BRASIL. MINISTÉRIO DA GUERRA

MINISTRO (JOÃO THOMAZ CANTUARIA)

RELATORIO I DO ANO DE 1897 I APRESENTADO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL ... EM MAIO DE 1898. PUBLICADO EM 1898.

INCLUI ANEXOS.

RELATORIO

DO

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

1898

MINISTERIO DA GUERRA

RELATORIO

APRESENTADO

AO

PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

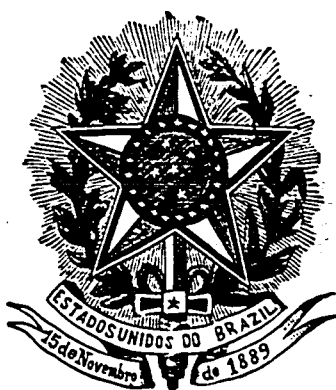
PELO

GENERAL DE DIVISÃO

João Thomaz Cantuaria

MINISTRO DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA

EM

MAIO DE 1898

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1898

601-98

INDICE

ARTIGOS

PAGS.

ANNEXOS

A

B

PAGS.

C

D

RELATORIO

Sr. Presidente

NOMEADO Ministro de Estado dos Negocios da Guerra, por decreto de 7 de novembro do anno findo, cumpro o dever de apresentar-vos o relatorio dos serviços a meu cargo.

EXERCITO

Como toda a instituição humana, a militar, sujeita ás leis da evolução, para não se distanciar de seu elevado fim, procura adaptar-se ás novas e crescentes necessidades da guerra.

O nosso Exercito, como é natural, não tem-se conservado estranho a esse concerto geral da evolução social, e as leis ns. 403 de 24 de outubro de 1893 e 463 de 25 de novembro do anno findo, mandando reorganisar, esta, os estabelecimentos militares de ensino technico profissional, e aquella as repartições da guerra, são uma confirmação de que os altos poderes nacionaes não teem se conservado indifferentes ás transformações que o progresso impõe para que o Exercito possa se manter na altura de sua nobre e elevada missão.

Si é certo que o nivel moral do nosso Exercito não attingiu ainda a altura desejada, nem por isso se póde negar seu acendrado patriotismo, sua acção efficaz e benefica na obra gigantesca do nosso engrandecimento social e de dignificação da Patria; por isso que, bem compenetrado de sua ardua missão, tem elle sabido cumprir seu dever — sempre ao lado do poder constituido na manutenção da ordem e defesa da lei.

A disciplina, base essencial de sua grandeza moral, e sem a qual não ha instituição militar possivel, si não é das mais lisonjeiras, tem entretanto melhorado sensivelmente pela acção combinada da cessação das causas determinantes do afrouxamento de seus laços e do decidido esforço dos bons chefes militares; não sendo de admirar vel-a, em breve, completamente restabelecida, como convém a um exercito consciente de seus deveres.

Para tão almejado fim, basta que haja perseverança, energia e justiça da parte das autoridades militares na repressão dos abusos, na punição das transgressões disciplinares.

Convencido de semelhante verdade, não podia o Governo ter procedimento differente do que teve, por occasião dos lamentaveis successos, occorridos em maio do anno findo, na Escola Militar desta Capital.

Recebendo este Ministerio do commando do 6º Districto Militar, por occasião da revolução oriental, um pedido urgente de munição de guerra, para supprimento das forças que guarneciam nossas fronteiras do Rio Grande do Sul, e não existindo nos depositos da Intendencia da Guerra esse artefacto bellico, em quantidade sufficiente para attender, com a presteza que o caso exigia, todo o fornecimento reclamado ordenou que a Escola Militar desta Capital, onde havia, sem applicação immediata, mais de 50.000 cartuchos Mauser em deposito, fizesse recolhel-os sem demora ao Arsenal de Guerra.

Como se vê, semelhante medida não podia envolver nenhuma offensa e menos desconsideração á corporação academica, na qual nenhuma razão tinha o Governo para deixar de confiar, tão frequentes e exuberantes eram as provas de patriotismo e amor ás instituições, dadas pela mocidade.

Assim, porém, não aconteceu; inconfessaveis suggestões, envenenando tão patriotica providencia, levaram ao espirito dos alumnos a idéa

de uma acção deprimente de seus brios, e dahi os transbordamentos, os excessos e abusos, que o Governo teve de reprimir, por amor ao principio de autoridade e desaffronta da disciplina offendida.

A ordem foi cumprida e os autores da insubordinação punidos; sendo submettidos a conselho de guerra e nelle condemnados os officiaes que desacataram a ordem, e os alumnos desligados.

A mesma providencia viu-se o Governo na contingencia de tomar, com relação aos officiaes e alumnos da Escola do Ceará, que se mostraram solidarios com semelhante acto de insubordinação.

A reforma do ensino militar, autorisada pela sabedoria do Poder Legislativo, veio ao encontro das boas intenções do Governo, com relação ás medidas de repressão que lhe coube tomar nas escolas militares.

Dando execução á essa autorisação, como vereis do regulamento annexo, sem descurar das necessidades do ensino, attendeu o Governo, tanto quanto possivel, ás exigencias da disciplina, convencido de que é nas escolas, mais do que em qualquer outro departamento militar, que ella deve ser aprendida, zelada e acatada, para não se começar falseando a educação do soldado e a noção nitida que lhe compete ter do dever.

Infelizmente, não foi possivel ainda afastar desta cidade a séde da Escola Militar do Brasil, conforme autorisação conferida pelo Poder Legislativo, por falta de edificio apropriado, em logar conveniente, ao ensino e á disciplina escolar: os edificios lembrados, do Sanatorio de Barbacena e da Fabrica de Ferro do Ypanema, examinados por uma commissão nomeada por este Ministerio, foram julgados improprios para nelles funccionar aquella Escola.

E' de esperar, entretanto, que semelhante difficuldade seja superada, logo que o comportem os recursos do Thesouro.

Entre as innumeras difficuldades que assoberbaram este Ministerio no anno que se findou, sobresahiram as creadas pela lutuosa guerra de Canudos, que assolou o interior do heroico Estado da Bahia, trazendo sobresaltada a alma republicana.

Embora com dolorosas e irreparaveis perdas de preciosas vidas e immenso sacrificio pecuniario, terminou-se essa fratricida luta.

O termo, porém, dessa cruenta jornada, em que estiveram empenhados os mais caros interesses da Patria, não veio sem lances lamentaveis.

A 4 de março do anno findo, chegava a esta Capital a desoladora noticia do anniquilamento completo da expedição dirigida pelo intrepido coronel Moreira Cezar.

Si grande foi a consternação pelo sacrificio inaudito de tantas vidas preciosas, immoladas no altar da Patria, para restabelecimento da lei conculcada e da ordem alterada, maior foi a indignação geral ante o mallogro dessa expedição, empanando o brilho das armas republicanas.

Entretanto, ao receber tão infausta quão desanimadora noticia, o Governo não vacillou um só instante nas providencias que lhe cumpria tomar, e, sem medir sacrificios, tratou logo de apparelhar nova expedição, forte das tres armas, com os vastos recursos que a dolorosa experiencia aconselhava, e cujo commando foi confiado ao general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães.

Essa expedição, segundo o plano estabelecido, marchou fraccionada em duas columnas, seguindo a commandada pelo general Claudio do Amaral Savaget, por Sergipe, com direcção a Geremoabo, e a commandada pelo general João da Silva Barbosa, directamente de Queimadas para Monte-Santo; devendo, segundo o plano acertado, no mesmo dia e á hora aprazada, se reunirem no theatro das operações, para um assalto combinado á cidadella de Canudos.

Effectivamente, vencendo obstaculos de toda ordem e superando as maiores difficuldades, a columna commandada pelo denodado Savaget, depois do heroico feito do Cocorobó, no dia e á hora marcada, se achava diante de Canudos occupando posição dominante á cidadella maldita ; ao encetar, porém, a acção, em obediencia á ordem que recebeu do general em chefe, teve de abandonar as vantagens da posição, para correr em soccorro da primeira columna, que se achava em más condições, pela falta de munição, para fazer frente ao inimigo, que se arrojava contra nossa força com uma impetuosidade e valor dignos verdadeiramente de melhor causa.

Quanto sacrificio perdido, quanta vida preciosa inutilmente immolada nessa penosa travessia, nessa gloriosa jornada, em que não se sabe o que mais admirar e respeitar, si a resignação evangelica do soldado brazileiro para o sacrificio, si sua bravura indomita no momento do perigo!

Assim frustrado o plano combinado, collocadas nossas forças em condições desvantajosas, começaram a surgir as maiores difficuldades e estas assumiram taes proporções, alarmando o espirito publico, que, para removel-as, entendeu o Governo fazer seguir para o theatro da acção o illustre Ministro da Guerra, o nunca assás pranteado marechal Carlos Machado, que partiu desta Capital a 3 de agosto do anno findo.

Estabelecendo seu quartel-general em Monte-Santo, o inolvidavel marechal, com a actividade e energia proprias de seu austero caracter, promoveu todos os recursos necessarios a accelerar as operações de guerra, e tão acertadamente procedeu, tão efficaz foi o seu concurso, que, pouco depois de sua chegada, fechava-se o sitio; a 1 de outubro era levado o primeiro assalto aos pontos fortificados do inimigo e a 5 rendia-se a cidadella maldita de Canudos, hasteando-se, ao som do hymno nacional, sobre os escombros do fanatismo impenitente, a bandeira estrellada da fé republicana.

A narração detalhada de todas as peripecias dessa cruenta campanha encontrareis no annexo sob a lettra **A**.

Terminada a luta, o Governo não fez demorar as providencias, que lhe cabia tomar, para a retirada das forças.

A 5 de novembro devia chegar a esta Capital, vindo da Bahia, o general Barbosa, a quem o povo reconhecido, agglomerado no Arsenal de Guerra, ia receber com festivas manifestações; no meio, porém, das geraes expansões da alegria, um plano tenebroso, urdido nas trevas, devia ferir o coração da Patria e enlutar a alma nacional.

Era o attentado sem nome, o crime, ainda sem precedentes na nossa historia de povo civilisado, do miseravel assassinato do venerando Chefe da Nação!

Marcellino Bispo de Mello, anspeçada do 10º batalhão de infantaria, foi o instrumento inconsciente desse miseravel crime, que, só por providencial acaso, deixou de ser consummado, resvalando-se o punhal do sicario para ir ferir o general Moraes, e cravar-se desgraçadamente em cheio no coração generoso e magnanimo do mallogrado marechal Carlos Machado de Bittencourt, nobre victima do dever, que, antepondo-se ao assassino, deixou-se sacrificar para salvar a Republica!

As demonstrações de pesar, que, espontaneamente, irromperam de todas as classes sociaes, condemnando tão abominavel crime, si glorificam o grande martyr do dever, tambem traduzem a consternação nacional por tão irreparavel perda.

Apesar da boa vontade e dos esforços empregados pelo Governo, não foi possivel dar execução á lei n. 403 de 24 de outubro de 1896, creando o Estado Maior do Exercito, a Intendencia Geral da Guerra e as Direcções Geraes de Engenharia, Artilharia e Saude.

Na occasião de regulamentar esses serviços, surgiram difficuldades, que não foi possivel remover, provenientes de falhas que a lei apresenta e que convém sejam antes sanadas, para que tão importante reforma não fique incompleta; dellas apontarei apenas as que se referem ao Estado Maior do Exercito e á Intendencia Geral da Guerra.

Quanto ao primeiro, basta lembrar-vos o modo por que foi distribuido o trabalho pelas quatro secções; ao passo que tres destas foram destinadas a trabalhos puramente technicos, a serviço exclusivamente de Estado-Maior, reservou-se apenas uma não só para novos serviços creados, como para todo o expediente que pesa sobre a Repartição de Ajudante General, o qual, apesar de distribuido por tres secções, ainda assim é difficilmente vencido pelo extraordinario accumulo de trabalho.

Quanto á segunda, lembrarei que, resultando a Intendencia Geral da Guerra da fusão de duas repartições—Quartel-Mestre General e actual Intendencia da Guerra, só se cogitou do serviço propriamente de escripturação e expediente da parte puramente administrativa; não se curou do almoxarifado, que é essencial, consignando pessoal para os

depositos e armazens e outros serviços necessarios á accommodação, conservação e distribuição.

Tratando-se de um assumpto da maior importancia, de uma reforma reconhecida vantajosa e já adoptada pelas nações que curam de suas instituições militares, convém, antes de qualquer regulamentação, sanar os senões da lei, para que semelhante reforma, que tanto interessa ao Exercito, seja a mais perfeita possivel.

Attentas as difficuldades que venho de expor-vos sobre a regulamentação da lei n. 403 de 24 de outubro de 1896, apenas realisou-se a reforma da Secretaria de Estado deste Ministerio.

Cedendo aos conselhos da experiencia e ás exigencias do serviço, como vereis do regulamento junto (annexo lettra **B**), foi supprimida uma das secções; o que permittiu o augmento do pessoal preciso para occorrer ás necessidades do expediente.

Por decreto de 16 de novembro ultimo reverteram á effectividade os officiaes que, por effeito da amnistia concedida em outubro de 1895, deviam passar 2 annos na 2ª classe do Exercito e são os constantes da relação annexa, lettra **B**.

Em virtude de disposição expressa na lei do orçamento para o corrente exercicio, foram dispensados todos os officiaes reformados e honorarios que occupavam cargos nas differentes repartições da Guerra, muitos dos quaes velhos servidores, que assim viram-se inesperadamente privados do pequeno auxilio, que ainda tiravam do exercicio de funcções compativeis com seu estado valetudinario.

Approvados, como foram, todos os actos do Poder Executivo, praticados no periodo da revolta, ficaram aggregados cerca de 2000 officiaes, promovidos ao primeiro posto fóra do quadro effectivo do Exercito.

Esse numero se acha, presentemente, reduzido a 1182.

Ora, admittidas, aproximadamente, 100 vagas desse posto por anno, calculo que não está muito afastado da verdade, não será, por

certo, nestes 11 annos mais proximos, que se fará uma só promoção de alferes ou 2º tenente; o que incontestavelmente é um mal, por isso que anniquila as aspirações das praças, sem as quaes não póde haver estimulo e nem devotamento pelo bem publico.

Entretanto, esse mal póde ser minorado; basta que em cada 3 vagas abertas, se preencha uma por promoção; o que sobre ser equitativo, pouco onerará o Thesouro.

Semelhante medida será de grande effeito moral.

Para servir-se com ardor, em uma profissão tão cheia de agruras, como a das armas, é preciso que se tenha aspirações; anniquiladas estas, vem o desalento, que é a morte moral do individuo sem incentivo para commettimentos nobres.

Usando de clemencia para com algumas praças que, esquecidas de seus deveres e no momento em que a Nação mais precisava de seus serviços, abandonaram as fileiras do Exercito, o Governo, por decreto de 19 de novembro ultimo, mandou indultar as que, fazendo parte das forças em operações no interior da Bahia, tiveram a infelicidade de desertar.

Tambem, em homenagem á commemoração da independencia do Brasil, por decreto de 7 de setembro ultimo, foram indultadas as praças presas, sentenciadas ou por sentenciar, pelo crime de 1ª e 2ª deserções simples, assim como as que, se achando ausentes pelo mesmo crime, se apresentassem dentro do prazo de dous mezes.

Attendendo ás necessidades do serviço militar no Estado do Rio Grande do Sul, este Ministerio, por portaria de 25 de dezembro do anno findo, deu a esse serviço a organisação que vereis do annexo sob a lettra **B**.

Como vereis do mappa annexo, lettra **C**, apresentado pela Repartição de Ajudante General, o estado effectivo do Exercito, em 31 de dezembro de 1897, era de 20.035 praças de pret, numero que, sendo

inferior ao de sua actual organisação, era entretanto superior ao de 16.000 para o qual, sómente, consignou verba a lei de orçamento do corrente anno.

Cumprindo ao Governo restringir-se a esta disposição orçamentaria, tem já providenciado no sentido de reduzir aquelle effectivo, facilitando as baixas das praças mais antigas, de tempo acabado, baixas estas que foram sustadas, no anno findo, em vista dos grandes claros então existentes, e que não deviam ser augmentados, diante das circumstancias anormaes que atravessámos com a lutuosa campanha de Canudos.

Ainda assim, para manter o effectivo de 16.000 praças de pret, será preciso não dispensar todas as que concluiram seu tempo de serviço, o que vem ainda justificar a necessidade imprescindivel de uma lei de alistamento, que prepare o espirito dos cidadãos para convencel-os de que a defesa armada da Patria exige o concurso de todos os seus filhos.

Urge, portanto, providenciar a respeito, e por isso julgo de meu dever insistir nas reclamações feitas por meus antecessores, certo de que o Poder Legislativo, por seu patriotismo e sabedoria, não deixará de tomal-as em consideração, dotando o Paiz com uma boa lei de alistamento militar; para o que bastará melhorar a de n. 2556 de 26 de setembro de 1874, até hoje considerada lettra morta, pelas difficuldades que oppõem-se á sua execução.

Terminando estas considerações geraes, julgo de meu dever chamar vossa solicita attenção para o estado de completo abandono em que se acha a producção nacional de animal cavallar e muar para os serviços militares de montaria, tracção e outros.

E' este um assumpto cuja importancia parece desnecessario encarecer; bastando dizer-vos que se refere a um elemento de guerra, e, tão essencial, que, sem elle, sinão impossivel, ao menos difficil será a realisação de qualquer operação militar, que, porventura, se tenha de effectuar.

A remonta do nosso Exercito tem vindo, em geral, das republicas platinas.

Ora, si até aqui era nos mercados dessas nações amigas que iamos nos fornecer dos animaes necessarios ao nosso serviço militar, d'aqui em diante, com mais forte razão, ficaremos nessa dependencia, porque a raça cavallar indigena, outr'ora tão florescente, definha. Além de que a guerra civil, que devastou o Estado do Rio Grande do Sul, anniquilou, quasi por completo, a industria pastoril alli.

Por outro lado, os animaes importados do Rio da Prata chegam-nos por preços elevadissimos, e, mal acclimados no nosso Paiz, pouco resistem, sendo extraordinario o numero de perdas que annualmente se dão.

E' assim que, de 1.700 animaes, entrados dessa procedencia, para remonta dos regimentos estacionados no Paraná, de 1893 para cá, existem apenas 700; o que augmenta ainda mais o preço já por si exagerado, por que são obtidos.

Parece, pois, já ser tempo de irmo-nos libertando dessa sujeição estrangeira, tanto mais prejudicial, quando é certo nos collocar na dependencia de um concurso, que, em momento dado, poderá falhar, deixando-nos na contingencia de não poder agir livremente.

Em taes condições, é de toda conveniencia tratar-se desse elemento de guerra indispensavel ao Exercito, creando coudelarias militares, que, bem administradas, poderão produzir excellentes resultados.

Os Estados de Minas, Paraná e Rio Grande do Sul offerecem excellentes condições para esses estabelecimentos pastoris.

Já temos mesmo no ultimo destes Estados o campo denominado « Invernada de Saycan », com mais de nove leguas de extensão, todas de excellentes pastagens, em grande parte muito apropriado á fundação, em larga escala, de um estabelecimento desse genero.

Ahi fundada uma coudelaria militar, desde que seja bem dirigida, o resultado será seguro, ao mesmo tempo que nos libertará da dependencia estrangeira.

Acho que o assumpto é digno da meditação dos que se interessam pela sorte de nossa Patria; por isso ouso insistir nas medidas propostas por meus antecessores, constantes de um projecto que, desde 1895, foi apresentado á Camara dos Senhores Deputados.

Si esta é a narração fiel de nossa precaria situação com relação á

remonta do Exercito, não menos desanimador é o estado em que nos achamos com relação aos meios de transporte de material.

Sobre este importante ramo de serviço militar póde-se mesmo dizer que tudo está por organisar-se, a começar pela adopção de um typo de viatura adaptado ás necessidades da guerra, organisado de accordo com a natureza accidentada de nosso sólo.

O corpo para esse fim creado, de transporte só tem o nome com que se enfeita. Sobre achar-se completamente desprovido de tudo que póde servir ao fim a que se destina, por sua defeituosissima organisação, nem como unidade tactica poderá ser aproveitado em uma operação de guerra.

Urge dar-lhe nova organisação, para que, no caso de qualquer emergencia, não sejamos dolorosamente surprehendidos sem meios de mobilisação de tropa e menos de transporte de material bellico.

JUSTIÇA MILITAR

O anno que se findou foi dos mais lutuosos para o Supremo Tribunal Militar, que perdeu inesperadamente o valioso concurso de um dos seus mais illustres membros, o integro marechal Carlos Machado de Bittencourt, de saudosissima memoria, tão tristemente roubado á Patria e ao Exercito. Ainda no mesmo anno registraram-se os fallecimentos do illustrado juiz togado Dr. Antonio Caetano Séve Navarro e do official da secretaria do mesmo Tribunal major honorario Braz de Souza da Silveira.

A vaga de juiz togado, de accordo com o art. 2º do decreto n. 149 de 18 de julho de 1893 foi preenchida pelo auditor de marinha bacharel Acyndino Vicente de Magalhães e a do official da secretaria, por Manoel Corrêa Mello de Lima, escripturario da extincta Escola Superior de Guerra.

No periodo decorrido de janeiro a dezembro do anno passado, foram proferidos 843 julgamentos pelos seguintes crimes:

Abandono de posto 10; abuso de autoridade 5; aggressão 2; ameaça 1; assassinato 1; cobardia 1; desfalque de dinheiro 1; desrespeito

2; desvio de dinheiro da Fazenda Nacional 3; desobediencia 3; desidia no cumprimento de deveres 8; deserção simples 430; dita aggravada 122; dita em tempo de guerra 16; deixar de pagar vencimentos ás praças 1; diffamação 5; differenças e disputas 1; embriaguez 6; evasão da prisão 2; extravio de objectos da Fazenda Nacional 1; fallar mal do superior 1; falsificação 5; ferimentos 50; fuga de presos 34; furto 11; homicidio 25; infracção da disciplina 1; inobservancia dos deveres militares 2; insubordinação 59; libidinagem 1; negligencia no cumprimento de deveres 1; negociar com seu camarada 1; offensas physicas 7; peculato 13; perjurio 2; prevaricação 1; resistencia á prisão 1; roubo 4; tentativa de assassinato 2, e tirar um preso do poder da escolta 1.

Foram sentenciados em ultima instancia, á prisão temporaria 688; absolvidos 83; expulsos 11; amnistiados 2; julgados nullos 48; processos convertidos em diligencias 10; sem competencia 7; extincta a acção penal por fallecimento do réo 9, e devolvidos para ser cumprido o accordão 2.

Os criminosos eram: 35 officiaes effectivos; 1 official reformado e 650 praças de pret do Exercito; 9 officiaes e 54 praças de pret da Armada; 10 officiaes e 78 praças de pret de justiça; 6 officiaes honorarios e da guarda nacional.

No alludido anno, o mesmo Tribunal emittiu parecer em 39 consultas e expediu 400 patentes de officiaes effectivos do Exercito e da Armada, 56 de officiaes reformados dessas classes, 450 de officiaes honorarios, 40 provisões de reforma de praças de pret e mandou fazer 17 apostillas em patentes.

De accordo com o preceito do art. 5º § 1º do decreto n. 149 de 18 de julho de 1893, o Tribunal estabeleceu a fórma processual militar; esse regulamento, porém, não tem, na pratica, produzido o resultado desejado.

Tratando-se de um assumpto da maior importancia, que tem de ser regulado em lei, estou certo de que o Poder Legislativo não deixará de tomal-o na consideração que merece, assim como de dotar o Exercito com o codigo penal, tão instantemente reclamado.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Desde sua promulgação que o regulamento que baixou com o decreto n. 330 de 12 de abril de 1890 foi condemnado, por curar mais da educação moral e civica do cidadão, do que da instrucção militar do soldado.

A superabundancia de materias no ensino, occasionando programmas eminentemente theoricos, com prejuizo da instrucção propriamente militar, junto a um longo periodo de frequencia nas escolas, retardando o accesso e privando da prestação de serviços nas fileiras aos que se dedicam á carreira das armas, foi, por certo, motivo assás ponderoso para meus antecessores pedirem a reforma daquelle regulamento, no sentido de melhorar o ensino profissional das armas.

Vindo ao encontro de tão instante necessidade, a lei n. 463 de 25 de novembro do anno findo autorisou o Governo a reorganisar os diversos estabelecimentos militares de ensino, de modo a reduzir os estudos theoricos e ampliar os praticos, conforme o plano do regulamento que baixou com o decreto n. 5529 de 17 de janeiro de 1874.

No annexo lettra **B** encontrareis a regulamentação dessa lei.

Por essa reforma foram supprimidas as escolas Superior de Guerra, Preparatoria do Ceará, de Sargentos desta Capital e o curso geral das escolas de Porto Alegre e da Praia Vermelha, sendo reunidas a Escola Preparatoria desta Capital á Pratica do Realengo, e a de Porto Alegre á Pratica do Rio Pardo e creada a Escola Militar do Brasil, onde será professado, convenientemente alterado, o curso da extincta Escola Superior de Guerra.

Foi tambem reformado, de accordo com a mesma lei, o Collegio Militar desta Capital, igualando-se o seu curso secundario ao das escolas preparatorias e de tactica.

Na fórma do art. 4º da lei acima referida, o Governo, consultando o interesse publico, aproveitou o pessoal docente e administrativo, segundo suas aptidões e direitos adquiridos, sendo postos em disponibilidade, até que possam ser contemplados nas vagas que se derem os que,

tendo direito á vitaliciedade, excederam ás novas necessidades do ensino.

As alterações occorridas nas escolas, durante o anno findo, relativas á matricula, frequencia e aproveitamento de alumnos, foram as seguintes:

Escola Superior de Guerra—Sob a intelligente direcção do general de divisão Francisco José Teixeira Junior, funccionou regularmente durante todo o periodo lectivo, abrindo suas aulas com 20 alumnos, assim matriculados: 15 no curso de engenharia, 2 no de estado-maior e 3 no de artilharia.

Desses alumnos, 2 foram desligados no correr do anno, apresentando os demais o seguinte resultado: 3 approvações com distincção e 55 plenas nos exames theoricos e uma approvação com distincção e 33 plenas nos praticos.

Completaram o curso: de engenharia um alumno e de artilharia outro.

Escola Militar da Capital Federal—Commandou interinamente este estabelecimento o illustrado coronel Roberto Trompowsky Leitão de Almeida.

A instrucção neste instituto de ensino militar foi dada com a possivel regularidade.

Fixado em 695 o numero de alumnos, sendo 250 officiaes e 445 praças de pret, abriram-se as aulas na época regulamentar; a 26 de maio seguinte, porém, forçoso foi interromperem-se os trabalhos escolares, pela desobediencia dos alumnos, em sua quasi totalidade praças de pret, á ordem deste Ministerio, mandando recolher á Intendencia da Guerra a munição Mauser em deposito na Escola; razão pela qual foram desligados, de accordo com o art. 145 do regulamento, todos os alumnos, em numero de 14 officiaes e 321 praças de pret, envolvidos nos actos de indisciplina e sedição alli praticados.

Reabertas as aulas, em 1 de junho, proseguiram normalmente os trabalhos do anno lectivo até 30 de novembro, sendo este o resultado colhido:

CURSO PREPARATORIO—Approvações com distincção, 4; plenas, 77; simples, 129, e reprovações, 26.

Curso superior — Approvações com distincção, 24; plenas, 472; simples, 69, e reprovações, 11.

Concluiram o curso preparatorio, 7 alumnos; o curso geral, 44, e o das tres armas, 34.

Dos alumnos que terminaram o curso geral, 25 fizeram jus ao grão de bacharel em sciencias.

Escola Militar do Rio Grande do Sul — Foi commandada pelo coronel Joaquim Martins de Mello.

Funccionaram regularmente os trabalhos escolares deste instituto de ensino, abrindo e encerrando suas aulas na época regulamentar.

Matricularam-se nos differentes cursos desta Escola 652 alumnos, sendo 330 officiaes e 322 praças de pret.

Destes, foram desligados por diversos motivos 69 officiaes e 26 praças de pret.

O resultado do aproveitamento obtido nos varios cursos foi o seguinte: approvações com distincção, 56; plenas, 913; simples, 398, e reprovações, 105.

Concluiram o curso preparatorio, 47 alumnos; o geral, 33, e o das tres armas, 19.

Fizeram jus ao titulo de alferes-alumnos e foram nomeados por decreto de 5 de março findo 26 alumnos.

Receberam o grão de bacharel em sciencias 29 alumnos, que concluiram o 4º anno do curso geral com direito áquelle titulo.

Escola Militar do Ceará — Foi commandada pelo coronel Antonio Americo Pereira da Silva.

Fixado em 590 o numero de alumnos, sendo 165 officiaes e 425 praças de pret, abriram-se na época regulamentar as aulas deste instituto de ensino, funccionando normalmente até junho do anno findo, em que foram os trabalhos escolares suspensos em consequencia da manifestação collectiva dos alumnos, declarando-se solidarios com os actos de indisciplina e rebeldia occorridos na Escola Militar desta Capital.

Desligados todos os alumnos envolvidos nessa falta, em numero de 356, continuaram com regularidade os trabalhos do anno lectivo, cujo resultado foi o seguinte: approvações plenas, 47; simples, 78, e reprovações, 41.

Concluiram o curso preparatorio 43 alumnos e foram desligados por differentes motivos 54.

Collegio Militar — Installado em vasto e espaçoso edificio, com todas as accommodações e dependencias necessarias a um estabelecimento de educação, este instituto militar de ensino elementar e secundario abriu suas aulas com 300 alumnos gratuitos e 150 contribuintes.

Os trabalhos lectivos correram regularmente, produzindo o seguinte resultado:

CURSO DE ADAPTAÇÃO — Approvações, 279; reprovações, 114. Não compareceram a exame 13 alumnos.

CURSO SECUNDARIO—Approvações, 730; reprovações, 89. Não compareceram a exame 62 alumnos.

Concluiram o curso integral do Collegio 12 alumnos, cinco dos quaes matricularam-se na Escola Militar do Brasil e os sete restantes na Escola Naval, para proseguirem em seus estudos.

Continúa como commandante o tenente-coronel José Alipio Macedo da Fontoura Costallat.

Escola de Sargentos — Terminou sob o commando interino do major João Teixeira Maia.

Frequentaram esta Escola 245 alumnos, dos quaes foram desligados, no correr do anno: 117 por actos de indisciplina, sendo 86 transferidos para os corpos, por já terem a idade regulamentar; 1 por fallecimento e 30 por motivos diversos.

Extincta a Escola a 31 de dezembro, em virtude da lei n. 463 de 25 de novembro ultimo, dos 128 alumnos que ainda existiam, os de menor idade, em numero de 93, foram restituidos ás suas familias ou tutores, e 15, por não terem sido reclamados, incluidos na companhia de aprendizes artifices do Arsenal de Guerra desta Capital, e dos de maior idade 10 foram incluidos no 1º batalhão de engenharia e 5 no corpo de operarios militares.

Os resultados colhidos não corresponderam á espectativa do Governo e menos ao sacrificio pecuniario que a Nação fazia com essa instituição de ensino.

Nos exames foram approvados 26 alumnos, concluindo o curso do instituto 10.

Escola Pratica do Realengo — Commandada pelo zeloso coronel Carlos de Oliveira Soares, funccionou regularmente, abrindo e encerrando seus trabalhos escolares nas épocas regulamentares.

Matricularam-se 47 alumnos, sendo 28 officiaes e 19 praças de pret.

Desses foram desligados, no correr do anno, por diversos motivos: 14 officiaes e 4 praças de pret; ficando, portanto, no estabelecimento durante o periodo lectivo, 29 alumnos, que deram o seguinte resultado: approvações, 26; reprovações, 3.

Concluiram o curso geral de tiro 17 alumnos e o pratico 9.

Escola Pratica do Rio Pardo — Foi commandante desta Escola o tenente-coronel Gabino Besouro.

Funccionou regularmente durante todo o periodo lectivo, abrindo suas aulas com 44 alumnos, que deram o seguinte resultado: approvações plenas, 13; simples, 9, e reprovações, 7.

O conselho de instrucção da Escola classificou 4 alumnos como apontadores de artilharia, 15 como atiradores de 1ª classe, 11 como atiradores de 2ª e 6 como atiradores de 3ª.

Foram desligados, no correr do anno, por motivos diversos, 4 alumnos.

Bibliotheca do Exercito — Creada em 1881 para facilitar a instrucção dos officiaes e praças do Exercito, esta instituição tem preenchido seu elevado fim, sendo actualmente della encarregado o coronel do estado-maior de 2ª classe Luiz Augusto Soares Woolf, nomeado por portaria deste Ministerio de 31 de dezembro ultimo.

Durante o anno que se findou, foi a Bibliotheca frequentada por 2208 leitores, que alli foram instruir-se sobre diversos assumptos, consultando 1081 obras.

A Bibliotheca possue obras de subido valor, elevando-se já a 16.094 o numero de livros existentes em suas estantes.

Só revistas recebe regularmente 26, das quaes 16 estrangeiras, tratando do que de mais importante se tem escripto sobre assumptos militares e progressos da guerra.

Ainda no anno findo, enriqueceu-se esta Bibliotheca com mais 285 volumes de diversas obras importantes, adquiridas 192 por compra e as demais por offerta.

A lei de orçamento vigente não votou credito nem mesmo para o custeio deste estabelecimento no corrente exercicio.

Convém consignar verba, embora pequena, para acquisição de livros, assignatura de revistas e compra de objectos necessarios á limpeza e conservação da Bibliotheca.

Por outro lado, conforme foi observado no ultimo relatorio deste Ministerio, o pessoal é insufficiente para attender ao serviço, que estende-se até ás 9 horas da noite; por isso é necessario não só crear-se um logar de amanuense e mais um de guarda, como melhor remunerar-se o serviço, que está mal retribuido.

Linha de Tiro de Laranjeiras — Sob a direcção do major do corpo de engenheiros Francisco de Paula Borges Fortes, continuam os trabalhos para a definitiva installação das linhas de tiro no palacete Guanabara, creação de grande importancia para a instrucção pratica do Exercito, pelas vantagens da localidade em que se acha situado o estabelecimento, quasi no centro da guarnição desta Capital e por isso accessivel a todos os corpos, que poderão alli facilmente ministrar ás suas praças a necessaria instrucção do tiro.

Nessa construcção, aproveitando-se, tanto quanto possivel, a extensão do terreno, tem-se procurado dar ás linhas a melhor orientação, garantindo ao mesmo tempo a população circumvisinha de qualquer accidente produzido por desvios ou ricochetes dos projectis.

Para isso as linhas, que são em numero de quatro, parallelas e com um angulo azimuthal de 68° 15', dirigem-se ao contraforte da montanha proxima, situada no fundo e que assim serve de pára-balas natural.

Os flancos dessas linhas são protegidos por uma facha de terreno que termina, do lado esquerdo, em umas pedreiras visinhas e do lado direito, na rua do Roso, deshabitada n'essa parte.

Como se vê, a zona batida e de possiveis ricochetes está toda protegida por obstaculos naturaes e ao abrigo de qualquer accidente, por desvios dos projectis.

Apesar de não estarem ainda concluidos os trabalhos de construcção de todas as linhas, já se teem dado, nas que se acham promptas, exercicios de tiro ás praças desta guarnição.

ADMINISTRAÇÃO MILITAR

REPARTIÇÃO DE AJUDANTE GENERAL

Creada a 31 de janeiro de 1857, em virtude da lei n. 862 de 30 de junho do anno anterior, esta repartição foi reformada em 1868 e modificada em 1879; sua organisação, porém, já não satisfaz ás novas e crescentes necessidades trazidas pelo progresso da sciencia da guerra, reclamando urgente reorganisação esse ramo de nosso serviço militar.

A lei n. 403 de 24 de outubro de 1896, creando o Estado-Maior, propunha-se resolver este problema que tanto interessa ao Exercito; infelizmente, porém, difficuldades de regulamentação, decorrentes de senões que convém sejam previamente expurgados da referida lei, impossibilitaram a realisação de tão importante reforma.

Exerce o cargo de Ajudante General o general de divisão João Nepomuceno de Medeiros Mallet, nomeado por decreto de 8 de novembro ultimo.

Em virtude de disposição expressa na lei de orçamento para o exercicio corrente, no numero dos officiaes reformados dispensados, entraram dois dos chefes das secções desta repartição, o general de brigada João Antonio d'Avila e o coronel João da Silva Torres, que foram substituidos nas funcções desses cargos pelo coronel do corpo de engenheiros Gregorio Thaumaturgo de Azevedo e tenente-coronel do estado-maior de 1ª classe Antonio Geraldo de Souza Aguiar.

Asylo de Invalidos da Patria — Dirige esta util instituição, obra do sentimento patriotico do povo brasileiro, o coronel graduado reformado do Exercito Victorino dos Santos e Silva, nomeado por portaria de 21 de março do corrente anno.

Tão humanitaria instituição luta presentemente com as maiores difficuldades para manter-se na altura do fim elevado a que se destina, pois que o patrimonio de mais de mil contos, obtido da caridade christã por meio de subscripções publicas, e cujos rendimentos eram applicados

á sua manutenção, foi indevidamente subrogado á Associação Commercial desta Capital, que tem systematicamente se negado a contribuir com a minima parcella para aquelle fim.

Apesar do luminoso e juridico despacho dado pelo conselheiro João José de Oliveira Junqueira, quando ministro, sobre este assumpto, contrariando as pretenções daquella associação, e dos esforços constantes empregados por este Ministerio, ainda não foram reivindicados os direitos do Asylo, cujas despezas de custeio estão sendo feitas pelos cofres da União.

Assim, esgotados todos os meios conciliatorios para rehaver semelhante patrimonio, convém recorrer aos judiciaes, propondo acção de reivindicação.

O edificio deste estabelecimento está reclamando urgentes obras de reparo e segurança.

Uma parte mesmo do predio que serve de quartel aos asylados se acha em tal estado de ruina, que convém quanto antes providenciar sobre as obras de que precisa, para se evitar alguma desgraça.

Afim de melhor alojar os asylados, convém tambem mandar proseguir nas obras, que estavam sendo realisadas e foram suspensas, no pavilhão do quartel que fica junto á ponte e onde já existe grande quantidade de material em deposito.

Urge igualmente providenciar sobre o abastecimento d'agua, que está sendo feito com grande despeza e muito imperfeitamente por meio de barcaças.

Para tão inadiaveis obras foi pedido, por este Ministerio, em seu orçamento para o futuro exercicio, o credito de 100:000$, que convém seja concedido.

Existem actualmente neste estabelecimento :

Officiaes de administração	12
Officiaes asylados	75
Praças do Exercito, asyladas	275
Praças da Armada, asyladas	87

Durante o anno deram-se com o pessoal asylado as seguintes alterações :

Foram incluidos 13 officiaes e 70 praças do Exercito; 1 official e 74

praças da Armada; foram excluidos 29 officiaes e 54 praças do Exercito e 43 praças da Armada.

Pela resolução de 3 de agosto do anno findo, determinou-se que fosse extensivo aos asylados da Patria o parecer do Supremo Tribunal Militar, exarado em consulta de 23 de abril anterior, ácêrca do modo de proceder, em caso de deserção.

REPARTIÇÃO DE QUARTEL MESTRE GENERAL

Creada em 1853, reformada em 1868 e alterada em 1879, esta repartição está nas condições da de Ajudante General — precisa ser reorganisada de accôrdo com os progressos da sciencia militar; reforma que não realisou-se fundindo-se essa repartição com a Intendencia da Guerra, para crear-se a Intendencia Geral, porque difficuldades de regulamentação, como ficou dito, impediram a execução da lei n. 403 de 24 de outubro de 1896.

Exerce interinamente o cargo de Quartel Mestre General o general de brigada Firmino Pires Ferreira.

INTENDENCIA DA GUERRA

Tendo ido á Europa, em commissão deste Ministerio, o Intendente, general de brigada João Vicente Leite de Castro, assumiu as funcções interinas desse cargo o ajudante da repartição major do estado maior de artilharia Antonio Tertuliano da Silva e Mello.

Extinctas, pelo art. 8º § 6º da lei n. 490 de 16 de dezembro ultimo, as officinas de alfaiate, latoeiro, correeiro e selleiro dos Arsenaes de Guerra, devendo, do corrente anno em diante, ser adquiridos, por meio de concurrencia publica, o fardamento, equipamento e arreiamento para o Exercito, este Ministerio, por espirito de economia, em portaria de 29 do mez acima referido, determinou que fosse aproveitada, nos fornecimentos a contratar, a materia prima existente, em grande quantidade, nos depositos da Intendencia e dos arsenaes, consignando-se esta clausula nos respectivos contractos.

OBRAS MILITARES

Exerce as funcções de director geral deste serviço o general de brigada Carlos Eugenio de Andrade Guimarães.

A crise financeira que atravessa o paiz, impondo á nação o sacrificio da mais austera economia, aconselhou grandes reducções no orçamento da despeza geral para o corrente exercicio.

A' vista disso, reduzida á uma insignificancia a verba destinada a obras militares, foram suspensos quasi todos os trabalhos de construcção em andamento nessa directoria; no emtanto, releva ponderar, o reparo e concerto do velho aquartelamento das tropas e a construcção de novas accommodações, principalmente no sul, onde o inverno é intenso, reclamam vossa solicita attenção.

Basta dizer que muitos quarteis da guarnição do Rio Grande do Sul, em consequencia da revolução que devastou esse Estado, ficaram totalmente inutilisados; outros, por sua longa existencia, estão em tal estado de ruina, que tornaram-se inhabitaveis e em geral, os que não reclamam concertos radicaes, exigem, pelo menos, obras de reparo que não teem sido realisadas por falta do necessario credito.

Por outro lado, elevado, como foi, após a proclamação da Republica o effectivo do nosso Exercito de 51 a 69 corpos, até hoje não se cogitou, como era mister, das correspondentes accommodações para esse accrescimo da força.

Os corpos, então creados, estão até hoje sem aquartelamento proprio.

Mesmo na guarnição desta Capital, séde do Governo e da administração federaes, a mór parte dos corpos, sinão todos, occupam velhos edificios, sem conforto, insalubres, reclamando muitos até obras de segurança, pelo estado de ruina em que se acham.

Estão nestas condições os quarteis: do 2º regimento de artilharia, que exige completa reconstrucção; o provisorio do 7º batalhão de infantaria e o do 1º regimento de cavallaria, que reclamam grandes reparos e obras de segurança.

Acha-se ainda em peiores condições o 38º batalhão de infantaria,

aquartelado no antigo mercado de Nictheroy, velho edificio em ruinas, que já nem comporta obras de concerto e limpeza.

Os proprios corpos 1º, 10º, 23º e 24º de infantaria, que se acham melhor aquartelados, não estão bem accommodados; occupam edificios sem condições hygienicas e menos a necessaria confortabilidade, além de que não dispõem de espaço para exercicio de instrucção.

Em taes condições, melhorada a situação economica do Paiz, é de esperar que o Poder Legislativo consigne a necessaria verba não só para reparos, concertos e limpeza dos antigos quarteis, como para construcção de novos edificios, destinados á accommodação da tropa.

Segundo calculo aproximado, a despeza provavel com obras militares no corrente exercicio, seria de 8.280:449$697; o que mostra a insufficiencia da quantia de 1.100:936$400, votada para esse fim na lei de orçamento vigente.

Devido a essa escassez de meios, só tiveram andamento obras inadiaveis e assim mesmo de pequeno valor.

E' assim que nesta Capital foram realisadas:

Edificio da Escola Militar da Praia Vermelha — Fizeram-se varios trabalhos de consolidação de madeiramento e alguns concertos na parte occupada pelas 1ª, 3ª e 4ª companhias de alumnos na importancia de 30:680$000.

Edificio da Escola Pratica do Realengo — Fizeram-se varios concertos e a installação de luz electrica na importancia de 93:143$092

Edificio do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar — Reconstruiram-se um terraço e tres cavallariças, assim como abriu-se um esgoto para aguas pluviaes, tudo na importancia de 13:984$000.

Edificio da Fabrica de Cartuchos do Realengo — Concluiram-se as obras de construcção; fez-se a canalisação para materias fecaes; installou-se a luz electrica e foram assentados os ultimos machinismos, estando a fabrica funccionando regularmente.

Edificio da extincta Escola de Sargentos — Estão se concluindo as ultimas obras, na importancia de 390:419$330, para adaptal-a á nova Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo.

Edificio da Fabrica de Polvora da Estrella — Fizeram-se obras na importancia de 259:932$930 para reparar os grandes estragos occasionados por um tufão, que por alli passou, seguido de forte temporal, damnificando o edificio, obstruindo canaes, rebentando comportas, levando pontes e estragando as officinas e paióes.

Edificio do Hospital Central do Exercito — Fizeram-se obras de hygiene e concertos na importancia de 14:881$621.

Novo Hospital de S. Francisco Xavier — Estão bastante adiantadas as obras deste edificio, estando já concluidos não só todos os alicerces, muros e aterros, como tres pavilhões.

Quartel-typo de Cavallaria — Votada apenas a insignificante verba de 20:000$000 para conservação das obras realisadas e material em deposito, proseguiu-se, entretanto, nos trabalhos de aterro.

Nos Estados foram tambem realisadas varias obras, sendo:

Estado do Amazonas — Obras de segurança e limpeza na importancia de 6:850$932, no quartel do 36º batalhão de infantaria e enfermaria militar.

Estado do Pará — Fizeram-se, na importancia de 15:338$066, obras de asseio e melhoramento no quartel do 4º batalhão de artilharia.

Estado de Pernambuco — Fizeram-se, na importancia de 13:144$800, varios concertos, pinturas e melhoramentos no hospital da guarnição, quartel general do districto, quartel do 40º batalhão de infantaria, hospicio e paiol da Imberibeira.

Estado de S. Paulo — Fizeram-se, na importancia de 4:099$000, concertos no quartel do alto de Sant'Anna e enfermaria militar.

Estado do Rio-Grande do Sul — As obras realisadas foram: reparos e melhoramentos no hospital militar de Porto-Alegre; concertos no quartel da praça da Independencia; reparos na casa da polvora; reparos no edificio onde funccionava em Porto-Alegre o quartel-general do commando do 6º districto militar; concertos nos quarteis do 3º regimento de artilharia e 13º batalhão de infantaria;

obras complementares no quartel-general do commando da guarnição do Rio-Grande; reparos nos quarteis da Barra do Chuy e São Miguel; collocação de marcos na linha divisoria do Chuy; concertos nos quarteis de Sant'Anna do Livramento, do forte Caxias, 1º regimento de artilharia, 3º regimento de cavallaria e 30º batalhão de infantaria, tudo na importancia de 72:833$834. Além destas, estão ainda se realisando neste Estado, as obras orçadas na importancia de 100:000$000, para adaptar a extincta Escola Pratica do Rio-Pardo á nova Escola Preparatoria e de Tactica.

Commissão de fortificações e defesa do littoral do Brasil — Tendo sido, a seu pedido, dispensado do cargo de chefe o tenente-coronel do corpo de engenheiros Nicoláo Alexandre Muniz Freire, como medida economica, o Governo entendeu conveniente dissolver essa commissão, entregando, com grande reducção de despeza, seus trabalhos á Directoria Geral de Obras Militares.

Estes trabalhos, apesar da pequena verba votada para o corrente exercicio, proseguem regularmente, já se achando realisados os seguintes:

Fortaleza de Santa Cruz da barra do Rio de Janeiro — Assentou-se um pára-raio no paiol da polvora; construiu-se uma casa de madeira para o serviço quarentenario; installou-se um projector electrico *Mangin*, de 0m,90, com intensidade de 45.000 velas; adaptou-se um compartimento para servir de casa de machinas do referido projector, além de outros trabalhos menos importantes.

Nesta fortaleza devem ser montados tres canhões de costa retro-carga, sendo um do systema *Bange* de 172m/m e dous do systema *Witworth* de calibre 150.

Trata-se de melhorar o serviço de abastecimento d'agua, que não satisfaz ás necessidades da fortaleza. A emissão tornou-se insufficiente, devido não só ao augmento da população, como talvez a erro no calculo do diametro da canalisação.

Forte Batalhão Academico — No intuito de evitar a infiltração das aguas pluviaes para o interior do paiol destinado á explosivos, fez-se neste paiol uma abobada de alvenaria de cimento com 0m,5 de espessura na chave e 0m,8 no plano das impostas, apoiada

em pés direitos de $1^m,2 \times 1^m,2$, deixando-se um vão de areação de $0^m,5$ entre o seu extradorso e a rocha. Para dar escoamento ás aguas da chuva, que fatalmente se agglomeravam em um fosso excavado para abrigo da guarnição no periodo da revolta de 6 de setembro de 1893, estabeleceu-se esgoto para o mar e construiu-se, á borda das boccas de descida para o dito fosso, pequenos muros, de modo a evitar as aguas da enxurrada.

Fortaleza Floriano Peixoto e forte do Pico — Estão em andamento os concertos mandados realisar nos predios de residencia do commandante e alojamento das praças.

Fortaleza da Lage — A construcção desta fortaleza, conforme o projecto mandado executar, continúa a offerecer as difficuldades inherentes ao acanhado recinto em que elle se desdobra, collimando a completa substituição de antigas por novas alvenarias. Os trabalhos executados no anno findo consistiram em demolições e construcções de alvenarias de pedra e tijolo. Demoliram-se velhas alvenarias n'uma extensão de $749^{m3},178$ e 19 abobadas completas e construiram-se alvenarias de pedra n'uma extensão de $3.450^{m3},076$ e alvenarias de tijolo abrangendo uma extensão de $707^{m3},226$ nas tres primeiras fiadas das novas abobadas. Além das alvenarias substitutivas, comprehendidas dentro do antigo recinto, trabalhou-se nas alvenarias additivas, isto é, nas que tendem ao accrescimo da área da fortaleza, estendendo-se por sobre as lages para o lado de léste.

Fortaleza de S. João — Os serviços nella realisados constam de concertos em varios edificios, de assentamentos de pára-raios e de reparos em diversos locaes.

Fortaleza de Imbuy — Com o auxilio de um poderoso britador Krupp e uma britoneira fixa systema *Caray & Latham*, accionados por um locomovel Compound de *R. Wolf*, effectuaram-se varios serviços, como sejam: parapeitos, degráos de cantaria, aterros, demolição de casamatas etc., estando promptos os locaes que devem receber a grande cupola com os dous canhões de $0^m,28$ $^L/_{40}$ e as duas cupolas a elypse para os canhões de $0^m,075$ $^L/_{25}$. Actualmente está se organisando o projecto para a illuminação electrica da fortaleza e

para a bateria mixta de canhões de $0^m,5$ $^L/_{10}$ e obuzeiros de $0^m,28$ $^L/_{12}$, a céo aberto, á rectaguarda e acima da que está em construcção.

Copacabana — Continuam os estudos sobre a defesa desta zona, tendo a commissão apresentado um projecto para a fortificação da ponta da Igrejinha e construcção de duas baterias, sendo uma de tres cupolas de aço nickel contendo cada cupola dous canhões de $0^m,15$ $^L/_{40}$ e outra a céo aberto com tres obuzeiros de $0^m,28$ $^L/_{12}$. Deste modo fica provida a defesa da peninsula martello que vae da ponta da Igrejinha á do Arpoador.

Sepetiba e Guaratiba — Estuda-se a defesa da zona do littoral que vae da Pedra do Relogio, em Guaratiba, até Mangaratiba, com escala por Sepetiba e ligações ás estações de Campo Grande e Santa Cruz da Estrada de Ferro Central do Brasil, estando ultimados os trabalhos de campo referentes ao reconhecimento e exploração na barra de Guaratiba, os do littoral, comprehendidos entre a fóz do rio Guandú e a Villa da Pedra do Relogio e os de Sepetiba.

Defesa do porto de Santos — Está prompto o projecto de defesa deste porto e littoral adjacente, defesa importante, pois ella se acha conjugada com a da barra desta Capital. A ilha das Palmas, que domina a entrada da barra de Santos, tem optimas qualidades estrategicas, foi um dos pontos escolhidos para a construcção de um dos fortes componentes da primeira linha de defesa e, estando occupada por uma companhia allemã de navegação, convém desapropriar-a por utilidade publica. A ponte de Itapema, fronteira ao caes da cidade de Santos e onde existe o forte do mesmo nome, foi tambem escolhida para servir de posto de observação e de base de operações da defesa movel que terá de attender ao littoral. Mas acontece que na ilha mencionada, á rectaguarda do dito forte, existe um edificio particular, sobre cuja desapropriação igualmente se deve providenciar.

Bateria de Imbetiba — Projectada a construcção de uma bateria a céo aberto na encosta do morro da Fortaleza, entre a enseada das Conchas e a de Imbetiba, prosegue-se nos trabalhos relativos á essa construcção, si bem que tenham havido difficuldades quanto á acquisição de material e obtenção de pessoal idoneo. Para armar essa

bateria, serão utilisados canhões de $0^m,15$ L/40, tiro rapido, e de $0^m,12$ L/40 e metralhadoras Nordenfeld de $0^m,25$.

Defesa do porto da Bahia — O Estado da Bahia, posto que ainda não se ache ligado por via ferrea ao de Minas Geraes, sel-o-á dentro de alguns annos e então entrará no quadro dos pontos da costa estrategicamente conjugados com esta Capital. Está se procedendo aos estudos necessarios para a organisação do projecto geral para a defesa daquelle porto e littoral adjacente, tendo-se feito o reconhecimento do trabalho a executar-se.

Commissão de estrada estrategica do Paraná — Continúa como chefe o tenente-coronel do corpo de estado maior de 1ª classe Alberto Ferreira de Abreu.

Além da construcção de uma estrada estrategica, entre a villa da União e o Estado de Matto-Grosso, esta commissão está tambem encarregada do estabelecimento de uma estrada de rodagem, ligando aquella localidade á cidade de Palmas e á fóz do rio Iguassú.

Da estrada estrategica, já se acha em construcção o trecho entre a villa da União e a cidade de Guarapuava, com grande vantagem para a colonia militar de Iguassú, que assim ficou com uma via de communicação por territorio brasileiro.

Dentro dos pequenos recursos votados, proseguiram o anno passado os trabalhos de construcção da estrada de rodagem, entre a villa do Porto da União e a cidade de Palmas.

Para o corrente exercicio sendo apenas consignados 20:000$, para conservação das obras realisadas, foram suspensos todos os trabalhos da commissão.

A construcção dessas estradas, interessando muito ao progresso do Paraná, justo seria que este Estado concorresse com parte das despezas, ao menos para attender ás obras de arte que se tem feito.

Assim, porém, não tem acontecido.

Não só esse Estado não tem contribuido com cousa alguma, como entregue á sua administração um trecho da estrada, na extensão de mais de 36 kilometros, comprehendido entre o rio Jangada e o porto da União, nem siquer providenciou sobre a necessaria conservação, achando-se em muitos pontos a estrada estragada de modo a precisar de reparos.

Commissão de construcções de linhas telegraphicas — Dirige a do Estado do Rio Grande do Sul, o major do corpo de engenheiros Bento Manoel Ribeiro Carneiro Monteiro e a do Estado de Matto Grosso, o capitão do mesmo corpo Candido Mariano da Silva Rondon.

Não tendo a lei de orçamento consignado verba para este Ministerio occorrer ás despezas feitas com essas commissões no corrente exercicio, foram seus trabalhos suspensos.

SERVIÇO SANITARIO DO EXERCITO

Exerce o cargo de inspector geral o general de brigada Dr. Alexandre Marcelino Bayma.

Este serviço, um dos mais importantes para as nações que curam de suas instituições militares, está entre nós reclamando a attenção dos poderes publicos, não só pela insufficiencia do pessoal, como tambem pela falta de edificios apropriados para agazalhar convenientemente os enfermos.

Mesmo nesta Capital, onde os recursos do orçamento são distribuidos com mais largueza, não existe um hospital com a necessaria confortabilidade.

O Hospital Central do Exercito, outr'ora Hospital Militar do Castello, é um velho casarão, antigo collegio de jesuitas, sem condições hygienicas e além disso situado em local improprio pelas difficuldades de transporte.

O Hospital Militar do Andarahy, instituido provisoriamente em 1866, para receber os convalescentes que estavam no deposito estabelecido na fortaleza de S. João, acha-se em tal estado de ruina, que, para não abater, na falta de credito para proceder-se aos grandes reparos de que carece, foi preciso mandar fazer algumas obras de segurança, afim de prevenir-se alguma desgraça.

Em peiores condições ainda se acham os edificios que servem de hospitaes e enfermarias nos Estados, excepção apenas dos de Santa

Catharina e Pernambuco, que, innegavelmente, são dos melhores, si não os unicos prestaveis do Exercito.

As medidas, no sentido de melhorar o nosso serviço sanitario, são tão imperiosas, que dispensam maiores considerações.

Para attender, em parte, tão sensivel quão inadiavel necessidade, acha-se em construcção, nesta Capital, á rua Jockey-Club, um espaçoso hospital, modelado pelos typos mais modernos e aperfeiçoados dos estabelecimentos congeneres da Europa, e cujas obras convém accelerar, votando para isso o Congresso o necessario credito.

Tambem está precisando de reforma o Corpo Sanitario do Exercito.

Sua organisação actual não satisfaz ás necessidades do serviço.

A insufficiencia do pessoal sanitario é sensivel e ha muito reclama augmento do quadro.

Deficiente pelo numero, esse corpo é tambem defeituoso por sua má organisação, em desharmonia com as exigencias do serviço.

Assim, por exemplo, o numero de medicos adjuntos, os quaes, por lei, teem a garantia da inamovibilidade, é excessivo comparativamente com o dos medicos de 4ª e 5ª classes, sobre os quaes recahe exclusivamente o onus das remoções, tão frequentes em um exercito, como o nosso, disseminado por vasto territorio, distribuido em 33 guarnições e estas sem nenhuma estabilidade e sujeitas a frequentes deslocamentos.

O quadro do pessoal pharmaceutico é ainda mais defeituoso do que o dos medicos.

O numero de 43 officiaes, que constituem este quadro, é insufficiente para attender ao serviço das guarnições, fortalezas e estabelecimentos pelos quaes deve esse pessoal ser distribuido.

Para mais aggravar taes inconvenientes, dá-se o facto de não ser facil encontrarem-se medicos e pharmaceuticos que queiram servir como adjuntos em muitas guarnições, notadamente nas dos Estados de Matto Grosso e Rio Grande do Sul.

Dahi e dos frequentes pedidos de demissões, a necessidade de constantes remoções com sacrificio do pessoal medico, que vive de umas para outras guarnições attendendo ás exigencias do serviço.

Para attenuar taes defeitos, seria de toda a conveniencia reformar-se o corpo sanitario, reorganisando-o com o seguinte pessoal: 1 inspe-

ctor geral, general de brigada; 6 medicos de 1ª classe, coroneis; 12 de 2ª, tenentes-coroneis; 24 de 3ª, majores; 40 de 4ª, capitães; 60 de 5ª, tenentes, e 30 medicos adjuntos ou auxiliares do serviço, contractados por dous annos.

De accordo com este plano de reorganisação, conviria tambem elevar-se o pessoal pharmaceutico a: 1 pharmaceutico inspector, coronel; 2 pharmaceuticos de 1ª classe, tenentes-coroneis; 4 de 2ª, majores; 8 de 3ª, capitães; 16 de 4ª, tenentes; 32 de 5ª, alferes e 37 praticos, auxiliares do serviço.

Reduzindo-se, como se propõe nesta reorganisação, a 30 os medicos adjuntos, em proveito do augmento dos de 5ª classe e supprimindo-se os logares de pharmaceuticos adjuntos, com accrescimo dos effectivos e dos praticos contractados, não só attender-se-á ás necessidades do serviço de saude, como estabelecer-se-á uma organisação harmonica com as dos corpos especiaes do Exercito.

Urge tambem dotar a repartição sanitaria com um corpo de enfermeiros.

Tão importante serviço, exigindo aptidões especiaes que só se adquirem em longa pratica de exercicio profissional, não póde continuar entregue a praças sahidas dos corpos, em geral, sem habito de lidar com doentes e incapazes de prestar-lhes, com desvelo, os soccorros de que carecem; podendo até, por sua ignorancia, applicar mal os medicamentos do receituario a seu cargo.

A penosa experiencia adquirida por occasião da recente guerra de Canudos, onde a falta de um bem organisado serviço sanitario tornou-se assás sensivel, deve nos aproveitar.

E' preciso não nos esquecermos de que, para prestar os soccorros de que careciam os nossos enfermos, quer de molestias communs, quer de ferimentos recebidos em combate, tivemos de lutar com as maiores difficuldades, para prover não só de pessoal e material o hospital montado em Monte Santo, como o serviço de ambulancia e transporte de feridos.

De 1 de julho a 24 de outubro do anno findo foi este o movimento dos doentes tratados no hospital de Monte Santo:

Entraram 4.193; sahiram curados 378; falleceram 220; existiam 25; foram transferidos para outros hospitaes 3.570.

Nos diversos hospitaes e enfermarias do Exercito deram-se as seguintes alterações durante o anno findo:

Existiam 814; entraram 17.445; sahiram curados 16.117; foram transferidos 554; falleceram 478; existem em tratamento 1.110.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar — E' director deste estabelecimento o tenente-coronel graduado pharmaceutico de 2ª classe Augusto Cesar Diogo.

Comquanto favorecido por machinismos e apparelhos importantes, o fabrico de productos chimicos no laboratorio, de que se trata, não é, entretanto, animado sufficientemente pelo pessoal de manipulação, pois compõe-se de limitado numero de empregados, que teem de attender á variedade cada vez mais crescente de serviços; do que resulta ser a producção insufficiente para o consumo nos fornecimentos.

Para se ter pessoal habilitado para as manipulações, o meio mais conveniente seria formal-o desde a classe de aprendiz, dando-se-lhe uma organisação em que se tivessem na devida consideração a estabilidade do empregado e as vantagens da remuneração, condições estas sem as quaes a pratica tem demonstrado que os aprendizes e manipuladores nenhum interesse tomam pelo serviço publico e no meio do tirocinio abandonam o logar em procura de trabalho particular, melhor remunerado.

No anno findo a receita do estabelecimento foi de 583:745$998 e a despeza de 467:842$894.

O edificio em que funcciona este estabelecimento está precisando de reparos, que ainda não foram realisados por falta de credito.

E' igualmente necessaria a construcção neste edificio de dependencias para nellas funccionar o pessoal encarregado dos trabalhos chimicos, trabalhos estes que reclamam maior desenvolvimento para poder attender ás exigencias do consumo de medicamentos.

Laboratorio de Microscopia Clinica e Bacteriologia — Continúa este Laboratorio, inaugurado desde 2 de julho de 1893, a prestar os serviços a que é destinado, sendo nelle feitos todos os estudos que exige o progresso da medicina e da hygiene militares.

Funccionando provisoriamente em uma casa particular na rua do Senador Furtado n. 24 A, á espera de installação definitiva em proprio

nacional, tem sido o Laboratorio mantido pelo Serviço Sanitario do Exercito como instituição util e necessaria, á semelhança dos laboratorios annexos ao serviço de saude militar em todos os paizes mais adiantados.

Para as despezas de installação deste estabelecimento votara o Congresso a quantia de vinte contos de réis, dos quaes só foram gastos dezeseis. Nos orçamentos de 1897 e 1898 foi o Laboratorio contemplado com a verba de cinco contos annuaes; mas, achando-se o estabelecimento montado com esses recursos, e apto a quaesquer pesquizas scientificas, poderá ser mantido d'ora em diante com insignificante despeza annual, por já possuir todo o instrumental e apparelhos necessarios, no mais perfeito estado de conservação. Com a verba de 2:500$ annuaes, para despezas indispensaveis, continuará essa repartição a prestar ao Exercito real coadjuvação.

Inaugurados como foram em 9 de outubro de 1897 os apparelhos Rœntgen (raios X) para radiographia e radioscopia, teem sido a elles submettidos varios officiaes e praças portadores de corpos estranhos por ferimentos de arma de fogo na campanha de Canudos, e isso com o mais satisfactorio resultado.

O Laboratorio tem procedido a um numero consideravel de analyses de ourina, tecidos pathologicos, productos de natureza tuberculosa, exame de sangue, de pús, de aguas, de leite, de alimentos, etc., etc. Nelle estão em andamento varios trabalhos em relação á tuberculose nos meios militares, a algumas outras molestias infectuosas e principalmente ao beriberi, que tanto devasta o Exercito e Armada; estudando-se e verificando-se o valor das affirmações dos medicos hollandezes em relação á etiologia possivel do beriberi pela alimentação e principalmente pelo arroz.

O Laboratorio é frequentado constantemente por medicos militares, por officiaes do Exercito, que o procuram para analyses scientificas, e por professores das instituições de ensino.

Dispõe de bibliotheca com os melhores livros na especialidade e de grande collecção de revistas scientificas de diversos paizes.

Os esforços do Serviço Sanitario do Exercito para manter esse Laboratorio são justificados pelos serviços que tem prestado e continuará a prestar.

No impedimento do tenente-coronel Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães, deputado federal, dirige o Laboratorio o major medico de 3ª classe Dr. Ismael da Rocha, tendo como auxiliares o capitão-medico de 4ª classe Dr. Antonio Ferreira do Amaral e o pharmaceutico de 5ª classe Raymundo Firmino de Assis.

COMMANDOS DOS CORPOS DE ESTADO-MAIOR DE 1ª E 2ª CLASSES E GERAL DE ARTILHARIA

Reconhecida desnecessaria a existencia destes commandos, como já o foi pela lei n. 403 de 24 de outubro de 1896, desapparecerão apenas seja ella posta em execução.

Exercem esses commandos: o general de brigada Antonio Olympio da Silveira, o geral de artilharia e o coronel Francisco de Abreu e Lima, o dos corpos de estado-maior de 1ª e 2ª classes.

COMMISSÃO TECHNICA MILITAR CONSULTIVA

Creada por decreto n. 443 de 4 de junho de 1891, esta commissão tem prestado á administração militar o concurso de suas luzes, estudando todos os assumptos attinentes, não só ao melhoramento do material de guerra, como ao aperfeiçoamento do serviço de intendencia e commissariados.

Sob a presidencia do general de divisão Dr. Francisco Carlos da Luz, no anno findo, ouvida sobre diversos assumptos, emittiu os seguintes pareceres:

Pela 1ª Secção — Infantaria e Cavallaria — sobre:

Cunhetes para cartuchame Mauser de 7mm, segundo o modelo apresentado pelo capitão do corpo de engenheiros Augusto Ximeno Villeroy; alvos e maletas de papelão comprimido, enviados pelo chefe da commissão de compras de material de guerra na Europa; revolvers do systema Pieper, apresentado por Alberto Frend & C.ª; negociantes nesta Capital;

sellim «Excelsior», de invenção de João Pedro Alves da Fonseca; cartucho de manobra, de invenção de Perminio Garcia, mestre da officina de espingardeiros do Arsenal de Guerra desta Capital; novos modelos de mappas de exercicios de tiro ao alvo de infantaria e cavallaria; modelo de lanças para os corpos de cavallaria, fabricado no referido arsenal; revolvers do systema Smith e Wesson, reformado, apresentado por José Joaquim Gomes de Souza, agente da firma Orbea Hermanos & C.ª, da Hespanha; pistola-carabina, de repetição automatica, de 10 tiros, systema Mauser, calibre 7,13,mm apresentado por Fog. & C.ª

Pela 2ª Secção — Artilharia — sobre:

Explosivos para carga de arrebentamento de projectis ôcos, apresentados por Julio Hoffman; liquido com applicação á artilharia, de invenção de Stricker & C.ª; algodão polvora, empregado para carga de ruptura das granadas communs; canhões de campanha e montanha de 75mm, de tiro rapido, construidos por Schneider & C.ª; processo simples para tracção de artilharia, apresentado pelo capitão Raphael Clemente Telles Pires; canhões intitulados—Dudley Pneumatic Gun — ou Dynamite Gun; proposta feita pela casa Maxim para transformar, a titulo de ensaio, uma bateria da nova artilharia Krupp de 7,5m L/28, de modo a funccionar como si fosse de tiro rapido; canhões de campanha, de 75mm, e de montanha de 47mm, com 24 calibres de comprimento, da fabrica de J. Cockeril, da Belgica; espoletas para os canhões Krupp de 7c, 5.

Pela 3ª Secção — Engenharia militar — sobre:

Organisação de um serviço de illuminação da barra do Rio de Janeiro.

Pela 4ª Secção — Estado-Maior e serviços administrativos — sobre:

Binoculos de campanha, modelo Flammarion, apresentados por F. Lumay & C.ª

Revista do Exercito — Publicação mensal a cargo desta commissão e destinada á propaganda de medidas militares opportunas e á resenha do que de mais importante se encontra nas revistas estrangeiras, esta revista tem preenchido seus fins, sendo para notar o gosto que vai dispertando entre nós pelos assumptos que interessam á carreira das armas.

Pombos correios — O pombal militar, inaugurado em 1891, tem-se desenvolvido sufficientemente, e, á vista dos beneficos resultados apresentados, convém amplial-o, transferindo o existente para logar que permitta dar-lhe maior desenvolvimento, ou construindo outro em local apropriado, com a necessaria largueza e em boas condições hygienicas.

O que existe installado na casa n. 32 da Praça da Republica, por suas condições acanhadas, já não comporta o crescido numero de pombos que possuimos.

Polvora sem fumaça — Prosegue-se nos estudos para verificar qual o typo desta polvora mais conveniente ao nosso Exercito, ou que melhor satisfaça aos tres quesitos fundamentaes : 1º, conservação facil sob o influxo do clima mais predominante no Brasil ; 2º, effeitos balisticos (velocidade e pressão) indispensaveis ao serviço das modernas armas de fogo ; 3º, maxima inocuidade ou fraca acção de deterioração sobre os metaes.

Para verificação deste triplice *desideratum*, fizeram-se diversas experiencias, que, posto ainda não autorisem á commissão a emittir juizo seguro sobre assumpto de tanta magnitude, todavia habilitam-na a declarar não ser má e achar-se em soffrivel estado de conservação a polvora sem fumaça, de base simples, mandada vir da Europa, por intermedio de nossa commissão de compras, para ser empregada com o armamento moderno.

COMMISSÃO DE COMPRAS DE MATERIAL DE GUERRA NA EUROPA

Continúa como chefe o coronel do corpo de engenheiros Luiz Antonio de Medeiros, tendo como ajudante o capitão do mesmo corpo Alexandre Henrique Vieira Leal.

Apparecendo na imprensa desta Capital accusações sobre a execução do contracto por parte da fabrica Krupp, no fornecimento de artilharia para o nosso Exercito, recebido pela commissão de compras de material bellico na Europa, o Governo, afim de apurar responsabilidades, nomeou o marechal Bernardo Vasques, como presidente, e os generaes

de divisão Francisco Antonio de Moura e Francisco José Teixeira Junior para, em commissão, estudarem e emittirem parecer sobre a procedencia ou não de taes accusações.

Terminada essa incumbencia, apresentou a commissão longo e importante parecer, concluindo por declarar haver aquella fabrica cumprido fielmente seu contracto.

Está bastante adiantado o fabrico do material bellico, restante das encommendas feitas a diversas fabricas na Europa, faltando apenas receber 3000 revolvers Gerard, 3000 ditos Nagant, machinas e apparelhos para fabricação de espoletas de tempo e de duplo effeito, uma cupola de aço com dous canhões de tiro rapido de 15 c/m — Krupp, 5 outras menores eclipse, com um canhão de tiro rapido 7,5 c/m do mesmo fabricante, cada uma, e um observatorio encouraçado do mesmo metal, destinados ás fortalezas de Imbuy e Lage e 744.064 cartuchos em elemento.

Logo que conclua o recebimento de todo esse material, o que é de presumir se realise até junho proximo, será dispensada a commissão.

ARSENAES DE GUERRA

A lei orçamentaria vigente em seu art. 8º § 6º extinguiu as officinas de alfaiate, latoeiro, correeiro e selleiro dos arsenaes de guerra dos Estados e do desta Capital.

Esta medida deixou as respectivas administrações privadas de peritos para os exames de recebimento de alguns artigos, como fardamento, calçado, etc., e quasi na contingencia de permittirem esse recebimento sem exame, o que seria estabelecer uma funesta e perigosa pratica.

Demais, para os arsenaes dos Estados não trouxe nenhuma vantagem, porque abrangeu o que nelles havia de mais importante, como productos de trabalho e respeitou toda a parte administrativa e algumas officinas que pouco produzem.

Para o arsenal desta Capital, o primeiro da Republica, trouxe ainda essa medida a impossibilidade da fabricação de alguns artefactos de

guerra que, sendo obtidos na industria particular, não offerecem garantias, por falta de fiscalisação official no respectivo fabrico, e assim ficou elle em condições de não poder attender, não só a essa, como a outras necessidades de serviços que lhe são proprios, e portanto obrigado a ir ao encontro da especulação e dos syndicatos que farão os preços que mais lhes convierem, na ausencia de outros, officiaes, que sirvam de confronto.

A' vista do exposto, o que parece conveniente e proveitoso na actualidade é a suppressão completa dos arsenaes de guerra da Bahia, Pernambuco e Pará e o restabelecimento das officinas do desta Capital, ha pouco extinctas.

A extincção das officinas, devendo, como consequencia, trazer reducção de trabalho e diminuição de pessoal, este Ministerio, de accordo com a lei n. 3229 de 3 de setembro de 1884, declarada permanente pela de n. 3348 de 20 de outubro de 1887, em portaria de 15 de março ultimo, determinou aos arsenaes dos Estados que sejam supprimidos, á medida que forem vagando, os seguintes logares: no escriptorio do ajudante, um escrevente de 2ª classe; no almoxarifado, dous guardas e um servente; no escriptorio do escrivão do almoxarifado, dous escreventes de 2ª classe, e na repartição de costuras, um escrevente e dous serventes.

Arsenal de Guerra da Capital — E' dirigido pelo coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe João Soares Neiva, nomeado por decreto de 17 de junho do anno findo.

Como tem sido dito nos relatorios anteriores, este estabelecimento acha-se mal situado.

Collocado á beira mar, exposto a um assalto inesperado, sem espaço necessario para desenvolver-se, urge transferil-o para local mais apropriado, que deve ser um ponto central ao abrigo de qualquer golpe e onde se possam installar convenientemente suas officinas, dando-se-lhes espaço, ar e luz, indispensaveis ao grande numero de operarios que nellas trabalham.

Sem resolver-se tão instante necessidade, assás sentida no periodo da revolta, não poderão ser montadas as novas machinas, cuja acquisição torna-se imprescindivel, attentos os progressos da industria.

Durante o anno findo deram-se neste estabelecimento as seguintes occurrencias:

Companhia de aprendizes artifices — Existiam 250 menores; foram admittidos 33; transferidos para o corpo de operarios militares 30; excluidos por incapacidade physica 2 e por deserção 1; existem 250.

Corpo de operarios militares — Seu estado effectivo actual é de 100 praças, além de 100, que se acham aggregadas.

Durante o anno foram incluidas, vindo com transferencia da companhia de aprendizes artifices, 30 praças e excluidas 2, por conclusão de tempo, 8 por incapacidade physica, 15 com transferencia para corpos do Exercito, 3 por fallecimento e 3 por deserção.

E' sensivel a falta de embarcações para o serviço de embarque e desembarque, que está sendo feito apenas por cinco lanchas a vapor, onze escaleres e tres barcaças, material esse que, além de insufficienat para attender ás necessidades de transporte de pessoal e material, acha-se em grande parte estragado desde o tempo da revolta.

A receita das officinas da 2ª secção foi de 1.234:120$700 e a despeza de 1.315:698$473, d'onde se vê que ha um *deficit* de 81:577$773, o qual será, entretanto, largamente coberto, desde que seja conhecido o valor da materia prima a cargo das officinas extinctas.

Nas officinas da 3ª secção a receita foi, na de espingardeiros, de 68:391$229 e na de coronheiros de 18:630$458; e a despeza desta de 21:687$176 e daquella de 72:171$378, d'onde se vê que houve, na primeira, um *deficit* de 3:780$079 e na segunda outro de 3:056$718.

Este ultimo *deficit* tem sua razão no facto de ser ainda feito manualmente o trabalho, que deveria ser realisado, com muito mais perfeição e economia, por uma machina.

Quanto ao primeiro, provém não só da falta acima apontada, que obriga a pagar por preços elevados obras executadas por processo manual, como tambem de abonos de jornaes a operarios militares em serviço na Commissão Technica Militar Consultiva, Escola Pratica do Exercito e Linha de Tiro Nacional.

Do Rio Grande do Sul — Arsenal de 2ª ordem, é dirigido pelo major do corpo de estado-maior de 1ª classe Lino de Oliveira Ramos.

As officinas deste estabelecimento, durante o anno findo, promptificaram obras na importancia de 686:674$223, sendo de 1.478:927$670 a despeza geral feita com a acquisição do material necessario para a confecção de tudo quanto foi manufacturado e fornecido aos corpos do Exercito estacionados nesse Estado, a enfermarias militares e outras estações do Ministerio da Guerra.

Em obediencia ao disposto no § 6º do art. 8º da lei n. 490 de 16 de dezembro ultimo, foram extinctas as officinas de alfaiate, correeiro, selleiro, latoeiro e a secção de costuras, sendo despedido o respectivo pessoal operario.

Companhia de aprendizes artifices — Existiam 80 menores; foram excluidos por diversos motivos 18, incluidos 17; estado effectivo actual 79.

Companhia de operarios militares — Existem actualmente 79 praças, sendo 50 effectivas, 27 aggregadas e 2 addidas.

Da Bahia — Dirige este arsenal o coronel de estado-maior de artilharia Saturnino Ribeiro da Costa Junior.

Não obstante o excesso de trabalho havido, para acudir ás necessidades das forças que operaram no interior deste Estado, as officinas satisfizeram com promptidão as ordens expedidas, sendo de 279:229$940 a despeza feita com a compra de materia prima para a confecção de tudo que foi manufacturado e fornecido aos corpos, a enfermarias e outras estações militares.

Em observancia ao disposto no § 6º do art. 8º da lei n. 490 de 16 de dezembro ultimo, por portaria deste Ministerio de 29 do mesmo mez e anno, foram extinctas as officinas de alfaiate, correeiro, selleiro, latoeiro e a secção de costuras deste arsenal, sendo dispensado o respectivo pessoal operario.

Companhia de aprendizes artifices — Existem 80 menores, tendo sido excluidos, durante o anno, por diversos motivos, 17.

Companhia de operarios militares — Existem 32 praças, sendo 25 effectivas e 7 aggregadas; foram incluidas durante o anno 35 praças e excluidas, por diversos motivos, 30.

De Pernambuco — E' [dirigido] pelo major de estado-maior de artilharia Pedro Ivo da Silva Henriques.

Tendo-se dado anteriormente neste arsenal faltas, cuja gravidade,

apurada em conselho de investigação, compromette o tenente-coronel João Maria de Paiva, ex-director; o capitão Francisco Emilio Paes Barreto, ex-ajudante; o bacharel José Francisco Ribeiro Machado, secretario; João China dos Santos Bernardes, almoxarife do estabelecimento, e a firma commercial Maia Silva & C.; por portaria deste Ministerio de 4 de março ultimo, foram os dous primeiros mandados submetter a conselho de guerra e remettida ao Procurador Seccional do respectivo districto cópia das peças necessarias para proceder na fórma das disposições em vigor contra os demais implicados.

Além disso, para conhecer a extensão de taes faltas, por portaria deste Ministerio de 6 de setembro do anno findo, mandou-se proceder a rigorosa inspecção neste arsenal, sendo nomeado para tal fim o coronel do estado-maior de artilharia Henrique Guatimosim Ferreira da Silva.

Dando execução ao disposto no § 6º, art. 8º da lei n. 490 de 16 de dezembro ultimo, por portaria deste Ministerio de 29 do mesmo mez e anno, foram extinctas as officinas de alfaiate, correeiro, selleiro, latoeiro e a secção de costuras deste arsenal, sendo dispensado o respectivo pessoal operario.

Do Pará — Dirige este arsenal o tenente-coronel do corpo do estado-maior de 1ª classe Francisco de Paiva Azevedo, nomeado por decreto de 13 de setembro do anno findo.

Funccionaram durante o anno as officinas de ferreiro, carpinteiro e alfaiate, sendo esta extincta a 1 de janeiro ultimo.

Foram manufacturados artigos na importancia de 122:503$678, despendendo-se com a compra da materia prima 106:460$775.

Companhia de aprendizes artifices — Existiam 78 menores; foram incluidos durante o anno 13; excluidos 25; sendo 11 por incapacidade physica, 11 com transferencia para a companhia de operarios militares, 1 para a Escola de Sargentos, 1 por fallecimento e 1 por ter se ausentado; existem actualmente como effectivos 66.

Companhia de operarios militares — Existem 24 praças; foram incluidas, vindo com transferencia da companhia de aprendizes artifices 11; excluidas por incapacidade physica 9, e por fallecimento 2; existem actualmente como effectivas 24.

De Matto-Grosso — Para fornecimento dos corpos e estabelecimentos militares da guarnição, foram promptificadas obras na importancia de 158:988$923, despendendo-se com a materia prima a importancia de 108:065$691 e com a mão de obra 50:923$232.

Companhia de aprendizes artifices — Seu estado effectivo é de 80 menores; tendo sido, durante o anno, incluidos 12 e excluido por diversos motivos o mesmo numero.

Companhia de operarios militares — Existem 32 praças, sendo 7 aggregadas; tendo sido, durante o anno, incluidas com transferencia da companhia de aprendizes artifices 11 e excluidas por diversos motivos 15.

Devendo, na fórma do § 6º do art. 8º da Lei do orçamento vigente, fazer-se, por concurrencia publica, a acquisição de certas peças que até aqui eram preparadas nas officinas de tanoeiro e latoeiro deste arsenal, ficaram os trabalhos destas officinas reduzidos a simples obras de concerto; o que não corresponde ao sacrificio que se tem de fazer com o custeio das mesmas.

Em identicas condições se acha a officina de ferreiro, que sem prejuizo para o serviço e até com economia para os cofres publicos, poderá ser reduzida a uma simples secção, encostada á officina de machinista e serralheiro do mesmo arsenal.

LABORATORIOS E FABRICAS

Laboratorio Pyrotechnico do Campinho — Este estabelecimento é dirigido pelo tenente-coronel de estado-maior de artilharia Julio Fernandes de Almeida.

Creado em 1851, por occasião da guerra do Rosas e reformado em 1878, sua organisação não tem acompanhado os progressos da pyrotechnia e dos trabalhos necessarios, de modo a poder satisfazer o aperfeiçoamento exigido no fabrico da munição de guerra destinada ao armamento moderno; suas officinas precisam, pois, de reforma e suas machinas de transformações, que, infelizmente, não poderão ser realisadas emquanto perdurar a crise financeira que assoberba o paiz, impondo o adiamento de medidas reputadas uteis e urgentes.

Não obstante, funccionaram regularmente as officinas deste estabelecimento, fabricando durante o anno que se findou varias especies de munições e artificios de guerra, como sejam: cartuchos embalados para carabinas e mosquetões Comblain, para clavinas Winchester e para revólvers Gerard; espoletas de percussão e obturadoras; capsulas obturadoras para artilharia Canet; fachos illuminativos e foguetes incendiarios; balas fundidas para cartuchos de revólvers Gerard e comprimidas para cartuchos Comblain; cabos, cruzetas e capuzes para fachos; caudas e caixas para foguetes incendiarios e de signaes, além de outros trabalhos, entre os quaes concertos em machinas, apparelhos e ferramentas.

As officinas resentem-se de falta de pessoal, o que acarreta grandes embaraços á boa marcha do serviço, sempre que ha urgencia no preparo de munições.

Por outro lado, esse estado precario das officinas é ainda mais aggravado, porque alguns operarios vão se inutilisando pela velhice e outros, em geral os mais habilitados, assoberbados pelas necessidades da vida, sem esperança de augmento de salario, abandonam o estabelecimento para ir na industria particular procurar trabalho melhor remunerado.

A officina de serralheiros, da qual depende principalmente a fabricação de cartuchos, estopilhas e outros artificios pyrotechnicos, é a que mais se resente da deficiencia de pessoal habilitado, não só para reparar certas machinas que facilmente se desarranjam, como para concertar a ferramenta, empregada nas operações mecanicas, ferramenta toda delicada, fabricada de aço, de dimensões exactas, de acabamento meticuloso e que, pela natureza do trabalho que executa, facilmente se estraga e exige immediata substituição, sob pena de deixar defeituoso o producto que se quer obter.

Para remediar os males que dahi resultam seria de toda conveniencia a creação no estabelecimento de uma companhia de aprendizes.

Com ella não só se constituiria um nucleo de futuros operarios habilitados, como tambem se baratearia a mão de obra, pela realisação de serviços que não requeiram grande pericia profissional. A lei de orçamento para o exercicio de 1897 autorisou a creação da referida

companhia, mas, infelizmente, por motivos de força maior, não foi convertida em realidade a autorisação de que se trata.

A construcção de mais um armazem é medida que está sendo instantemente reclamada para evitar-se que no mesmo local se depositem artigos de materia prima e de munições que se acham promptos para serem expedidos.

Estão, por outro lado, a necessitar de reparos o principal armazem e o paiol da polvora.

Para o almoxarifado convem crear-se o logar de fiel do almoxarife, para que possa este ser substituido em seus impedimentos, e o de guarda, para auxilial-o na inspecção, arrumação e asseio dos armazens a cargo daquelle funccionario.

Laboratorio Pyrotechnico de Porto-Alegre — Reduzido á dependencia do Arsenal de Guerra do Rio Grande do Sul, funccionou sob a direcção do capitão de estado-maior de 1ª classe Annibal de Azambuja Villa Nova, durante o anno que se findou, como officina pyrotechnica do mesmo arsenal.

Laboratorio Pyrotechnico de Matto-Grosso — Continúa como encarregado das obras deste Laboratorio o tenente de estado-maior de 1ª classe Francisco Leite Galvão.

Acham-se concluidos os trabalhos de montagem das officinas, faltando apenas o assentamento das chapas de ferro que devem forrar o respectivo soalho e bastante adiantados os de montagem do Laboratorio.

O credito de 10:400$, votado no corrente exercicio para pagamento do pessoal, é assás insufficiente, convindo eleval-o, pelo menos, á quantia de 15:000$000.

Quanto ao material, seria conveniente não fazer no respectivo credito a discriminação das despezas a effectuar, deixando ao encarregado das obras a faculdade de dar andamento ás mais urgentes.

Fabrica de cartuchos do Realengo — Montada com todos os aperfeiçoamentos modernos e installada em vasto e apropriado edificio, illuminado á luz electrica, esta Fabrica já se acha regularmente funccionando, tendo no anno findo prestado bons serviços no fabrico de grande quantidade de munição para fornecimento das forças que operaram em Canudos.

Breve deve ser promulgado o regulamento que organisa o serviço deste importante estabelecimento.

Fabrica de polvora da Estrella — Acha-se na direcção deste estabelecimento o coronel de engenheiros Modestino Augusto de Assis Martins.

Devido aos grandes estragos causados nesta Fabrica pelo fortissimo temporal que tanto a damnificou, não póde ella funccionar normalmente, ficando suas principaes officinas impedidas de trabalhar, interrompidas, como foram as derivações da força motriz para os motores respectivos.

Para a reparação daquelles estragos abriu-se a este Ministerio, por decreto de 6 de dezembro do anno findo, o necessario credito, com o auxilio do qual estão se proseguindo nas obras indispensaveis, estando já adiantados os trabalhos hydraulicos e iniciados os relativos ás officinas.

Por esse motivo, foi no anno findo apenas de 5.160 kilogrammas a producção da polvora alli fabricada.

Essa quantidade, reunida á que já existia em deposito e fôra produzida no anno anterior (12.960 kilogrammas), prefaz o total de 18.120 kilogrammas, assim distribuidos:

Polvora de mina	1.500	kilogrammas
Mistura ternaria.	500	»
Mistura ternaria com dosagem antiga	10	»
Polvoras de guerra marcas C. K 6/10, R L G, C 1, F R, e A 2.	16.110	»
Total	18.120	»

Sahiu da Fabrica, com destino á Commissão de fortificações e defesa do littoral do Brasil, ao Laboratorio Pyrotechnico do Campinho e á Fabrica de cartuchos, toda essa polvora, ficando apenas em deposito, até 31 de janeiro ultimo, 3000 kilogrammas de polvora de guerra.

Existem em deposito:

Salitre bruto	550.046,5	kilogrammas
Salitre refinado	942,5	»
Enxofre.	6.748,0	»
Polvora transformada para ser embarricada. . .	1.260,0	»
Polvora para ser transformada	1.760,5	»

O estabelecimento não está apparelhado para a refinação do enxofre, nas condições precisas para a fabricação de polvoras; por isso é mister que essa materia prima lhe seja fornecida já refinada, em bastões, não contendo substancias estranhas.

Das casas pertencentes á Fabrica algumas ha que necessitam de concertos e outras até de completa reconstrucção, sendo as obras a fazerem-se, orçadas na importancia de 50:000$000.

E' de justiça, como tambem de conveniencia administrativa, fazer-se a revisão da tabella dos vencimentos dos empregados e operarios, visto serem elles mal remunerados e tornar-se já difficil o preenchimento dos logares que vão vagando, com um pessoal convenientemente habilitado.

Fabrica de polvora de Coxipó — Continúa na sua direcção o major de artilharia Manoel José de Farias e Albuquerque.

Estabelecimento de estreitas proporções, servido por um diminuto pessoal de cinco empregados apenas nas officinas, posto seja pequena a porção de polvora produzida por esta Fabrica, todavia essa producção tem sido sufficiente para supprir as necessidades de consumo da guarnição e poderá augmentar desde que se proporcionem os meios precisos ao desenvolvimento dos processos do fabrico.

Para tal fim basta dar ao pessoal a seguinte organisação: um mestre, percebendo a diaria de 7$; um carpinteiro, um pedreiro e um ferreiro, vencendo cada um a diaria de 6$; tres operarios do fabrico, com a de 4$ cada um, e, finalmente, cinco serventes com a de 3$000.

A Fabrica possue quasi todos os apparelhos necessarios á fabricação da polvora negra moderna, convindo, para que bem possa satisfazer ás necessidades do seu fim, dotal-a com os que ainda lhe faltam.

O credito de 17:200$ votado no corrente exercicio para custeio desta Fabrica é insufficiente, attendendo-se a que, não só o salario do operario, como o preço do material, tem subido; pelo que, convém elevar aquelle credito a 20:818$, importancia em que foram orçadas as despezas com o seu pessoal e material para o futuro exercicio.

COLONIAS MILITARES

Do Chapecó — Fundada em 1882, esta colonia está situada na collina denominada Xanxerê, entre o Estado do Paraná e o do Rio Grande do Sul.

Continúa em sua direcção o coronel de estado-maior de 1ª classe José Bernardino Bormann, que tambem exerce as funcções de commandante da fronteira de Palmas.

Ponto estrategico de primeira ordem, esta colonia é considerada de alta importancia militar, podendo facilmente, por sua posição na fronteira, no caso de necessidade, ser transformada em praça de guerra para defesa do paiz.

Dotada de climas variados, os terrenos desta colonia prestam-se a diversos generos de cultura; nem assim, porém, sua agricultura acha-se desenvolvida.

A falta de vias de communicação com os centros consumidores tem sido o maior obstaculo ao progresso desta colonia, obstaculo que será removido desde que, como é de esperar, o Congresso conceda o necessario credito para abertura e conservação de estradas.

Tambem reclamam urgentes concertos as fortificações construidas em 1894 para defesa da povoação, os depositos, quarteis e casas de residencia dos colonos.

A verba votada para custeio no corrente exercicio é insufficiente para occorrer ás multiplas necessidades de um estabelecimento como este, que, além do serviço colonial, tem mais a seu cargo a vigilancia de uma vasta fronteira.

Com a verba de 20:000$, consignada no orçamento apresentado por este Ministerio para as despezas no proximo futuro exercicio, poder-se-á ir attendendo ás necessidades mais urgentes desta colonia.

O director declara ser insufficiente para attender aos trabalhos coloniaes e á manutenção da ordem o contingente de 17 praças que ahi se acham destacadas, e pede que seja seu numero elevado a 100, escolhendo-se de preferencia as que tenham officio ou sejam casadas, para que, de futuro, escusas do serviço militar, se estabeleçam como colonos.

Marcando o orçamento o exiguo vencimento de sargento para o almoxarife, nenhum official poderá exercer esse logar. Ora, não sendo facil encontrar-se um inferior com a necessaria habilitação, para que não soffra o serviço convém remunerar melhor esse cargo.

Do Iguassú — Foi desmembrada da Commissão estrategica do Paraná em 1892. E' seu director o coronel graduado de estado-maior de 1ª classe Joaquim de Salles Torres Homem.

Situada entre os rios Iguassú e Paraná, em um valle fertilissimo e proprio a diversos generos de cultura e cercada de uma vegetação luxuriante, onde abunda inestimavel riqueza de madeiras de lei as mais preciosas, taes como o cedro, o páo ferro, a peroba, o ipê, a guarapiapunha, a guajuvira, a cabriuva e muitas outras, esta colonia, que dispõe de todos os elementos naturaes de prosperidade, podendo se tornar importante centro commercial, agricola e fabril, pela cultura de seu uberrimo solo e exploração da industria extractiva de madeira e herva-mate, definha entretanto, á mingoa de recursos orçamentarios, que não teem sido votados, para dar os primeiros impulsos á sua exuberante riqueza natural.

Além de ser um estabelecimento muito futuroso sob o ponto de vista commercial, agricola e industrial, é tambem considerado de alta importancia militar, como ponto estrategico, onde se deve conservar uma guarnição.

Calcula-se a população desta colonia em cerca de 400 habitantes, numero que sobe a 700 por occasião dos trabalhos de safra de herva-mate e córte de madeiras, havendo na séde da administração, além de quatro casas e do estabelecimento do engenho de serrar, 35 a 37 habitações particulares, entre barracas de madeira, ranchos e palhoças, e fóra da mesma séde, no districto da zona colonial, perto de 48 ranchos.

A não ser o engenho de serrar madeira, que desde muito se acha funccionando, a colonia não possue ainda estabelecimento fabril nem officinas de ferreiro, carpinteiro, etc., o que obriga a administração a recorrer ao serviço particular em qualquer eventualidade.

Entre a séde colonial e a cidade de Guarapuava existe uma picada em certas épocas intransitavel em alguns trechos. Nesses trechos tem-se collocado uma turma de operarios encarregada do melhoramento e conservação delles; ha, porém, pontos proximos á colonia que carecem de pontes e balsas que permittam a travessia pelos cursos d'agua alli existentes.

Afóra essa picada, encontram-se caminhos em todas as direcções, abertos pelos cortadores de madeira, hervanarios e moradores visinhos, em suas explorações.

Em taes condições, difficeis são as communicações para aquelle povoado.

Devido á facilidade para a fuga com destino proximo a territorio estrangeiro, á falta de inferiores idoneos, ao atrazo no pagamento de vencimentos e outras causas, teem desertado alguns soldados do pequeno contingente alli destacado e que não é sufficiente para o serviço respectivo, convindo por isso providenciar de modo a fazer desapparecer essas causas.

Tratando-se de um estabelecimento de tanta importancia, urge dar-lhe incremento, concedendo para tal fim o pequeno credito consignado no orçamento apresentado por este Ministerio, para as despezas do proximo futuro exercicio.

Do Chopim — Foi fundada em 1882 e acha-se actualmente sob a direcção do capitão de estado-maior de artilharia João Soares Neiva de Lima.

Situada no angulo formado pelos rios Iguassú e Chopim, esta colonia é considerada um ponto estrategico de grande importancia, podendo, por sua distancia da fronteira, constituir excellente base de operações em condições de offerecer maiores vantagens, já quanto aos recursos alimenticios e meios de transporte, que póde fornecer, já quanto á rapidez de qualquer operação, pela diminuição da distancia a percorrer, no caso de ter-se de mover tropas do norte com direcção ao territorio das Missões.

Todas estas condições estrategicas naturaes augmentariam ainda mais, si fosse aberto um trecho de estrada pondo a colonia em communicação com os campos de Guarapuava, porque assim se desenvolveria consideravelmente a industria agricola, graças á facilidade de transporte de seus productos, e, portanto, poderia aquella localidade receber grande accrescimo de população, sem ser preciso importar viveres, o que é muito para desejar em caso de movimento de forças para a fronteira.

Com a reabertura da estrada que vae da colonia ao Campo Erê tambem muito se lucraria, pois com o transito se descobririam novas pastagens e outras fontes de recursos iriam se estabelecendo.

Tratando-se de vias de communicação, de que depende, em parte, o progresso desta futurosa colonia, não será de mais insistir sobre a necessidade de novas estradas e o melhoramento das que existem em verdadeiro estado rudimentar, sem nenhuma conservação, devido á insufficiencia da verba votada para taes obras e á falta quasi absoluta de pessoal technico e trabalhador.

Entre esses trabalhos urgentemente reclamados para desenvolvimento da colonia, impõe-se a construcção de uma estrada de rodagem, na extensão de 20 kilometros, ligando a região colonial aos campos de Guarapuava. Estabelecida essa arteria de communicação, por ella serão levados os productos agricolas ao importante mercado da cidade de Guarapuava, e pelas estradas já existentes ao da capital do Estado do Paraná.

Si grande é a importancia desta colonia sob o ponto de vista militar de suas condições estrategicas, não é menor considerada como centro productor agricola e industrial.

Situada em uma região uberrima, seu solo presta-se a differentes culturas, taes como as da canna, do milho, do feijão, do arroz, da mandioca, da batata e outras.

E' tambem muito proprio para a industria pastoril, que ahi floresce, apesar da incuria com que é tratada.

E' tal a fertilidade dos terrenos em que se acha situada esta colonia, que a despeito dos obstaculos que impedem seu desenvolvimento, tem sahido para diversos pontos do Estado grande quantidade de generos,

taes como assucar, aguardente e outros, que até então eram importados.

As diminutas verbas orçamentarias, votadas nos ultimos exercicios para custeio desta colonia, insufficientes para attender aos trabalhos de medição de lotes coloniaes, obrigaram a suspender o serviço de demarcação, que se estava procedendo á margem do rio Iguassú.

Sendo urgente o proseguimento dessa demarcação, para a distribuição de lotes aos colonos que teem de installar-se, convém que sejam concedidos para tal fim os necessarios recursos pecuniarios.

Vem tambem a proposito lembrar a necessidade de regularisar a concessão dos lotes, resolvendo-se de modo definitivo sobre a autoridade a quem compete a expedição dos respectivos titulos de posse, tanto nesta como nas demais colonias militares.

O contingente de 17 praças que faz o destacamento desta colonia é insufficiente para o serviço da guarnição e outros que lhe cumpre prestar, e por isso convém ser augmentado.

As casas occupadas pela directoria e pelo contingente exigem promptos reparos, que não poderão ser realisados com a limitada verba votada pelo Congresso para outros trabalhos urgentes da colonia.

Do Alto-Uruguay — Dirige interinamente esta colonia o 1º tenente de artilharia João Baptista de Oliveira Brandão Junior.

Fundada em 1883 á margem esquerda do rio que lhe dá o nome, esta colonia pouco se tem desenvolvido, não obstante a fertilidade do seu solo, que se presta a diversas culturas, taes como as da canna, da mandioca, do feijão, do milho, do trigo, do arroz e até do café, que não tem sido explorado por falta de espirito emprehendedor.

O estabelecimento dispõe de officinas de ferreiro e carpinteiro e de um engenho, que não tem funccionado regularmente por falta de recursos.

Quasi todos os predios da colonia estão precisando de urgentes reparos.

A população attinge a 733 habitantes.

De Pedro II — Fundada em 1840, está esta colonia situada á margem esquerda do rio Araguary, a 1.210 metros acima da foz desse rio, ao norte do Estado do Pará.

Seus terrenos são humidos e alagadiços, pelo que tornam-se improprios para a agricultura; os seus habitantes entregam-se á industria extractiva da borracha, castanhas e oleos, principaes elementos naturaes de que dispoem, e fazem seu commercio com a Cayenna na Guyana Franceza.

Em 1882 o Governo, querendo dar maior desenvolvimento á colonia, por meio de vias de communicação, determinou que fosse aberta uma estrada entre a cidade de Macapá e essa colonia, seguindo o rio Araguary, para evitar o commercio com a Cayenna; entretanto, o transito continuou a ser feito pelo mesmo rio, de Macapá até a colonia, sem que o Governo obtivesse o resultado que esperava com a abertura de semelhante estrada, que atravessa os campos de Macapá e Maragãos balisada de distancia em distancia, para servir de guia aos viajantes.

CONTADORIA GERAL DA GUERRA

Esta repartição continúa sob a direcção do general de brigada honorario Carlos Corrêa da Silva Lage.

Em execução ao disposto no § 3º, art. 8º da lei n. 490 de 16 de dezembro do anno findo, por decreto n. 2780 de 30 do mesmo mez e anno, foi esta repartição reorganisada, ficando assim constituido seu pessoal: 1 director, 3 chefes de secções, 10 primeiros officiaes, 10 segundos, 10 terceiros, 10 praticantes, 1 pagador, 2 fieis, 1 porteiro, 3 continuos e 3 serventes.

Creditos:

1897

A lei n. 429 de 10 de dezembro de 1896, concedendo o credito de 52.374:026$699 para occorrer ás despezas do Ministerio da Guerra no exercicio de 1897, no § 5º do art. 5º, mandou subsistir como creditos especiaes os saldos constantes dos decretos ns. 1923 de 24 de dezembro de 1894 e 2150 de 31 de outubro de 1895 verificados, o daquelle em 3.922:285$857 ouro e o deste em 895:358$018 papel, para terem indistin-

ctamente a mesma applicação de reconstituição do material do Exercito e de restauração e melhoramento das fortalezas da Republica.

O restabelecimento da ordem publica alterada por fanaticos no sertão da Bahia forçou o Governo a decretar sob ns. 2474 em 13 de março e 2578 em 13 de agosto de 1897 dous creditos de 2.000:000$ cada um para satisfação das despezas extraordinarias de operações militares, os quaes foram approvados pelo decreto legislativo n. 473 de 6 de dezembro do mesmo anno.

Os decretos ns. 432 e 2520 de 24 de maio de 1897 concederam o credito de 88:215$806 para saldar as despezas feitas com a construcção de quatro paióes de polvora na Ilha do Boqueirão.

Violento temporal, tendo damnificado a Fabrica de Polvora situada na raiz da serra de Petropolis de maneira a paralysar o preparo do correspondente material de guerra quando se tornava indispensavel, determinou a autorisação de obras urgentes de reconstrucção de edificios e suas officinas, pelo que decretou-se o credito extraordinario de 259:982$930 sob ns. 472 e 2723 de 6 de dezembro de 1897.

Por decretos ns. 439 de 24 e 2596 de 30 de agosto de 1897 foi aberto o credito de 111:095$500 para pagamento de vantagens militares aos officiaes que reverteram ao serviço do Exercito e Armada pela revogação dos decretos de 7 e 12 de abril de 1892, sendo a quota despendida pelo Ministerio da Guerra de 79:612$052.

Insufficiente o credito da lei n. 429 de 10 de dezembro de 1896, pelos decretos ns. 482 de 10 e 2735 de 11 de dezembro de 1897 foi concedido o supplementar de 1.388:702$498 a diversas verbas do art. 5º da mesma lei.

Ainda por insufficiencia do credito da verba 27ª—Diversas despezas e eventuaes, consignação, transporte de tropas, comedorias de embarque e escaleres de fortalezas, pelos decretos ns. 2833 de 15 e 2852 de 24 de março de 1898 foram abertos os creditos supplementares de 221:914$135 e 163:795$260, de conformidade com o art. 8º n. 1 da citada lei, cumprido o preceito do § 5º do art. 70 do regulamento approvado pelo decreto n. 2409 de 23 de dezembro de 1896.

Sendo a receita de 63.425:376$703 e a despeza pelos dados existentes de 58.386:651$223, dá-se o saldo de 5.038:725$480, que terá de augmentar

com a liquidação do exercicio nos Estados, visto ter-se reputado como despeza as distribuições de credito ás Delegacias Fiscaes e Alfandegas, e assim é provavel que comporte a de 6.379:700$982, não classificada, effectuada pela extincta Caixa Militar das forças em operações no sertão da Bahia, em prestação de contas.

Em annexo, sob a lettra D, demonstra a Contadoria Geral da Guerra o estado do credito.

1898

Reduzida de 6.044:730$900 a proposta do Governo de 52.374:026$699 para as despezas ordinarias do exercicio de 1898 pela lei n. 490 de 16 de dezembro de 1897, foi fixado o credito em 46.329:295$799.

Alterado o mecanismo orçamentario de 26 para 16 paragraphos de despeza, só a pratica poderá demonstrar o acerto de tal resolução, sendo que quanto ao material desde já se póde afiançar que, como nos exercicios anteriores, o votado é insufficiente, por se acharem dotadas diversas consignações com importancia inferior á necessaria, sendo por isso infallivel a solicitação de creditos supplementares.

O decreto n. 2815 de 8 de fevereiro de 1898 autorisado pelo art. 10 da lei n. 463 de 25 de novembro de 1897 abriu o credito especial de 490:419$330 para as despezas com a installação das escolas preparatorias e de tactica no Realengo, Capital e na cidade do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul.

Pelo decreto n. 2860 de 31 de março de 1898, de conformidade com o art. 23 n. 8 da lei n. 490 de 16 de dezembro de 1897, foi concedido o credito de 6:186$391 para o pagamento dos vencimentos do lente substituto da Escola Militar da Capital, major Alcides Bruce, no periodo de 31 de março de 1894 a 28 de novembro de 1895 e das custas do processo a que foi condemnada a Fazenda Nacional.

Vigora ainda neste exercicio o credito de 259:932$930, aberto pelos decretos ns. 472 e 2723 de 6 de dezembro de 1897 para a conclusão das obras da Fabrica de Polvora da Estrella.

Orçamento:

1899

Para o exercicio de 1899 orçou-se a despeza em 47.619:652$622 ou mais 1.290:356$823.

Comprehende-se no excesso 158:707$ para supprir, nas verbas do pessoal, as lacunas e as necessarias alterações, exceptuadas as referentes á reorganisação das Escolas Militares pelo decreto n. 2881 de 18 de abril de 1898 autorisado pela lei n. 463 de 25 de novembro de 1897, porque, comquanto se contemplasse o pessoal docente em disponibilidade com 124:400$ de ordenados e ainda este e o effectivo com 164:185$ de etapa, tendo-se reduzido 350 alumnos praças de pret, isto é: soldo, 45:990$; etapa, 178:850$, e fardamento 70:000$, deu-se a differença liquida para menos de 6:055$, que elevar-se-ia a 617:676$, si o Congresso na lei do orçamento para 1898 não tivesse já eliminado 157:341$ das verbas da Escola Militar do Ceará e de Sargentos da Capital Federal e 454:280$ em diversas consignações das respectivas rubricas.

Convém ponderar que os 124:400$ de ordenados do pessoal docente em disponibilidade são economia a realisar-se pela effectividade no preenchimento de futuras vagas.

O excesso restante de 1.131:649$823 representa novas consignações e a insufficiencia de outras estranhas ao pessoal, a saber: nas rubricas 14ª — Colonias militares, 86:586$223; 15ª — Obras militares, 803:063$600, e 16ª — Material, 242:000$000.

O orçado detalhadamente se demonstra com a seguinte tabella comparativa:

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração do orçado para 1899 comparado com o votado para 1898

	RUBRICAS	ORÇADA PARA 1899	VOTADA PARA 1898	DIFFERENÇAS Mais	DIFFERENÇAS Menos	JUSTIFICATIVA
1a	Administração Geral.	180:027$500	177:527$500	8:500$000	. . . . . .	A differença para mais de 8:500$ provém de ter-se contemplado na direcção geral de artilharia 1:500$ dos vencimentos do porteiro civil da Commissão Technica Militar Consultiva, e 7:000$ na Secretaria de Estado resultante da sua reorganisação, por decreto n. 2880 de 18 de abril de 1898, autorisado pela lei n. 403 de 24 de outubro de 1896.
	Supremo Tribunal Militar e Auditores.	120:800$000	120:800$000			
3a	Contadoria Geral da Guerra	175:910$000	175:910$000			
4a	Intendencia Geral da Guerra	136:410$000	134:250$000	2:160$000	. . . . . .	A differença para mais de 2:160$ provém de ter-se contemplado os serventes da extincta Repartição de Quartel-Mestre General.
5a	Instrucção militar.	957:314$500	834:022$500	123:292$000	. . . . . .	A differença para mais de 123:292$ provém de, pela reorganisação do ensino militar, de conformidade com a lei n. 403 de 25 de novembro de 1897 e decreto n. 2881 de 18 de abril de 1898, ficar o pessoal docente em disponibilidade com direito a ordenado.
6a	Arsenaes e depositos.	1.771:140$000	1.685:730$000	85:410$000	. . . . . .	A differença para mais de 85:410$ provém : 5:100$ de corrigir-se o erro de 500 réis para menos na gratificação diaria de 34 operarios de 1a classe das officinas de 1a ordem do Arsenal de Guerra da Capital: 4:410$ da correcção do calculado para menos na dotação para as despezas na Bahia, Pernambuco e Pará ; 3:500$ de contemplar-se o necessario para os jornaes dos operarios dispensados do ponto no Rio Grande do Sul ; 30:000$ de orçar-se quantitativo para os jornaes de operarios militares em serviço das officinas nos Estados, inclusive mais 5:000$ para os da Capital e 42:400$ tambem precisos para os ordenados dos mestres, contra-mestres e mandadores das officinas extinctas.
7a	Fabricas.	131:751$300	131:751$300			
8a	Laboratorios	133:952$000	133:952$000			
9a	Hospitaes e enfermarias.	336:250$000	333:250$000			
10a	Soldos e gratificações	15.057:775$850	15.103:765$850	. . . . . .	45:990$000	A differença para menos de 45:990$ provém do soldo de 350 praças de pret reduzidas nas escolas militares reorganisadas pela lei n. 403, de 25 de novembro de 1897 e decreto n. 2881 de 18 de abril de 1898.
11a	Etapas	16.800:658$000	16.815:323$000	. . . . . .	14:665$000	Augmentados 104:185$ para etapa do pessoal docente das escolas militares e reduzidos 17:850$ da etapa de 350 praças de pret alumnos de conformidade com a lei n. 403 de 25 de novembro de 1897 e decreto n. 2881 de 18 de abril de 1898, dá-se a differença para menos de 14:665$000.
12a	Classes inactivas	2.030:134$972	2.030:134$072			
13a	Ajudas de custo	200:000$000	200:000$000			
14a	Colonias militares.	184:494$500	97:908$277	86:586$223	. . . . . .	Pede-se mais 86:586$223 pela insufficiencia do votado, sendo 26:586$223 para material das colonias e 60:000$ para a continuação das obras da estrada estrategica da Foz do Iguassú.
15a	Obras militares.	1.904:000$000	1:100:933$100	803:033$900	. . . . . .	A differença para mais de 803:033$900 provém de contemplar-se verbas : para obras urgentes no Asylo de Invalidos ; continuação das do quartel typo de cavallaria, e do hospital em S. Francisco Xavier e para a conservação do edificio á praia da Saudade e maior dotação para as obras de fortificações, conservação e reparos dos quarteis e estabelecimentos militares da Capital e Estado do Rio Grande do Sul.
16a	Material.	7.412:034$000	7.200:034$000	242:000$000	. . . . . .	A differença para mais de 242:000$ provém de augmentar-se 12:000$ na Intendencia Geral da Guerra : 100:000$ para a Fabrica de cartuchos e 200:000$ em transporte de tropas e reduzir-se 70:000$ do fardamento de 350 praças de pret alumnos das escolas militares, em cumprimento da lei n. 403 de 25 de novembro de 1897 e decreto n. 2881 de 18 de abril de 1898.
		47.619:652$622	46.329:295$799	1.351:011$823	60:655$000	
	Differença liquida para mais				1.290:356$823	

Contadoria Geral da Guerra, 19 de abril de 1898.— O director, *Carlos Corrêa da Silva Lage.*

SECRETARIA DE ESTADO

Continúa como director desta Secretaria o general de brigada honorario Francisco Manoel das Chagas.

De accordo com a autorisação conferida pelo art. 16 § unico, da lei n. 403 de 24 de outubro de 1896, por decreto n. 2830 de 18 de abril ultimo foi esta repartição reorganisada pela fórma que se vê do annexo sob a lettra **B**.

Foram estes os principaes factos occorridos na administração a meu cargo. Expondo-os succintamente, serei solicito em prestar qualquer informação que, porventura, se torne necessaria.

Capital Federal em 1º de maio de 1898.

João Thomaz Cantuaria.

ANNEXOS

A

FORÇAS EM OPERAÇÕES NA BAHIA

FORÇAS EM OPERAÇÕES NA BAHIA

PARTES DE COMBATES

Acampamento em Canudos, 22 de agosto de 1897.

Ao cidadão marechal Carlos Machado de Bittencourt, D. ministro da Guerra. — Parte. A's sete e 30 minutos da noite de 27 de Junho o fogo inimigo deixou de romper entre os nossos soldados calmos, resolutos, uns, já experimentados nas grandes pugnas em prol da liberdade; outros, ainda noviços no manejo das armas, mas tão admiravelmente serenos que me fizeram acreditar ter deante dos olhos uma legião de immortaes!

Cessou o sibilar das balas. A noite desdobrára-se tristonha, como todas as noites dos sertões longinquos e parecia que viera occultar no manto negro em que envolvera a terra, para poupar a magua aos corações republicanos sobreviventes, aquelle espectaculo horrivel, cuja representação ensanguentada teve como comparsas um punhado de soldados que sabem ser brazileiros.

Dominando o alto da Favella, posição conquistada a custo dos sacrificios mais bellos, estivemos de atalaia durante a noite, até ás seis horas da manhã de 28, essa aurora que foi para nós e ha de ser para a historia do heroismo brazileiro uma pagina tarjada de horrores, mas perfumada de glorias.

Volvendo sobre nós em uma impetuosidade brusca, todos os seus elementos de guerra, sorprendidos em todos os lados pelas descargas sinistras de fuzilaria inimiga, começou o nosso segundo combate, o nosso segundo esforço, mas tambem a segunda aureola que orlou a cabeça dos patriotas.

A artilharia havia começado ás seis horas da manhã, a sacudir as suas balas rasas, as suas granadas, balas que irrompiam da alma do canhão e iam certeiras á caverna dos bandidos. Devo confessar que o silencio em que deslisou a noite de 27, após a luta cruenta sustentada para dominarmos o alto da Favella, silencio em que dormiu a cidadella de Canudos, estive a crer que os miseraveis fugiriam, destino fatal de todos os malvados que se batem com armas, mas nunca com as bençãos de seu paiz!

Completa desillusão. Os rebeldes, espantados deante da valentia com que avançavam as nossas tropas, cheios do terror que lhes infundia a derrota inevitavel, deixaram de ser menos leaes para serem mais crueis. Calaram o fogo, simularam fugir e foram-se entrincheirar para melhor dizimar os nosso soldados, apostolos da cruzada pela reivindicação da patria offendida...

O dia anterior havia infiltrado no organismo militar uma vida nova e, como que animados por uma promessa divina, qual é a promessa dos que trabalham pela terra nativa, os officiaes e soldados misturavam a dôr da saudade pela morte dos camaradas com a alegria das cornetas tocando a rebate. Em toda a minha vida militar, durante a quadra das tempestades bellicas, eu, que colloquei a espada ao serviço do meu paiz, ainda não vi maior desigualdade nos elementos: aqui homens sinceros e bravos, que morrem porque não fogem; alli homens perversos, que resistem porque se occultam; aqui corações abnegados; alli, almas deshumanas!

Julgo impossivel agora, como indiscriptivel foi no momento, relatar-vos a chuva immensa que as armas inimigas e as mais aperfeiçoadas, atiravam sobre as forças legaes, uma chuva de balas, que desciam dos morros, subiam das planicies, num sibilo horrivel de notas que atordoavam os nossos ouvidos, mas não matavam as nossas aspirações.

Ninguem esperava combater nesse dia; ordem alguma havia sido dada a respeito; e, entretanto, ás seis horas da manhã, o inimigo entrincheirado na brutalidade de sentimentos imperfeitos, atacou-nos, sustentando vivissimo fogo até ás 10 horas, tendo ás oito começado a escassear a nossa munição de guerra, sendo necessario recorrer á dos mortos e feridos.

A razão principal dessa falta, apparentemente volumosa, mas que desapparece aos olhos de quem se achar de posse das circumstancias de momento, está em ter sido atacada, na passagem do engenho Umburana, a vanguarda do comboio que vinha sob a direcção do coronel Manoel Gonçalves Campello França, tendo este ficado no logar Angicos dando as ordens que julgara conveniente.

Não obstante a munição conduzida para dar combate aos rebeldes, munição para muitas horas de fogo, fiz eu idéa differente do que

se passou, porquanto inesperadamente para mim os inimigos sustentaram sem treguas uma fuzilaria terrivel até ás nove horas, tendo as nossas forças correspondido igualmente, razão pela qual escasseou a munição, que já se achava prejudicada com o ataque ao comboio na demora lamentada.

Diminuindo a munição com que entrámos em fogo, tendo de responder do mesmo modo com que a fuzilaria dos malfeitores nos havia recebido, e como todos sabem o quanto rapidamente diminuem os elementos, após um combate renhido, impondo-se a necessidade de tirotear para todos os lados de onde rompiam as balas inimigas, a demora do comboio, cuja chegada em tempo haveria apressado a victoria, me levou a tomar as medidas mais sérias.

Ordenei, ás sete horas e 30 minutos, que o capitão João Luiz de Castro e Silva e alferes José Coelho Maciel se dirigissem ao coronel Manoel Gonçalves Campello França, no intuito de fazer chegar a munição precisa.

Effectivamente sahiram elles para a rectaguarda a executar a ordem e alli chegando, como se evidencia da parte do mesmo coronel Campello, não conseguiram ter resposta immediata, porque o inimigo já tinha interceptado a passagem da Favella áquelle ponto.

Ainda para a rectaguarda, com a mesma ordem, meia hora depois, sahiram o 1º tenente Sebastião Lacerda de Almeida e alferes Leovigildo Alvares dos Prazeres, deante dos quaes levantaram-se as mesmas barreiras, os mesmos embaraços, sem que nenhum delles, com a elevada aspiração de bem servir naquelle momento, tivesse conseguido passar, por terem encontrado já o inimigo tiroteando com a vanguarda do citado comboio, pelo que regressaram os mesmos officiaes.

Atacado o comboio e interdicta a passagem de qualquer soldado, como demonstram os casos precedentes, tive de mandar uma força de cavallaria ao general Claudio do Amaral Savaget, na intenção de receber soccorro de munições, o que ainda uma vez contrariou meu pensamento, porque o piquete não pôde atravessar a linha de fogo do inimigo, que tiroteava no flanco direito.

Vendo o sacrificio a que expunha as nossas forças mandando fazer uma travessia perigosa, qual era a passagem de quaesquer emissarios militares ao comboio, afim de apressar a munição, cuja falta se fazia sentir, entendi recorrer a um estranho, que talvez conseguisse distrahir a vigilancia inimiga e chegar ao seu destino.

Confiada a missão ao alferes honorario do Exercito Henrique José Leite, que se offereceu e portou-se digno de applausos das forças, partiu áquelle destino pelas 9 horas da manhã e, pela segunda vez, ás 10 horas e ás 11 o bravo general Claudio do Amaral Savaget despontava com a sua columna, estando nós já completamente senhores da posição.

Nem por isso é menor o concurso do valente general Savaget, porque si o inimigo resistisse mais meia hora e aquelle general demorasse esse mesmo tempo, só podiamos vencer á baioneta, visto como já quasi não tinhamos munição.

Commetto um acto de justiça em salientar a figura patriotica do alferes honorario Henrique José Leite, o proprio que por duas vezes teve de atravessar as linhas de fogo, levando ordens minhas ao general Claudio do Amaral Savaget, no sentido de auxiliar as nossas forças na Favella, que pelas circumstancias já expostas achavam se em embaraços insuperaveis, quanto á falta de munição.

Esse moço, em cuja alma palpita bem alto o amor pela patria, que elle quer ver libertada das cadeias ignominosas do banditismo, é um desses raros caracteres a quem a natureza fadou com uma fibra de mais.

O 5º batalhão de Policia do Estado, sob o commando do major Salvador Pires de Carvalho Aragão, valente capitão do exercito, merece na occasião em que escrevo, afóra os serviços prestados durante a marcha, encomios especiaes pelo denodo com que se houve, e nem outra attitude era de esperar de servidores convictos, que deixaram o lar, onde ficaram tristes todos os seus affectos, para virem beber na taça das abnegações o travo de uma luta ingloria.

Continuando o tiroteio com a vanguarda do comboio, mandei um batalhão da 5ª brigada para protegel-o; e não podendo elle romper a linha inimiga, pediu protecção, seguindo mais tarde um outro batalhão da mesma brigada, sob o commando do valente coronel Julião Augusto de Serra Martins, a quem a sorte reservou a elevada satisfação de, no momento em que os inimigos, persuadidos de haverem adquirido mais elementos de guerra, julgavam-se vencedores, apparecer com a sua brigada e conseguiu trazer a salvo o comboio, soffrendo, entretanto, renhido fogo.

Frustrados os desejos com que os malvados de Canudos combatiam, á espera de que cedessemos a posição conquistada, o que facilmente comprehendi, no desespero em que se sentiam, fuzilando cerradamente, receberam as nossas forças o auxilio da 2ª columna, ás 11 horas do dia, quando já definivamente tinhamos assentado a nossa victoria, apezar de haver chegado a columna com uma pressa que bem demonstrou os laços de fraternidade que unem os soldados brazileiros.

Bello, inexprimivel mesmo, era ver como cada soldado sentia a sêde de afastar trincheira por trincheira, á cata desses monarchistas sob o disfarce disparatado de salvadores da religião christã; era bello ver como cada soldado desejava vencer trincheira sob trincheira, rebentar pedra por pedra, com a mesma heroica sublimidade com que os patriotas francezes, na revolução dos fins do seculo XVIII, arrancavam

pedra por pedra da celebre cadêa em que se alojava o lobo que mostrava nas unhas a herança das miserias feudaes.

O combate da Favella é um desses feitos de guerra difficeis de descrever. Sentia-se o inimigo, porque ouviam-se as suas descargas e o sibilo de suas balas ; mas esse inimigo era sempre invisivel, acobertado como estava pelas multiplas depressões caprichosas do terreno e pelas espessas catingas, vegetação apropriada a occultar bandidos.

De onde se sentia o fogo mais intenso, para ahi partia uma força mais ou menos numerosa, afim de desalojar o inimigo ; e partindo essa força, depois de haver marchado 200 metros, ninguem mais a descobria, nem havia binoculo capaz de alcançal-o.

A força por si e sob indicação de seus immediatos chefes procurava melhorar as suas condições de posição e assim se conservava até receber novas ordens.

Assim é que nenhuma combinação tactica e rapida podia se fazer. Era preciso combinar partes verbaes, direcções dadas por ajudantes que traziam participações, para então se fazer um movimento muitas vezes tardio.

Felizmente o inimigo comprehendeu que não podia repellir-nos e retirou-se, deixando apenas pequenos piquetes para tirotear-nos.

Tinhamos conquistado mais uma victoria.

Só posteriormente, pelo estudo demorado do terreno, foi que conseguiu-se diminuir quasi toda a força que estava em linha de batalha e substituil-a por piquetes melhor collocados, de modo a garantir a segurança do campo.

Eis o que foi o combate do alto da Favella, dado a 28 de junho e que tantas vidas preciosas custou ao Exercito e á Patria.

Todos os batalhões portaram-se com o valor que eu não esperava de batalhões tão recrutas, de que alguns delles eram compostos, em sua maior parte ; e devo declarar que o 7º, 9º e o 16º de infanteria, que tanto soffreram na ultima expedição, portaram-se tão brilhantemente como os demais.

Peço a attenção do Governo para todos os officiaes e praças elogiados especialmente pelos commandantes de columna, brigadas e corpos.

Por minha parte, além daquelles officiaes e praças, devo salientar a bravura, calma e talento militar do general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna ; coronel Antonio Olympio da Silveira, commandante da brigada de artilharia ; major Luiz Barbedo, commandante do 5º regimento da mesma arma ; capitães Joaquim Raphael Pessoa de Mello e Henrique da Silva Pereira ; 1os tenentes Virgilio da Costa Bezerra ; João Maria Xavier de Brito, Alfredo Teixeira Severo, João Baptista Martins Pereira, alferes Octavio Valgas Neves ;

capitão commandante da bateria de tiro rapido Antonio Affonso de Carvalho e do canhão 32 o 1º tenente Marcos Pradel de Azambuja, coronel de engenheiros Manoel Gonçalves Campello França, deputado do quartel-mestre general; tenente-coronel do estado-maior de 1ª classe José de Siqueira Menezes, chefe da commissão de engenharia, e tenentes Domingos Alves Leite e Alfredo Soares do Nascimento, do 5º batalhão de infanteria; commandante capitão Antonio Nunes de Salles; 7º batalhão, commandante major Raphael Augusto da Cunha Mattos e capitão Alberto Galvão Pereira Pinto; 9º batalhão, commandante major Carlos Frederico de Mesquita; 14º batalhão, commandante major José Theodoro Pereira de Mello, capitão Martiniano Francisco de Oliveira e alferes José Aquino da Camara Pimentel; 15º batalhão, commandante, capitão Pedro Manoel Gomes Carneiro; 16º batalhão, commandante, major Aristides Rodrigues Vaz; 25º batalhão, commandante, tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto e capitães José Xavier dos Anjos e Benjamin da Cunha Moreira Alves, alferes José Coelho Maciel e José Francisco Soares Raposo; 27º batalhão, commandante, major do 25º Henrique Severiano da Silva e capitães Cypriano Alcides e Antonio Valerio dos Santos Neves; 30º batalhão, commandante, tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, capitão Altino Dias Ribeiro e tenente Trogildo de Oliveira; 1º regimento de cavallaria, capitão João de Souza Franco; 9º regimento da mesma arma, tenente Thomaz Braga; 5º corpo de Policia, major-commandante, capitão do exercito Salvador Pires de Carvalho Aragão.

São tambem valentes o 2º sargento Octacilio Vieira Teixeira, do 30º batalhão de infanteria e do 7º da mesma arma, o cabo de esquadra Arnaldo Roque; do 2º regimento de artilharia Marcos Evangelista da Costa; do 5º regimento da mesma, o clarim Raphael Rodrigues Pereira, e do 1º regimento de cavallaria, o 2º sargento Julio Pablo de la Haya.

Do corpo medico, que esteve na altura de sua sublime missão, tendo em todo o combate de 27 e no começo do de 28 tratado os feridos em rigorosa acção e sob os fogos, salientaram-se pela sua valentia os majores medicos de 3ª classe Drs. Agripino Ribeiro Pontes e José de Miranda Curio, que se conservaram em linha de fogo, até serem necessarios os seus serviços nos hospitaes.

Do meu estado-maior portaram-se com a mesma bravura demonstrada em outros combates da revolução passada o capitão Abilio Augusto de Noronha e Silva, assistente do deputado do ajudante general e alferes Francisco Joaquim Marques da Rocha, ajudante de ordens.

Tambem portaram-se com bravura, o 1º tenente Sebastião Lacerda de Almeida, ajudante de campo, tenente do 1º regimento de Policia estadoal Francolino Affonso Pedreira e cumpriram muito bem os seus

deveres os alferes Leovigildo Alvares dos Prazeres e Luiz Salgado Accioli, ambos empregados em meu quartel-general.

Presto homenagem aos camaradas que morreram valentemente cumprindo o seu dever de soldados amigos da Republica e entre os quaes se destaca o bravo coronel Thomaz Thompson Flores, morto gloriosamente á frente de sua brigada, ao atravessar uma saraivada de balas, onde parecia impossivel que um homem escapasse e dando assim um sublime exemplo de valor aos seus commandados.

A esta junto as partes dos commandantes de columna, brigadas e corpos e o mappa demonstrativo e relação dos mortos e feridos, em numero de 524.

Aproveito a opportunidade para dar a V. Ex. e ao paiz os mais sinceros parabens pelas victorias de 27 e 28, devido exclusivamente ao valor, pericia e patriotismo dos officiaes e bravura dos nossos soldados. Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil! Viva o Exercito Nacional! — *Arthur Oscar de Andrade Guimarães.*

Acampamento em Canudos, 22 de agosto de 1897. Ao cidadão marechal Carlos Machado Bittencourt, D. ministro da Guerra.— Parte. Após as longas preoccupações em que se tem debatido o meu espirito, nunca sombreado pela nuvem do desanimo, deante da quéda dolorosa de camaradas que vieram deixar a vida cheia de aspirações no recanto destas paragens ingratas, mas animado sempre na convicção de que o soldado brazileiro sabe zelar pelo posto que se lhe confia e recebe galhardamente a bala impiedosa, porque morre em nome do seu lar, que é a familia, em nome da familia que é a sociedade, em nome da sociedade que é a Patria, venho trazer-vos agora e submetter ao vosso criterioso juizo ao occurrencias que se deram durante a marcha de Monte Santo até a cidadella de Canudos, onde se entrincheiram os inimigos da democracia sob a capa de jagunços.

Tendo bem estudado a indole desses malvados, que féras são e não almas brazileiras; tendo devassado com uma analyse demorada e consciente o intimo desses bandidos, a vêr se realmente lavra entre elles a doença que lhes attribue a propaganda monarchica, no sentido de, sob a mascara de fanatismo, conseguir alimentar a labareda que incendia a nossa carta de homens livres, senti uma desillusão completa, que me foi surpreza, porquanto habilitei-me a conhecer o que de traiçoeiro e machiavelico empregam os adeptos do bourbonismo e bragantismo, visandoa ruina de nossas liberdades.

E' duro de crer que em espiritos embotados, sem a mais insignificante parcella de cultura, penetre com tanta vehemencia e enraiza-

mento, o amor a uma idéa, a uma doutrina, sem que haja um labio que sopre, um braço que dirija, uma cabeça que pense.

Ora, se o bandido Antonio Conselheiro é o mesmo que se encontra como figura em uma historia ou lenda nas plagas do Ceará, está fóra de duvida que não tem elle, nem poderá ter preponderancia sob uma massa consideravel de rebeldes, que morrem dando vivas á monarchia; e dado mesmo que o não seja, tambem não soffre a menor duvida que Antonio Conselheiro, com simples sentimento de religiosidade, conseguisse agrupar em volta de um ideal falso esses miseraveis que nada sentem, que nada aspiram, que nada desejam, mas que morrem em nome do Bom Jesus e do imperador, como aconteceu pela primeira vez, na lagôa da Lage, sendo surprehendidos em grande numero, destelhando e queimando uma casa, pelo valoroso alferes Francisco Joaquim Marques da Rocha, ajudante de ordens e commandante de meu piquete.

Notei claramente a harmonia desaccentuada, desconcertada mesmo, com que os jagunços acclamam a Conselheiro e a monarchia, como si entre aquella entidade amaldiçoada e essa fórma de governo existisse um élo de intimidade, um vinculo de parentesco logico.

Em face dos acontecimentos historicos, testemunhas eloquentes das varias transformações politicas por que passam os povos; umas, a custo de bandeiras bem defendidas, outras, em paga de muito sangue, e em face, ainda mais, das revelações palpaveis em que se deixam surprehender os bandidos, que a troco de religião tentam implantar no solo sul-americano uma arvore que não frutifica mais, porque a seiva da Republica encheu todo o sentimento nacional; em face do que tenho observado, cheguei á conclusão de que ha movimento politico no povoado de Canudos, em cujas trincheiras o soldado valente irá collocar, morrendo mesmo, o pavilhão estrellado da Republica.

Baixada a ordem do dia n. 97 de 19 de junho, com as observações a cumprir durante a marcha, no dia immediato, pelas sete horas da manhã, parti de Monte Santo com a primeira columna commandada pelo intrepido general de brigada João da Silva Barbosa, tendo seguido antes a commissão de engenheiros, chefiada pelo tenente-coronel José de Siqueira Menezes, com o respectivo contingente de engenharia, e a 2ª brigada commandada pelo tenente-coronel Ignacio Henrique de Gouvêa, a fim de proteger a mesma commissão.

O cansaço da marcha, provocado pela sinuosidade do caminho, ora um lamaçal tremendo, ora um terreno pedregoso, juncados de plantas espinhosas, como si a natureza houvesse accumulado impiedosamente nestas regiões inhospitas todos os cardos que fizessem sangrar os pés dos defensores da Patria, nada abateu os nossos soldados que, si não tinham forças no organismo para supportar a marcha, muitos já fati-

gados, exhaustos, vieram ao termo da jornada mostrar que teem forças no coração para calar os gemidos nas agonias.

Abençoados bravos! Grandes leões da guerra!

Taes os embaraços que se multiplicavam de momento a momento, taes as impossibilidades crudelissimas que se espalhavam deante de nossos passos, que a patriotica e infatigavel commissão de engenheiros, no afan de ser util á expedição, lutando contra a natureza rebelde, teve de empregar os ultimos esforços para abrir caminho a nosso trem de guerra, sendo a marcha até o morro da Favella vencida em sete dias, custando pouco á nossa vontade de avançar, avançar sempre, para de prompto abafar a chamma que arde debaixo de nossas esperanças, chamma de odios e de assassinios com que os bandidos de Canudos tentam debalde allumiar o caixão funebre da Patria e da Republica!

Chegámos á Favella a 27 do mez de junho, tendo antes no lugar Pitombas soffrido dos jagunços cobardes, que nunca souberam se bater a peitos nús com os soldados leaes, um fogo mortifero, uma fusilaria medonha de todos os lados, como si os espaços vomitassem contra nós toda a furia dos seus elementos!

Occultos nas catingas, agachados como os tigres, que só atacam de surpresa, os bandidos conseguiram saciar a fome de carnificina, fazendo baixas consideraveis em nossos batalhões, sem apavorar um só dos nossos soldados que, tropeçando sobre camaradas, já cadaveres, succumbiam abraçados á arma com que a sua patria pediu que viessem cahir em nome della!

Iniciado o combate desde Pitombas, ás 12 horas e 30 minutos da tarde, tendo cabido a vanguarda ao valoroso 25º batalhão de infantaria, sob o commando do tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, e que sustentou-a brilhantemente, chegámos á Favella debaixo de uma fusilaria cerrada, terminando o combate ás 7 e 30 minutos da noite, quando os inimigos fugiram, deixando em nossas mãos a posição occupada.

Ficou sendo esta a disposição das forças: A 1ª brigada, sob o commando do coronel Joaquim Manoel de Medeiros, que fazia a retaguarda da columna, avançou e tomou posição no flanco direito, reforçando as linhas avançadas da 2ª, commandada pelo coronel Ignacio Henrique de Gouvêa e protegendo a bateria de tiro rapido, commandada pelo capitão Antonio Affonso de Carvalho, collocada em batalha no flanco direito do 5º regimento de artilharia sob o commando do major Luiz Barbedo, já se achando no alto da Favella, tambem em linha de batalha, tendo á sua esquerda o canhão 32 commandado pelo 1º tenente Marcos Pradel de Azambuja, guarnecido pelo 30º de infantaria sob o commando do tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas e pela ala de cavallaria, commandada pelo major Carlos de Alencar, e do centro para a esquerda da linha a 3ª brigada, sob o commando do coronel Thomaz Tompson Flores.

Começámos a grande luta e era a primeira vez que amanheciamos de linha estendida.

O corpo medico, em sua dedicação entranhada, esteve ao nivel da nossa expectativa sob o fogo da fuzilaria, prestando com uma actividade admiravel os serviços de sua profissão.

Muito grato me é salientar a bravura dos habeis artilheiros, officiaes e soldados, que tombavam um a um, victimas do odio dos bandidos que sobre elles faziam maior fogo.

O destemido coronel Antonio Olympio da Silveira, numa serenidade stoica, fincou no alto da Favella, ainda sem trincheiras, a bandeira brazileira, com a mesma coragem com que os nossos velhos servidores, nos campos do Paraguay, fincavam as suas bandeiras em cima das fortalezas inimigas.

O bravo general João da Silva Barbosa muito cooperou para o exito brilhante desse combate, que sómente olhos que viram e corações que o sentiram poderão relatar aos vindouros como nos sertões da Bahia se sacrificou muita flôr do Exercito Nacional.—*Arthur Oscar de Andrade Guimarães.*

Com o officio n. 719, de 9 do corrente, foram enviados, ao marechal ministro da Guerra, pelo commando em chefe, o relatorio abaixo mencionado que lhe dirigiu o general de brigada Claudio do Amaral Savaget, sobre as operações de guerra realisadas pela 2ª columna de seu commando, a partir de Cocorobó, até a sua juncção com a 1ª, e bem assim as partes dos combates em que entraram diversas brigadas, posteriormente, as quaes são tambem transcriptas: — Sr. general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandante em chefe das forças em operações nos sertões da Bahia — Relatorio — Nomeado por decreto do Ministerio da Guerra, de março ultimo, para servir junto ás forças, em operações de guerra, sob vosso commando, apresentei-me ao vosso Quartel-General, em Queimadas, no dia 5 de abril, assumindo na mesma data o commando da 2ª columna, de conformidade com a organisação que havieis dado ás forças expedicionarias. Segundo essa organisação, a columna sob o meu commando compunha-se de tres brigadas, constituida por oito corpos de infantaria e mais, de uma bateria de artilharia de campanha (Krupp 7,5) e de um contingente de 50 praças do 1º de engenharia. As brigadas que tinham a numeração de 4ª, 5ª e 6ª, eram commandadas respectivamente pelos coroneis Carlos Maria da Silva Telles, Julião Augusto da Serra Martins e Donaciano de Araujo Pantoja, e eram formadas: a 4ª, pelos 12º e 31º; a 5ª pelos 34º, 35º e 40º e a 6ª pelos 26º, 32º e 33º, todos corpos de infantaria. Devendo a 2ª columna operar pelo lado do norte, sendo o seu

ponto de partida a cidade de Aracajú, capital do Estado de Sergipe, foram mandadas reunirem-se alli todas as forças que a compunham e cuja concentração se realisou no correr do dito mez de abril. A 27 deste mez tambem cheguei áquella cidade. Nessa data o destino das respectivas brigadas era o seguinte: a 4ª, na colonia do «Patrimonio» a uma legua de Aracajú; a 5ª nessa cidade, e a 6ª na de S. Christovão, a cinco leguas da capital. A bateria de artilharia e o contingente de engenheiros, ainda achavam-se na Bahia, donde sómente partiram a 7 de maio, desembarcando a 8 em S. Christovão e acampando no dia seguinte, na villa de Itaporanga. Tendo de organisar o estado-maior da columna ficou elle assim composto: assistente do ajudante general e chefe do estado-maior, o major de estado-maior de 1ª classe Antonio Constantino Nery; dito do quartel-mestre-general tenente do 25º de infantaria Marcellino José Jorge; ajudante de ordens, alferes do 10º de infantaria José Augusto do Amaral; ajudante de campo, alferes do 40º de infantaria João José de Oliveira; escripturario da Repartição do assistente do ajudante-general, alferes do 26º desta arma Arão de Brito Lima; dito da repartição do assistente do quartel-mestre-general, alferes do 10º de cavallaria Hildebrando Segismundo de Bonoso. Mais tarde, por conveniencia do serviço, dispensei este ultimo official do cargo que exercia, passando a occupal-o o alferes Arão de Brito Lima, cujo logar foi preenchido pelo alferes do 28º de infantaria Melchiades de Albuquerque Paes Barreto. O meu primeiro cuidado e a minha principal preoccupação ao chegar em Aracajú, foi o de resolver o problema do aprovisionamento da tropa, em viveres, forragens e meios de transporte, de modo a nada faltar durante o percurso do longo trajecto, de cerca de setenta leguas, que iamos emprehender, atravez de terras estereis e de onde haviam fugido os raros habitantes. E não foi sem esbarrar com serias difficuldades, que se me deparavam a todo momento, já devido ao modesto meio commercial em que agiamos, já ao afastamento da população sertaneja, que dispõe dos elementos de transporte, a qual, desconfiada da tropa, retrahia-se evitando as feiras da cidade, já, finalmente, ao proprio commercio local, cujo maior interesse consistia em fazer com que a força ahi se demorasse o mais longo tempo possivel, que consegui realisar com o cidadão coronel da Guarda Nacional, Sebastião da Fonseca Andrade, o contracto que submetti á vossa approvação, para o fornecimento de todos os elementos indispensaveis á mobilisação da columna que commandava, desde Aracajú até Canudos.

A tabella appensa a esse contracto, para a distribuição de viveres ao pessoal e de forragem á cavalhada, me pareceu, assim como ao conselho que organisou, rasoavelmente sufficiente para uma boa alimentação; entretanto, mais tarde, reconhecida por alguns comman-

dantes de corpos, que representaram a respeito, a insufficiencia da quantidade de alguns generos, taes como, carne verde, sal, aguardente, resolvi alteral-a, não obstante já ter sido, em data anterior, por vós approvada. Realisado aquelle contracto a 11 e devendo entrar em execução a 22, tudo de maio, tratei de activar os ultimos aprestos para a marcha que devia ter logar impreterivelmente naquella ultima data. Com effeito, na madrugada desse dia puz-me em marcha á frente da 5ª brigada. A 4ª e 6ª intervalladas de tres em tres dias, seguiam já, caminho da cidade de Simão Dias. A 23, levantando acampamento de S. Christovão, onde havia pernoitado, fui acantonar na villa de Itaporanga, de onde, na madrugada seguinte e incorporados já á columna, a bateria de artilharia e o contingente de engenheiros, continuamos a marcha, e assim successivamente nos dias 25 e 26, indo ás 10 horas do dia 27, acantonar na cidade de Simão Dias. Todo este trajecto de vinte leguas foi feito sem incidente algum notavel, a não ser muitos casos de estropeamento de praças, devido não só aos pessimos caminhos, pedregosos e lamacentos, como tambem e principalmente, pela falta de habito dos nossos soldados ás marchas prolongadas, á pé descalço. Era tenção minha deter-me sómente uns dous ou tres dias nesta ultima cidade, a fim de refrescar a tropa e dar-lhe descanço sufficiente para o proseguimento da marcha sobre Geremoabo, pois tinhamos ainda que vencer vinte e duas leguas de caminhos tão pessimos quanto os precedentes, para chegarmos á essa villa. Fui obrigado, porém, a demorar-me alli mais do que desejava, visto ter o fornecedor, na occasião opportuna, deixado de apresentar os meios de transporte (cargueiros) indispensaveis á conducção do material bellico, pedindo o praso de quatro dias para fazel-o, o que concedi, por ser justificavel a falta do dito fornecedor. Desta sorte, sómente a 2 de junho é que pude mover-me, apoz sete dias de estada em Simão Dias. Tendo dois dias antes da minha chegada nesta cidade (isto é a 25 de maio), partido para Geremoabo a 4ª brigada, determinei seis dias depois, que a 6ª tambem se puzesse em marcha com aquelle mesmo destino; marcha que teve logar na madrugada de 31 de maio. Com esta brigada seguiram tambem a bateria de artilharia e o contingente de engenheiros. Deliberei que as brigadas marchassem separadas umas das outras, com o intervallo de alguns dias, para dessa fórma poderem ser melhor aproveitados os escassos recursos que offereciam as zonas que tinham de percorrer. Acompanhado da 5ª brigada, puz-me em marcha a 2 de junho, indo pernoutar na villa de Coité, distante legua e meia de Simão Dias. E, fazendo marchas successivas de tres até quatro leguas por dia, fui acampar ás dez horas do dia sete na villa de Geremoabo, tendo percorrido a distancia de vinte e duas leguas. Só nesta data é que tive sob as minhas vistas immediatas todas

as forças que constituem a 2ª columna, que então apresentavam um effectivo de 2.480 homens, quando em Aracajú elevava-se a 2.542. Uma vez em Geremoabo, dei-vos immediatamente sciencia disso, e fiquei aguardando vossas ordens para o proseguimento da marcha sobre Canudos, conforme me havies determinado. Tendo obtido resposta vossa e ordem para achar-me em Canudos no dia 27, poderia ainda demorar-me alguns dias em Geremoabo, visto termos tempo de sobra para chegarmos áquelle arraial na data indicada. Mas, attendendo ao estado sanitario da tropa, que cada dia tornava-se peior, visto estar-se desenvolvendo e grassando com intensidade as — febres palustres — havendo já grande numero de baixas por essa enfermidade, ordenei, a 16, que a columna suspendesse acampamento e se puzesse em marcha, o que teve logar ás tres horas da tarde desse dia, indo acampar a duas leguas de Geremoabo, no logar denominado Passagem, á margem do rio Vasa-Barris. Fazendo diariamente marchas curtas, a fim de não cansar a tropa, que estava em vespera de enfrentar com o inimigo, fomos ás 11 horas da manhã do dia 24, levantar as nossas barracas na antiga fazenda «Serra Vermelha» que encontrámos incendiada e devastada pelos jagunços. Até então a marcha tinha sido feita sem novidade alguma digna de menção. Os casos de estropeamento dos soldados desappareceram completamente, o que attribuo ao facto de haverem as praças se habituado já ás longas caminhadas a pé, como tambem ao de haverem melhorado muito as estradas. Entretanto, devo deixar consignado aqui, que, até cerca de oito leguas a partir de Geremoabo, dispunhamos de abundantes aguadas, visto até essa distancia ser perenne a corrente do Vasa-Barris, ao longo do qual se desenvolve a estrada que seguiamos; porém, o mesmo deixou de succeder desse ponto para deante, porque o rio sécca totalmente, apresentando apenas, de longe em longe, pequenas poças de agua barrenta, e pouco abundante, o que de alguma fórma difficultava a escolha dos acampamentos, que só podiam ser estabelecidos junto dellas, que tinham, por não poder ser de outra fórma, de fornecer agua para mais de 2.400 pessoas e para cerca de 1.000 animaes. A's 10 horas da manhã de 25, deixámos o acampamento da Serra Vermelha e puzemo-nos em marcha em direcção á fazenda de Cocorobó, onde tinha determinado se acampasse para pernoitar. Esta fazenda dista apenas duas leguas de Canudos. A estrada entre estes dous pontos, é estreita e desdobra-se pelo meio de mattas virgens cerradas, proprias ás emboscadas: dão á este trecho da estrada o nome de Passagem do Pinto. Nesse dia fazia a vanguarda da columna a 5ª brigada, do commando do coronel Serra Martins, a 4ª seguia no centro e á retaguarda a 6ª protegendo o comboio de munições de guerra e de bocca. A artilharia marchava entre estas duas brigadas e o esquadrão de lanceiros, em exploração e descoberta, cerca de meia legua

na frente da vanguarda. Eu, o meu estado-maior e piquete procediamos immediatamente a 4ª brigada. Tal era a disposição da marcha desta columna ao ter logar o

Combate de Cocorobó

A meia distancia da « Serra Vermelha » para Cocorobó, cerca de onze e meia da manhã, veiu o assistente da 5ª brigada alferes José Monteiro, do 40º de infantaria. (Este official foi ferido no assalto de Canudos no dia 18 de julho, vindo a fallecer oito dias depois, no hospital de sangue, no acampamento da Favella). Veiu o assistente da 5ª brigada, a todo o galope, participar-me, a mandado do coronel Serra Martins, que o esquadrão de cavallaria tinha descoberto o inimigo, com o qual estava tiroteiando, tendo já duas praças feridas. Determinei, então, que aquelle coronel forçasse a marcha de sua brigada e tomasse as disposições convenientes para combate logo que enfrentasse com o inimigo. A's onze e quarenta e cinco minutos os atiradores desta brigada trocavam os primeiros tiros com os jagunços. Seguindo na marcha á testa da 4ª brigada, mandei fazer alto a 800 metros cerca da posição do inimigo e a 400 mais ou menos, da nossa linha de fogo; assim procedendo, para que a força ficasse a coberto da fuzilaria dos contrarios, como tambem para esperar a chegada da 6ª brigada, artilharia e comboios que vinham um pouco atrazados. As posições occupadas pelos jagunços eram formidaveis e seriam mesmo inexpugnaveis si defendidas por homens bravos e disciplinados, armados e inteiramente abrigados à cavalleiro da estrada, como se achava o inimigo. Essas posições consistiam em trincheiras naturaes por elles aperfeiçoadas, estendidas ao longo das cristas de outeiros dispostos em amphitheatro, intercallados no seu recinto pequenos cerros, de modo a formar-se assim entre os outeiros fronteiros e lateraes e os cerros centraes, dous desfiladeiros de vinte e tantos metros de largura, sendo que o do flanco esquerdo era o proprio leito do rio « Vasa-Barris » que nesse ponto se desenvolve em arco de circulo, seguindo as sinuosidades da serrania. Entre estas disposições e o ponto occupado, sobre a estrada ao lado opposto, pelo grosso da columna, desdobra-se vasta planicie, núa e sem qualquer sorte de abrigo; apenas á margem do rio, algumas catingas. Foi nestas catingas que a 5ª brigada tomou posição para responder ao fogo do inimigo; este, porém, audacioso e tenaz, qualidades estas que eram ainda mais reforçadas, ao que parece, pelas excellentes posições que occupavam, as quaes dominavam a planicie em toda a sua extensão e grande trecho da estrada,

não arredou pé, ao contrario, acceitou e sustentou com firmeza e energia o ataque, rompendo renhida fuzilaria sobre os nossos, tanto que começámos logo a ter algumas baixas por mortes e ferimentos. Nestas condições resolvi empregar a artilharia para desalojal-os, e como esta ainda estivesse a quasi meia legua para traz, ordenei que dous dos meus ajudantes de ordens fossem á rectaguarda apressar a marcha dessa arma. Eram duas horas da tarde, quando o primeiro tiro de canhão se fez ouvir, seguindo-se muitos outros; mas nem por isso o inimigo fanatico e audacioso diminuiu a intensidade do seu fogo. Reconhecendo a improficuidade desse bombardeio, ordenei um movimento envolvente, devendo a 5ª brigada operar pela esquerda (direita do inimigo), e um dos batalhões da 4ª pela direita. Por este flanco, porém, reconheceu-se a impraticabilidade de qualquer marcha regular, em vista da topographia do terreno a percorrer, accidentado e pedregoso, e sobretudo pela natureza agreste da floresta rachitica que o cobre (cactus e bromeliaceas de toda a natureza). Vendo então que tornava-se tarde, e não podendo admittir que duas ou tres centenas de bandidos sustivessem a marcha da 2ª columna por tanto tempo, resolvi desalojal-os e conquistar-lhes as posições á ponta de bayonetas, e neste sentido dei as minhas ordens. A 5ª brigada que mantinha-se desde o principio nas suas posições, por entre as catingas, devia carregar pelo flanco esquerdo e pelo leito do rio, a fim de desalojar o inimigo, dos cerros centraes e outeiros que ficam desse lado, e a 4ª (12º e 31º) pelo flanco direito, devendo antes desenvolver-se em linha, ao sahir da estrada para a varzea. A 5ª brigada, devido ao terreno que tinha de percorrer, carregaria em linha de columnas de pelotões. Tudo disposto para a carga, ordenei o toque respectivo, mandando ao mesmo tempo que o esquadrão de lanceiros carregasse pela esquerda da 4ª e direita da 5ª brigada. Ao signal de carga os nossos bravos soldados, como que electrisados pelo clangor estridente das cornetas dos seus respectivos batalhões, arrojaram-se para a frente loucos de enthusiasmo. O inimigo que até então entretinha-se a fuzilar os nossos atiradores com tiros isolados, porém multiplos, continuos e de pontaria segura, rompeu aos primeiros passos da carga, em descargas tão cerradas e ininterruptas, que parecia termos em nossa frente uma divisão inteira de infantaria. Uma verdadeira chuva de ferro cahia sobre os nossos heroicos infantes, de frente e dos flancos. O som trovejante do bacamarte confundia-se com o estallo secco das Mannlichers, Comblains, etc., num ruflar nervoso do tambor metallico. Nada, porém, podia já deter o rolar da massa que precipitava-se de encontro aos baluartes do inimigo: tudo era levado de rojo na ponta das nossas bayonetas: pelas catingas, pelos morros acima, pelo leito do rio,

pelos desfiladeiros a dentro derrama-se a onda temerosa dos nossos valentes soldados, arrastando na sua passagem quanto jagunço ainda ousava enfrentar-nos. Acompanhado de todo o meu estado-maior e do piquete, seguia de perto as diversas peripecias da carga, quando ao penetrar na boccaina do desfiladeiro da direita, sinto-me ferido por bala de fuzil. Não podendo mais suster-me sobre o cavallo, apiei-me. Já então ouvia-se, ao longe, os brados e vivas de victoria da nossa infantaria, que ia em perseguição do inimigo, estrada afóra. Anoitecia. Resolvi, pois, bivacar alli juntamente com a 6ª brigada, comboio e feridos. As 4ª e 5ª brigadas e a artilharia fizeram o mesmo, cerca de meia legua para a frente. As nossas perdas, que podiam ter sido maiores, attendendo-se á posição, armamento e audacia do inimigo, não deixaram, entretanto, de ser notaveis; tivemos a lamentar a morte de um official (o 2º tenente de artilharia Alfredo Gaudie Souto, que servia addido ao 12º de infantaria) e de vinte e seis praças, e o ferimento, além do meu, de nove officiaes e cento e quarenta e uma praças, ao todo cento setenta oito homens fóra de combate. As do inimigo, foram relativamente insignificantes quanto ás vidas, porém insuperaveis e de alto alcance tactico e estrategico quanto ás suas posições, visto constituirem a principal chave do reducto do fanatismo e do crime. A 6ª brigada, que não entrou em fogo, foi encarregada de cobrir o acampamento, recolher os feridos e enterrar os mortos, serviço em que occupou-se toda a noite. Todos os chefes, officiaes e praças que tomaram parte no combate affirmaram mais uma vez e com brilhantismo, a bravura do Exercito Nacional. Durante o dia seguinte, 26, as duas brigadas que se achavam na vanguarda, avançaram repellindo em sua frente todos os piquetes do inimigo, que pelos cerros adjacentes á estrada aguardavam a nössa passagem. Ao cahir da tarde, puz em movimento todas as forças que tinham ficado á rectaguarda, assim como feridos e comboios, indo nos reunir á vanguarda, já ao escurecer, no logar denominado «Trabubú». Neste trajecto, por volta das cinco horas da tarde, recebi uma carta official vossa, datada do Rosario, na qual me declaraveis que por circumstancias imprevistas não podieis estar no dia seguinte, 27, cedo, em frente a Canudos, conforme estava combinado, devendo estardes lá, nesse dia, porém tarde. Em vista do exposto, não apressei-me em levantar acampamento de «Trabubú» na manhã de 27, só o fazendo á uma hora da tarde, a fim de apresentar-me em frente a Canudos ao mesmo tempo que a 1ª columna, com a qual seguieis; porque, pondo-me em marcha áquella hora, chegaria muito a tempo ao nosso objectivo, visto como estavamos delle afastados apenas uma legua quando muito. A' uma hora de 27, pois, levantavamos acampamento de « Trabubú » em demanda de Canudos.

Combate de Trabubú e Macambira

Logo á sahida (os ultimos pelotões ainda se achavam no acampamento), a vanguarda, que era feita pela 6ª brigada (26º, 32º e 33º de infantaria) encontrou com o inimigo em posição de combate, entrincheirado pelos cimos dos serros e das casas, que ladeiam a estrada desde o ponto donde partimos, até Canudos. Aquella brigada, porém, reforçada ao principio pelo 12º de infantaria, e mais tarde pelos 31º e 35º e uma ala do 40º, foi expulsando-o de posição em posição e levando-o de vencida em sua frente, apezar da tenaz resistencia que offerecia, pelo fogo cerrado e mortifero, que sustentava contra a nossa infantaria. Só a cargas de bayonetas é que se conseguia desalojal-os; mas repellidos de uma posição, faziam-se fortes em outras mais adeante e assim successivamente até á noitinha, quando de todo desmoralisados e totalmente batidos e desbaratados, recolheram-se aos seus reductos de Canudos, a cuja vista foi bivacar a nossa vanguarda, de protecção a dous canhões, que desde esse momento, iniciaram o bombardeio do arraial. Além de outros valentes officiaes tivemos, neste combate, de lamentar a morte do bravo commandante do 12º de infantaria, tenente-coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe, e o ferimento do tenente-coronel Virginio Napoleão Ramos commandante do 33º, e dos capitães, Antonio Carlos Chachá Pereira, ajudante do 32º, e Joaquim José de Aguiar, commandante do 33º. As nossas perdas constaram de seis officiaes mortos e oito feridos; trinta e quatro praças mortas e cem feridas; ao todo cento e quarenta e oito homens fóra de combate. Fazendo-se, pois, a recapitulação das perdas soffridas pela 2ª columna, desde Cocorobó até Canudos, isto é, em duas leguas e tres dias de combates successivos, verifica-se o seguinte resultado: mortos, officiaes 7; praças 60; total 67; feridos: officiaes 18; praças 241; total 259; total geral 326 homens fóra de combate.

Ao amanhecer do dia 28, a 4ª brigada que fazia a vanguarda, começou a desalojar o inimigo de suas posições em torno de Canudos, a artilharia tomou posição conveniente e continuou o bombardeio iniciado na vespera; a 5ª brigada no centro, destacou alguns piquetes para os flancos, a fim de cobrir a nova posição, que então já occupavamos e observar o movimento do inimigo; a 6ª foi incumbida da guarda do comboio e o transporte dos feridos. A cavallo, não obstante ferido, reconhecia e estudava as posições e dispunha tudo para o ataque

final, agurdando que me fosse indicado o momento e logar da conferencia que, segundo vossas instrucções anteriores, deviamos ter antes do assalto ao reducto de Canudos. Por volta das oito horas, porém, apresenta-se-me um proprio, declarando vir de vossa parte, e com o seguinte recado: A 1ª columna está com a munição toda esgotada, e o Sr. general Arthur Oscar manda pedir a V. Ex. que lhe remetta alguma. Mas, desconfiando da authenticidade desse proprio, pois apresentou-se em mangas de camiza e em desalinho, mandei o alferes Antonio Wanderley (este official foi morto no assalto de Canudos, no dia 18 de julho), entender-se pessoalmente comvosco, o qual regressado não só confirmou o recado do proprio, como me declarou, que me ordenaveis que fosse quanto antes em auxilio da 1ª columna, que achava-se com a munição esgotada e em posição desesperadora. Sem vacillar, então, num momento, obedeci á vossa ordem, e abandonando as posições magnificas já occupadas por esta columna, puz-me incontinente em movimento, a fazer juncção com a 1ª, para o que tive que operar uma marcha de flanco, sob o fogo do inimigo, conduzindo centenas de feridos e um immenso comboio de munições de guerra e de bocca, além da artilharia e de algumas dezenas de rezes. Todavia, tanto a marcha como a juncção desta com a 1ª columna, realisaram-se sem grandes contratempos. Entretanto, o inimigo, talvez julgando que batiamos em retirada, tentou atacar e cortar-nos a rectaguarda, atirando muito sobre os feridos e comboios; porém o coronel Donaciano Pantoja, que a commandava, repelliu todas as suas tentativas, chegando sem novidade ás novas posições. Na marcha de flanco, cobriu o movimento da columna a 4ª brigada, que interpoz os seus batalhões entre nós e Canudos, respondendo em todo o trajecto o fogo do inimigo. A's 11 horas apresentava-me em vosso Quartel-General no alto da Favella, pondo á vossa disposição a columna que havia guiado e dirigido desde Aracajú até ás portas de Canudos. Ahi chegando, soube por vós, a proposito de um forte tiroteio que se ouvia para a retaguarda, que era o comboio de munições de guerra e de bocca da 1ª columna, que tinha sido atacada, e cortado pelos jagunços, no logar Umburanas, meia legua para trás, o qual vinha apenas protegido pelo 5º corpo de Policia da Bahia, e tudo sob a direcção do coronel de engenheiros Campello França, deputado do quartel-mestre general, e que não podieis mandar força alguma em seu auxilio, por estarem todas as brigadas, não só desmuniciadas, como guarnecendo as posições que aquella columna havia conquistado com tantos sacrificios, não podendo portanto ser distrahida força alguma. Nestas condições, estando já a 4ª brigada de protecção á artilharia, e a 6ª dos feridos e da nossa munição, determinei, com annuencia vossa, ao coronel Serra Martins que fosse, sem perda de tempo, com a sua brigada (5ª)

em soccorro do dito comboio, e que só regressasse trazendo-o comsigo. Era uma hora da tarde. Com effeito, ao escurecer, mandava-me aquelle coronel participar que havia retomado quasi por completo a munição que já estava em poder, ou á discrição, do inimigo, estando igualmente salvo o resto do comboio, e pedia-me fossem enviados cargueiros para transportar a que se achava esparsa pela estrada e catingas proximas, visto terem sido mortos os cargueiros que as conduziam; e, finalmente, que tudo estaria recolhido ao acampamento até uma ou duas horas da madrugada. Assim aconteceu; e por este importante serviço prestado pelo referido coronel Serra Martins, foi elle elogiado pessoalmente por vós. e por mim, sendo-o depois pela vossa ordem do dia n. 74, de 2 de julho. Para a parte annexa, do dito coronel, a respeito deste facto chamo a vossa attenção. Taes foram, pois, as operações effectivas de guerra realisadas pela 2ª columna, a partir de Cocorobó até a sua juncção com a 1ª. Desde 28 de junho até 18 de julho, data em que sob vosso supremo e immediato commando, levastes ao assalto de Canudos as duas columnas, que constituem as forças em operações de guerra nos sertões bahianos, tantosi não mais do que eu, conhecieis todos os acontecimentos e todas as peripecias proprias da guerra, que se realisaram sob as vossas vistas, no acampamento do alto de Favella, e que occupamos, pelo que deixo de relatal-os, por desnecessario. Não tendo tomado parte naquelle assalto, devido ao meu ferimento, que me privava de montar e de agir convenientemente, encarregastes-me do commando e direcção do acampamento citado, que foi transformado em base de operações, e onde se acha estabelecido o hospital de sangue, e assestado o grosso da artilharia, e que ficou sendo guarnecido pela 2ª brigada (15º, 16º e 27º de infantaria). Mas, sentindo que o meu ferimento aggravava-se, devido ás privações que passavamos, resolvi retirar-me do theatro das operações, pedindo-vos a necessaria vénia, e recolher-me á Capital Federal, a fim de tratar-me convenientemente. A 27 de julho, pois, deixava o acampamento e seguia, no comboio dos feridos, para Monte-Santo e dahi para a capital do Estado, onde aguardo opportunidade para seguir á Capital Federal. E, como a 2ª columna, que até então commandei, tomasse parte no assalto de 18, incorporada á 1ª, e sob a direcção do seu commandante, general Silva Barbosa, determinei que as brigadas que a compunham, enviassem a elle as respectivas partes do combate. Deixo de enviar com este relatorio as relações nominaes dos mortos e feridos da 2ª columna desde 25 de junho até 17 de julho, por terem ellas sido entregues ao vosso Quartel-General, em tempo opportuno, em virtude de requisição, a respeito, delle partida. Deixo tambem de remetter, como me foi determinado, uma relação nominal dos officiaes que serviram

sob meu commando, de 25 de junho a 18 de julho, por me achar, em consequencia do meu ferimento, afastado do theatro das operações e, portanto, impossibilitado de organisar uma relação completa de todos os nomes (mais de 200, creio). A memoria me poderia ser infiel. Lembro o alvitre de fazerem os corpos essa relação. Quanto a, dos que mais se distinguiram nos diversos combates que sustentou a columna, só me cabe dizer, que todos se portaram como lhes aconselhava o brio e a honra militar. Todos foram dignos. A' boa vontade, ao arrojo e á excepcional bravura desses dedicados companheiros, officiaes e praças, devo a felicidade de ter conseguido, depois de penosas marchas e de renhidas lutas, chegar deante de Canudos no dia e na hora por vós designados. A elles tão sómente, a elles devo esse resultado. Por consentimento vosso, tambem retirou-se do theatro das operações, o major do estado maior de 1ª classe Antonio Constantino Nery, vindo em minha companhia, visto ter sido posto á minha disposição, em portaria de 3 de abril ultimo. Até então esse official exercera junto ao meu commando, o cargo de assistente do ajudante-general. — Saúde e Fraternidade.— Estado da Bahia, S. Salvador, 6 de agosto de 1897. — *Claudio do Amaral Savaget,* general de brigada.

Commando da 5ª brigada. Acampamento no alto da Favella, 26 de junho de 1897. — Ao Sr. general de brigada Claudio do Amaral Savaget, M. D. commandante da 2ª columna — Parte de combate — Marchava na vanguarda da columna de vosso digno commando no dia 25 do mez findo a 5ª brigada que immerecidamente me foi confiada, quando por um official do esquadrão de lanceiros que fazia descoberta, fui avisado que o inimigo havia rompido um forte fogo contra este. Fiz avançar em accelerado o 35º de infantaria que fazia a vanguarda da brigada e como tivesse chegado ao logar onde ainda o esquadrão sustentava, sem ceder um passo, cerrado fogo de fuzilaria, ordenei que a primeira companhia do 35º de infantaria, estendida em atiradores, substituisse a cavallaria. Como ainda assim continuasse o inimigo a causar baixas em nossas fileiras, visto a posição em que se achava, fiz avançar a 2ª companhia do referido batalhão para guarnecer o flanco esquerdo, neste tempo já perseguido pelo fogo e assim avançaram as linhas apoiadas pelas 3ª e 4ª companhias. Este batalhão assim distribuido fez um fogo mortifero sobre o inimigo. Mais tarde, depois de duas horas de fogo, fiz avançar e occupar as posições, o 40º de infantaria, que tambem portou-se com dignidadade e heroismo. Vendo que, pelo leito do rio «Vasa-Barris» tambem nos faziam fogo, ordenei ao 34º que occupasse aquella posição, o que fez sem

demora. Assim resistiu a 5ª brigada sempre avançando até ás tres horas da tarde, tendo sustentado. com denodo e coragem peculiares ao soldado brazileiro, um fogo que durou seguramente quatro horas. Antes de terminada, por alguns instantes, a luta sustentada pela brigada, fiz avançar duas bocas de fogo, que protegidas pelo 40º e contigente de engenharia, fizeram certeiros tiros, nas trincheiras naturaes então occupadas pela horda de bandidos. A's tres e meia horas da tarde reuni e formei a brigada em columna de batalhões, e conforme vossa ordem carreguei pela esquerda, sobre o reducto onde estavam aquelles que tantos males teem causado á Patria e á Republica. Na minha direita carregava tambem o brioso esquadrão que horas antes havia sustentado rehido fogo contra o inimigo. Na direita deste carregava a briosa e valente 4ª brigada. Foi rapida esta passagem, mas para descrevel-a, só seria dado á quem pudesse em calma aprecial-a. A brigada do meu commando portou-se com heroismo, soube bem alto elevar ainda mais os brios e a honra do Exercito. Na occasião da luta, acompanhado pelo meu estado-maior, tive que ver os officiaes sempre solicitos no cumprimento e transmissão das minhas ordens, e quando em carga, no momento em que desceram a barranca do rio «Vasa-Barris», foi morto por bala, o cavallo em que montava o meu ajudante de ordens alferes Pedro Cirne Ferraz, e feridos os dos meus assistentes, do deputado do quartel-mestre e ajudante-general, alferes Raymundo dos Santos Maramaldo e José Monteiro. Depois, quando no leito do rio, foi morto o cavallo do auxiliar do serviço desta brigada, alferes José Narciso da Silva Ramos, sendo elle levemente ferido em um pé. Me é grato dizer-vos que todos os commandantes de corpos e officiaes que fazem parte desta brigada, souberam cumprir com o seu dever, collocando-se na altura de verdadeiros defensores da lei, da Patria e da Republica. Não me seria licito deixar de mencionar aqui os nomes dos representantes do *Jornal do Commercio* Manoel Benicio e Ernesto Faria Bastos, empregados no fornecimento, tenente Bernardino do Amaral, alferes Antonio Wanderley, que sempre estiveram ao meu lado na linha de fogo. O alferes José Vieira Pacheco, commandante do esquadrão, portou-se com bravura, sendo portanto digno dos melhores elogios. Os officiaes das bocas de fogo, assim como as guarnições, merecem igual premio. Fostes testemunha occular de tudo, portanto bem sabeis o que fizeram os nossos valentes. Faltaria com o dever de justiça si não mencionasse aqui os nomes dos senhores commandantes dos corpos, coronel Pedro Antonio Nery, majores Manoel Nonato Neves de Seixas e Olegario Antonio de Sampaio e dos officiaes do meu estado-maior alferes Raymundo dos Santos Maramaldo, José Monteiro, Pedro Cirne Ferraz e José Narciso da Silva Ramos que se portaram com calma, sangue frio e coragem. Louvo-me nas partes dos Srs. commandantes

de corpos quanto ao elogio que fazem aos Srs. officiaes e praças, pela fórma com que se conduziram em combate, especialmente aos officiaes do 40º de infantaria alferes Augusto Botelho, José Elysio Pinto Araujo Rabello e Luiz de França Carvalho e o corneta-mór do 35º Manoel Soares da Silva que ainda depois de ferido levemente, acompanhou este commando. Teve esta brigada o prazer de ser por vós dirigida até o final do combate, que trouxe para a Patria louros.— *Julião Augusto da Serra Martins*, coronel commandante da brigada.

35º batalhão de infantaria.— Ao cidadão coronel Julião Augusto da Serra Martins, D. commandante da 5ª brigada da 2ª columna das forças em operações no Estado da Bahia.—Parte.—Tendo este batalhão marchado hontem de Serra Vermelha incorporado á 5ª brigada de que faz parte, pelas nove e meia horas do dia, mais ou menos, fazendo a vanguarda de toda a columna, ás onze horas tomou o passo accelerado para proteger o esquadrão de cavallaria que, em descoberto, havia travado combate com o inimigo, sendo substituido pelas linhas de atiradores deste batalhão, dez minutos depois, si tanto. Em protecção á 1ª companhia marchou a 2ª que depois estendeu em linha para a esquerda, sendo as duas apoiadas pelas 3ª e 4ª; momentos depois augmentaram as linhas de atiradores, ficando protegidas pelo 40º de infantaria. Duas horas depois foram estas linhas substituidas pelo referido 40º, formando este, 35º em columna na rectagarda daquelle. A's tres e meia horas marchou na retaguarda do 40º a passo de carga para tomar de assalto as trincheiras inimigas, o que, com coragem e denodo foi effectuado, continuando a marcha sempre debaixo de vivo fogo atravessou o rio Vasa-Barris acampando meia legua, mais ou menos, no logar em que se achavam os inimigos da Republica. O fogo, illustre coronel, durante seis horas de combate, foi feito pelos flancos: direito, esquerdo e frente, que calculo o inimigo com grande numero de força nesta occasião, elles sempre em terreno superior em que nos achavamos. Cumpro o dever de declarar-vos que portaram-se bem durante todo o combate os officiaes e praças abaixo declarados, a saber: capitão-fiscal Fortunato Senna Dias, alferes-ajudante de interino Herculano Alves Campos, dito secretario Febronio José de Souza, dito quartel-mestre Antonio José Villa-Nova, tenente commandante da 1ª companhia Cicero Francisco Ramos, dito commandante da 4ª Ignacio Raymundo dos Reis, alferes commandante da 2ª Jeremias José de Oliveira e dito commandante da 3ª João Francisco de Aquino, alferes Alvaro Furtado de Mendonça, Manoel Rufino da Rocha, Antonio Gonçalves Dias, Joviniano Roland Seraine, Estevão Alves Chaves, e graduados José Raymundo de

Moraes e Octaviano da Silva Neves, 2º cadete 1º sargento Francisco Mello que se acha servindo de sargento-ajudante, 1º sargento Ernesto de Abreu Machado que se acha servindo de sargento-quartel-mestre, 1ºs sargentos Raymundo Nonato da Cunha Lustoza e Manoel Gonçalves, 2ºs sargentos José Francisco Moreno, Antonio Euzebio de Freitas, Glycerio de Souza Brito, 2º cadete Ignacio Lopes da Cunha, Galdino Marques da Silva, Martinho Baptista do Rego Cavalcanti, Aureliano José de Carvalho, Pedro José Muniz, Sebastião da Costa Pinho e Solon Nogueira de Sá; forrieis Antonio Marcellino Pereira, Francisco Eduardo Ricaldani, Juvenal Porfirio Chaves e Rufino José de Souza; finalmente declaro-vos que não houve um soldado que tambem não fosse um bravo. Acampamento em Cocorobó, 26 de junho de 1897.—*Olegario Antonio de Sampaio*, major commandante interino.

Commando do 34º batalhão de infantaria, acampado em Cocorobó, 26 de junho de 1897.—Parte de combate.—Ao cidadão coronel Julião Augusto da Serra Martins, commandante da 5ª brigada.—Na marcha que emprehendeu hontem este batalhão, no centro da brigada da vanguarda, da columna, sob o vosso digno commando, foi esta inopidamente hostilisada por grande numero de bandidos (denominados jagunços), recebeu então este commando ordem para garantir o flanco esquerdo da linha, que occupou e conservou-se mantendo vivo fogo com o inimigo, até que lhe foi novamente ordenada outra posição, a fim de collocar-se em columna de companhias para atacar á bayoneta as fortificações naturaes que vantajosamente eram occupadas pelos inimigos, o que foi effectuado incontinenti com todo o valor e heroismo, pelos officiaes e praças do batalhão sob nutrido fogo de infantaria. Desalojados daquella posição ficamos senhores de todo o seu plateau superior e ali bicavou-se, fazendo-se logo garantir com os piquetes necessarios. Era bello ver naquelle momento essa phalange de bravos que, com todo heroismo, offerecia seus peitos como baluarte aos projectis inimigos, erguendo enthusiasticos vivas á Republica, ao nosso general e a vós, e foi tal o enthusiasmo que não se pode distinguir entre os officiaes e praças os que mais se salientaram. O major-fiscal teve seu cavallo ferido, continuando á pé a marcha. No entanto julgo de dever mencionar os nomes dos officiaes: major Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, capitães, Pedro de Barros Falcão, João Gomes da Silva Leite, tenente José da Costa Villar Filho, alferes Francisco Normino de Souza, João Lins de Carvalho, Ezequiel Medeiros, Antonio Ferreira de Brito Filho, Nestor da Silva Brito, Alxandre Carlos de Vasconcellos, Flaviano Brito, José de Magalhães Fontoura, Faustino Freire da Costa, João Ibirapuytan, Elu-

sipo da Silva Cicilio, Eurico Guilherme de Souza Caldas, Hermenegildo Pessôa de Mello, Miguel Archanjo Dantas, Vicente Henrique de Moura, Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão; praças feridas: Manoel Theodosio dos Santos, Abilio Cesar e Silva, Pedro Timbó, Euclides Celestino Baracho, João Fagundes da Silva, Clemente Gonçalves de Araujo, Salustiano Correia Bastos, João Mariano da Silva, Venancio Gomes da Silva, Joaquim Cesario da Silva, Luiz Campos Velloso, Francisco Velloso da Silva, Francisco Martins, José Ignacio Carneiro, Joaquim Monteiro da Silva, Pedro Correia Feio, José Raphael de Moura, Luiz Soares Raposo da Camara, Argemiro Beserra Jacome e morto Joaquim Alves Feitosa. Saúde e fraternidade.— *Pedro Antonino Nery*, coronel.

Commando do 40º batalhão de infantaria, acampamento em Cocorobó, Estado da Bahia, 26 de junho de 1897.—Ao Sr. coronel Julião Augusto da Serra Martins, D. commandante da 5ª brigada em operações no mesmo Estado.— Parte de combate.— Hontem ás 11 horas da manhã mais ou menos, recebi ordem vossa para avançar com o batalhão, em accelerado, uma vez que nos achavamos proximo ao inimigo, entrincheirado em serras que nos contornavam. Immediatamente após o cumprimento dessa ordem, foi o batalhão collocado no parallelo do 35º de infantaria, que em linha de atiradores hostilisava o inimigo. Ali esteve o batalhão, como reforço daquelle corpo durante meia hora, quando foi por vós ordenada uma carga á trincheira inimiga, que devia ser dada juntamente com o 34º de infantaria, servindo de reforço o 35º que seria retirado da linha de fogo onde se achava, sendo, porém, contrariada esta ordem pelo Sr. general commandante da columna, foi o batalhão retirado para a esquerda, onde permaneceu até ás 3 e meia horas da tarde, sempre sujeito a vivo fogo inimigo, e respondido com vantagem. Então avançando o batalhão tomou posição, a fim de guardar um canhão Krupp que bombardeava a trincheira inimiga. Resolvida a tomada dessa trincheira, reducto principal dos caminhos, avançou o batalhão a passo de carga, em columna de companhias, debaixo de renhido fogo correspondido com denodo e inexcedivel bravura pelos nossos camaradas. Uma hora depois eramos victoriosos. Embora no campo ficassem uns mortos, e outros feridos, vinte e oito bravos companheiros de peleja, o batalhão firme e calmo, postava-se juntamente com os 35º e 34º em frente ás posições inimigas, já abandonadas pelos agentes do sicario Conselheiro. Os Srs. capitão Joaquim Villar Barreto Coitinho, alferes Elyseu Pinto de Araujo Rabello, Celso Brigido, Antonio Joaquim Ferreira, Francisco Horacio de Guimarães Velloso, Luiz de França Carvalho, Flavio Hermillo das Neves Albuquerque, Francisco Pereira Maia,

Raymundo Antonio de Paula Rodrigues, Raymundo Eustaquio Marques da Silva, Licinio Jansen Tavares e Augusto Botelho Junior portaram-se com heroica calma, procurando conter a soldadesca quando, no delirio enthusiastico, atirava-se aos miseraveis jagunços na febre ardente da victoria.

Mas qual o soldado, qual o brazileiro que, cingindo a farda do seu brioso e valente exercito, não se tornou um herόe, tendo á sua frente um chefe como vós ? Eu e os meus bravos commandados somos testemunhas occulares da vossa calma, da vossa bravura, sempre enthusiastica e heroica, animando os vossos commandados, sob vivo e cerrado fogo ! Cumpro o justo dever de salientar os serviços que prestou o Sr. alferes Elysio Pinto de Araujo Rabello, que com dez praças apenas subiu a uma matta no flanco esquerdo do batalhão, de onde sahia vivo fogo inimigo, afim de explorar esta posição. Durante as sete horas de combate arrecadou o batalhão quatro mil e seiscentos cartuchos e quatro carabinas Mannlicher pertencentes aos bandidos. Cabe-me ainda communicar-vos que apenas ouvidos os primeiros tiros, os Srs. alferes Celso Brigido, Antonio Joaquim Ferreira e Augusto Botelho Junior, officiaes estes que acompanhavam doentes, o batalhão, apresentaram-se promptos para o serviço, assumindo os dous primeiros os commandos na 1ª e 4ª companhias, e o ultimo o cargo do secretario interino.

Eis os nomes dos mortos, feridos e extraviados durante o combate: feridos, capitão-fiscal Joaquim Villar Barreto Coutinho, alferes Francisco Pereira Maia, soldados Claudino Ribeiro da Silva, Vicente Pereira da Silva, Manoel Conçalves da Silva, Sebastião Rodrigues de Freitas, José Martins de Moura, José Manoel da Silva, Honorio Gomes, Climerio Leobaldo Franco, Honorato Pereira da Rocha, 2º sargento Manoel Affonso de Carvalho, forriel Manoel Alfus Guimarães, corneta-mór Manoel Francisco de Salles, musico Francisco Dias Carneiro, cabos Casemiro Dias Carneiro e Marcelino Ribeiro da Silva, anspeçada Saturnino do Espirito Santo Susano, mortos ; soldados Joaquim José Tavares e José Athanasio do Monte Ferraz, tambem mortos ; Elesbão Pereira da Silva, José Simões Rego, Joaquim Carlos Pereira, soldades extraviados ; 2º sargento Antonio Gonçalves dos Santos, soldados Arsenio José de Sant'Anna, José Felix e Antonio Bispo dos Santos, contusos. — *Manoel Nonato Neves de Seixas*, major commandante.

Commando da 5ª brigada. Acampamento no Alto da Favella, 29 de julho de 1897 — Ao Sr. general Claudio do Amaral Savaget, commandante da 2ª columna. — Parte de combate. — A 26 de junho findo

marchava esta brigada em protecção á 4ª brigada e a bateria de artilharia. Durante a marcha fiz seguir duas linhas de flanqueadores para assim afastar de perto da força alguns inimigos que porventura houvessem ficado, depois da quasi caçada feita pelos bravos que faziam a vanguarda.

Acampei ás 5 horas da tarde com a 4ª brigada. Nada houve durante a noite. A 27 coube a esta brigada a honrosa missão de, fazendo a retaguarda da columna, conduzir e proteger os camaradas feridos, quando, lutando pela defesa da patria; sendo estes carregados tambem pelos officiaes dos corpos. Este serviço foi feito de fórma a não molestar aquelles que, por escassez de recursos, já muito haviam soffrido. A's 5 horas da tarde, conforme vossa determinação, avancei com a brigada e protegendo duas bocas de fogo, tomei posição no cimo de um alto, de onde fizeram-se os primeiros tiros nas igrejas de Canudos. Ahi, onde me foi ordenado por vós para pernoitar, conservei-me com a brigada até a manhã de 28, quando retirei-me para fazer o centro da columna, na marcha que iamos emprehender. Effectivamente marchavamos, e depois de algumas horas, devido á vossa ordem, mudámos de direcção para virmo-nos reunir á primeira columna. Durante este trajecto fomos alvo de certeiros tiros do inimigo, que tambem foram respondidos. Tenho de levar ao vosso conhecimento, que todos os meus commandados portaram-se de maneira brilhante, empenhando-se todos no cumprimento de seus deveres. Depois de aqui chegado parti novamente com a brigada para retomar do inimigo a maior parte da munição, generos e boiada da primeira columa, que marchavam guarnecidos pelo 5º corpo de policia, e que por circumstancias imprevistas havia ficado em poder delles. Em caminho tive que fazer marchar como flanqueadores as alas do 35º de infantaria. O 40º, que marchava já na vanguarda, teve que, á minha ordem, dar uma carga, para assim poder fazer afastar-se o inimigo, que sustentava um forte tiroteio com as nossas forças e as do coronel Campello que já ha mais tempo brigavam. Pelo caminho encontrou esta brigada, aqui e alli, cadaveres completamente mutilados, demonstrações vivas do quanto póde o sangue frio de tão barbara gente. Grandes eram os destroços, porque de um lado estavam mortos os cargueiros, grande quantidade de munições, das duas armas, artilharia e infantaria, espalhadas, quer em cunhetes, quer a granel; do outro lado, como já vos disse, cadaveres abandonados; finalmente, achou-se esta brigada em um verdadeiro campo de horror, patrocinado pela luz mortiça do sol, de mãos dadas com o silencio imposto pela morte de tantos bravos. Ahi recebi de uma praça que pôde, depois de terminado o fogo e occupadas por nossas praças, as posições inimigas, chegar até a mim o seguinte bilhete: «Ao illustre collega que commanda a força de exploração, peço apoio para o comboio

que está com o pessoal fatigado por sete horas, quasi, de fogo, tendo alguns feridos e muitos estropiados. Entrincheiramento a meia legua de Canudos, 28 de junho de 1897 — O deputado do quartel-mestre-general, *Manoel Gonçalves Campello França*, coronel-commandante.»

— A' vista, pois, de semelhante bilhete, segui immediatamente com a brigada e um quarto de hora depois estava no entrincheiramento do illustre coronel Campello, por quem fui recebido com o toque de alvorada e o hymno nacional, fazendo-me sentir assim a satisfação com que se achava possuido, por ver-se salvo, quem sabe talvez, de maiores perigos. Antes de partir para encontrar-me com o coronel Campello, mandei a V. Ex. pedir cargueiros para a conducção da munição abandonada pela policia. Tratei, de accôrdo com o mesmo coronel, dos meios a empregar para fazer chegar a este acampamento a boiada e comboio de munição das tres armas, composto de pesadas carretas, e ainda mais as praças infelizmente feridas quando em acção, o que se fez com grande trabalho, e ainda á meia noite o 40º de infantaria juntava a munição dispersa no logar do combate, retomada do inimigo quando acossado pelas nossas forças. Essas montavam a quarenta cargueiros, pertencentes á 1ª columna. Demorou-se até ás duas horas da manhã de 29, hora em que me apresentei em vosso quartel-general. Mais uma vez a officialidade e praças da minha brigada souberam cumprir com os seus deveres, portando-se com calma, na acção, interesse e actividade, quando tratava-se de transportar a munição. Nada mais tenho a communicar-vos. Saudo, portanto, a 2ª columna, por ter mais uma vez trabalhado com ardor na defesa da patria. Louvo aos Srs. commandantes dos corpos, coronel Pedro Antonio Nery, majores Olegario Antonio de Sampaio e Manoel Nonato Neves de Seixas, capitão Joaquim Villar Barreto Coitinho, alferes Luiz de França Carvalho, Elysio Pinto de Araujo Rabello, Celso Brigido e os do meu estado-maior, assistente José Monteiro e ajudante de ordens Pedro Cirne Ferraz pela fórma heroica com que se conduziram no forte tiroteio sustentado, demonstrando coragem e sangue frio. Faço minhas as palavras dos Srs. commandantes de corpos, que melhor puderam observar seus commandados. Esta brigada teve quatorze baixas, entre mortos e feridos, durante quatro horas de fogo. — *Julião Augusto da Serra Martins*, coronel commandante da brigada.

2ª columna em operações no Estado da Bahia. — Quarta bateria do 5º regimento de artilharia — Parte — Combate de Cocorobó.— Na madrugada de 25 de junho poz-se em marcha a 2ª columna, fazendo a vanguarda as 4ª e 5ª brigadas, em seguida a bateria de arti-

lharia, e á retaguarda a 6ª brigada. Ao approximarmo-nos da garganta
de Cocorobó rebebi ordem do Sr. general commandante da columna
para destacar para a frente, no ponto onde já estava iniciado o com-
bate, uma secção de artilharia, o que fiz immediatamente, acompanhando
esta boca de fogo os 2os tenentes Fructuoso Mendes e Manoel Felix de
Menezes. Em seguida reuni-me com outro canhão ao que se achava
no ponto atacado, fazendo regressar para commandar a divisão que
achava-se na rectaguarda o 2º tenente Menezes, visto ter seguido com-
migo o alferes Hildebrando Bonoso. O inimigo occupava duas trin-
cheiras de pedras em frente á estrada, posição em que estava a colu-
mna, e tinha atiradores no flanco direito, occultos nas restingas, na ex-
tensão talvez de dous kilometros, fazendo fogo vivissimo contra nossa
gente. Mandei assestar um canhão commandado pelo bravo 2º te-
nente Fructuoso Mendes em frente ás já citadas trincheiras, e pouco
depois outro com o alferes Bonoso, no flanco esquerdo para avançar
ás catingas, continuando o fogo já começado por aquelles, tendo
nós a felicidade de conseguir com um tiro desalojar grande parte
do inimigo que achava-se na trincheira, o que em grande parte
auxiliou a carga posterior. Comprehendendo o Exm. Sr. general
Savaget que o inimigo occulto na restinga, procurava pelo flanco direito,
contornando, atacar a retaguarda, porquanto já atirava em toda a
extensão da columna, resolveu que a passagem fosse transposta em
carga, o que foi promptamente effectuado por toda a columna, tendo-se
assim realizado o glorioso feito da passagem de Cocorobó. Cumpre-me
declarar que os Srs. 2os tenentes Manoel Felix de Menezes e Fructuoso
Mendes, e alferes Hildebrando Bonoso cumpriram com o seu dever man-
tendo-se firmes e resolutos em seus postos, tornando-se digno de men-
ção especial o 2º tenente Fructuoso Mendes pelo seu valor e dedicação
ao serviço. Igualmente não devo esquecer os nomes dos 2os sargentos
José Evangelista da Fonseca, José Barbosa da Paixão, Francisco de
Mello e forriel José Afro Ramos Garcia pelos bons serviços que prestaram
e correcto proceder, pelo que julgo-os dignos de recompensa. Todas as
demais praças portaram-se briosamente, auxiliando com a melhor boa
vontade aos officiaes. Felizmente não tivemos mortos nem feridos a
lamentar. Acampamento no alto da Favella, 29 de julho de 1897.—*João
Carlos Pereira Ibiapina,* capitão.

Commando da 6ª brigada das forças em operações, campo de com-
bate em Canudos, 6 de agosto de 1897—Parte.—Ao Exm. Sr. general de
brigada João da Silva Barbosa, commandante da columna.— Esta bri-
gada, composta dos batalhões 32º e 26º de infantaria, marchou no dia 18

do acampamento da Favella com direcção a este campo de combate, fazendo a retaguarda da columna, sendo aquelles batalhões requisitados cada um de per si, pelo coronel Julião Augusto da Serra Martins e destinados ou dirigidos pelo mesmo coronel, que invocou o nome do Exm. Sr. general commandante em chefe. Reporto-me, por isso, ás informações prestadas pelos Srs. commandantes de corpos nas inclusas partes, que passo ás vossas mãos. — *Donaciano de Araujo Pantoja*, coronel.

Commando do 32º batalhão de infantaria, no alto da Favella, 23 de julho de 1897 — Ao illustre Sr. coronel Donaciano de Araujo Pantoja, digno commandante da 6ª brigada de infantaria — Parte de combate.— Para vosso conhecimento e devidos fins, communico-vos que na madrugada do dia 18 do corrente o 32º batalhão de infantaria, sob meu commando e de vossa brigada composta deste e do 26º de infantaria, marchou para Canudos com o 7º, 9º, 12º, 14º, 25º, 30º, 31º, 35º e 40º batalhões de infantaria, o 5º policial, duas bocas de fogo, um esquadrão do 9º regimento de cavallaria e um piquete montado do 31º de infantaria. Approximadamente pelas 6 1/2 horas da manhã, sobre vivas descargas, seguiu vossa brigada para a barranca esquerda do rio Vasa Barris, e ahi recebendo ordens do coronel Serra Martins, que provisoriamente respondia pela 2ª divisão, carregámos sobre Canudos, pelo leito do mesmo rio, até que novamente recebeu o batalhão ordem para subir a colina do lado direito, afim de desalojar uma força inimiga que alli se achava entrincheirada. O batalhão entre dous fogos, depois de ter cumprido essa ordem, regressou sem auxilio de força alguma, arrombando cercas, sobre cercas para o lado opposto do rio e entrou na cidade de Canudos estendendo em linha o resto de suas praças sobre uma rua até a entrada principal que communicava-se com o centro da cidade. Em seguida este commando apresentou-se ao commando em chefe das forças que por alli passava e deu-lhe conta do que havia feito, recebendo ordens do mesmo Exm. general para a todo transe sustentar aquella posição, e alli conservou-se por espaço de tres dias até que por ordem do mesmo Exm. Sr. foi mandado retirar com o batalhão para esse acampamento, afim de coadjuvar o resto das forças aqui existentes a 21. Quasi todo pessoal portou-se com excessivo denodo e nenhuma ordem superior deixou de ser executada. Pelo que presenciastes e de informações dignas que colhi, distinguiram-se por mostrarem valor e calma os seguintes officiaes e praças: tenente Joaquim de Aboim Potengy, alferes-ajudante Alberto Emygdio de Oliveira Machado, alferes quartel-mestre José de Siqueira Campos, alferes Joaquim Cantalice de Souza, alferes Francelino Martins da Silva, alferes graduado Duarte

Calmon de Araujo Góes e alferes addido Francisco Candido de Magalhães; 2ª companhia, 2º cadete 2º sargento Manoel Albino de França, 2ºs ditos Procopio Nunes, Arthur Corrêa de Mello, forriel Paulino de Paula Medeiros, alumno Luiz Vicente de Medeiros Queiroz, cabos João Pinto Aurelio, Manoel Faustino dos Anjos, Ignacio Antonio de Oliveira, Antonio Sebastião e João Lopes da Silva; 3ª companhia, 1º sargento João Baptista do Nascimento, 2ºs ditos Euclides Florentino Rodrigues, Coriolano da Silva Barbosa, forriel Manoel Antonio dos Santos, alumno Fabio de Magalhães Villa Nova e cabos João Evangelista Bezerra Galvão, Mathias Antonio de Lima, soldados Francisco Xavier de Góes e Manoel de Souza; 4ª companhia, 1º sargento Norberto Cavalcanti, 2ºs ditos João Elias Paim, Manoel Alves Ramos, Antonio Fernando de Medeiros, cabos Candido José do Couto, Laurentino Joaquim da Victoria, Jorge José Madeira, anspeçada José Firmino de Sant'Anna e alumno da 2ª companhia Matheus Albino de Siqueira. Especialmente são dignos da mesma menção o Sr. capitão fiscal Antonio da Silva Paraguassú, alferes Antonio Corrêa Marques, José Pedro do Couto, Julio Maria Potier, o alferes-secretario João Augusto Cesar da Silva, como porta-bandeira, e seus guardas, alumnos Pedro Fernandes Torres, Ernestino Catanmarra, José Constancio Barbosa da França, Bemvindo Freire e Dacio Machado Guimarães; sargento-ajudante Alfredo José de Lima, 1º sargento Candido Martins, alumno Lydio de Souto Lima, cabos Manoel Lourenço, Zeferino Estigarribia Martins, e soldado da 3ª companhia José Pereira Cardoso. Neste sanguinolento ataque á cidade e fortificação foram mortos os bravos officiaes tenente Victor Modesto e alferes José Antonio da Silva Lopes, e as seguintes praças: 1ª companhia, cabo João Antero Pinto Machado, anspeçada Manoel Ferreira e soldado Manoel Luiz Corrêa. 2ª companhia, Urbano José dos Santos, Luiz Bispo Pereira de Carvalho, cabo Pedro de Almeida Goulart, anspeçada Antonio José dos Santos; 3ª companhia, cabo Belarmino Henrique de Oliveira, Geraldo Antonio de Medeiros, Alexandrino Alfredo de Oliveira, soldados Joaquim Rodrigues de Souza, Manoel Pereira de Lima e Manoel Luiz de Souza, 4ª companhia, cabo Rufino Gomes da Silva, alumno José Moreira Leal, anspeçada João de Brito, soldados Manoel Fernandes da Cruz, Pedro Rodrigues dos Santos, Cosme Francisco dos Santos, Antonio Gomes Vianna e João Martiniano da Silva; feridos, alferes Francelino Martins da Silva e Joaquim Cantalice de Souza, e as seguintes praças: 1ª companhia, sargento-ajudante Alfredo José de Lima, 1º sargento Candido Martins, soldados Antonio José dos Santos, Manoel Francisco Dias, Alfredo Bezerra, José Hosanna do Nascimento, Ezequiel Basilio Cravo, Alvaro de Oliveira, Hyginio José dos Santos, João Xavier da Costa, Amancio Rodrigues da Costa, Firmo José Ferreira; 2ª companhia, 2ºs sargentos Procopio Nunes, Arthur Corrêa de Mello, 2º cadete Manoel Albino da França, soldados

Manoel Nogueira Ribeiro, José Antonio de Sant'Anna, Justo Bispo dos Santos, Apio Joaquim Barbosa, Theophilo Carlos, Severiano Ferreira do Nascimento, cabos Manoel Faustino de Carvalho, Pedro Antonio dos Santos, anspeçada Pedro Victalino, cabos Antonio Sebastião, Cassiano José da Silva, alumno Lydio de Santos Lima; 3ª companhia, 1º sargento João Baptista do Nascimento, anspeçada José Francisco dos Anjos, Manoel Delphino do Nascimento, soldados Francisco Xavier de Góes, Agostinho Ferreira Gomes, José Joaquim Saldanha, Joaquim Soares de Oliveira, Irineu Fernandes da Costa, Donato José Pontanajú, Cassiano José Soares, Henrique Francisco de Paula, Claudio Joaquim Guimarães, Manoel Joaquim de Sant'Anna, alumnos Fabio Magalhães Villa Nova, Dacio Machado Guimarães, e soldados Pedro Ferreira da Silva; 4ª companhia, soldados João Martiniano da Silva, Manoel Pereira da Costa, Manoel Gomes de Souza, anspeçada José Firmino de Sant'Anna, e soldados Delfino Vieira do Nascimento, Martinho Salvarem e Manoel Umbelino de Souza, sendo morto no mesmo combate o particular 2º sargento da 1ª companhia Elisiario Agripino da Graça. — *Florismundo Collatino dos Reis Araujo Góes,* major commandante.

23º batalhão de infantaria — Sr. coronel-commandante da 6ª brigada — Venho dar-vos parte do que occorreu com o batalhão do meu interino commando no assalto feito sobre Canudos a 18 do corrente. Marchando sob vossas vistas até o leito do Vasa-Barris, continuou este batalhão avançando de costado por esse lado, procurando, o quanto possivel, abrigar-nos no barranco esquerdo do fogo mortifero com que nos enfiava o inimigo, solidamente entrincheirado nas suas duas igrejas. Tendo-vos perdido de vista, fomos alcançados pelo Sr. coronel Julião Augusto de Serra Martins, que, em pessoa, ordenou-me carregar e apoiar a esquerda da columna. Tentando desenvolver em linha a 1ª companhia, pois que a largura do rio não comportava o batalhão desenvolvido, tive ordem daquelle senhor de carregar mesmo de costado, como vinha avançando. Esforcei-me por cumprir esta ordem, correndo em accelerado cerca de 600 passos, até que comprehendendo a impossibilidade de carregar além, pois que, dobrada que fosse a curva do rio, que tinhamos adiante, ficaria este batalhão totalmente descoberto e sem probabilidade de reagir, uma vez que o inimigo, como disse, nos fuzilava das igrejas, inaccessiveis á infantaria, e demais tendo attingido á extrema esquerda das nossas linhas, que tinha tido ordem de garantir, penetrou o batalhão em um grotão que desemboca na margem direita do rio, posição que, de accordo com o commando do 5º corpo policial, que nos acompanhava de perto e comnosco abri-

gou-se no dito grotão, temos guardado com linhas que teem causado damnos consideraveis ao inimigo. Este batalhão teve fóra de combate seis praças mortas, um official e dezesete praças feridas. Todos os officiaes e praças do batalhão cumpriram muito bem o seu dever. E' o que me cumpre informar-vos. Acampamento em Canudos, 20 de julho de 1897.— *Francisco de Moura Costa*, capitão commandante.

Commando interino do 33º batalhão de infantaria, acampamento em sitio a Canudos, 4 de agosto de 1897 — Ao cidadão coronel Joaquim Manoel de Medeiros, digno commandante da 1ª brigada — Cumprindo a vossa ordem verbal, tenho a declarar-vos que dos combates de 25 a 28 de julho ultimo foi dada a respectiva parte pelo tenente-coronel Virginio Napoleão Ramos ao coronel Donaciano de Araujo Pantoja, commandante da 6ª brigada, de que então fazia parte este 33º batalhão, daquella data para cá tem elle tomado parte em diversos tiroteios, e no combate havido a 24 de julho findo, nos quaes tem tido fóra de combate até 30 do passado, feridos e mortos officiaes e praças constantes da relação que vos remetti no dito dia 30. De 31 de julho até hoje temos tido 7 praças feridas no piquete avançado. No combate de 24, em que, de algum modo, pude avaliar mais de uma vez o valor dos meus commandados, distinguiram-se os officiaes e praças já mencionados na relação citada, que vos remetti no dito dia 30 de julho. Saude e fraternidade.— *José Soares de Mello*, capitão.

Commando do 40º batalhão de infantaria, acampamento em Canudos, Estado da Bahia, 29 de julho de 1897 — Ao Sr. coronel Julião Augusto da Serra Martins, digno commandante da 5ª brigada — Parte — A 27 do corrente, cabendo ao batalhão a vanguarda da brigada, fez a marcha de Trabubú ás proximidades de Canudos sem occorrer novidade. Durante esta marcha foi, por ordem vossa, a ala esquerda do batalhão auxiliar o 34º de infantaria que conduzia os feridos. Depois da accommodação destes, seguiu a ala direita a passo accelerado, tendo-vos á sua frente até o cimo de um dos planaltos dominantes da povoação de Canudos, tomando ahi posição em protecção a dous canhões Krupp, que durante meia hora bombardearam a Igreja Nova e partes adjacentes, mais fortes reductos do «Conselheiro». Retirando-se depois, collocou-se nesse mesmo planalto, pouco mais distante das balas inimigas, onde passou a noite ainda guarnecendo a artilharia. A's 7 horas da manhã de 28 desceu o batalhão, já completo, prestando o mesmo serviço aos

dous canhões. Depois de algumas horas de bombardeio proseguiu a marcha, parando alguns minutos no alto de um serro, afim de esperar que a artilharia vencesse obstaculos apresentados pela escabrosidade dos caminhos. Infelizmente perdemos nessa occasião um soldado, morto pelas balas dos bandidos, que sobre nós faziam certeiras pontarias. Continuando a derrota, atravessámos diversas trincheiras inimigas, a despeito do cerrado fogo de fuzil por ellas vomitado. Tomando a artilharia posição, descançou o batalhão algumas horas, sempre sujeito á fuzilaria inimiga. A's 2 horas da tarde, approximadamente, partiu comvosco afim de guarnecer a munição pertencente á 1ª columna, cuja retaguarda tinha sido cortada pelos jagunços. Em caminho fomos aggredidos pelo inimigo entrincheirado em um serro, de onde fazia-nos cerrado e certeiro tiroteio. Ao nosso flanco esquerdo estava o 35º de infantaria em linha de atiradores rechassando o inimigo que, de uma outra trincheira, não só atirava sobre aquelle corpo, como acertava em suas pontarias ás praças deste batalhão. Estendi a 1ª companhia em linha de atiradores ; e, após alguns momentos de tiroteio, carreguei á baioneta sobre a trincheira que mais nos hostilisava, isto é, a do flanco direito, resultando a fuga dos miseraveis jagunços para as catingas proximas. Pouco adiante das posições abandonadas encontrámos alguns cunhetes de munição Mannlicher e um de balas para canhão de tiro rapido, todos abertos, tendo como unica sentinella o cadaver de um soldado do 5º corpo de policia da Bahia. Depois de reunida toda a brigada, continuámos a marcha, procurando adiantal-a o mais possivel, afim de soccorrermos os nossos bravos companheiros que com invejavel denodo lutaram durante oito horas como guardas do comboio de munição pertencente á 1ª columna. Durante o trajecto encontrámos alguns barbaramente mutilados, grande quantidade de cadaveres de soldados da força policial, paisanos conductores de cargueiros, todos mortos pelos caudilhos do « Conselheiro », que já haviam arrebanhado para o serro alguns cunhetes de munição Mannlicher. Do alto de um pequeno despenhadeiro avistámos, com grande alegria nossa, uma bandeira nacional empunhada por um homem e ao lado deste um outro segurando-a pelas pontas, mostrava-nos o centro estrellado do symbolo da Republica. Alli estava o bravo corpo de policia. Pouco depois chegavamos, sendo recebidos pelo som enthusiastico do nosso hymno, toque de alvorada, vivas á Republica, á 5ª brigada e a vós. A's 12 horas da noite regressavamos a este acampamento protegendo o comboio de viveres e munição da 1ª columna. No trajecto arrecadámos toda a munição que alastrava as estradas e serros mais proximos. Chegámos finalmente ás duas horas da madrugada sem que soffressemos hostilidades durante a manhã. Devo dizer-vos que todos os Srs. officiaes portaram-se com calma e bravura, cabendo, entretanto, ao alferes Luiz

de França Carvalho a distincção de commandar, no momento de combate, a 1ª companhia, com a qual carreguei.—*Manoel Nonato Neves de Seixas*, major commandante.

35º batalhão de infantaria —Ao cidadão coronel Julião Augusto da Serra Martins, muito digno commandante da 5ª brigada — Parte — Tendo este batalhão marchado de Cocorobó hontem ás duas horas da tarde, chegou na mesma data ao ponto em que se acha, porém a meia legua mais ou menos do logar em que está acampado. Seguindo depois de um ligeiro descanço na direcção da retaguarda das forças afim de coadjuvar a outros corpos na defesa da cauda da primeira columna, regressou a acampamento ás duas horas da noite approximadamente, cabendo-me, portanto, o dever de louvar e agradecer a todos os Srs. officiaes e praças o modo correcto por que se conduziram durante o combate havido desde a chegada do batalhão até quasi á noite, buando retirou-se do logar a que se destinava, porém ahi já incorporado á 5ª brigada, a que pertence. Este batalhão estendeu em linha de atiradores, flanqueando vossa brigada e sustentando fogo no espaço de cinco horas. Durante todo o combate foi morto o soldado da 2ª companhia Apollinario da Hora e Silva, ficando feridos o soldado da 1ª companhia Jesuino Paulo de Azevedo, da 2ª cabo de corneta José Paulino de Oliveira, anspeçada Severino Vieira de Mello e soldados Hermenegildo Pereira da Silva e Quirino Pereira da Silva, da 3ª 1º sargento Raymundo Nonato da Cunha Lustosa e cabo de esquadra Felix Celestino de Barros, e da 4ª, soldado Porfirio Mendes da Silva, sendo que o cabo de esquadra Barros e soldados Quirino e Porfirio foram feridos pela manhã na marcha que fez o batalhão, tendo eu perdido meu cavallo na linha de fogo por ter sido ferido em um pé, ficando a 1ª com todos os seus generos, munições de infantaria e artilharia, boiada, o 5º de policia da Bahia, etc. etc., tendo a 5ª brigada sido recebida com o hymno nacional e alvorada; no mais fostes testemunha do procedimento do batalhão no cumprimento de vossa ordem.—Acampamento em Canudos, no alto da Favella, 29 de junho de 1897.— *Olegario Antonio de Sampaio*, major commandante interino.

Commando do 34º batalhão de infantaria, acampamento em Canudos, 29 de junho de 1897 — Ao cidadão coronel Julião Augusto da Serra Martins, commandante da 5ª brigada — Parte — Desempenhou este batalhão no dia 27 do corrente com a ala esquerda do 40º a com-

missão da conducção dos feridos, do acampamento de Trabubú para o de Macambira, e o fez de modo assaz louvavel, cumprindo com dedicação os officiaes e praças tão penoso serviço até o seu destino, carregando sobre os hombros os feridos, em longo trajecto, por terreno desigual e de difficil transito. A 28 suspendeu-se o acampamento ás seis horas da manhã, daquelle ponto para Canudos, protegendo o comboio de munição da columna, tendo na ultima passagem do rio Vasa-Barris, duas praças feridas pelas balas dos inimigos, chegando o batalhão neste acampamento ás 11 horas do dia. Ainda no dia 28 seguiu o batalhão com a brigada, por ordem do Sr. general commandante em chefe do corpo do exercito, para ir retomar a munição de artilharia, infantaria e generos levados da 1ª columna, que tinha ficado com o Sr. coronel deputado do quartel-mestre general, que se achavam guarnecidos pelo 5º corpo de policia da Bahia, que havia sido interceptada pela força inimiga a legua e meia deste acampamento, pouco mais ou menos, havendo marchado o 35º batalhão meia hora antes para descobrir o flanco esquerdo onde tinhamos de proseguir a marcha como foi effectuada meia hora depois por este batalhão e o 40º, e reunida toda a brigada, tomou-se em renhido combate toda a munição e comboio, que se achavam em poder dos inimigos da Republica, sahindo as nossas forças victoriosas no logar onde tinha se destroçado a vanguarda da força de policia. A's cinco horas e meia da tarde a brigada, depois de ter vencido o inimigo, achava-se de posse da munição que havia sido dispersada no combate daquella força ; meia legua depois approximadamente penetrou a brigada no acampamento do Sr. coronel deputado do quartel-mestre general, que nos recebeu debaixo do toque de alvorada e do hymno nacional, por nosso feito. Acampou este batalhão ás 10 horas da noite, fazendo a vanguarda, conduzindo todos os doentes, feridos e cargueiros, ficando o 35º e 40º conduzindo o material pesado de carretas e boiadas, tornando-se por tão importante feito dignos de louvor todos os officiaes e praças do batalhão.—Saude e fraternidade. — *Pedro Antonio Nery*, coronel.

Commando da 5ª brigada das forças em operações no Estado da Bahia — Acampamento no alto da Favella, 6 de julho de 1897 — Ao Sr. general Claudio do Amaral Savaget, commandante da 2ª columna — Parte — Esta brigada por ordem vossa marchou no dia 4 do corrente em exploração até as Baixas ao encontro da 1ª brigada. No logar denominado Salgado foi inopinadamente atacada pela retaguarda com descargas, apanhando todo o flanco direito do 35º de infantaria ; dez minutos de renhido combate fez calar os inimigos da

Republica. Infelizmente tivemos fóra de combate duas praças mortas, cinco feridas e tres officiaes tambem feridos. Dahi marchámos sem mais sermos incommodados até o ponto do nosso destino, onde acampámos. Expedi um proprio acompanhado por uma praça de cavallaria para Monte Santo, que conduziu a correspondencia do commando em chefe. Como até o dia seguinte não tivesse noticias da 1ª brigada e não houvesse recebido ordens para ir além, levantei o acampamento com direcção ao desta columna. Durante a marcha sustentámos dous pequenos tiroteios, não tendo a lamentar nenhuma perda. Chegámos a este acampamento ás 6 horas da tarde do dia 5. Todos os officiaes e praças da brigada portaram-se com calma e valentia. E' o que cumpre-me communicar-vos.— *Julião Augusto da Serra Martins*, coronel commandante da brigada.

Commando do 40º batalhão de infantaria — Acampamento em Canudos, no Estado da Bahia, 6 de julho de 1897 — Ao coronel Julião Augusto da Serra Martins, digno commandante da 5ª brigada — Parte — Achando-se a 4 do corrente o batalhão guarnecendo as posições occupadas pela artilharia, foi rendido pelo 12º de infantaria ás 6 horas da manhã afim de marchar reunido á 5ª brigada. Effectivamente partiu deste acampamento ás 9 horas com destino ás Baixas, onde acampou ás 5 horas do tarde. Durante a marcha fomos inesperadamente atacados pelos inimigos no logar denominado Salgado, que repellidos com vantagem pela nossa gente abandonaram cobardemente a posição onde se achavam entrincheirados. Felizmente tivemos uma praça levemente ferida. Pouco mais adiante, em uma planicie, foi ferido o cavallo de um soldado do piquete de carabineiros que fazia a nossa vanguarda, pela bala de jagunço refugiado nas catingas. Então mandei dar pelo pelotão da vanguarda tres descargas amedrontando assim o inimigo. A 5, pelas 12 horas do dia, arribámos acampamento com direcção a este, onde chegámos ás 6 horas da tarde. Nas cinco leguas percorridas apenas alguns tiros foram disparados sobre as nossas forças, que, sem difficuldade, rechassaram os bandidos.— *Manoel Nonato Neves de Seixas*, major commandante.

35º batalhão de infantaria — Ao cidadão coronel Julião Augusto da Serra Martins, digno commandante da 5ª brigada da 2ª columna das forças em operações no Estado da Bahia — Parte — Cumpre-me levar ao vosso conhecimento que, tendo esse batalhão marchado no dia 4 do corrente, com destino ao logar denominado Baixas, unido ao 40º da

mesma arma e tudo sob o vosso commando, em objecto de serviço, ao chegar no Salgado a duas leguas mais ou menos deste ponto, foi aggredido pelo inimigo com muitos tiros feitos de surpreza, dirigidos do matto e grotas proximas, talvez com intenção de cortar a retaguarda das ditas forças, sendo por essa occasião mortos os soldados Theophilo José Barbosa e Pedro Francisco de Medeiros e feridos os alferes João Francisco de Aquino, Estevão Alves Chaves e o dito graduado José Raymundo de Moraes, cabo de esquadra Antonio Ferreira dos Santos, cabo de tambores Galdino Pereira de Castro e soldados Manoel Bento, Thomé de Freitas e José Marques de Oliveira, achando-se estes já recolhidos á ambulancia da segunda columna. A respeito do procedimento do batalhão no tiroteio de que trato, tenho a informar-vos de que foi o mais correcto, pois em menos de cinco minutos a força de sua fuzilaria fez calar o inimigo e desapparecer do logar onde se achava entrincheirado, como tudo foi por vós presenciado, seguindo depois ao seu destino, de onde regressou hontem sem mais novidade. Acampamento em Canudos, no alto da Favella, 6 de julho de 1897.— *Olegario Antonio de Sampaio,* major commandante interino.

Exm. Sr. general commandante da 2ª columna, Claudio do Amaral Savaget — Parte — Levo ao vosso conhecimento que marchámos do acampamento do alto da Favella ás 5 ½ horas da manhã, para dar combate ao arraial de Canudos; dando as forças da 1ª e 2ª columnas commandadas pelo illustre Sr. general Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandava a 1ª o Sr. general João da Silva Barbosa e eu achava-me na direcção das brigadas do vosso digno commando, que se compunha da 4ª, 5ª e 6ª. Fazia a vanguarda a 1ª columna, o centro duas bocas de fogo e a 3ª formava a retaguarda. A's 7 horas, pouco mais ou menos, a 1ª columna rompeu fogo com as avançadas do inimigo. Acto continuo recebi ordem para avançar, o que não se fez esperar, apezar de naquelles momentos ter o 35º de infantaria conduzido a pulso as duas bocas de fogo por sobre duas pequenas elevações do terreno; avancei ordenando que o corpo de policia da Bahia marchasse protegendo a artilharia. Ao chegar junto ao Sr. general Barbosa, disse-me elle que mandasse as brigadas avançarem, a 5ª de protecção ás linhas do flanco direito, que já sustentava nutrido fogo com os inimigos, a 4ª protegendo o centro daquella linha e a 6ª para tomar o flanco esquerdo formado pelo rio Vasa-Barris sendo protegida pelo corpo de policia, que já havia collocado em posição as bocas de fogo, ficando aquella brigada reforçada; o que tudo foi executado pelas forças da columna debaixo de vivo fogo e com a

maxima promptidão. Após vivissimo fogo avançou-se em passo de carga, tomando-se logo perto de seiscentas casas daquelle « arraial », ficando as nossas forças ao abrigo das mesmas, distando dos reductos principaes dos inimigos cerca de 150 metros, mais ou menos, e á mesma distancia das duas igrejas, que são dous fortes castellos. Percorri as nossas linhas em toda a sua extensão nos terrenos tortuosos, sobrecarregados de elevações e baixas perto umas das outras, cercas, e o leito do rio, pontos estes conquistados ao inimigo palmo a palmo; no flanco direito da linha, ás 11 horas e tres quartos, pouco mais ou menos, fui ferido na mão direita, ferimento este que trouxe-me grande hemorrhagia e fortes dôres, que impossibilitaram-me da honrosa missão que me foi confiada. Houve crescido numero de baixas entre mortos e feridos, quer em officiaes, quer em praças. Foi ferido o cavallo de minha propriedade e mais tres que gentilmente offereceram-me para minha montada, sendo um delles do alferes Luiz Salgado Accioli. Cumpro o mais alto dever de justiça louvando o Sr. coronel Carlos Maria da Silva Telles, pela sua bravura e intrepidez já conhecidas, ao Sr. coronel Donaciano de Araujo Pantoja, majores Manoel Nonato Neves de Seixas, commandante do 40°, Antonio Olegario de Sampaio, commandante do 35°, Florismundo Collatino dos Reis Araujo Góes, commandante do 32°, capitães Francisco de Moura Costa, commandante do 26°, Luiz Büchelle, commandante do 12°, e do 31° Lauriano Costa, pela calma, sangue-frio e bravura que revelaram, alferes José Monteiro, que fôra ferido gravemente junto a mim, pela bravura comprovada em combates, mais de uma vez, no cumprimento de seus deveres e transmissões de ordens, como assistente do ajudante-general, alferes Raymundo dos Santos Maramaldo, como assistente do quartel-mestre general, ajudante de ordens Pedro Cirne Ferraz e auxiliar José Narciso Ramos, pelo valor e sangue-frio, nas transmissões de minhas ordens, alferes commandante do piquete de cavallaria João Vieira Pacheco, intemerato e destemido na frente do seu piquete, que prestou relevantes serviços, e ao corneta-mór do 35°, minha ordenança, que achava-se a cavallo, me acompanhava em todos os pontos perigosos, prestando relevantes serviços. Faço minhas as palavras dos commandantes das brigadas e corpos, para com os seus commandados, recommendando-os á autoridade competente. Ao terminar, enthusiasmado, reconheço que a 2ª columna, sob vosso digno commando, conquistou para a Republica mais uma corôa de louros, para ornamentar os numerosos trophéos adquiridos pela patria brazileira. Acampamento no arraial de Canudos, 18 de junho de 1897. — *Julião Augusto da Serra Martins*, coronel na direcção da 1ª columna e commandante da 5ª brigada.

Campo de combate em Canudos, 31 de junho de 1897 — Ao illustre general de brigada João da Silva Barbosa, commandante das columnas — Parte — A's quatro e meia horas da manhã do dia 18 formou o 40º de infantaria sob meu interino commando e marchou com a 5ª brigada da qual faz parte, para o assalto que devia dar-se ao arraial de Canudos.

Na marcha fazia elle a segunda linha em columna de pelotão na retaguarda do 35º de infantaria, que nessa occasião formou na vanguarda da brigada, sendo mais tarde mandado formar a dous de fundo em consequencia do caminho não permittir que marchassem de outra fórma. A's 7 horas do dia estavamos nas visinhanças do arraial de Canudos e como proseguissemos na marcha, alguns minutos depois fomos fazer parte das linhas de atiradores, então existentes entre os corpos das brigadas da primeira columna. No trajecto que fizemos para as linhas perdemos algumas praças, porque grande era a resistencia que offereciam os assalariados do bandido «Conselheiro». Depois de estar o batalhão fazendo parte dessas linhas expedi diversas fracções da força para fazer reconhecimentos, porque de trincheiras naturaes e convenientemente preparadas pelos bandidos nos faziam um fogo certeiro e cerrado, e portanto mortifero. Nessa occasião já me havia passado o commando da brigada o illustre coronel Julião Augusto da Serra Martins, por achar-se respondendo pela 2ª columna. Dos reconhecimentos que mandei fazer resultou que foram desalojados os inimigos, mas pela reunião dos corpos e pelo movimento sempre continuo dos mesmos, aconteceu que perdesse de vista a segunda companhia. As forças do meu commando sustentavam vivissimo fogo e sempre cheias de enthusiasmo marchavam na conquista dos pontos fortificados dos inimigos.

Em vista da ordem já existente, o 35º de infantaria carregou á baioneta, protegido pelo 40º batalhão, sendo palmo a palmo occupadas por elles as posições que o inimigo no desespero da luta abandonava, não para sempre, mas para entrincheirar-se em logares mais horrorosos e de difficil transposição. As ondulações do terreno, a construcção estudada das casas, os mil obstaculos que se nos apresentavam, foram as causas primordiaes dos grandes estragos que soffremos, uma vez que todos esses elementos auxiliavam os bandidos, grandes conhecedores do terreno.

Entravamos, portanto, na primeira linha de casas, si é que esse nome possam ter esses pequenos asylos de barbaros, mas da segunda o fogo continuava ainda muito mais forte. Como fosse ferido o coronel Julião Augusto da Serra Martins, assumi o commando da brigada, visto ser o official mais antigo da mesma. Não eram homens que lutavam, pareciam féras a exterminar-se. Si, de um lado elles entrincheirados resis-

tiam de um modo horroroso,-do outro era bello ver-se marchar com a convicção da gloria, os nossos valentes soldados, apoiados por novos e valorosos officiaes, não desmentindo assim o nunca contestado heroismo do exercito nacional. Estava, portanto, em nosso poder a segunda linha, embora no campo e casas ficassem de envolta com os jagunços os cadaveres de tantos bravos, caso houvesse um ataque. Uma vez assim, procurei o illustre major Olegario Antonio de Sampaio, commandante do 35º de infantaria e com elle estudei os meios de defesa e a fórma por que deveria ser distribuida a força. Encontrei na minha esquerda uma força do 25º de infantaria, além de muitas praças de outros corpos, com officiaes que se achavam na retaguarda em umas casas, sendo-me impossivel á vista entender-me com elles. Colloquei em linha a força que montava a oitocentos homens e fiz um martello para a direita, não me esquecendo, porém, de deixar com apoio a diminuta força que ficou daquelle; assim fiquei no commando de toda linha até quando vos communiquei e continuei conforme vossa ordem no dia 19. Mantive as posições até o dia 20 á noite, quando se me apresentou o tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, dizendo-me haver assumido o commando geral da linha, e com elle conferenciei sobre o serviço e mais meios a empregar para manutenção da referida linha. Pela manhã do dia 21 apresentou-se o tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas e depois de conferenciarmos tratámos da reorganisação dos corpos, visto que estavam completamente baralhados. Conseguimos, depois de mais ou menos uma hora, endireitar os batalhões, assim como as brigadas. Ficaram assim nas linhas as 3ª, 4ª e 5ª brigadas e mais o 14º de infantaria pertencente á primeira, que dous dias depois foi retirado, vindo a ala esquerda do 7º.

A 20 fiz recolher ao hospital de sangue 53 praças feridas, de diversos corpos, a 21 mais 38 feridas, e 10 no dia 22, dando sepultura aos que aqui falleceram. Ainda a 22 foram essas linhas atacadas á noite pelo inimigo, na occasião em que entregava á escolta as mulheres e crianças que se achavam presas. Motivando este ataque, creio que o grande alarido que faziam as crianças. Passaram-se os mais dias havendo sempre alguns tiroteios, até o dia 27, quando fomos novamente surprehendidos pelos jagunços que nos fizeram descargas cerradas, sendo respondidos e repellidos vantajosamente pelas nossas linhas. A 28, 29, 30 e hoje 31, até a hora em que escrevo esta parte, nada tem havido.

Continúo mantendo e tendo a maior vigilancia nas linhas. Cumpro com satisfação o dever de justiça de communicar-vos que portaram-se com valor todos os meus commandados, especialmente o major Olegario Antonio de Sampaio, commandante do 35º de infantaria, que portou-se com heroismo e sangue-frio sempre ao lado do batalhão e ainda mesmo depois de ferido não abandonando o seu posto. O capitão Joaquim

Villar Barreto Coutinho, commandante do 40º de infantaria e os alferes Celso Brigido, fiscal do mesmo batalhão, Luiz de França Carvalho, Elysio Pinto de Araujo Rabello e Augusto Botelho Junior, portaram-se de maneira brilhante, procurando todos que as praças com maior impetuosidade marchassem na carga, sendo os tres ultimos feridos e bem assim o alferes Francisco Honorio Guimarães Velloso; auxiliaram-me na defesa dessa posição os capitães Alberto Gavião Pereira Pinto, commandante do 7º batalhão de infantaria, Carlos Augusto de Souza, commandante do 9º da mesma arma, tenente Diogo que commandava um contingente do 30º, e o alferes Tinoco, que, não obstante ferido, commandava uma fracção do 5º, conjunctamente com o alferes quartel-mestre do mesmo corpo.

Todos esses corpos tinham subalternos de quem ignoro os nomes. Faço meus os elogios dos Srs. commandantes de corpos aos seus commandados.— *Manoel Nonato Neves de Seixas*, major commandante da 5ª brigada.

Commando interino do 35º batalhão de infantaria —Acampamento em Canudos, 30 de julho de 1897 — Parte —Ao cidadão major Manoel Nonato Neves de Seixas, digno commandante da 5ª brigada da 2ª columna das forças em operações no Estado da Bahia —Cumpro o dever de trazer ao vosso conhecimento todo o occorrido com este batalhão durante o assalto feito a Canudos no dia 18 do corrente, pela fórma seguinte:

Como estava determinado e convencionado, o batalhão formou ás quatro e meia horas da manhã, mais ou menos, no acampamento do alto da Favella, incorporado á brigada então sob o commando do distincto Sr. coronel Julião Augusto da Serra Martins; juntamente com a 1ª columna das forças, e dahi marchou contornando o povoado de sua parte sul para o occidente, para assaltal-o por este lado, onde, chegando á distancia conveniente depois de algumas descargas de fuzilaria que fez, carregou á baioneta até ao ponto em que presentemente se acha acampado dentro do povoado, proximamente ás duas igrejas, distando de uma dellas cerca de quatrocentos metros, correspondendo ao centro das avançadas. O terreno onduloso e a edificação desordenada das casas, foram obstaculos quasi insuperaveis por occasião da entrada de nossas forças no arraial, pois o inimigo entrincheirado e aproveitando-se desses recursos, disputou palmo a palmo todas as posições que occupava, dizimando as nossas fileiras e fazendo-nos o maior mal que pôde, resultando dahi, que só depois, com muita difficuldade e sempre debaixo de fogo, pôde-se formar o batalhão de novo correctamente. Todos os Srs. officiaes e soldados portaram-se com aquella bravura que os caracterisam desde Cocorobó, e me é grato recommendar os rele-

vantes serviços prestados por todos na carnificina de Canudos, sendo seus nomes os que se seguem: capitão-fiscal Fortunato de Senna Dias, alferes-ajudante interino Licinio Jansen Tavares (contuso levemente no rosto por estilhaço de bala explosiva), alferes quartel-mestre Antonio José Villa Nova (achando-se encarregado de duas cargas de munição na retaguarda do batalhão, deu cabal cumprimento aos seus deveres), alferes-secretario interino Febronio José de Souza (conduzindo a bandeira do batalhão, foi sempre correcto nesse logar de honra), tenente Cicero Francisco Ramos, commandante da 1ª companhia, alferes Alvaro Furtado de Mendonça e Manoel Rufino Rocha; alferes, commandante da 2ª, Jeremias José de Oliveira, ferido, e Antonio Gonçalves Dias; alferes, commandante da 3ª, Herculano Alves Campos, e alferes Joviniano Roland Serraine; tenente, commandante da 4ª, Ignacio Raymundo dos Reis e alferes graduado Octaviano da Silva Neves (ambos mortos), nos cargos que occupavam deram sempre exemplos de bravura. Faltaria, porém, com o dever de justiça si aqui deixasse de destacar os nomes do tenente Cicero Francisco Ramos e do alferes Manoel Rufino da Rocha, este, pelo auxilio que sempre prestou-me logo depois que consegui chegar a palavra ao cidadão major Seixas, então commandante do 40º, e aquelle por ter conseguido com algumas praças de sua companhia, tudo no mencionado dia 18, galgar as posições disputadas, collocando-se no perfil das forças commandadas pelo illustre e bravo tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, como verifiquei. São tambem dignos de elogios o 2º cadete 1º sargento da 1ª companhia, exercendo as funcções de sargento-ajudante, Francisco Mello, 2ºs sargentos José Francisco Moreno, Antonio Euzebio de Freitas e forriel Antonio Marcellino Pereira (morto); da 2ª companhia, 2ºs cadetes, 1º sargento Manoel Gonçalves, 2º sargento Ignacio Lopes da Cunha, ferido, 2º dito Glycerio de Souza Brito, morto, e forriel Francisco Eduardo Ricaldone, ferido; da 3ª companhia, 2ºs sargentos Galdino Marques dos Santos, Pedro José Muniz, Martinho Baptista do Rego Cavalcante, ferido, Aureliano José de Carvalho, ferido, e forriel Juvenal Porfirio Chaves, e da 4ª companhia, 1º sargento, exercendo as funcções de sargento quartel-mestre, Ernesto de Abreu Machado, 2ºs sargentos Sebastião da Costa Pinto, ferido, Solon Nogueira de Sá, e forriel Rufino José de Souza; bem como o cabo de esquadra Elisiario Paiva de Sampaio, todos por terem com bravura bem cumprido os seus deveres de soldado. Finalmente, appellando para vossa consciencia, por vos ter visto sempre á frente das forças, espero será feita ao batalhão de meu interino commando a justiça que merecer diante dos esforços que empregou para o bom exito do assalto de 18 do corrente.—*Olegario Antonio de Sampaio,* major commandante interino.

Commando do 40º batalhão de infantaria — Acampamento no campo de combate em Canudos, 30 de julho de 1897 — Parte — Ao cidadão major Manoel Nonato Neves de Seixas, digno commandante da 5ª brigada — No dia 18 do corrente, pelas 5 ½ horas da manhã, o batalhão levantando acampamento no alto da Favella encetou a marcha sob o vosso commando, em columna de pelotões e em segunda linha, servindo de protecção ao 35º de infantaria, com destino ao assalto ao arraial de Canudos. Nesse trajecto passou a marcha a ser a dous de fundo, por ordem do então commandante da brigada Sr. coronel Julião Augusto da Serra Martins, chegando ás proximidades do arraial ás 7 tambem da manhã, mais ou menos, já sob vivissimo fogo inimigo. Momentos depois, entregando-vos o Sr. coronel Serra Martins o commando da brigada, por ter de assumir provisoriamente o da columna, ordenava nesse momento a carga sobre as hordas inimigas. Então assumindo eu o commando do batalhão, cumpri immediatamente esta ordem, continuando o batalhão a proteger o 35º. Si foi tenaz a resistencia dos inimigos da Republica, maior foi o heroismo dos nossos soldados e a impetuosidade da carga. A bravura da nossa força foi bem de perto presenciada por vós, com a calma que vos é peculiar desde os combates de Cocorobó, Trabubú e Macambira, em que dirigistes a vossa brigada para a conquista da gloria e ainda mais para bem alto levantar os brios e tradições do nosso glorioso exercito. Foi sempre fazendo recuar os bandidos que o 40º juntamente com o 35º sob o commando do bravo major Sampaio, atravessando as trincheiras inimigas, chegaram ás 9 ½ ainda da manhã, a 100 metros de distancia das igrejas, fortes reductos dos bandidos, não podendo ir mais além, devido ás fadigas com que todos se achavam. Neste ponto vós, de accordo com o major Sampaio, analysando a posição em que nos achavamos, reconhecestes ser uma das melhores para ser guarnecida, visto como representava a chave que deveria abrir as portas daquelles dous reductos, quando nos fosse ordenado o segundo ataque. Esta posição, que nós disputámos palmo a palmo debaixo de renhido e mortifero fogo, constituiu para vós um padrão de gloria, e assignala futuramente mais uma pagina brilhante na vossa vida de soldado leal á Republica e amante da ordem e legalidade. Os officiaes do batalhão que tomaram parte nesse assalto foram os seguintes: alferes: Celso, como fiscal; Augusto Botelho Junior, como ajudante; Raymundo Antonio de Paula Rodrigues, como secretario; Salustiano Alves da Silva, como quartel-mestre; Donato de Araujo Matto Grosso, como commandante da 1ª companhia; Elysio Pinto de Araujo Rabello, commandante da 2ª; Francisco Horacio Guimarães Velloso, commandante da 3ª; Luiz de França Carvalho, commandante da 4ª; Flavio Hermilio das Neves Albuquerque e Raymundo Eustaquio Marques da Silva, como subalternos. Todos desempenharam fielmente os seus cargos, e portaram-se como

nos combates anteriores. Eis, pois, o que me cumpre participar-vos.— *Joaquim Villar Barreto Coutinho*, capitão commandante.

Commando interino do 12º batalhão de infantaria no campo de acção em Canudos, 18 de julho de 1897 — Ao cidadão tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, commandante da quarta brigada — Parte — Na qualidade de commandante interino do 12º batalhão de infantaria, cabe-me o sagrado dever de em parte official vos fazer sciente dos diversos combates em que, desde 25 do passado até a presente data, o batalhão sob o meu commando tem tomado parte. No dia 25 do mez de junho findo as forças de que se compunha a 2ª columna sob o mando do Exm. Sr. general Claudio do Amaral Savaget, em marcha da villa de Geremoabo para Canudos, no logar denominado Cocorobó, encontraram o inimigo fortemente entrincheirado e parte na catinga, o qual nas montanhas que dominam a garganta, que existe entre as mesmas, unico caminho por onde nossas forças deviam passar, lhes oppoz tenaz resistencia. Neste dia a quarta brigada, sob o commando do Sr. coronel Telles, de que fazia parte este batalhão, marchava no centro da columna, fazendo a vanguarda a 5ª brigada ao mando do Sr. coronel Serra Martins. Ao encontro, porém, com o inimigo a nossa brigada recebeu ordem do Exm. Sr. general Savaget para tomar a vanguarda, afim de desalojal-o de suas posições á carga de baioneta, empreza esta que coube a este batalhão protegido pelo 31º de infantaria da mesma brigada. O modo por que se portou o batalhão nesta occasião foi testemunhado pelo Exm. Sr. general Claudio do Amaral Savaget, commandante da columna, e pelo coronel Carlos Maria da Silva Telles, então commandante desta brigada. A officialidade do batalhão cumpriu religiosamente o seu dever, portando-se com bravura, e entre os inferiores que se portaram do mesmo modo manda a justiça que eu destaque o sargento quartel-mestre Tancredo Vieira da Cunha, não só pela sua bravura, como tambem por ter pedido ao então commandante do batalhão para tomar parte na carga. O batalhão perdeu neste renhido combate o 2º tenente de artilharia Antonio Guadye Souto, que a elle servia addido, e commandava a 4ª companhia, morto na carga; tendo sido ferido o capitão fiscal Affonso Grey Marques de Souza e os alferes do 33º, addidos ao mesmo, Herminio Pinto da Silva e João Baptista Saraiva e mais 78 praças entre mortos e feridos. No mesmo dia 25 assumi a fiscalisação do batalhão. No dia 26 continuámos a marcha, sempre tiroteando com o inimigo, que nos queria a todo transe embargar a nossa passagem, ainda entrincheirados e occultos na catinga, e assim acampámos. No dia 27, continuando a nossa marcha sempre debaixo de vivo fogo do inimigo, tivemos que lamentar as perdas: do Sr. tenente-coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe, commandante do batalhão, que sendo ferido gravemente fal-

leceu a 28, e do alferes Severino Coutinho Padilha, do 28º de infantaria, addido a este, ferido na mesma occasião, fallecendo immediatamente, bem como algumas praças mais. No mesmo dia 27 e na mesma occasião em que foi ferido o Sr. tenente-coronel commandante, assumi o commando do batalhão, cujo acto teve o assentimento do Sr. coronel Carlos Telles, commandante da brigada; continuando a avançar protegendo a artilharia e acampando na vanguarda da columna a meia legua de Canudos. Marchámos no dia 28, chegando cedo em frente a Canudos, ainda protegendo a artilharia, que logo começou a bombardear. Duas horas depois de iniciado o bombardeio tivemos de nos retirar, por ordem do commando da brigada, da posição que tinhamos occupado, para com o 31º de infantaria flanquearmos a columna que retirava-se por sua vez afim de reunir-se á 1ª columna no alto da Favella, por ordem do commando em chefe, onde chegámos ás 11 horas, mais ou menos, do mesmo dia 28. Desde esse dia até 17 de julho corrente o batalhão prestou, como os demais, todo o serviço determinado em detalhe. Agora é chegada a occasião de escrupulosamente relatar a parte mais difficil concernente ao assalto dado pelas nossas forças sobre a villa de Canudos, no dia 18 do corrente. O batalhão, fazendo a vanguarda da 4ª brigada, marchou do acampamento ás cinco horas da manhã, chegando ao ponto por onde deviamos dar o assalto ás 8 horas, mais ou menos. Ao toque de carga o batalhão avançou sobre as posições dos inimigos, levando-os de vencida até o interior da villa, nas proximidades das igrejas, onde nossas forças tomaram posição. Por esta occasião fui ferido, pelo que deixei o commando do batalhão. Cumpro ainda um dever de justiça declarando que os officiaes e demais praças do batalhão cumpriram o seu dever, portando-se com bravura, sendo que aquelles, bem como os inferiores, muito me auxiliaram animando as praças a avançarem de encontro ao traiçoeiro inimigo, distinguindo-se entre os officiaes os alferes Vicente Ferreira da Cruz, commandante da 1ª companhia, e José Cavalcante de Carvalho Guimarães, commandante da 2ª, accrescendo ter sido o ultimo ferido levemente, e não se ter retirado do logar da acção. Foi tambem ferido nesse mesmo dia 18 o alferes do 33º de infantaria, addido, que servia no cargo de ajudante, Manoel Galdino de Oliveira, e sendo mais ferido levemente o tambem alferes deste batalhão Timotheo Pereira dos Reis. Deixo de mencionar o numero de praças mortas e feridas por faltarem-me os dados necessarios. Concluindo, entrego esta parte á vossa esclarecida competencia para que obreis como for de justiça.— *José Luiz Büchelle*, capitão-commandante.

31º batalhão de infantaria — Parte — Ao Sr. tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, digno commandante da 4ª brigada — O batalhão a 25 de junho do corrente anno, fazendo parte da 4ª brigada, sob

o commando do Sr. coronel Carlos Maria da Silva Telles, e a vanguarda nesse dia, fez carga sobre o inimigo que achava-se entrincheirado em Cocorobó, sendo nessa carga feridos dous officiaes e 23 praças e cinco praças mortas. Os officiaes e praças cumpriram com os seus deveres.— Acampamento em Canudos, 6 de agosto de 1897.— *José Lauriano da Costa*, capitão commandante.

31º batalhão de infantaria — Parte — Ao Sr. tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, digno commandante da 4ª brigada — O batalhão, a 27 de junho do corrente anno, tomou parte no combate travado em Trabubú, sendo por essa occasião feridas tres praças e mortas duas, assim tambem a 9 de julho, achando-se guarnecendo a artilharia, foram feridas tres praças, por occasião em que o inimigo arrojadamente assaltava a mesma.— Acampamento em Canudos, 6 de agosto de 1897.— *José Lauriano da Costa*, capitão commandante.

31º batalhão de infantaria — Parte — Ao Sr. tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, digno commandante da 4ª brigada — O batalhão, fazendo parte da 4ª brigada, sob o commando do Sr. coronel Carlos Maria da Silva Telles, no dia 28 de junho do corrente anno, pela manhã, tomou posição com duas boccas de fogo á retaguarda de Canudos, onde bombardeava as igrejas, donde marchámos por volta das 10 horas, mais ou menos, da manhã, para o alto da Favella por ordem do commando da 2ª columna, transmittida pelo da 4ª brigada, e ahi chegando foi o batalhão guarnecer a artilharia que, debaixo de fogos cruzados de fuzilaria, foram feridos dous officiaes, 12 praças e cinco mortos. — Acampamento em Canudos, 6 de agosto de 1897. — *José Lauriano da Costa*, capitão commandante.

31º batalhão de infantaria — Parte — Ao Sr. tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, digno commandante da 4ª brigada — O batalhão fazendo parte da 4ª brigada, sob o commando do Sr. coronel Carlos Maria da Silva Telles, tomou parte no assalto a Canudos, tendo atacado pelo flanco esquerdo com direcção ás igrejas, debaixo de um fogo intenso de fuzilaria que fazia o inimigo entrincheirado em diversos pontos e das torres das igrejas, conseguindo o batalhão tomar posição a 100 metros atrás da igreja velha, tendo por essa occasião de lamentar a perda de seis officiaes e 25 praças mortas, que com denodo procura-

Art. 165. A commissão examinadora deverá tomar todas as precauções para que os examinandos, durante a prova escripta, não recebam qualquer auxilio, que lhes facilite a solução das questões ou se sirvam uns dos trabalhos dos outros.

Art. 166. E' vedado aos alumnos servirem-se, no acto do exame, para qualquer fim que seja, de papel, notas, livros e outros objectos não distribuidos ou permittidos pela commissão examinadora.

O papel distribuido será rubricado pela commissão examinadora.

Art. 167. Não poderão permanecer na sala em que os examinandos estiverem fazendo a prova escripta pessoas estranhas ás commissões examinadoras.

Art. 168. O tempo concedido para a solução das questões da prova escripta não excederá de tres horas, e, finalisado este prazo, os alumnos entregarão as respectivas provas no estado em que se acharem, assignando cada um o seu nome em seguida á ultima linha que houver escripto.

Art. 169. O examinando que assignar em branco, confessar sua inhabilidade, ou que, terminado o prazo, não tiver dado começo á solução das questões, será considerado reprovado.

§ 1.º O alumno que faltar a qualquer prova de exame, será considerado reprovado, salvo motivo justificado perante o commandante, que marcará outro dia para a realização dessa prova.

§ 2.º O alumno que, tendo comparecido, negar-se a prestar qualquer prova de exame, será considerado reprovado.

Art. 170. O alumno que entregar á commissão examinadora sua prova escripta, concluida ou não, deverá se retirar immediatamente da sala do exame.

Art. 171. Logo que a commissão examinadora tiver recebido todas as provas escriptas, encerral-as-ha em uma capa lacrada e rubricada pelos membros da commissão.

Art. 172. Entre a prova escripta e a oral de cada cadeira ou aula decorrerão, pelo menos, 48 horas.

Art. 173. As turmas para a prova oral serão organisadas conforme determinar o commandante da escola, ouvido o respectivo lente ou professor, não devendo cada uma ser menor de quatro alumnos, excepto a ultima.

Art. 174. O ponto para a prova oral das aulas de mathematica e das cadeiras será dado com 24 horas de antecedencia, e para as demais aulas com a de uma hora, no maximo, a juizo da commissão examinadora.

Paragrapho unico. Incumbirá ao secretario da escola dar o ponto para a prova oral.

Art. 175. A prova oral começará ás 10 horas e só terminará depois que forem examinados todos os alumnos da turma do dia.

Paragrapho unico. Cada examinador não poderá arguir por mais de 20 minutos ao mesmo alumno.

A arguição será feita, pelo menos, por dous dos membros ds commissão examinadora.

Art. 176. O alumno que, tendo começado a prova oral ou escripta, adoecer repentinamente, de modo a não poder proseguir no exame, será apresentado ao medico de serviço, que, depois de o ter inspeccionado, dará, por escripto, parecer a respeito do seu estado. No caso de molestia, que haja impossibilitado o alumno de terminar a prova, fará outra em época opportuna, a juizo do commandante da escola.

Art. 177. Terminados os exames do cada dia, a commissão examinadora tomará em consideração não só as provas escriptas e oraes que cada um dos seus membros avaliará por quotas de —0—a—10—, mas tambem os grãos de conta de anno, que a secretaria remetterá.

§ 1.º A média apurada destes dados exprimirá o resultado do exame, sendo considerados: approvados com distincção os alumnos que obtiverem a média 10; plenamente os que obtiverem média de 6 a 9 inclusive; simplesmente os que obtiverem média de 3 1/2 a 6; reprovados os que obtiverem média inferior a 3 ½.

§ 2.º A fracção ½ ou as superiores a esta serão computadas como uma unidade na apreciação das médias.

§ 3.º O grão —0— em qualquer prova de exame reprova o alumno.

Art. 178. Terminados os exames oraes de cada aula ou cadeira, a commissão examinadora fará a classificação, por ordem de merecimento, dos alumnos approvados.

Art. 179. Do resultado dos exames de todos os alumnos da mesma cadeira ou aula, a commissão examinadora lavrará termo especial, que será lançado no livro respectivo e subscripto pelo secretario da escola.

Art. 180. As provas escriptas, assim como os trabalhos graphicos dos alumnos, depois de julgados pelas commissões examinadoras, serão authenticados pelos respectivos membros, fechados e entregues á secretaria para serem archivados.

Art. 181. Concluido o julgamento de todas as cadeiras e aulas, reunir-se-ha o conselho de instrucção para organisar o programma dos exercicios praticos geraes.

Esses exercicios durarão por tempo não excedente de 40 dias e poderão realizar-se fóra do local das escolas.

Art. 182. Os exames praticos começarão logo depois de terminados os respectivos exercicios.

Art. 183. As commissões examinadoras da pratica serão de tres membros, instructores e mestres, e presididas pelo mais graduado, podendo o commandante da escola, para completal-as, nomear coadjuvantes do ensino pratico ou officiaes da administração, que tenham as precisas habilitações.

Art. 184. Cada alumno será arguido por tempo que não exceda de 20 minutos em cada materia pratica.

Quando se tratar de trabalhos em que os alumnos possam mostrar-se habilitados sem ser arguidos, o tempo consagrado ao exame ficará a juizo da commissão examinadora.

Art. 185. No julgamento dos exames praticos e respectiva classificação, observar-se-ha, tanto quanto possivel, o estabelecido neste regulamento para os exames theoricos.

Art. 186. O resultado dos exames theoricos e praticos será publicado em ordem do dia da escola e do exercito e nas folhas de maior circulação.

Art. 187. O alumno que, depois de concluir os estudos theoricos de qualquer dos cursos, for reprovado nos exames praticos respectivos, poderá praticar por mais um anno, afim de poder, mediante novo exame, completar o curso, caso não incida na disposição do paragrapho unico do art. 60 e na do § 2º do art. 78 deste regulamento.

Art. 188. Considerar-se-ha inhabilitado para o exame da pratica, relativa a qualquer dos cursos, o alumno que, durante os exercicios geraes, houver commettido 10 faltas não justificadas, assim como o que tiver sido reprovado em qualquer cadeira ou aula.

Art. 189. O alumno que por motivo justificado perante o commandante da escola, deixar de prestar exame no fim do anno, poderá fazel-o na época das matriculas.

Art. 190. O alumno reprovado nos exames finaes em alguma cadeira ou aula, que seja a unica que lhe falte para matricula em novo anno, poderá prestar exame vago por occasião da abertura das aulas.

Art. 191. Concluidos os exames finaes theoricos e praticos, o commandante da escola reunirá o conselho de instrucção para propor ao Governo os alumnos que devam estudar os cursos geral e especial.

Art. 192. Não serão acceitos attestados de exames prestados por alumnos perante mesas estranhas á escola.

CAPITULO IX

MATRICULAS

Art. 193. As matriculas serão escripturadas em livro especial, rublicado pelo commandante da escola, devendo os respectivos termos ser assignados pelo secretario e matriculando.

Paragrapho unico. Essas matriculas effectuar-se-hão na segunda quinzena de março.

CAPITULO X

CONSELHOS

Art. 194. Haverá dous conselhos, um de instrucção e outro administrativo ou economico.

Art. 195. Ao conselho de instrucção incumbe tudo quanto diz respeito ao ensino.

Paragrapho unico. Este conselho compor-se-ha :

Quando se tratar de assumpto do ensino theorico — dos professores e adjuntos nas escolas preparatorias e de tactica e no Collegio Militar ; dos lentes, substitutos e professores, na Escola Militar do Brazil ;

Quando se tratar de assumpto do ensino pratico — dos instructores e mestres, em todos esses estabelecimentos.

N'um e n'outro caso o conselho será presidido pelo commandante do estabelecimento.

Art. 196. Ao conselho de instrucção compete mais :

1.º Emittir, quando for consultado, parecer sobre o ensino da escola ;

2.º Propôr ao Governo as medidas que forem aconselhadas pela experiencia, para melhorar o ensino ;

3.º Organisar triennalmente os programmas de ensino.

Art. 197. O conselho se reunirá sempre que o commandante da escola o ordenar.

Art. 198. As deliberações do conselho, que contiverem disposições permanentes para o ensino escolar, não terão effeito sem approvação do Governo.

Art. 199. O conselho de instrucção não poderá exercer suas funcções sem que se reuna a maioria absoluta de seus membros, em effectivo serviço no magisterio.

Art. 200. O conselho economico compor-se-ha: do commandante da escola, como presidente, dos ajudantes do pessoal e material, do encarregado da enfermaria, dos commandantes de companhias de alumnos e do subalterno que servir de thesoureiro.

Art. 201. O thesoureiro será eleito pelo conselho, dentre os commandantes de companhias de alumnos ou subalternos das mesmas e servirá por um anno.

Além do thesoureiro, serão clavicularios do cofre os dous ajudantes.

Art. 202. Este conselho reger-se-ha, no que for applicavel, pelo regulamento que baixou com o decreto n. 2213 de 9 de janeiro de 1896, cumprindo-lhe organisar semestralmente as tabellas de etapas e diarias, não só para os alumnos, como para as praças dos contingentes em serviço ou exercicio na escola.

CAPITULO XI

DOS ALUMNOS

Art. 203. Os estabelecimentes de ensino serão internatos.

Art. 204. Para o regimen administrativo os alumnos formarão em cada uma das escolas e no Collegio Militar duas ou mais companhias denominadas — companhias de alumnos.

Paragrapho unico. Cada companhia de alumnos terá a seguinte organisação:

Um commandante, capitão ou tenente ;

Dous subalternos ;

Um 1º sargento.

Art. 205. As companhias de alumnos serão sobordinadas ao commandante da escola, que dará suas ordens, por intermedio dos ajudantes.

Art. 206. Os alferes-alumnos serão effectivos das companhias e os demais officiaes alumnos addidos ás mesmas.

Art. 207. Os alumnos e praças de pret serão arranchados,

Paragrapho unico. O commandante da escola poderá permittir que arranchem com os alumnos os empregados militares do estabelecimento, uma vez que contribuam com as importancias das respectivas diarias, bem como que desarranchem os alumnos casados, que, por seu comportamento, se tornarem dignos desse favor.

Art. 208. Cada companhia terá seis alumnos sargenteantes, que servirão durante seis mezes, sem prejuizo dos estudos, sendo nomeados pelo commandante da escola, sob proposta do da companhia.

Paragrapho unico. A sargenteação será designada por escala.

Art. 209. As companhias de alumnos serão armadas á infantaria.

Art. 210. O alumno só usará o uniforme da escola ; uma vez desligado, porém, não poderá usal-o.

Art. 211. Os alumnos praças de pret que estudarem o 1º e 2º annos do curso geral terão vencimentos de 2º sargento e os que estudarem o 3º e outros annos superiores, os de 1º sargento.

Paragrapho unico. Esses alumnos, depois de desligados da escola, por haverem concluido qualquer dos cursos, continuarão, nos corpos, a perceber os mesmos vencimentos, e usarão das respectivas divisas, sujeitos, entretanto, ás disposições do regulamento disciplinar.

Art. 212. Os soldos, etapas e diarias serão pagos mensalmente á vista dos prets e folhas, organisados pelas companhias de alumnos, de conformidade com os modelos adoptados.

Art. 213. As praças de pret graduadas, ao matricularem-se na escola, perderão os respectivos postos.

Art. 214. Semestralmente serão, pelo conselho economico da escola, propostas, ao Ministerio da Guerra as diarias dos alumnos.

Estas diarias, que comprehenderão as etapas, serão recebidas e recolhidas ao cofre do conselho, para occorrer ás despezas com a alimentação dos alumnos e com os copeiros e serventes do rancho, de accordo com a tabella que o conselho organisar.

Si se verificarem saldos, estes serão empregados em beneficio do estabelecimento e do rancho dos alumnos.

Art. 215. Os alumnos que adoecerem serão tratados na enfermaria da escola, quando as molestias não forem contagiosas ou de maior gravidade, casos em que terão baixa para os hospitaes competentes.

Segundo, porém, as circumstancias, poderá qualquer delles, com prévia licença do commandante da escola, tratar-se particularmente em casa de sua familia, tendo, aliás, direito a medicamentos fornecidos pela escola.

Art. 216. Aos sabbados e nas vesperas dos dias feriados, concluidos os trabalhos escolares, o commandante da escola poderá licenciar os alumnos que o quizerem, os quaes comparecerão, no primeiro dia util, á revista da manhã.

Art. 217. Os officiaes que estudarem nas escolas, assim como os alferes-alumnos, serão externos e desarranchados ; deverão, porém, comparecer diariamente ao estabelecimento para as aulas e demais trabalhos, assim como para qualquer serviço ordinario ou extraordinario que lhes for determinado.

CAPITULO XII

FREQUENCIA

Art. 218. A presença nas aulas será verificada pelos guardas.

Art. 219. O docente poderá mandar marcar ponto ao alumno que se retirar da aula ou exercicio sem licença.

Art. 220. Ao alumno que, por motivo justificado, faltar a uma ou mais aulas ou trabalhos no mesmo dia, se marcará um unico ponto.

Art. 221. A justificação das faltas commettidas pelos alumnos, no correr do mez, será feita perante o commandante da escola.

Art. 222. O alumno, que tiver mais de 30 pontos, perderá o anno e o commandante da escola o mandará desligar, dando-lhe o conveniente destino.

Paragrapho unico. Tambem perderá o anno todo o alumno que pedir suspensão de matricula depois de iniciados os trabalhos lectivos.

Art. 223. Por uma falta não justificada marcar-se-hão tres pontos.

O alumno que commetter 10 faltas não justificadas perderá o anno e será desligado da escola, na fórma do artigo antecedente.

CAPITULO XIII

SERVIÇO DE SAUDE

Art. 224. Cada escola terá o pessoal necessario para seu serviço de saude e a respectiva pharmacia para fornecimento dos medicamentos.

Paragrapho unico. Esse pessoal será subordinado ao commandante da escola, sob a direcção do mais graduado, que será o encarregado da enfermaria; fazendo os demais medicos o serviço por escala.

Art. 225. O pessoal do serviço de saude constará de:

1.º Tres medicos;

2.º Um pharmaceutico;

3.º Dous praticos de pharmacia;

4.º Um agente;

5.º Um amanuense;

6.º Quatro enfermeiros e os necessarios serventes, a juizo do commandante da escola.

Paragrapho unico. Para o Collegio Militar da Capital Federal, este pessoal poderá ser reduzido, a juizo do Ministro da Guerra.

Art. 226. Nenhuma alteração se fará no pessoal medico da escola sem autorisação do Ministerio da Guerra.

Art. 227. Aos medicos incumbe:

1.º Tratar os alumnos que se acharem doentes na enfermaria;

2.º Prestar os soccorros de sua profissão, não só aos empregados civis e militares do estabelecimento, como ás familias destes que residirem á pequena distancia;

3.º Inspeccionar os individuos que o commandante da escola designar;

4.º Revaccinar os alumnos e as praças destacadas na escola;

5.º Examinar a qualidade das drogas que entrarem na composição do receituario, bem como as dietas dos doentes, dando immediatamente parte ao commandante de qualquer falta que encontrar;

6.º Examinar, não só os generos que tiverem de entrar para a arrecadação do rancho, como as refeições diarias dos alumnos.

Art. 228. Ao medico encarregado da enfermaria incumbe mais:

1.º Fiscalisar todo o serviço medico, pedindo immediatamente as providencias que forem necessarias para que o serviço da enfermaria e pharmacia se faça do melhor modo possivel;

2.º Apresentar ao commandante da escola, no primeiro dia de cada mez, um mappa pathologico dos individuos tratados na enfermaria durante o mez antecedente, com as respectivas observações;

3.º Participar immediatamente ao commandante da escola qualquer indicio de molestia contagiosa ou epidemica que se manifeste no estabelecimento, indicando os meios convenientes para debellar o mal;

4.º Dar instrucções, por escripto, aos enfermeiros sobre a applicação dos remedios, dietas e o mais que convier ao tratamento dos doentes ;

5.º Visitar as dependencias do estabelecimento, indicando, quando preciso, aquellas que devam ser saneadas.

CAPITULO XIV

DEPENDENCIAS DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Art. 229. Cada escola terá sua enfermaria, com as accommodações indispensaveis ao tratamento dos alumnos que adoecerem.

Art. 230. Para que o ensino seja ministrado em todas as suas partes, com o necessario desenvolvimento, haverá :

1.º Uma bibliotheca, contendo livros, revistas, collecção de leis e regulamentos e quaesquer publicações que possam interessar ao ensino ;

2.º Sala para estudos geographicos militares, estrategicos e tacticos, na qual se reunam cartas, mappas, plantas, descripções, dados estatisticos e memorias, especialmente sobre a America do Sul e particularmente sobre o Brazil ;

3.º Um museu contendo tudo quanto possa interessar ao ensino ;

4.º Sala de armas, contendo os objectos que forem precisos para o ensino de esgrima de bayoneta, espada e florete ;

5.º Campo de exercicio e linha de tiro ;

6.º Picadeiro ;

7.º Apparelhos necessarios para os exercicios de tiro, de gymnastica e de natação ;

8.º Ferramenta e utensilios precisos para os trabalhos de guerra ;

9.º Armamento e equipamento para os exercicios das tres armas ;

10.º Cavallos e muares para os exercicios, além dos precisos para o serviço do estabelecimento ;

11.º Peças de arreamento e penso dos animaes ;

12.º Uma bomba e mais apparelhos imprescindiveis para o serviço de extincção de incendios.

Paragrapho unico. Haverá mais :

Para a Escola Militar do Brazil :

1.º Gabinete de physica ;

2.º Laboratorio pyrotechnico ;

3.º Dito de chimica.

4.º Gabinete de geologia, botanica e mineralogia ;

5.º Dito de photographia, telegraphia, telephonia e aerostação ;

6.º Trem de pontes ;

7.º Instrumentos, apparelhos e mais material necessario para os trabalhos topographicos e geodesicos.

Para as escolas preparatorias :

1.º Um gabinete e laboratorio para o estudo de noções de sciencias physicas e historia natural ;

2.º Apparelhos para conhecer a densidade e a força balistica da polvora ;

3.º Um paiol para deposito de polvora e munições de guerra ;

4.º Chronographos e mais apparelhos para a pratica do tiro.

Para o Collegio Militar :

5.º Gabinete e laboratorio para o estudo de noções de sciencias physicas e historia natural ;

6.º Material para os jogos athleticos ;

7.º Material para o ensino, de accordo com os preceitos da pedagogia moderna.

CAPITULO XV

PENAS E RECOMPENSAS

Art. 231. As penas correccionaes a impor aos alumnos, conforme a gravidade das faltas, serão as seguintes :

1.ª Reprehensão particular ;

2.ª Reprehensão motivada em ordem do dia da escola ;

3.ª Prisão, por um a 25 dias, no quartel dos alumnos, no estado-maior dos corpos ou em fortaleza ;

4.ª Exclusão.

Paragrapho unico. Estas penas serão impostas pelo commandante da escola.

Art. 232. Os alumnos presos no recinto da escola serão obrigados aos trabalhos escolares.

Art. 233. Os lentes, substitutos, professores, adjuntos, instructores e mestres poderão impôr aos alumnos, por faltas commettidas durante a licção ou exercicio, as seguintes penas :

1.ª Reprehensão particular ;

2.ª Reprehensão na presença dos alumnos ;

3.ª Retirada da aula ou exercicio, marcando-se-lhe ponto.

Si a falta commettida pelo alumno exigir maior castigo, será levada, por escripto, ao conhecimento do commandante da escola, que providenciará como no caso couber.

Art. 234. O alumno, que faltar a qualquer aula ou exercicio, incorrerá, além do ponto, nas penas disciplinares deste regulamento, conforme o motivo da falta.

Art. 235. Si a uma aula ou exercicio faltarem, sem motivo justificado, todos os alumnos ou a maior parte delles, a cada um se marcarão cinco pontos, além de outras penas em que possam incorrer.

Art. 236. O commandante da escola é revestido da jurisdicção necessaria para impôr, correccional ou administrativamente, as penas de reprehensão simples ou em ordem do dia da escola e suspensão ou prisão de 1 a 25 dias, aos empregados sobre os quaes não houver disposição especial a esse respeito no presente regulamento.

Art. 237. Toda a damnificação de qualquer parte dos edificios das escolas ou dos instrumentos, machinas, moveis, e, em geral, dos objectos da Fazenda Nacional, será reparada á custa de quem a tiver causado, sendo, além disso, o autor passivel de alguma das penas comminadas no presente regulamento, conforme a gravidade das circumstrncias.

Art. 238. Todos os empregados serão responsaveis pelas faltas que commetterem no exercicio de suas funcções, bem como pelas que deixarem que seus subordinados commettam em prejuizo do serviço e da Fazenda Nacional.

Art. 239. Todo empregado do magisterio que faltar ao cumprimento de seus deveres escolares, será advertido em particular pelo commandante da escola; si commetter segunda falta, será advertido perante o conselho de instrucção; se commetter terceira, será reprehendido em ordem do dia da escola; si, finalmente, commetter outra, será o facto levado ao conhecimento do Governo, que poderá suspender ou demittir o delinquente, ou applicar-lhe qualquer outra pena.

Art. 240. O comparecimento dos empregados do ensino para o serviço das aulas ou exercicios 15 minutos depois da hora marcada na tabella da distribuição do tempo escolar, sera contado como falta, e, do mesmo modo, o não comparecimento ás sessões do conselho de instrucção e a qualquer dos actos a que são sujeitos pelo presente regulamento.

Art. 241. As faltas commettidas em cada mez só poderão ser justificadas perante o commandante da escola. Quanto aos descontos pelas faltas commettidas, proceder-se-á de accordo com o codigo das disposições communs ás instituições de ensino superior.

Art. 242. O anno de frequencia do alumno, com approvação em todas as cadeiras e aulas e nos exercicios praticos, será contado como tempo de serviço effectivo para todos os effeitos, menos para baixa ou demissão; será inteiramente perdido, si o alumno for reprovado em mais de metade das materias em que estiver matriculado.

Art. 243. O Governo, sob proposta do conselho de instrucção, poderá estabelecer premios, que serão distribuidos no fim de cada anno lectivo, aos alumnos que mais se distinguirem nas diversas cadeiras ou aulas e exercicios praticos.

Art. 244. O impedimento, embora justificado, por mais de seis mezes em um biennio, de qualquer empregado que não fôr militar, dará á autoridade competente o direito de exoneral-o.

Art. 245. O pessoal docente só perceberá vencimentos quando em effectivo exercicio de suas funcções ou em casos de impedimento por serviço publico, obrigado por lei, e duas faltas por mez, a juizo do commandante da escola.

Art. 246. As licenças com ordenado por inteiro, fóra do tempo das férias, só poderão ser concedidas por motivo de molestia; quaesquer outras, nunca o serão com mais de metade do ordenado, nem por tempo excedente a tres mezes em cada anno.

Paragrapho unico. Com permissão do Governo, poderão os docentes gosar as férias fóra da séde da escola, sem perda de vencimentos.

Art. 247. A qualquer empregado do ensino, que tomar parte nos exercicios praticos, abonar-se-á uma diaria de 5$, quando esses exercicios se fizerem em local distante da escola mais de 12 kilometros.

O dobro dessa diaria será abonado ao commandante da escola.

Essas diarias serão consideradas ajudas de custo.

Art. 248. Qualquer membro do magisterio que escrever tratados, compendios e memorias, sobre as doutrinas ensinadas na escola, terá direito á impressão de seu trabalho por conta dos cofres publicos, si, pelo conselho de instrucção, fôr a obra considerada de utilidade ao ensino, e mais a uma gratificação pecuniaria pro-

porcional á importancia do escripto, marcada pelo conselho de instrucção e dependente de approvação do Governo.

Art. 249. O lente, substituto, professor e adjunto que, completando cinco annos, fôr reconduzido, perceberá um augmento de 5 % do respectivo ordenado e gratificação.

CAPITULO XVI

CONTINGENTES

Art. 250. Poderá aquartelar um batalhão de linha em cada uma das escolas para o serviço do estabelecimento, especialmente da linha de tiro.

Paragrapho unico. Essa força ficará subordinada ao commandante da escola.

CAPITULO XVII

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 251. Promulgado este regulamento, o Governo, consultando o interesse publico, aproveitará o pessoal docente e administrativo segundo suas aptidões e direitos adquiridos, podendo na mesma occasião preencher as vagas que porventura restarem com o pessoal de reconhecida competencia intellectual e moral, independentemente de qualquer formalidade.

§ 1.° Os lentes, substitutos e professores, quer civis quer militares, com direito á vitaliciedade, que excederem ás novas necessidades do ensino militar, serão aproveitados, os militares em commissões militares e os civis em outras funcções publicas, ou postos em disponibilidade, percebendo, neste caso, seus ordenados, até que sejam contemplados nas vagas, que se derem no magisterio.

§ 2.° Os lentes, substitutos e professores, que não forem vitalicios, serão dispensados.

§ 3.° Os actuaes membros do magisterio que tiverem novo decreto de nomeação, ficarão isentos do pagamento do respectivo sello.

Art. 252. Os docentes, ora ausentes de suas cadeiras, que não se apresentarem dentro de seis mezes, da data do presente regulamento, para reassumirem o respectivo exercicio, considerar-se-ão como tendo renunciado seus direitos, salvo os que exercerem cargos de eleição popular, missões diplomaticas ou commissões scientificas.

Art. 253. Só será permittida a matricula de officiaes nas escolas preparatorias e de tactica, durante tres annos, contados da data da promulgação deste regulamento.

Paragrapho unico. Os officiaes que pretenderem se matricular durante este periodo, devem ter licença do Ministro da Guerra, e idade menor de 30 annos, ficando dispensados do exame de admissão.

Art. 254. Quanto aos alumnos que cursavam as escolas militares sob o regimem do regulamento de 12 de abril de 1890, serão observadas as seguintes disposições :

a) Os que tiverem o curso preparatorio poderão matricular-se no 1° anno do curso geral da Escola Militar do Brazil.

b) Os que tiverem o 1º anno do curso de estado-maior ou o 1º anno do curso de engenharia, poderão concluir os seus estudos em um unico anno lectivo.

c) Os que tiverem o curso das tres armas com approvações plenas em todas as materias, poderão proseguir em seus estudos.

d) Os que tiverem o 3º ou o 4º anno do curso geral poderão matricular-se na 3ª cadeira do 2º anno do curso geral deste regulamento e no 3º anno do mesmo curso, sendo-lhes ministrado, pelo lente da 2ª cadeira deste anno, o ensino da balistica no meio resistente.

e) Os que tiverem o 1º ou o 2º anno do curso geral poderão matricular-se na 2ª cadeira do 1º anno do curso geral deste regulamento e no 2º anno do mesmo curso.

Art. 255. Os alumnos do Collegio Militar, com approvação no 2º anno do curso secundario, poderão proseguir em seus estudos pelo regulamento de 20 de agosto de 1894.

Art. 256. Emquanto não houver officiaes que satisfaçam as condições exigidas no presente regulamento, quanto aos cursos ora creados, para occuparem cargos do ensino theorico ou pratico e da administração, o Governo lançará mão daquelles que, tendo um ou mais dos cursos conferidos pelos regulamentos anteriores, estiverem habilitados a desempenhar esses cargos.

Art. 257. Para as prelecções a que se refere o n. 8º do art. 127 do presente regulamento, serão aproveitados os professores, que ficarem em disponibilidade, das extinctas aulas de hygiene militar e hippologia, do regulamento de 1890.

Art. 258. Ficam supprimidas as escolas Superior de Guerra, preparatoria do Ceará, de Sargentos da Capital Federal e o curso geral da Escola Militar de Porto Alegre, voltando o curso daquella primeira escola, convenientemente alterado, a ser professado na Escola Militar do Brazil.

Art. 259. A Escola Militar do Brazil funccionará no estabelecimento da Praia Vermelha, emquanto o Governo não resolver mudal-a para outra localidade.

Art. 260. Revogam-se as disposições em contrario.

Capital Federal, 18 de abril de 1898. — *João Thomaz Cantuaria.*

A — Tabella dos vencimentos a que se refere o art. 120 do presente regulamento

EMPREGOS	VENCIMENTO ANNUAL		TOTAL	OBSERVAÇÕES
	ORDENADO	EXERCICIO		
Pessoal da administração				
Commandante	....	2:400$000	2:400$000	Exercicio de commando de divisão para as escolas Militar do Brazil e preparatorias e de tactica, e commissão activa de engenheiros, como chefe, para o Collegio Militar da Capital.
Ajudante do pessoal	....	....	....	Commissão activa de engenheiros, como chefe.
Ajudante do material	....	....	....	Idem.
Secretario	....	....	....	Idem.
Sub-secretario	....	....	....	Commissão activa de engenheiros.
Official de ordens	....	....	....	Idem.
Escripturario	2:000$000	1:000$000	3:000$000	Si fôr militar, commissão de estado-maior de 1ª classe.
Amanuense	1:440$000	720$000	2:160$000	
Auxiliar de escripta	800$000	400$000	1:200$000	
Bibliothecario	2:000$000	1:000$000	3:000$000	Si for militar, commissão de estado-maior de 1ª classe.
Quartel-mestre	....	....	....	Commissão activa de engenheiros.
Agente do rancho	....	....	....	Idem.
Medico	....	....	....	Vencimento que lhe competir pelo regulamento sanitario do exercito.
Pharmaceutico	....	....	....	Idem.
Ajudante de pharmacia	....	....	....	Idem.
Agente da enfermaria	....	....	....	Commissão de estado-maior de 2ª classe.
Commandante de companhia	....	....	....	» activa de engenheiros.
Subalterno	....	....	....	» de residencia.
Porteiro	2:000$000	1:000$000	3:000$000	
Pessoal do magisterio				
Lente	....	....	....	O que competir aos lentes das escolas superiores da Republica.
Substituto ou professor	....	....	....	O que competir aos substitutos e professores das escolas superiores da Republica.
Adjunto	2:400$000	1:200$000	3:600$000	
Coadjuvante do ensino	....	....	....	Commissão activa de engenheiros.
Instructor	....	....	....	Idem.
Mestre	2:000$000	1:000$000	3:000$000	Si for militar, commissão de estado-maior de 1ª classe.
Preparador-conservador, ou conservador	1:200$000	600$000	1:800$000	
Pessoal auxiliar				
Inspector de alumnos	1:600$000	800$000	2:400$000	
Continuo	....	960$000	960$000	
Roupeiro	1:200$000	600$000	1:800$000	
Enfermeiro	....	....	....	Vencimento que lhe competir pelo regulamento sanitario do exercito.
Feitor	....	....	....	Uma diaria que não exceda de 4$000.
Fiel	....	....	....	Idem.
Guarda	1:200$000	600$000	1:800$000	
Servente	....	....	....	Uma diaria que não exceda de 3$000.

O pessoal docente militar, além dos vencimentos consignados na presente tabella, perceberá mais soldo, etapa e criado e o administrativo, vencimentos militares, inclusive criado.

Capital Federal, 18 de abril de 1898. — *João Thomaz Cantuaria.*

B — Collegio Militar — Tabella da distribuição das peças de fardamento e enxoval dos alumnos

ÉPOCA DE DISTRIBUIÇÃO	TEMPO DE DURAÇÃO: TRES MEZES	QUATRO MEZES	SEIS MEZES					
	Cothurnos (par.)	Botinas (par.)	Camisas com collarinhos.	Ceroulas de cretone.	Escova para dentes.	Gravatas de seda preta.	Lenços brancos.	Pares de meias.
Na occasião da matricula e durante o anno.	1	1	6	6	1	2	6	6

ÉPOCA DE DISTRIBUIÇÃO	UM ANNO									
	Blusas de brim pardo.	Calças de brim branco.	Calças de brim pardo.	Calças de panno garance.	Calção para banho.	Camisas de morim para dormir.	Chinellas de couro (par.)	Dolman de panno marron com platinas.	Fronhas lisas.	Gorros de brim pardo com cinta garance.
Na occasião da matricula e durante o anno.	3	2	3	1	1	3	1	1	4	2

ÉPOCA DE DISTRIBUIÇÃO	UM ANNO								
	Guardanapos.	Kepi com emblema.	Lençóes de cretone.	Pente fino.	Pente de alisar.	Sapatos de corda.	Tesoura para unhas.	Toalhas felpudas para banho.	Toalhas felpudas para rosto.
Na occasião da matricula e durante o anno.	3	1	4	1	1	1	1	2	4

ÉPOCA DE DISTRIBUIÇÃO	INDETERMINADO						
	Almofada.	Colchas brancas.	Colchas de chita.	Cinto para gymnastica.	Colchão.	Cobertor de lã encarnado.	Capote de panno.
Na occasião da matricula e durante o anno.	1	2	2	1	1	1	1

OBSERVAÇÕES

As peças sem tempo determinado só serão substituidas quando forem julgadas inservíveis.

As peças do enxoval que, na época da distribuição, estiverem em condições de servir, só mais tarde serão substituidas, a juizo do commandante do Collegio.

Capital Federal, 18 de abril de 1898. — *João Thomaz Cantuaria.*

C — Collegio Militar — Relação das peças do enxoval que são fornecidas aos alumnos gratuitos, de accordo com a tabella de distribuição.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Blusas de brim pardo	3
Botinas, pares	3
Calças de brim branco	2
Calças de brim pardo	3
Calça de panno garance	1
Capote de panno	1
Cobertor de lã encarnada	1
Cothurnos, pares	4
Dolman marron com platinas	1
Gorros de brim pardo	2
Gravatas de seda	4
Kepi com emblema	1

Capital Federal, 18 de abril de 1893. — *João Thomaz Cantuaria.*

Escolas preparatorias e de Tactica e Militar do Brazil

D — Tabella do fardamento que deve ser distribuido aos alumnos e primeiros sargentos

DURAÇÃO	ÉPOCAS DE DISTRIBUIÇÃO	PEÇAS DE FARDAMENTO												
		Blusas de brim pardo	Botinas de couro liso (pares)	Calças de brim branco	Calças de brim pardo	Calças de flanella azul ferrete	Calças de panno garance com listras azul turqueza	Capas de brim branco para kepis	Capotes de panno azul finos	Dolmans de panno azul turqueza	Kepis com capa garance e cinta azul turqueza	Kepis com capa azul ferrete e cinta garance	Mantas de lã encarnadas	Tunicas de flanella azul ferrete
Gratuito	Na occasião da matricula	2	1	1	1	1	...	1	...	...	...	1	...	1
	Após o primeiro exame parcial	...	...	...	...	...	1	...	1	1	1	...	1	
Vencido	A 31 de março de cada anno	...	1			...	...	1						
	A 30 de junho de cada anno	1	1	1	1									
	A 30 de setembro de cada anno	...	1			1	...	1	...	...	...	1	...	1
	A 31 de dezembro de cada anno	1	1	1	1									
	No fim de cada dous annos, a contar do primeiro recebimento	...	...	...	...	...	1	...	1	1	1	...	1	

OBSERVAÇÕES

1.ª Não teem os alumnos direito, desde que forem desligados, ás peças que, porventura, não hajam recebido, e nem destas se lhes passará titulo de divida.

2.ª A'quelles que, por qualquer circumstancia, forem desligados, se fornecerá pelo corpo no qual forem incluidos, o fardamento de que precisarem para se uniformisarem, não se lhes fazendo carga do fardamento recebido na Escola.

3.ª Os musicos, clarins, cornetas e as mais praças que fizerem parte do pessoal effectivo das escolas, vencerão fardamento pela tabella geral do Exercito, como sendo da arma de infantaria e terão na golla do dolmam, tunica e kepi, as letras E. M., os da Escola Militar do Brazil; E. P., os das Escolas Preparatorias e de Tactica.

Os 1os sargentos das companhias receberão uma divisa com a duração da tunica.

4.ª Os 1os sargentos das companhias receberão uma divisa com a duração da tunica.

Capital Federal, 18 de abril de 1898.— *João Thomaz Cantuaria.*

Aviso de 25 de dezembro de 1897

Ministerio dos Negocios da Guerra — Gabinete do Ministro. — Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1897.

Sr. Ajudante-General — Para melhor organisação do serviço militar no Estado do Rio Grande do Sul, de ordem do Sr. Presidente da Republica, fica a força federal alli estacionada dividida em sete jurisdicções, assim constituidas:

1.ª Guarnição e fronteira do Rio Grande, comprehendendo as cidades do Rio Grande, Pelotas, Santa Victoria do Palmar e a fronteira do Chuy, que se estende da foz do rio deste nome, no oceano Atlantico, ao extremo sul da lagôa Mirim.

Será constituida por quatro corpos, um de artilharia, um de cavallaria e dous de infantaria, aquartelando um destes em Pelotas e o de cavallaria em Santa Victoria do Palmar, para darem a guarda do Chuy.

A vigilancia da costa entre o extremo sul da lagôa Mirim, até á foz do rio Jaguarão, será feita por navios da esquadra, que estacionarão nessa lagôa.

2.ª Guarnição e fronteira de Jaguarão, comprehendendo a fronteira que vae desde a foz do rio deste nome, na lagôa Mirim, até á foz de Jaguarão-Chico.

Será constituida por um corpo de cavallaria e um de infantaria, com séde na cidade de Jaguarão.

3.ª Guarnição a fronteira de Bagé, que se estende desde a foz de Jaguarão-Chico até o arroio Upamaroty.

Será constituida por uma guarnição forte das tres armas, composta de um regimento de artilharia, dous de cavallaria e dous batalhões de infantaria, aquartelando um desses corpos na cidade de D. Pedrito; sua séde será em Bagé.

4.ª Guarnição e fronteira do Livramento, que se estende do arroio Upamaroty ao Passo do Ricardinho, terá sua séde em Sant'Anna do Livramento e será constituida por um regimento de cavallaria e um batalhão de infantaria.

5.ª Guarnição e fronteira de Quarahy, que se estende do Passo do Ricardinho á foz do Camoaty, será constituida por um regimento de cavallaria e um batalhão de infantaria, que aquartelará na cidade de Alegrete, séde do commando da guarnição.

6.ª Guarnição e fronteira de Uruguayana, que se estende da foz do Camoaty á foz do Ibicuhy, será constituida por um regimento de cavallaria e um batalhão de infantaria; séde na cidade da Uruguayana.

7.ª Guarnição e fronteira de S. Borja, que vae da foz do Ibicuhy até o Pepiriguassú, será constituida por um regimento de cavallaria e um batalhão de infantaria; séde na cidade de S. Borja.

Além destas, ha mais duas guarnições centraes, sendo: uma em Porto-Alegre, constituida por dous corpos de infantaria para guarda dos edificios e demais serviços federaes; outra em S. Gabriel, constituida por um corpo de cada uma das armas e do corpo de transporte.

Os commandantes de guarnições e fronteiras serão nomeados pelo Governo, podendo essas nomeações recahir no commandante mais graduado dos corpos que pertencerem á guarnição.

do citado arraial, que é o da direita da nossa linha. O citado batalhão póde com justo orgulho hombrear com seus companheiros de jornada naquelle dia terrivel em que o sólo achava-se juncado de bravos, uns mortos e outros feridos. Parece que além da imagem sacrosanta da patria Republicana, que cada official e soldado trazia com religiosa caricia no recondito mais intimo de sua alma, o 7º batalhão era dirigido pelas mãos invenciveis dos seus valorosos e jamais esquecidos chefes, os coroneis Moreira Cesar e Thomaz Thompson Flores, tal era o ardor e coragem com que avançavam para esmagar os inimigos da nossa Patria. Honra, pois, que nesse dia elle soube mostrar que nunca foi cobarde e que o desastre que soffreu no nefasto dia 4 de março do corrente anno estava de antemão traçado pela mão implacavel do destino. Manda a justiça fazer menção honrosa na presente parte dos nomes daquelles que mais se distinguiram, e o faço seguindo a ordem de distincção : alferes Ethelbert Neville e Candido Pereira Lima, este do 25º addido ao 7º, 2º cadete forriel Pedro de Alcantara Eloy de Miranda, que durante o ataque conduziu a bandeira ; cabos Enaltino Vidal Peixoto, João Ramos da Silva, corneta-mór José Moreira de Oliveira, cabos João Gomes Ribeiro de Avellar, Henrique Gomes da Silva, Pedro Alves dos Santos, 1º sargento João Peixoto de Vasconcellos, 2º dito Antonio Diogo de Camargo Lemi, Octavio José de Mello, soldado Benedicto Pereira Lima e outros muitos. Infelizes tenho que lamentar a morte do bravo e destemido alferes Mariano José Pereira de Carvalho, que tantos e tão bons serviços prestou á causa republicana, bem como a do 1º sargento Ubaldo Olympio Telles de Menezes, cabo Antonio Francisco da Silva, e soldado Antonio José de Oliveira. Junto a esta remetto a relação dos feridos do mesmo ataque. Consinta o illustre cidadão tenente-coronel commandante, que em nome do 7º batalhão de infantaria vos diga que elle sente-se orgulhoso por fazer parte da 3ª brigada, que dignamente commandaes e que a vossa coragem, calma e tino militar lhe servirão de norma de conducta de ora em diante, e que vosso nome será sempre repetido com admiração e respeito, fazendo votos para que o vosso exemplo de abnegação seja a bandeira do soldado brazileiro nos dias difficeis que porventura tenha de passar. Viva a Republica ! — *Alberto Gavião Pereira Pinto*, capitão commandante.

Commando da 3ª brigada de infantaria — Parte — Ao Sr. general de brigada João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna das forças em operações sobre Canudos — A narração synthetica do assalto sobre Canudos, no dia 18 do corrente, e a parte que nesse combate sanguinolento tomou esta brigada, tal é o objectivo do presente trabalho. Logo depois do toque de alvorada, na manhã daquelle dia,

partimos do alto da Favella, á retaguarda da 1ª brigada, em columnas de secções, na seguinte ordem de batalhões: 25º, 7º, 5º e 9º. A' frente seguia eu e os officiaes do meu estado-maior. As marchas retrogradas e de flanco que tinhamos de fazer para nos approximarmos da cidadella monarchista, executamol-as em grande parte com o escuro, mas, desde que a vanguarda chegou ao Vasa-Barris, os jagunços manifestaram-se por fortes tiroteios, do flanco esquerdo. Varridos á carga de bayoneta pelo batalhão de vanguarda, não detivemos a nossa marcha e antes tivemos de acceleral-a, para chegarmos mais rapidamente ás posições dos bandidos, que nos esperavam em massa, nas casas do povoado, onde astuciosamente se abrigavam. A' pequena distancia da primeira linha de casas o batalhão da vanguarda fez uma ligeira parada no intento de dispor-se o ataque, de accordo com as ordens do commando em chefe e tambem para dar logar á acção da artilharia; mas esta não podendo chegar com a precisão necessaria, em vista das difficuldades que tinha a vencer no seu trajecto, carregámos sobre o inimigo, que oppoz-nos uma resistencia vigorosa, terrivel e mortifera. Para estarmos alli com segurança e evitarmos uma surpresa, ordenei que para a direita seguisse uma ala do 7º batalhão de infantaria, afim de observar os movimentos do inimigo desse lado, e fizesse-lhe frente caso apparecesse por esse flanco e pela esquerda, tomando o leito do Vasa-Barris o 9º, com o mesmo fim. Depois, quando avançámos, tomei a direita do 30º com o 25º e o 5º, e nesta disposição carregámos com a maior impetuosidade sobre o inimigo, que então começava a fazer estragos enormes em nossas valentes fileiras. Comtudo, avançámos sempre! E quanto mais nos approximavamos dos sequazes da monarchia bragantina, mais o valor dos soldados da Republica se inflammava e mais os brios do exercito brazileiro se accentuavam. Os officiaes antigos, aquelles que tantas vezes haviam sido levados á victoria nas legiões de Osorio e Caxias, os mesmos que longe da patria, na brutalidade da guerra, passaram a melhor phase da sua mocidade, sentiam que habitavam ao lado de companheiros dignos daquelles heróes, que a immortalidade glorificou, para exemplo dos vindouros. Passámos as casarias da primeira collina sob um fogo horroroso, varria-nos a fuzilaria do mais aperfeiçoado armamento ao serviço dos bandidos, então dispostos em linhas compactas pela frente e pela direita, num cruzamento cerrado de balas arremessadas com vigor, tombavam os nossos valentes camaradas em numero assombroso, morriam instantaneamente os nossos bravos officiaes, tão cheios de esperanças e mocidade, mas o enthusiasmo crescia sempre, e por entre os sons marciaes das cornetas, que repetiam as vozes da avançada, iamos nos apoderando, na violencia da investida, de tudo quanto fazia a felicidade dos bandidos, aliás já fugitivos e espa-

voridos diante das nossas bayonetas. O bravo 25º de infantaria, já assaz reputado nos combates do Angico e da Favella, no dia 27, em que elle só venceu todas as difficuldades que o assoberbavam a cada momento, tinha como competidor sublime nas glorias que ia conquistando de momento a momento o valente e destemido 30º, tão justamente afamado em nossas contendas do sul, e ambos porfiavam desesperadamente para que ninguem lhes excedesse em bravura e arrojo. Como commandante daquelle batalhão, embora accidentalmente da 3ª brigada, senti todo esse orgulho de que é capaz o militar nos momentos heroicos de sua vida e confesso que nunca lutei ao lado de soldados mais valentes! Nesse punhado de bravos, que as balas do fanatismo iam abatendo violentamente sobre o sólo de um povoado inhospito, dir-se-hia encarnado o coração da patria, a alma nacional e a dignidade da Republica na sua mais ampla manifestação. As fileiras dos batalhões rareavam de modo impressionavel, a linha de ataque já enfraquecia em alguns pontos, mas quando nos apercebemos a nossa esquerda estava a menos de cem metros da igreja velha. Vinham tambem ahi, não menos armados do mesmo enthusiasmo e patriotismo, a ala direita do 7º, o 5º e o 9º, que já havia deixado o leito do Vasa-Barris. O primeiro e o ultimo destes corpos, tão injustamente apreciados no insuccesso da expedição Moreira Cesar, reivindicavam os seus brios tradicionaes e davam o exemplo do mais decidido valor. Eram as mesmas corporações gloriosas da campanha do Paraguay e dos dias tormentosos da Republica no Rio de Janeiro e na Bahia. Então, fraca em alguns pontos, a grande linha de ataque, como acima fica dito, já pelas baixas que nos produzia o fogo vivo do inimigo, então mettido nas igrejas, e na outra parte da cidadella, e já pela grande área que haviamos tomado á bayoneta, sem podermos contar com um apoio, porque todas as forças tinham-se empenhado no combate, tivemos de fazer alto, para ficarmos na mesma posição em que ainda hoje nos achamos e que saberemos guardar com religioso patriotismo, apezar do fogo que soffremos diariamente, em que os bandidos alvejam com mão certeira os nossos camaradas, e da fome a que resignadamente nos submettemos desde 27 de junho ultimo, salvo um ou outro dia de relativa abundancia. Eis ahi, Sr. general, em traços geraes, narrados os successos de 18 do mez findo, e a nossa situação actual em Canudos. Desalojámos o inimigo de uma terça parte, pelo menos, da sua posição, desfizemos o encanto da sua invulnerabilidade, e da defensiva em que nos conservámos no alto da Favella durante vinte dias, mantemos desde aquelle dia a offensiva com que começámos as nossas operações nesta desgraçada campanha, que tantas vidas preciosas tem roubado á Patria, á Republica, á familia e ao exercito. Eu seria o mais vulgar dos egoistas si firmasse esta parte sem que, com o meu

obscuro e modesto nome, não apparecessem os dos meus bravos companheiros de jornada, que mais se distinguiram pelo valor e pelo enthusiasmo com que lutaram naquelle dia de glorias para as nossas armas. E, fazendo-o, garanto-vos que observo a mais escrupulosa justiça. Eil-os, pois, na ordem de distincção a que fizeram direito : 25º batalhão de infantaria, capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves, tenentes Trogyllio de Oliveira e Tacito de Moraes Wernes, do meu estado-maior, alferes Appolonio Tinoco Valente, Adolpho Lopes da Costa, Antonio Duarte da Costa Vidal, Chananeco Antonio da Fontoura, Francisco Antonio Vieira Braga, João Luiz Gomes Junior, Ataliba Jacintho Osorio, João Gomes de Farias, João Augusto Guimarães, do meu estado-maior, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato e Luiz Romão da Luz ; 7º batalhão da mesma arma, capitão commandante interino Alberto Gavião Pereira Pinto ; 9º, capitão tambem commandante interino Carlos Augusto de Souza, e alferes ajudante interino Manoel Pereira de Carvalho, bem como o tenente, que em meio do combate assumiu o commando do 25º, Vicente Ferreira Alvares, e o fiscal do 5º Manoel Hortencio da Fonseca, tambem tenente. O facto de mencionar aqui grande numero de officiaes do 25º e não proceder da mesma fórma com os dos outros corpos da brigada, que porventura se distinguissem, funda-se na circumstancia do conhecimento que tenho daquelles, como seu commandante, e da distincta bravura com que os vi na peleja. Os outros serão de certo mencionados pelos respectivos commandantes, que saberão fazer-lhes a justiça do seu valor. Logo que me chegarem ás mãos as partes dos commandantes daquelles corpos vol-as remetterei com o preciso cuidado. Devo scientificar-vos que na temeraria posição em que me acho com a brigada sob meu commando, acham-se tambem a 4ª e a 5ª ditas, aquella commandada pelo tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas e esta pelo major Manoel Nonato de Seixas, distinctos e bravos companheiros que desenvolveram toda a sua actividade pela segurança da mesma posição, aliás sustentada com os maiores sacrificios, desde o referido dia 18, e donde só ha poucos dias sahiu o não menos distincto major Olegario Antonio de Sampaio, que tanto nos auxiliou com a sua reconhecida bravura. Emfim, guarnecem a linha que começa no Vasa-Barris e dirige-se mais ou menos para o occidente os batalhões 25º, 5º, 7º, 40º, 35º, 30º, 12º e 9º, estabelecidos nesta ordem, da esquerda para a direita e mais o valente 31º, que cuida de um trecho importantissimo, no interior do cemiterio, e cujo chefe, o bravo e glorioso coronel Carlos Maria da Silva Telles, vi ceder junto a mim, ao peso de um ferimento grave, sem que perdesse a serenidade e a energia que lhe são peculiares na luta. Nesse mesmo logar foi ferido o brioso e destemido capitão commandante interino do 5º de infantaria Antonio Nunes Salles, e de cujo golpe veio a falle-

cer no dia seguinte. E entre os que, logo em começo do combate, morreram gloriosamente, vi cahir o denodado e valente capitão José Xavier dos Anjos, commandante interino do 25º da mesma arma, a cuja corporação deixou a mais profunda saudade. Do meu estado-maior foi ferido o tenente Tacito de Moraes Wernes, assistente do deputado do ajudante general, e morto o intrepido alferes Francisco de Paula Cysneiro Cavalcante, ajudante de ordens. Fico desta fórma desobrigado dos detalhes que vos devia transmittir, na parte que me toca, relativos ao combate de 18 do mez findo.— Avançadas de Canudos, 4 de agosto de 1897. — *Emygdio Dantas Barreto*, tenente-coronel.

Quartel-General do commando da 1ª columna na Favella, em 17 de julho de 1897 — Ao Sr. general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandante das forças em operação no interior do Estado da Bahia — Conforme me determinastes, marchei com as forças da columna sob meu commando a 20, já tendo feito a marcha, anteriormente, a 2ª brigada, que tambem por vossa ordem foi acampar no Caldeirão Grande, acampando no Rio Pequeno nesse mesmo dia, pelas 10½ horas da manhã, acampando no Caldeirão Grande, onde fiz juncção com a 2ª brigada que alli já se achava, por ter vindo em protecção á turma de engenheiros, que trabalhava na abertura da estrada, e no nivelamento da mesma, marchando no dia 22 a columna, fazendo a sua vanguarda a 2ª brigada, e a retaguarda a 1ª, continuando as marchas até o Rosario, succedendo-se as brigadas na vanguarda e retaguarda por escalas, chegando-se a este acampamento ás 4 horas da tarde, onde depois de fazer acampar a columna mandei collocar os piquetes de segurança nas diversas estradas que para alli convergem, como sejam: Cumbé, Massacará e Canudos, indo em pessoa collocar o piquete do centro na estrada de Massacará; ahi foram encontrados alguns jagunços e jagunças que vinham de Massacará, com cargas de farinha, côco e outros artigos, que ao presentirem a força deixaram á beira da catinga, na estrada, as referidas cargas e entranharam-se pelos mattos, donde tirotearam e respondidos pela força do piquete foram mortos dous e aprisionado um rapaz, que foi baleado em uma perna; conduzido ao acampamento fez revelações que de algum modo nos orientou, sendo na marcha para o Rancho do Vigario conduzido em padiola, por termos necessidade de sua presença no primeiro logar em que chegassemos a avistar Canudos para nos indicar o edificio de morada de Antonio Conselheiro e outros asseclas. Marchámos a 26 para o Rancho do Vigario, fazendo a vanguarda da columna a 1ª brigada, onde chegámos ao meio-dia. A 27 recebendo ordem para proseguir a marcha até o alto da

Favella, como denominam alguns dos engenheiros da commissão, ou Morro Vermelho (chamado pelos jagunços), levantei acampamento ás 7 horas e 20 da manhã, marchando a columna com a 2ª brigada, commandada pelo Sr. coronel Ignacio Henrique de Gouvêa, fazendo a sua vanguarda, e a 1ª commandada pelo Sr. coronel Joaquim Manoel de Medeiros a retaguarda, mandando uma divisão de artilharia sob o commando do Sr. 1º tenente João Martins Pereira marchar á retaguarda da brigada da vanguarda, a ala de cavallaria, commandada pelo Sr. major Carlos de Alencar, á retaguarda desta divisão, em seguida a 3ª brigada commandada pelo Sr. coronel Thomaz Thompson Flores, e após esta a brigada de artilharia, commandada pelo Sr. coronel Antonio Olympio da Silveira. Ao chegarmos ao logar denominado Pitombas, o inimigo principiou os seus tiroteios com os exploradores e flanqueadores da companhia do 25º batalhão de infantaria, que vinha na vanguarda da 2ª brigada, de que fazia parte, proseguindo sempre a marcha, no Angico o inimigo tiroteou-nos com mais pertinacia, em consequencia do que principiámos a ter baixas por mortes e ferimentos. Em vista da intensidade do fogo que nos faziam, do flanco esquerdo, mandei a divisão de artilharia avançar para uma collina e dalli dirigir seus fogos para os logares donde mais ou menos o inimigo nos tiroteava com mais intensidade; nessa occasião, por julgar necessario, mandei avançar outra divisão de artilharia a incorporar com a que já se achava na retaguarda da brigada da vanguarda, formando assim uma bateria sob o commando do Sr. 1º tenente João Maria Xavier de Brito, e continuando no proseguimento da marcha, sempre tiroteando com o inimigo até chegar á subida que demanda o Morro da Favella ou Vermelho, que palmo a palmo disputou-se com intenso fogo feito pelo inimigo, porém sempre desalojando-o das suas posições entrincheiradas com cargas de bayonetas e fogos por companhias, occupando-se o alto do morro ás 6 horas da tarde, onde mandei avançar a 2ª brigada em linha de atiradores, com seus competentes apoios, do centro para a direita e a 3ª do centro para a esquerda na mesma ordem, fazendo collocar em linha de batalha a bateria de artilharia, deixando-a protegida pela ala de cavallaria, determinando ao commandante daquella bateria que aguardasse as outras duas que vinham na retaguarda para depois estenderem em linha de batalha com aquella, darem a salva de 21 tiros com bala sobre a cidadella de Canudos, o que se executou logo que o seu valente, resoluto e calmo commandante de brigada coronel Olympio alli chegou. O fogo da nossa infantaria tornou-se nutridissimo, como fostes testemunha. A' 1 hora da madrugada, pouco mais ou menos, de 28, tive parte que chegara na ladeira o canhão calibre 32, pelo que fil-o subir, collocar em bateria e fazer fogo para a igreja nova logo que permittisse o romper da aurora. A's 5 horas da manhã chegou a bateria « Tiro Rapido » sob

o commando do distincto e calmo capitão Antonio Affonso de Carvalho e a 1ª brigada, que fazia a retaguarda da columna, mandando-a avançar e tomar posição no flanco direito reforçando as linhas avançadas da 2ª e ordenando áquelle que seguisse para a direita do 5º regimento de artilharia, que já se achava em posição de combate, e lá collocasse a sua bateria na mesma ordem. Dizer-vos o trabalho que tivemos em conduzir o canhão 32 me parece ser superfluo, porque de todas essas difficuldades fostes testemunha occular; não posso faltar com o dever de justiça, deixando de salientar o quanto se esforçaram e trabalharam para conseguir a sua vinda, até ser collocado em bateria: o tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Domingos Alves Leite, 1º tenente do 2º regimento de artilharia Marcos Pradel de Azambuja e alferes honorario do exercito José Leite de Oliveira; ás 7 horas e 30 da noite o inimigo principiou os seus fogos a fuzilaria e assim passámos até ás 6 horas da manhã de 28 em que seus fogos principiaram a ser feitos com tanta impetuosidade que os nossos camaradas sustentavam as posições occupadas quaes bravos leões e respondiam pela mesma fórma, e a nossa artilharia, sem cessar, dirigia o seu bombardeio para a cidadella de Canudos, e as torres da igreja, que nos faziam mortifero fogo; é justo que vos diga que em cinco annos de campanha na guerra do Paraguay, tomando parte em diversos combates, nunca soffri tão cruzados fogos em um semi-circulo donde não havia logar que as balas não cruzassem, o que justifica as muitas baixas que tivemos por mortos, feridos e contusos, mas os nossos bravos camaradas, apezar de tudo isso, não esmoreceram; desenganados os jagunços inimigos da Republica, que não nos desalojariam das posições em que nos achavamos e que não recuariamos uma linha, como até ahi tinhamos feito, principiaram a rarear seus fogos das 10 horas da manhã em deante; já nessa occasião triumphavam as forças em operações sustentando as suas posições em defesa das instituições republicanas. Ainda no dia 28 quando marchou a 3ª brigada depois de ter eu ido á sua frente, dando vivas á Republica, ao Exercito Nacional e ás instituições que nos regem, fui correspondido pela brigada e pelo bravo dos bravos e intemerato coronel commandante da mesma Thomaz Thompson Flores, que avançando, esta galhardamente e ao seu flanco esquerdo, elle enfrentou a primeira trincheira inimiga e ahi por essa occasião, a primeira descarga feita daquelle reducto tombou-o gloriosamente, cahindo morto do cavallo que montava e por isso assumiu o commando o major Raphael Augusto da Cunha Mattos, que tambem em seguida teve dous ferimentos, assumindo o commando deste o major Carlos Frederico de Mesquita, este bravo official calmo e reflectido poucos momentos depois era tambem ferido, passando então o commando ao capitão Alberto Gavião Pereira Pinto. O 14º batalhão de infantaria na occasião em que mandei avançar pela

direita para reforçar as linhas desse flanco, foi ferido o seu valente commandante major José Theodoro Pereira de Mello, assumindo o commando desse batalhão o capitão Martiniano Francisco de Oliveira, que, sendo ferido, passou o commando ao valente capitão João Militão de Souza Campos que morto tombou gloriosamente no campo de combate, passando a substituil-o o tenente Luiz Bezerra dos Santos. O meu estado-maior composto dos capitães Pedro Pinto Peixoto Velho, assistente do deputado do ajudante general, Bellarmino Augusto de Athayde, assistente do deputado do quartel-mestre general, João Gutierrez e alferes João Xavier do Rego Barros, ambos ajudantes de ordens, alferes Francisco das Chagas Pinto Monteiro e Luiz Marinho de Araujo, escripturarios, este da Repartição de Quartel-Mestre General e aquelle da de Ajudante General, portaram-se o 1º, 3º, 4º e 5º com valor, coragem e sangue-frio na transmissão das minhas ordens, que levavam a differentes linhas de fogo, tombando o 3º gloriosamente ao meu lado, varado por uma bala inimiga no peito esquerdo, o 2º e ultimo cumpriram os seus deveres nos misteres da repartição do material de que se achavam incumbidos; o 1º sargento Podalyrio Barcellos da Almeida do 1º batalhão de artilharia de posição, commandante do meu piquete, tombou morto logo no começo da acção e 2º sargento do 14º batalhão de infantaria João Baptista Lins, amanuense da Repartição de Ajudante General, foi ferido combatendo com coragem e ardor. Nesse mesmo dia 28, assumiu o commando da 3ª brigada, conforme a determinação vossa, o Sr. tenente-coronel commandante do 25º batalhão de infantaria Emygdio Dantas Barreto. A 29 recebi ordem para mandar um batalhão (designei o 16º) percorrer a estrada por que viemos, afim de arrecadar o que o comboio havia deixado, pertencente ás forças em operações e que por vossa ordem vinha delle encarregado o coronel-graduado Manoel Gonçalves Campello França, deputado do quartel mestre general junto do commando em chefe, e comboiando-o o 5º corpo de policia do Estado da Bahia sob o commando do major Salvador Pires de Carvalho Aragão; voltando o referido batalhão trouxe o que lhe foi possivel arrecadar, que pertencia ao comboio deste exercito atacado nas Umburanas pelos jagunços. O inimigo continuou durante esse dia e a noite a tirotear com as linhas dos piquetes e a dirigir certeiras pontarias para as guarnições de artilharia. A 30 atacou o inimigo as nossas linhas pelo flanco direito com o intuito de nos tomar a artilharia, porém foram repellidos antes de chegarem a 40 metros de distancia; devo fazer especial menção do 25º batalhão de infantaria, commandado pelo capitão José Xavier dos Anjos, que por occasião do ataque mandei dar signal pelo corneta ao 25º de infantaria avançar, foi como um raio desprendido dos astros, o referido batalhão correndo em accelerado á direita da linha, onde o atrevido inimigo se precipitava,

com elle se enfrentara e assim foram rechassados. Como determinastes, fiz seguir a 1ª brigada sob o commando do coronel Medeiros, para encontrar o comboio, que diziam vir de Monte Santo, que, seguindo, chegou a esse logar sem ter encontrado comboio algum pelo caminho, e alli teve de organisal-o para trazer a este acampamento, como já vos relatei em parte que vos dei, capeando a do citado commandante da brigada, e consta da vossa ordem do dia n. 79 de 15 de julho. Calculei a força inimiga de jagunços, que combatemos no referido dia 28, em 2.300 homens mais ou menos, visto ter observado no flanco esquerdo nosso, á subida da ladeira, estendidos em linha de atiradores com seus apoios 900 homens, logo que subi o alto calculei sobre a linha da frente da cidadella de Canudos uns 800, e no flanco direito 600, não podendo precisar o numero dos que nos dirigiam seus fogos das igrejas, segundo andar e torres da nova, assim como os que nos tiroteavam desde Pitombas até a Aguada, no fim das Umburanas, porque dahi em deante principiámos a soffrer fogo, feito pelas trincheiras do nosso flanco direito. Todas essas datas se referem ao mez de junho findo.— A 1º de julho o inimigo, com força superior a 1.000 homens, veiu pela segunda vez atacar o flanco direito, e então com mais tenacidade, do que no dia anterior, pois me parece que escolheu dentre os seus mais arrojados para nos tomar a artilharia, vindo munidos de alavancas, marretas e outros instrumentos de destruição, ficando mortos junto ás boccas de fogo onze, e os mais retirando-se em fuga precipitada pelas catingas adjacentes. Os nossos camaradas, como na anterior tentativa, os repelliram energicamente, não sendo possivel calcular o numero de feridos dos inimigos, porque a espessa catinga não nos deixou avistal-os; não tivemos mortos, tendo apenas seis praças feridas, sendo tambem após o assalto, quando examinava uma bocca de fogo, ferido o capitão commandante do 5º regimento de artilharia Henrique da Silva Pereira. Nada mais me occorre para vos fazer menção, e deveis estar ufano com o correcto procedimento com que se portaram os nossos bravos e briosos camaradas, que com abnegação teem-se batido sem recuar um passo, devendo vos satisfazer, portanto, o comportamento das forças que compoem a 1ª columna. Como dever de justiça, apezar de terdes presenciado, foram correctissimos, por se terem prestado com coragem, calma e sangue-frio os senhores commandantes de brigadas e corpos, e demais officiaes e praças reportando-me ás partes dadas, em que mencionam os serviços mais salientes de cada um, e seriam sufficientes para considerar como relevantes serviços prestados com toda a abnegação a marcha que fizemos por caminhos invios e escabrosos de Monte Santo ao alto da Favella, bastaria esta marcha para aquilatar dos sacrificios feitos pelos nossos bravos camaradas, e principalmente como vieram a meia ração. Junto vos remetto as di-

versas partes daquelles commandantes, acompanhadas das relações nominaes de mortos, feridos e contusos.—Saude e fraternidade.— O general de brigada *João da Silva Barbosa*, commandante da 1ª columna.

Commando da brigada de artilharia, acampamento no alto da Favella em frente ao povoado de Canudos, 28 de julho de 1897 — Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª divisão — Parte — Não tendo sido possivel, devido ao constante bombardeio e tiroteios dos inimigos da Republica apresentar-vos parte detalhada dos combates de 27, 28 e 30, do mez findo, e 1 do corrente, o faço hoje, por assim permittir o desanimo dos fanaticos de Canudos. No dia 29 do mez findo, ás 5 1/2 horas da tarde, ao chegarmos no alto da Favella, onde fomos recebidos debaixo de vivo tiroteio, fiz logo assestar todas as baterias contra o centro dos fanaticos e sustentando forte bombardeio, segundo vossas ordens, por espaço de meia hora, fogo este que era respondido por forte tiroteio do inimigo occulto nas catingas e edificios do povoado, e achar-se a artilharia assestada a 1.300 metros. Logo que cessou o bombardeio, tratei de examinar o terreno, afim de levantar trincheiras, abrigos, e reconheci não se prestar este a excavações, por ser de rochas estratificadas, ficando por isso resolvido pela commissão de engenheiros mandar a um kilometro a retaguarda encher saccos com areia. Ao alvorecer do dia 28, não estando ainda construidas as trincheiras, fomos atacados pela frente e flanco direito por uma força superior a 800 homens, combate este que durou até meia hora depois do meio-dia com grandes perdas para os bandidos; neste combate tivemos um official morto, sete feridos gravemente, nove praças mortas e trinta e cinco feridas, conforme consta da relação annexa, e perda de grande numero de animaes de montaria e de tracção que se achava em uma baixada, á retaguarda do flanco direito. No dia 29, achando-se já construidas as trincheiras, mandei romper fogo contra a praça, conseguindo, com os tiros do canhão calibre 32, fazer explodir um deposito de polvora, proximo a umas casas de Canudos; ás 3 horas da tarde, devido a um descuido no fechamento da culatra desse canhão, houve na occasião de detonar uma explosão, que occasionou a morte do 2º tenente Odilon Coriolano de Azevedo, que o commandava, e do medico de 4ª classe Alfredo Gama, que alli se achava prestando serviços á guarnição, morte de uma praça de infantaria, e ferimento de tres artilheiros. No dia 30 fomos novamente atacados pelo flanco direito, chegando os inimigos a 50 metros distantes das trincheiras, sendo repellidos com energia; nesse combate muito nos auxiliou o 15º batalhão de infantaria commandado pelo dis-

tincto e bravo capitão Pedro Gomes Carneiro. No dia 1 do corrente mez fomos novamente envolvidos pela frente e flanco direito por forte tiroteio, chegando um grupo de 11 bandidos, que armados de marretas e alavancas e protegidos pela espessa catinga, tiveram a ousadia de chegarem até um canhão que se achava assestado no flanco esquerdo, onde foram felizmente todos mortos pela guarnição deste canhão, commandada pelo 1º tenente Alfredo Teixeira Severo, coadjuvado pelo alferes Octavio Valgas Neves, que neste encontro se portaram com muita bravura; nesse combate só temos a lamentar o ferimento de uma praça. Por esses encontros, movidos pelo fanatismo de inimigos cobardes que só occultos pela espessura da catinga nos atacavam, orgulho-me de commandar esta brigada, onde existem officiaes distinctos pela bravura e denodo com que sempre repelliram os ataques dos bandidos, fanatisados pelo denominado Antonio Conselheiro, com o auxilio de elementos monarchicos. Apresento-vos a relação nominal dos officiaes e praças mortos e feridos, e dos que mais se distinguiram nesses assaltos, e bem assim a parte apresentada pelo commandante da 4ª bateria em serviço na 2ª columna — Saude e fraternidade — Coronel *Antonio Olympio da Silveira*.

25º batalhão de infantaria e 3ª brigada da mesma arma — Ao Sr. general de brigada João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna das forças em operações — Parte — Vou reunir aqui os successos que desenvolveram-se de 27 a 28 de junho findo, relativamente á parte que tomou o 25º batalhão e a 3ª brigada de infantaria, cujo commando assumi naquelle ultimo dia á tarde e tudo com refe-rencia aos combates dos mesmos. Coube áquelle corpo, então sob meu commando, no dia 27 a fortuna de fazer a retaguarda da primeira columna, do « Rancho do Vigario » até as proximidades de « Canudos » onde chegámos das 5 para 6 horas da tarde. Ao clarear do dia referido, depois da ordem respectiva, fiz desfilar o batalhão a quatro de fundo, já precedido de uma guarda avançada composta de uma companhia forte sob o commando do brioso e valente capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves, e de conformidade com os preceitos que a arte da guerra ensina. Em seguida fiz sahir outra companhia para flanquear a estrada pela direita e pela esquerda, observando os cordões flanqueadores, á distancia de quinze metros da estrada, afim de prevenir quanto possivel, e de accordo com as instrucções do Sr. general em chefe, as emboscadas dos jagunços na marcha. Commandava essa companhia o resoluto e valente alferes Appollonio Tinoco Valente, que nesse serviço tão especial pela particularidade da zona em

que marchavamos, excedeu á minha expectativa, porque nunca me pareceu praticavel semelhante empreza. — A marcha foi lenta para não nos distanciarmos do resto da columna, em cujo centro vinha a artilharia, mas ainda assim em volta de 1 hora da tarde rompeu fogo nas avançadas da companhia da vanguarda. Esse encontro deu-se no logar denominado « Angico », onde os jagunços nos esperavam pelo flanco direito. O ataque foi impetuoso e vivo, mas o capitão Benjamin, desenvolvendo um forte cordão de atiradores, ordenou com a maior presteza um fogo energico, que se generalisou de um extremo a outro da linha. Logo aos primeiros disparos mandei avançar o batalhão a passo largo e destaquei a 1ª companhia para a frente em accelerado, afim de apoiar a força engajada em combate, aliás reforçada pela outra companhia flanqueadora. Galopando para a frente encontrei immediatamente a acção travada e em tal caso fiz o que me cumpria como commandante. A resistencia durou meia hora mais ou menos, ficando no campo quatro jagunços mortos. Dos nossos tivemos um morto e outro ferido. Batidos os adversarios da Republica, continuámos a nossa marcha na mesma ordem, mas, ao chegarmos á « Pitomba », novo ataque nos dirigiram os bandidos. Aqui a resistencia foi mais fraca ; depois de 15 minutos approximadamente os scelerados bateram em fuga precipitada para a catinga e proseguimos na marcha. Desde, porém, que as nossas avançadas attingiram o alto da «Favella» a pouco mais de um kilometro de Canudos, romperam animado fogo pela frente e flancos da nossa posição, que foi sustentada valentemente pelas 1ª, 2ª e 4ª companhias, sendo a 1ª do mando do bravo, calmo e distincto tenente Tacito de Moraes Wernes, que nos ataques do «Angico » e « Pitomba » esteve na altura do seu conhecido valor. O combate da « Favella » estava ainda na sua maior intensidade quando ao local chegou o Sr. general em chefe, que tudo observou sob a acção das balas que faziam o seu cruzamento destruidor. A jornada de 27 foi, por assim dizer, consagrada á iniciação brilhante do 25º batalhão de infantaria nesta campanha de horrores. Começou a combater pouco depois do Rancho do Vigario e terminou sempre triumphante até quasi nos muros de Canudos, onde a noite nos apanhou. No outro dia dispunhamo-nos a descançar das fadigas do anterior, quando fomos vivamente atacados pelos jagunços, aliás dispostos em um grande circulo, que abrangia toda a columna e de onde dirigiram-nos um fogo cerrado, impetuoso e mortifero na esperança talvez de que dentro em pouco cederiamos a posição e ficassem outra vez senhores dos seus dominios, já por nós conquistados. Em começo ainda do combate mandei, por ordem superior, guarnecer a direita da artilharia por duas companhias ao mando dos Srs. capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves e tenente Trogyllio de Oliveira, e fiquei com as outras duas na ca-

nhada, afim de guardar o flanco respectivo da artilharia, e os corpos da 3ª brigada, aliás reduzidos a pouco mais ao menos de 100 homens cada um. Muitas baixas tivemos nessa posição que não era nem um desfiladeiro nem um valle, que tem a fórma de um angulo agudo cujo vertice fica no fundo. Cumpro o rigoroso dever de salientar os officiaes, officiaes inferiores e demais praças que nos dias 27 e 28 tornaram-se dignos das maiores attenções do Governo republicano, pela sua bravura inexcedivel, observada por mim na linha de fogo, pela presteza dos movimentos sob abobadas de balas e pela calma com que se dirigiam ás linhas de fogo no combate. No dia 27, o capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves, o tenente Tacito de Moraes Wernes, alferes Appollonio Tinoco Valente, commandantes da 4ª, 1ª e 2ª companhias; alferes Corbiniano da Soledade Lima, ferido no alto da Favella, Adolpho Lopes da Costa, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, Ataliba Jacintho Osorio, Antonio Rodrigues de Loureiro Praga Junior, Francisco Antonio Vieira Braga, João Luiz Gomes Junior, Arthur Bittencourt Gonçalves e João Gomes de Farias; sargento quartel-mestre Januario José Alves, sargento ajudante Eugenio Carolino de Sayão Carvalho, 1ºs sargentos 2º cadete João de Carvalho Guimarães, Antonio Thomaz de Aquino Parahyba, Arthur Bandeira Moreira; 2ºs sargentos 2º cadete Jeronymo Fernandes de Carvalho, Ulysses Bandeira Lopes, João Affonso Taborda e Bartholomeu João Baptista Soares; forrieis Firmo Pereira Onça e Antenor Alves Mourão; cabos de esquadra Estevam Fortunato Ferreira, Antonio Pedro de Mello, Antonio Pereira da Silva, Francisco Pinheiro, José Pereira da Silva, José Ferreira Neves, José Luiz Antonio de Freitas, Tolentino Alexandre José Gonçalves, José Ferreira da Silva, Antonio Pereira da Silva, Napoleão Dantas da Gama, Americo Brazileiro Pinto de Mello, Egydio de Souza Brandão e Serafim José Furtado; anspeçadas Bernardo Pereira da Silva, Manoel de Freitas Azevedo, João Francisco de Oliveira, Porfirio Ricardo do Nascimento, Francisco José da Silva, José Alves Pereira, Paulo Rodrigues Seixas, Francisco Gonçalves de Assis, Manoel Thomaz do Nascimento e Eduardo Marinho Falcão; soldados Justino Telles, Theophilo Xavier do Nascimento, Manoel Romão do Nascimento, Domingos Gomes de Araujo, Antonio Pereira da Victoria, Paulo José dos Reis, Francisco da Cunha Rebouças Junior, Mamede Pinto, Marciano Gomes Pereira, Adriano José de Medeiros, João Nunes da Silva e corneta Malaquias Ferreira da Costa. No dia 28 ainda o capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves, tenentes Trogyllio de Oliveira, Tacito de Moraes Wernes; alferes Appollonio Tinoco Valente, Adolpho Lopes da Costa, Antonio Duarte da Costa Vidal, Chananeco Antonio da Fontoura, Francisco Antonio Vieira Braga, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato, Antonio Rodrigues de Loureiro Fraga Junior,

Ataliba Jacintho Osorio, Arthur Bittencourt Gonçalves, João Gomes de Farias e João Luiz Paranhos de Macedo, que morreu gloriosamente na linha de fogo, e todas as praças do dia anterior. E' de justiça declarar que os Srs. capitão-fiscal José Xavier dos Anjos e tenente ajudante Vicente Ferreira Alvares cumpriram com exactidão e valor os deveres de seus cargos, o primeiro apezar de doente desde Queimadas. Ainda no dia 28 assumi o commando da 3ª brigada, já depois do combate e por isso aos commandantes dos corpos respectivos compete referirem o que durante a acção occorreu de solemne e importante com relação aos mesmos. O que posso garantir é que não lhes faltou bravura e que os officiaes e soldados nunca cederam sinão á morte ou a ferimentos que os rojavam por terra, impotentes para a luta renhida que se feriu durante 5 horas mais ou menos, com o encarniçamento de inimigos implacaveis. Os majores Cunha Mattos e Mesquita, este commandante do 9º e aquelle do 7º de infantaria, foram gloriosamente feridos e só assim deixaram os postos que occupavam com tanto valor, com tanta bravura e calma. Termino recommendando-vos todos esses bravos camaradas, que bem mereceram da Patria nos dias referidos. — Avançadas de Canudos, 4 de agosto de 1897. — *Emygdio Dantas Barreto*, tenente-coronel.

5º batalhão de infantaria, 1ª columna e 3ª brigada— Ao cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da brigada — Parte—Para descrever com exactidão como faço os acontecimentos do dia 28 de junho findo, buscarei a base delles desde o dia 27, no logar denominado Angico, duas e meia leguas distante de Canudos, pouco mais ou menos, em que foi determinado ao batalhão, pelo então commandante da brigada coronel Thompson Flôres, que seguisse a ala esquerda commandada por mim em protecção ao canhão 32, ficando a direita em protecção aos canhões de tiro rapido, e marchando o batalhão nesta posição chegámos ás 11 ½ horas da noite pouco mais ou menos ao declive direito do morro da Favella, onde passámos até ás 4 ½ da madrugada de 28, horas essas em que sendo levado a pulso o referido canhão por praças deste batalhão, commandadas pelo alferes Antonio José Rogers, fazendo-se a collocação do mesmo no alto do referido morro, tendo sempre em protecção a ala esquerda, que depois ganhando terreno á retaguarda formou em columna de pelotões frente á direita, o que foi approvado pelo então commandante deste batalhão capitão Antonio Nunes de Salles, que ordenou-me fizesse seguir a ala direita, visto já se acharem collocados os canhões de tiro rapido á ala esquerda, o que cumpri segundo suas ordens. A's 6 horas da manhã a ala direita estendeu em linha de atiradores á esquerda da artilharia, por já estar-

esta protegida por outro batalhão, tendo ficado de apoio aquella ala, á esquerda, em ordem mixta até 9 horas, pouco mais ou menos, onde permaneceu-se ora conservando a mesma frente, ora formando outras perpendiculares a esta, obedecendo ao principio das circumstancias. A's 10 horas, tendo cahido morto o coronel Thompson Flôres, foi determinado pelo major Carlos Frederico de Mesquita que assumisse o commando da brigada, fizesse seguir a 4ª companhia commandada pelo tenente Thomaz Wrigth Hall de Jesus Meirelles para a retaguarda de uma cerca que ficava em frente á linha de fogo, cumprindo-se immediatamente esta ordem não só para supplantar o arrojo do inimigo, como tambem servir de reforço a uma companhia do 9º de infantaria que achava-se estendida á direita da mesma cerca, tendo a 4ª deste batalhão por apoio a 1ª, commandada pelo alferes José Pinto Lobão, mas na occasião em que o tenente Meirelles acabava de estender a sua companhia e saltava ao centro della, foi ferido, e determinei immediatamente ao alferes Antonio José Rogers que o substituisse, sendo recolhido o mesmo tenente ao hospital de sangue, por ordem do commandante do corpo. A's 11 horas, tendo o inimigo avançado á esquerda da linha, procurando ganhar terreno no morro do lado da Favella, determinei ao commandante do batalhão que as 2ª e 3ª companhias, esta commandada pelo alferes Conrado de Oliveira Caxiense e aquella pelo tenente do 12º addido a este Antonio Peralles, estendesse em linha de atiradores e obstasse por vivo fogo o arrojo do inimigo, o que effectuou-se desalojando-o da posição occupada, conservando as companhias as mesmas, até ás 3 horas da tarde, pouco mais ou menos, em que foram dadas novas ordens ao batalhão com referencia aos fogos cruzados que nos fazia o inimigo, e a esta hora, tendo sido ferido o tenente Antonio Peralles, foi substituido cumulativamente no commando da 2ª pelo alferes Caxiense, e ás quatro, tendo sido eu levemente ferido, lançando sangue pela boca, proveniente de dous couces na occasião em que apeiava-me, dei disto parte ao referido commandante Salles, que determinou-me recolhesse-me ao hospital de sangue, e disso fez publico em sua ordem do dia regimental n. 97 de 29 do referido mez de junho. Cumpre-me, entretanto, declarar-vos ter-me dito o mesmo commandante achar-se satisfeito com o batalhão e bem assim pelo sangue-frio e coragem no combate dos tenentes Thomaz Meirelles, Antonio Peralles, alferes Antonio Sebastião Ribeiro, José Pinto Lobão, Antonio José Rogers, Olympio Capistrano de Oliveira Epaminondas, José Francisco de Souza, Conrado de Oliveira Caxiense; sargentos Pio Nuno de Moraes Rego, José Alves de Oliveira, Tuarino Lobão Lemos, Raymundo José da Costa, José Gomes Coelho, Raymundo Victorino de Campos, por terem procedido com muita correcção e sangue-frio; que não podia deixar tambem de considerar ao sargento-ajudante

João Pedro Smith pelo mesmo procedimento, porque vendo a falta de munição nas linhas, buscava-as para entregal-as aos combatentes, quer do batalhão, quer do 15º. São estas as principaes occurrencias dadas no batalhão no dia 28 de julho, e como filhas da verdade exponho-vos como me cumpre, tendo certeza que terão o valor que merecer perante vós. Inclusa a esta vos envio a relação nominal de officiaes e praças feridos, e das praças mortas no referido dia.— Acampamento em Canudos, no Estado da Bahia, 3 de agosto de 1897. — *Leopoldo de Barros Vasconcellos*, capitão commandante.

Ao cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da 3ª brigada — 9º batalhão de infantaria — Parte — No combate das nossas forças havido no dia 28 de junho transacto, no alto da Favella, contra os inimigos da Republica, no qual tomou parte este batalhão, portaram-se com denodado valor, e com toda a calma os Srs. alferes Joaquim Francisco de Souza Andrade, Manoel Pereira de Carvalho, Manoel Marques Porto Junior, Triphenio Pinheiro de Lemos, Cicero Cornelio de Carvalho, João Ferreira de Carvalho, João Aprigio Pereira Guimarães, Manoel Francisco de Almeida, Mauricio Marques Guimarães, João Maciel Pinheiro, Juvenal Pereira de Souza, Francisco Caldas Sobrinho, Honorio Domingos de Menezes Doria, Eutychio Coelho Sampaio e todas as demais praças de pret, sendo que o mesmo batalhão fazia parte da 3ª brigada do mando do bravo e heroico coronel Thomaz Thompson Flôres, morto naquelle dia em consequencia dos ferimentos que recebera. Tombaram na luta depois de um fogo cerrado as seguintes praças: 2º sargento Anacleto Alves Ribeiro, anspeçada José Cupertino dos Santos, soldados José Antonio das Chagas, José Rodrigues de Mattos, José Rozendo de Jesus e corneta Abilio José de Araujo; feridos nessa luta nas mesmas condições, o respectivo commandante, o heroico major Carlos Frederico de Mesquita, capitão-fiscal Paulino Felippe Simões, alferes Serapião Moreira de Góes, Juvenal Pereira de Souza, Eutychio Coelho Sampaio, Francisco Joaquim Pereira Caldas Sobrinho, Honorio Domingos de Menezes Doria, cabos de esquadra João Baptista Dutra, Manoel Antonio do Nascimento, Geraldo Domingos de Barros, anspeçadas José da Silva, Antonio Augusto de Oliveira, soldados João Mattos dos Santos, José Sebastião Leal, Irenio Pinto de Almeida, Alipio Pereira de Assumpção, Manoel Alves de Albuquerque, Olegario Felippe, Manoel Alves dos Santos, Salustiano Martins Fontes, corneta Jeronymo Baraúna e musico Felix Duarte, vindo a fallecerem dias depois em consequencia dos ferimentos o alferes Serapião Moreira de Góes e soldado João Mattos dos Santos. E' o que tudo tenho a com-

municar-vos para os fins convenientes, por ter na qualidade de official mais antigo, assumido o commando do batalhão naquelle dia.— Campo de combate em Canudos, 3 de agosto de 1897. — *Cyrillo Brazilio Moreno Campello*, alferes fiscal.

Commando da 1ª brigada, campo de Canudos, 4 de agosto de 1897 — Illustre Sr. general João da Silva Barbosa, muito digno commandante da columna — Como é de meu dever, cumpre-me relatar-vos as occurrencias havidas com a brigada sob meu commando, desde o dia 20 de junho findo, em que partimos de Monte Santo até 30 do mesmo mez, que seguimos do alto da Favella ao encontro do comboio. Pelas 7 horas da manhã de 20 partiu esta brigada de Monte Santo com outras forças expedicionarias, sob vosso commando, fazendo marcha regular e sem nenhum incidente até o « Rancho do Vigario » onde chegámos ao meio-dia de 26, fazendo o 14º batalhão de infantaria a vanguarda de todas as forças do Rosario a esse logar. Pelas 7 ½ horas da manhã de 27 recomeçámos a marcha, fazendo a brigada a guarda da retaguarda da columna. Penosa foi esta marcha pelo atrazo da artilharia, e do canhão 32, devido não só aos caminhos como aos muares extenuados, só podendo chegarmos ao alto da Favella onde já estavam as outras forças, pelas 5 horas da madrugada de 28. Pelas 6 horas da manhã, e depois, uma salva de 21 tiros, com bala de artilharia sobre Canudos, que foi logo respondida por centenas de balas explosivas, e outras, recebeu esta brigada ordem para avançar, occupando o 14º batalhão o lado direito da artilharia e o 30º de infantaria a esquerda, ambos em posições convenientes de hostilisar o inimigo, começando renhido fogo, sem nenhuma interrupção. Ao toque de infantaria avançar, os nossos bravos e intemeratos soldados ganhavam terreno, desalojando o inimigo de innumeras trincheiras. Esse extraordinario combate durou até 6 ½ horas da tarde. Nelle as forças da brigada sob meu commando portaram-se com o maior valor e denodo, havendo verdadeiros bravos como o tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, commandante do 30º batalhão de infantaria, o capitão do 14º da mesma arma João Militão de Souza Campos, que infelizmente tombou para sempre, e outros officiaes. Nesse dia foram mortos em combate, além daquelle inditoso capitão, os seguintes officiaes: alferes Honorio Lins, do 14º batalhão, alferes Surano da Veiga Teixeira e Alfredo de Sampaio e Silva, do 30º de infantaria, e feridos o major José Theodoro Pereira de Mello, commandante, capitão Martiniano Francisco de Oliveira, alferes Alipio Lopes de Lima Barros, Sergio Henrique Cardim e Antonio Padilha, todos do referido 14º batalhão, e alferes

Samuel Alexandre Pereira, José Ferreira de Souza, João Gomes Cardoso, Vicente de Alencar Lima, João Bransford da França Amaral e Ernesto Damasio Diniz, do 30º da mesma arma. O 14º batalhão nesse mesmo combate teve 23 praças mortas e 55 feridas; o 30º de infantaria, cinco praças mortas e 11 feridas. A noite passou calma, recomeçando na noite de 29 a fuzilaria de parte a parte com alguns intervallos, mantendo as forças desta brigada as posições conquistadas, até que, ao alvorecer do dia 30, foram substituidas as mesmas forças afim de estarem promptas a marcharem para a retaguarda. Acampadas na baixada do morro, e quando o inimigo, com indizivel audacia, atacou pelas 8 horas da manhã do dia 30 o flanco direito da artilharia, afim de tomal-a á força que a guarnecia, não pôde resistir ao tremendo fogo, e então o 14º de infantaria, commandado pelo valente capitão Antonio Valerio dos Santos Neves, e o 30º da mesma arma sob o commando do denodado tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, e outros corpos, que se achavam na mesma baixada, por um assomo de excessiva bravura e ao toque de carga, fizeram o inimigo recuar a vivo fogo e á bayoneta, attendendo ao accelerado da carga com admiravel abnegação. Em todos esses actos portaram-se como verdadeiros soldados, solicitos e incansaveis na transmissão de minhas ordens, affrontando sempre o inimigo com sangue-frio e valor, os meus dedicados auxiliares officiaes do estado-maior alferes Arsenio Borges, assistente do deputado do ajudante-general, tenente Gustavo Galvão Cavendisck, assistente ao deputado quartel-mestre general, alferes Gastão Cavalcanti Lima, ajudante de ordens, e faço-lhes inteira justiça, consignando aqui os seus nomes. A ala de cavallaria, sob o commando do digno major Carlos de Alencar, portou-se muito bem, principalmente o esquadrão sob o commando do bravo capitão João de Souza Franco, que em linha de atiradores e em posição arriscada concorria valorosamente com as linhas de fogo de infantaria para bater o inimigo. Ao meio-dia recebia esta brigada ordem para partir afim de encontrar o comboio, e meia hora depois punha-se em marcha, no desempenho da commissão. O que foi ella como pôde ser cumprida, as difficuldades encontradas até 13, dia em que regressou a mesma brigada sob meu commando; em parte especial que vos entreguei a 15, tudo de julho ultimo, minuciosamente está tudo relatado.—Saude e fraternidade.—*Joaquim Manoel de Medeiros*, coronel.

1ª columna — Ala de cavallaria — Parte do dia 27 de junho — Ao cidadão Joaquim Manoel de Medeiros, commandante da 1ª brigada — Cumpre-me participar-vos que durante a marcha do Rancho do Vigario para Canudos, a ala de cavallaria que fazia a retaguarda das

bocas de fogo foi inesperadamente atacada pelo inimigo, que se achava occulto na catinga pela retaguarda e flancos. Immediatamente ordenei que se fizesse fogo, conseguindo fazer meia hora depois de renhido combate calar o do inimigo, chegando ao morro Vermelho ás 5 ½ horas da tarde, onde já o grosso da 1ª columna batia-se denodadamente. Neste combate o capitão João de Souza Franco, tenentes Thomaz Braga, Alfredo Paraguassú de Barros, alferes Julio Guimarães, João Baptista Pires de Almeida, Arthur Emilio Villaça Guimarães, Antonio Candido Ortiz e Joaquim Epaminondas de Arruda Filho conduziram-se com calma e valor; os 1os sargentos Eduardo Martins Ribeiro e João Braziliano de Barros e 2os ditos Manoel Gomes, Victor Monclair do Rego e forriel José Gomes Pedrosa portaram-se bem durante a acção. Falleceram em consequencia de ferimentos os soldados João Vicente Geraldo e José Amaro de Oliveira e foram feridos os soldados Raymundo de Paiva Rocha e Joaquim Pinheiro Lima. Tivemos 32 cavallos mortos. —Acampamento no morro Vermelho, 28 de junho de 1897.—*Carlos de Alencar*, major-commandante.

1ª columna — Ala de cavallaria — Parte do dia 28 de junho — Ao cidadão coronel Joaquim Manoel de Medeiros, commandante da 1ª brigada — Ao alvorecer do dia 28, quando apenas procuravamos descansar das fadigas do combate de 27, e depois das salvas de artilharia á bala, o inimigo rompeu sobre nossa columna vivo fogo de fuzilaria que durou 4 ½ horas. A ala de cavallaria se achava desde o dia anterior com seus cavallos pela redea, formada no logar que lhe fôra determinado, recebi ás 9 horas ordem do Sr. general de brigada Claudio do Amaral Savaget, commandante da 2ª columna, que devia se achar á pouca distancia da nossa força. Cumprindo logo essa ordem fiz seguir o 1º esquadrão sob o commando do capitão João de Souza Franco, pela direita, seguindo o 2º sob o commando do tenente Paraguassú de Barros, a mesma direcção do 1º, pouco mais á retaguarda. Como o fogo do inimigo fosse extraordinario e não havendo a ala de cavallaria encontrado aquelle general, regressou ao combate ás 10 horas. Nesta excursão falleceram : o anspeçada Joaquim dos Santos e soldado Gonçalo Alves de Lima, e foram feridos os cabos Alfredo Mendes da Silva e Clemente Ferreira da Silva; perdemos tambem 43 cavallos. Todos os officiaes, inferiores e praças cumpriram com verdadeiro patriotismo o seu dever.—Acampamento do morro Vermelho, 27 de junho de 1897.—*Carlos de Alencar*, major commandante.

30º batalhão de infantaria — Acampamento no centro do povoado de Canudos, 6 de agosto de 1897 — Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna — Parte — Passo a relatar-vos os successos que occorreram com este batalhão no combate de 28 de junho ultimo. Tendo a 1ª brigada, de que então fazia parte o mesmo batalhão, ficado a 27 do dito mez de protecção á artilharia, e seguindo esta com grande difficuldade, em consequencia dos accidentes do caminho, do Rancho do Vigario para cá, só ao clarear do dia 28 pudemos chegar ao alto da Favella, onde já se achava o grosso da 1ª columna sob vosso digno commando. Uma hora depois o inimigo em vivo fogo de fuzilaria nos trazendo renhido combate, nessa occasião foi-me pelo Sr. general designada a posição occupada pela artilharia, para protegel-a, dizendo-me o referido chefe que alli se achava o seguinte: á honra do 30º batalhão de infantaria entrego a defesa desta posição, a mais importante. Occupei, á vista disto, immediatamente, com a ala direita á esquerda dos canhões, fazendo seguir a esquerda, ao mando do cidadão capitão-fiscal Altino Dias Ribeiro, para guarnecer a direita. O fogo que começou, em seguida, a soffrer o batalhão pela frente e pelos flancos, como foi testemunha o cidadão general em chefe que alli se achava, foi de uma intensidade tal, que fez-me acreditar achar-nos envolvidos de numeroso pessoal inimigo, certamente eximio no conhecimento das armas com que nos hostilisavam desesperadamente. A nossa resistencia foi, porém, esmagadora, embora os fanaticos mantivessem sua aggressão durante muitas horas. Em meio do combate tive ordem de mandar uma companhia rechassar o inimigo que ameaçava nossa retaguarda, movimento que elle havia feito pelo flanco esquerdo, aproveitando-se vantajosamente dos accidentes do terreno, afim de, como parece, reforçar a força que pretendia tomar o nosso comboio, e no cumprimento dessa ordem fiz seguir a 1ª companhia sob o commando do bravo alferes Athanagildo Alves de Alencar, que, como eu esperava, portou-se com muita bravura, rechassando o inimigo. As guarnições de artilharia e as fileiras deste batalhão soffriam as consequencias de sua impossibilidade heroica no meio dos fogos inimigos, e o chão juncava-se de bravos que cahiam gloriosamente em defesa das instituições republicanas, insensatamente ameaçadas pelos inimigos da patria. Desabrigados, lutando a peito descoberto, eramos entretanto alvejados pelos bandidos sempre occultos nas suas tocas, como fazem os assassinos e os salteadores cobardes. E quando terminou o combate estavamos satisfeitos porque tinhamos cumprido com o nosso dever. Entre os officiaes que mais se distinguiram pelo seu valor militar e pela fórma correcta com que cumpriram as minhas ordens, salientou-se o cidadão capitão-fiscal Altino Dias Ribeiro, pela sua reconhecida bravura e calma no combate. Tornaram-se tambem dignos de

louvores os cidadãos tenentes Felippe Antonio da Fonseca Galvão e Diogo de Figueiredo Moreira; alferes: Athanagildo Alves de Alencar, Vicente de Alencar Lima, ferido, João Gomes Cardoso, ferido, Francisco Honorio de Lima, Casemiro Upacarahy Uberaba de Lemos, Miguel Antonio de Alvarenga, Vicente de Albuquerque Mangabeira, Pedro Frederico de Meirelles Enaut, Albertino de Moura Gurgel, José Ferreira de Souza, ferido, Ernesto Damasio Diniz, ferido, José Bransford da França Amaral, ferido, Samuel Alexandre Pereira, ferido, e José Henrique Pereira de Mello, pela bravura e sangue-frio com que se portaram. Tambem não posso deixar de recommendar á vossa consideração o 1º cadete sargento-ajudante Raymundo Synesio Benevides e 1º sargento Julio Cesar de Castro Moraes, pela admiravel bravura com que se portaram, e bem assim são dignos de louvores: o sargento quartel-mestre Albano Coelho e Silva, 1os sargentos Oscar Lemos e Euclides Melchiades Ferreira Lobo, 2os ditos Joaquim Barbosa, Mayer Brissac, José de Almeida Paiva, Henrique Pinto de Souza, Octacilio Vieira Teixeira, Acacio Gentil de Figueiredo, Justiniano Alves da Costa, Canuto Germano, ferido, Fernando Alves de Souza e José Luiz Estevão da Silveira; 2os cadetes Vicente Raul de Carvalho, João de Souza Caldas, Carlos Dezezart Cantuaria e particular Antonio da Rocha Guimarães; forrieis Miguel Carneiro da Silva e Pedro José do Bomfim; cabos de esquadra José Duarte Netto e Luiz Duarte, pelo modo digno por que se portaram em toda a acção. Dignos de louvor se tornaram, pela coragem e abnegação que mostraram, o cabo de esquadra Marcelino de Azambuja e corneta Januario José Pereira, ambos ás minhas ordens, os quaes se conservaram sempre ao meu lado, mesmo na maior intensidade do combate. Entre os que tombaram mortos no campo de acção acham-se os distinctos e bravos alferes Surano da Veiga Teixeira, secretario do batalhão, que conduzia a bandeira nesse memoravel dia, e Alfredo Sampaio e Silva, de quem conservarei a mais saudosa lembrança.— *Antonio Tupy Ferreira Caldas,* tenente-coronel.

Commando interino do 7º batalhão de infantaria, acampamento na Favella, 30 de junho de 1897 — Parte — Ao cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, M. D. commandante da 3ª brigada — Em consequencia dos lutuosos e lamentaveis acontecimentos passados na brigada sob vosso digno commando no dia 28 de junho ultimo, como sejam o fallecimento do intrepido e denodado coronel Thomaz Thompson Flores e consecutivos ferimentos graves no bravo cidadão major Raphael Augusto da Cunha Mattos, commandante do batalhão desde a expedição do mallogrado coronel Antonio Moreira Cesar, fui obrigado a

assumir o commando deste batalhão no alludido dia 28 de junho e, explicada, portanto, fica a razão de assignar eu esta parte. Havendo a brigada pernoitado na noite de 27 em uma cochilha situada no flanco esquerdo da posição onde fôra assestada a artilharia e formada pelo grosso das forças em operações, aconteceu que foi a mesma brigada escalada para fazer a vanguarda por occasião de se proceder ao ataque e esperado assalto da villa de Canudos, distante de nossas posições cerca de mil e quinhentos metros. Ao alvorecer do mencionado dia 28 o denodado coronel Thomaz Thompson Flores, commandante então da 3ª brigada, dispoz esta em columnas de batalhões, a cuja frente foi collocado o valoroso 7º batalhão que hoje tenho a honra de commandar, e que então era commandado pelo valente e activo major Raphael Augusto da Cunha Mattos. Collocando-se á frente da brigada o coronel Thomaz Thompson Flores, determinou que esta avançasse. Mas, antes que a mesma brigada houvesse percorrido uns duzentos metros para a frente, é o 7º batalhão, e em seguida a columna, aggredida por um tenaz e formidavel fogo de fuzilaria, que, partindo dos dous flancos, e principalmente do flanco esquerdo, veiu dizimar o 7º batalhão, que entre mortos e feridos perdeu em poucas horas mais da terça parte do seu destemido pessoal. Um dos primeiros a cahir fulminado por duas balas foi o coronel Thomaz Thompson Flores, por cujo motivo assumiu o commando da brigada o major Raphael Augusto da Cunha Mattos e o signatario, o commando do batalhão. Não demorou muito, cahe gravemente ferido o referido major que, seja dito de passagem, ao ser conduzido para o hospital de sangue, é novamente attingido por uma bala que atravessou-lhe o pé esquerdo. No commando da brigada foi o major Raphael Augusto da Cunha Mattos substituido pelo valoroso major Carlos Frederico de Mesquita, commandante do 9º batalhão de infantaria, mas, sendo este distincto e bravo chefe, por sua vez ferido gravemente, assumi por isto o commando da brigada até que de ordem superior viestes com grande regosijo de todos substituir-me nesse commando. Me parece desnecessario realçar o valor militar com que durante as 10 horas de combate portou-se o 7º batalhão de infantaria, pois fostes testemunha ocular não só do continuado e cerrado fogo que sem cessar fez o inimigo, mas tambem da indomita coragem com que os meus commandados apresentaram os peitos ás balas, e, si é de justiça confessar tão grandioso exemplo de bravura, não é menos de justiça affirmar, sem receio de contestação, que o 7º batalhão de infantaria mais uma vez teve occasião de patentear quanto os seus soldados sabem sacrificar-se em prol da Republica. O 7º de infantaria teve, no dia 28, 114 homens fóra de combate, sendo mortos 50 e feridos 64. Entre os mortos contam-se infelizmente o coronel Thomaz Thompson Flores, alferes José Diomedes do

Nascimento, Augusto de Paula Mascarenhas Filho, João Pereira da Cruz Andrade e outros sargentos, cabos e soldados, e entre os feridos, o major Raphael Augusto da Cunha Mattos, tenente Camillo Euzebio de Carpes, alferes secretario Francisco Tavares Couto Sobrinho, sargento-ajudante Alfredo Candido Moreira e muitos outros, conforme a nota escripta por este commando, dada á brigada do vosso digno commando. Muito difficil me é declinar os nomes dos que demonstraram mais bravura, não obstante, citarei o major Raphael Augusto da Cunha Mattos, alferes Ethebert Newille, tenente Camillo Euzebio de Carpes, alferes Francisco Tavares do Couto Sobrinho e Americo Campos; sargento-ajudante Alfredo Candido Moreira, sargento quartel-mestre Ludgero Pires Cabral; corneta-mór José Moreira de Oliveira, 2º cadete forriel Pedro de Alcantara Eloy de Miranda, cabo Ezaltino Vidal Peixoto, 1º sargento Manoel Moreira Cesar, 2º sargento Emilio Domingos Gomes de Almeida, 1º sargento João Peixoto de Vasconcellos, 2º cadete 2º sargento Manoel Machado Pio, 2º sargento Diogo Antonio de Camargo Lemos, 2º sargento João Baptista de Souza e outros, conforme uma relação fornecida a essa brigada. O sargento-ajudante Alfredo Candido Moreira, como no assalto de Canudos, procedido pelo coronel Moreira Cesar, em 3 de março do corrente anno, distinguiu-se tanto pela sua actividade e pouco commum bravura, que grave injustiça seria deixar de pedir a vossa preciosa attenção para o caso, sendo certo que o valioso concurso do destemido sargento-ajudante custou-lhe a perda da perna esquerda. O cavallo de minha montada foi logo no começo do combate morto por duas balas. Finalmente, cumpre-me declarar, e o faço com a franqueza rude do soldado que não sabe mentir, que no 7º batalhão de infantaria o que menos serviço prestou foi o signatario que, entretanto, esforçou-se por cumprir o seu dever de soldado republicano, obscuro é verdade, mas leal e dedicado.— Viva a Republica! — *Alberto Gavião Pereira Pinto,* capitão commandante.

Acampamento no alto do Mario, junto a Canudos, 30 de junho de 1897 — Repartição do deputado do Quartel-Mestre General, junto ao commando em chefe — Sr. general Arthur Oscar de Andrade Guimarães — Permitti que, antes de relatar-vos o occorrido na manhã de 28, a uma legua pouco mais ou menos de Canudos, vos summarie a marcha do comboio sob meu commando e direcção geral. A's 9 horas da manhã de 22 iniciei a marcha de concentração do comboio, composto de sete carretas de bois, 43 carros de burros, 10 cargueiros do 5º corpo de policia e 178 particulares e do governo, conduzindo munições de bocca e de guerra para infantaria e artilharia, guarnecido pelo mesmo corpo

e dividido segundo as necessidades e recursos momentaneos. Pernoitou em 22 no Caldeirão Grande, em 23 no Juá, em 24 no Aracaty, em 25 no Jueté, em 26 no Rosario da Baixa, a legua e meia, em uma explanada ás 11 $^{1}/_{2}$ da noite, não proseguindo a marcha na noite de 27 por não ter guia que orientasse o caminho. A 28 movimentando a força e organisando de novo o comboio para logo entrar em acção apenas vos encontrasse, colloquei na vanguarda os tropeiros com a munição mais necessaria, em seguida as carroças com a de Krupp, após metade do 5º corpo sob o commando do major Salvador Pires de Carvalho e Aragão, as carretas e os cargueiros, tudo com generos sob a direcção do capitão fiscal Virgilio Pereira de Almeida, tudo com officiaes e guarnição compativeis com o pessoal do corpo, havendo piquetes avançados e guarda de retaguarda. Pelo máo estado do caminho e reconhecendo pelos cunhetes vasios por mim encontrados que tereis necessidade de munição de infantaria, dei a direcção desta parte do comboio aos auxiliares da repartição, alferes Gastão Soares Pereira, ficando com a do canhão 32 o alferes Augusto da Costa Leite, protegidos pela 2ª companhia sob o commando do tenente Severiano Julio da Costa, que fazia a avançada, a qual precedida de piquetes a pé e a cavallo foi atacada de surpreza no engenho da Umburana, estando eu distanciado della por ter ficado dirigindo a passagem das carroças no Angico. Na média da distancia entre esses dous pontos ouvi o tiroteio, e já proximo pelas 7 $^{1}/_{2}$ da manhã, pouco mais ou menos, se me apresentou o capitão João Luiz de Castro Silva, meu assistente, em companhia do alferes escripturario José Coelho Maciel, quatro praças de cavallaria e o boiadeiro Benedicto, me communicando não só necessitardes de gado e munição de infantaria, como que através de temeroso tiroteio conseguiram vencer o apertado daquelle ponto onde a vanguarda do comboio estava sendo atacada ferozmente, tendo o animal de sua montaria ferido. Surprehendido por tão desagradavel noticia, desguarneci as carroças e com os meus auxiliares dirigi-me tão celere quanto possivel afim de não fatigar os infantes e dar começo ao ataque, dividindo os oitenta homens, si tantos, em quatro secções, duas para flanquear, a da direita ao mando do capitão Francelino Marques de Azevedo e Octaciano Paes Coelho de Almeida, e a da esquerda sob o meu e alferes Augusto Leite, a do centro sob o commando do capitão assistente e alferes Maciel, e a quarta ou o apoio com o sargento quartel-mestre do 5º Severiano Ribeiro Pedreira, visto não ter mais officiaes. Rechassado o inimigo até Umburana e esgotada a munição das quatro secções, fiz retirar a força até a distancia proxima de 200 metros, onde destaquei uma ordenança de cavallaria, acompanhando-a o alferes Leite, vindo este buscar munição á Comblain, e aquelle a chamar o commandante com as duas companhias, devendo marchar com precauções. A's 10 $^{1}/_{2}$ horas da manhã

se me apresentou na baixada, onde dirigia a acção e depois de receber a munição ficou com o centro e apoio o referido major commandante, e os flancos com os mesmos officiaes. No ataque da direita commandava os flanqueadores o tenente Angelo Francisco da Silva, que regressou ferido depois de esgotada a munição, sendo rendido pelo seu apoio ao mando do alferes Manoel Bittencourt Ferreira, tendo ambos repellido o inimigo até o alto da collina, onde estava entrincheirado, no ataque á vanguarda do comboio, que teve logar ás 7 horas da manhã. O meu flanco, o esquerdo, commandados os atiradores pelo alferes João Baptista Coelho, o apoio pelo alferes Clemente de Castro Queiroz, a reserva pelo alferes João Antonio Marinho de Queiroz, se limitou a impedir que o inimigo se apoderasse da munição cahida na estrada por occasião da morte dos animaes, podendo vos garantir que elle com denodo procurava apoderar-se della. O outro tomando posição tratou de bater o matto afim de garantir a maior parte do comboio, que já estava reunido, sendo a avançada commandada pelo alferes ajudante Eugenio Pires de Carvalho Aragão, e a reserva pelo capitão fiscal Virgilio Pereira de Almeida, secundando assim efficazmente os esforços dos flancos. Reconhecida a impossibilidade de desalojar o inimigo de sua forte posição, já por ella em si, e já pelo numero de seus defensores, que calculo em trezentos, distribuidos no perimetro que estimo em 3.000 metros mais ou menos, resolvi entrincheirar-me, para guardar o precioso deposito do nosso exercito, esperar o soccorro que vos ia pedir por intermedio de minha ordenança, o cabo do 32º batalhão Francelino Pereira da Rocha, que se offereceu para atravessar as linhas inimigas até vós, ou, resignado, com toda a força, defender com os nossos corpos, e em torno da bandeira da Republica, o comboio, a nós confiado. Partindo o cabo com uma praça do 1º regimento de cavallaria, creio, e que tambem se offereceu, sustentou-se renhido fogo, economisando-se a munição por ir ella escasseando, e estendendo linha contornante de atiradores e piquetes avançados á retaguarda, até que ás 5 ½ horas, pouco mais ou menos, as forças que enviastes para nos salvar deviam ter avistado a bandeira nacional desfraldada no cimo de uma collina, e dahi experimentámos a alegria de reconhecermos que irmãos vinham ao nosso encontro. A juncção das forças se effectuou ás 6 horas entre acclamações e vivas á Republica, desfilando para aqui depois de reorganisado o comboio. Me é agradavel vos declarar que, si arrojado foi o ataque á 5ª brigada, valorosa foi a derrota por ella infligida. Na munição perdida considero cinco cunhetes de 1.500 cartuchos cada um, pois, trazendo 134 cunhetes, apenas encontrei aquella falta e a de dous saccos com farinha. As esteiras, 48, e travesseiros, 24, ficaram damnificados. Em virtude da remessa da munição do canhão 32, e de se terem quebrado seis carroças, deixei no Rosario da Baixa, em uma casa

arruinada e na catinga do Rancho do Vigario, cerca de 58 cunhetes de projectis de Krupp, e isso por não ter o encarregado do deposito do Caldeirão enviado a polvora. Relatado o occorrido, devo agora indicar o nome dos officiaes, inferiores e soldados que me prenderam a attenção. Portaram-se com valor: tenente Severiano Julio de Castro, que não obstante duas feridas consecutivas continuou dirigindo a guarda avançada, e Angelo Francisco da Silva, que não obstante ferido só se retirou quando esgotada a munição; alferes João Baptista Coelho, Clemente de Castro Queiroz, Manoel Bittencourt Ferreira, Paulo Bispo do Nascimento, Eugenio Pires de Carvalho Aragão e João Antonio Mariano de Queiroz, todos do 5º corpo; alferes do 30º batalhão Gastão Soares Pereira e Augusto da Costa Leite, e do 25º José Coelho Maciel; sargentos do 5º corpo: ajudante Abrelino Nascimento Ribeiro, quartel-mestre Severiano Rodrigues Pereira, 1ºs sargentos José Raymundo e Miguel Rodrigues Teixeira e 2ºs sargentos Raymundo Feitoza, digno de menção especial, João de Paiva Martins e Joviniano José de Mello; forriel Melchiades Fernandes da Silva; cabos Arthur Moura Ribeiro, Elpidio Alves da Costa e Euphrosino de Almeida; soldados Antonio Luiz, Alfredo Ramos de Oliveira, Petronilho Antonio do Nascimento e Manoel Rodrigues do Nascimento. O major commandante patenteou ser digno chefe de tão valorosos soldados, em sua maioria, pois revelou calma, capacidade e brio, elementos necessarios ao bom soldado. O capitão fiscal Virgilio Pereira de Almeida manteve o nome que tem no seu corpo entre os camaradas, e o capitão Dr. Valerio Aniceto de Souza, medico do mesmo corpo, se revelou na altura de sua posição, pois na linha de fogo com a maxima calma cuidava do não pequeno numero de feridos alguns de caracter grave. Os cabos do 30º batalhão Ladisláu Raymundo da Silva, commandante do piquete de cavallaria, do 9º regimento José Ferreira Serrão, do 32º batalhão Francelino Pereira da Rocha, minha ordenança, soldados do 1º batalhão de engenharia Manoel Nogueira e do 4º corpo de policia Januario Martins Gonçalves se tornam merecedores de meus louvores pelo modo valoroso por que se portaram. Os mortos, feridos e extraviados são indicados nas partes annexas, aos quaes se deve augmentar nos extraviados os alferes José Coelho Maciel e Augusto da Costa Leite. O meu ordenança, cabo Francelino Pereira da Rocha, se me apresentou hoje muito ferido, per ter sido atacado por tres jagunços, conforme me declarou. Ao terminar me congratulo comvosco pelo resultado obtido com a protecção enviada em auxilio do comboio. Termino essa ligeira exposição vos dizendo que o capitão João Luiz de Castro e Silva, como se não tivesse firmado o seu nome de soldado valoroso, permittiu-me reconhecer que essa bravura não diminuiu de intensidade, e que crescia á par do perigo. Saude e fraternidade.— *Manoel Gonçalves Campello França*, coronel graduado deputado do quartel-mestre general.

Commando do 5º corpo policial do Estado — Acampamento no Morro do Mario, 29 de junho de 1897 — Ao illustre cidadão coronel Dr. Manoel Gonçalves Campello França, digno deputado do quartel-mestre general, das forças em operações — Tendo sido o corpo que commando, posto á vossa disposição para o serviço de transporte e tendo desde Queimadas vos acompanhado, desempenhando as funcções que lhe foram commettidas pelo cidadão general commandante em chefe; vos dirijo esta parte com relação ao combate hontem havido no logar denominado Umburanas. Como testemunha ocular da primeira aggressão do inimigo, que teve logar ás 8 ½ horas do dia, melhor do que eu achava-me com o comboio mais pesado e muito distante, podestes apreciar a conducta dos officiaes e praças; bem como o arrojo do inimigo e sua posição vantajosa. Depois da minha chegada com o resto do batalhão que guardava o centro e a retaguarda, tambem testemunhastes as disposições que foram tomadas para guardar e defender o que nos fôra confiado e da firme resolução em que todos se achavam de preferir morrer a deixar que o inimigo mais se armasse contra as instituições que nos regem. Limita-se portanto este commando a apresentar-vos a relação dos mortos, extraviados e feridos, certo de que o vosso juizo, revestido do mais imparcial julgamento, será perante o cidadão general commandante em chefe a referenda dos bons desejos de que vem possuido o batalhão que, si não fez tudo quanto desejava, ao menos fez o que lhe cumpria.—Saude e fraternidade.—*Salvador Pires de Carvalho Aragão*, major commandante.

Acampamento no Morro do Mario, 29 de junho de 1897 — Ao Sr. coronel Manoel Gonçalves Campello França, deputado do quartel-mestre general — Cumpre communicar-vos que no dia 28 ás 6 ½ horas da manhã, achando-me em marcha, assumi a direcção do comboio de tropeiros com a munição de infantaria afim de entregal-a ao Sr. general commandante em chefe, apenas a vanguarda do comboio se encontrasse com o grosso da columna, parti em cumprimento dessa vossa ordem sem haver novidade, até que ao chegar ao logar conhecido por Umbuzeiro fui atacado pouco mais ou menos ás 7 ½ horas, sem que pudesse retroceder sem grandes perdas, sinão do pessoal ao menos da mulada, que era objecto do inimigo. Nessa difficil emergencia protegido pela vanguarda commandada pelo tenente Severiano Julio de Castro que, com sua companhia o constituia, resisti o quanto pude protegendo, com os soldados tropeiros, a munição a mim confiada; e como tivesse minha montada com dous ferimentos, abandonei-a e com as praças do piquete de exploradores a cavallo entrincheirando-me em uma casa em ruinas donde com o mesmo tenente Severiano que

ahi se acha gravemente ferido, continuei a defender a munição cahida na estrada com os animaes mortos, resistencia e defesa que durou até a completa extincção da munição, o que occorreu pouco mais de uma ou duas horas depois do ataque. Impossibilitado assim de continuar no cumprimento de meu dever, cumpria-me utilisar-me de minha existencia em pról da causa da Republica e por isso, sem ser presentido pelo inimigo, abandonei esse reducto e procurei reunir-me através a catinga, com o grosso da força sob o mando do bravo general commandante em chefe. Sem bem conhecer o rumo fui afastando-me do tiroteio até que, me inclinando para a direita, entrei na estrada, encontrando-me com o Sr. general a quem relatei o occorrido; acompanharam-me o cabo do 30º batalhão Ladislau Raymundo da Silva, duas praças de policia cujo nome ignoro e o alferes do 5º corpo Jesuino de Souza Ribeiro e um paizano. Os tres primeiros se bateram valorosamente, um soldado de cavallaria do piquete, morto, o primeiro sargento José Raymundo, ferido, o soldado do 1º de engenharia Manoel Nogueira e outras praças do 5º corpo, cujos nomes ignoro, extraviados 17 paizanos.— *Gastão Soares Pereira*, alferes.

Commando interino do 14º batalhão de infantaria, 30 de julho de 1897 — Illustre Sr. coronel Joaquim Manoel de Medeiros, digno commandante da 1ª brigada — Parte — Não tendo os meus antecessores, um, que foi victimado, infelizmente, no ataque realizado na estrada do Rozario a 1º de julho e outros que foram feridos nos combates de 28 de junho e 18 de julho do corrente anno, vos dado parte, pela impossibilidade do momento, das occurrencias havidas no batalhão, venho por isso informar-vos tudo quanto occorreu de 28 de junho até a presente data, esforçando-me para não omittir facto algum, dos que se deram, e de que fui testemunha. A 28 de junho, seguramente ás 6 horas da manhã, chegou este batalhão ao acampamento da Favella sob o commando do bravo major José Theodoro Pereira de Mello e tomando posição junto á artilharia, que do alto da Favella bombardeava o arraial de Canudos, entrou desde logo em acção, sendo immediatamente ferido o referido major, o capitão fiscal Martiniano Francisco de Oliveira, alferes Alipio Lopes de Lima Barros e Sergio Henrique Cardim, perecendo nesta occasião o heróe capitão João Militão de Souza Campos e alferes Honorio Lins. Si a bravura glorifica aos heróes, e a calma e o sanguefrio justificam o sentimento dos bravos, me é licito dizer-vos que o finado capitão João Militão de Souza Campos deixou um nome glorioso nos funebres acontecimentos de Canudos, cujo nome engrandecerá sem duvida a sua prole e servirá de estimulo para seus camaradas e com-

mandados. Pela exposição dos factos que sem interrupção se deram, tive de assumir, como assumi no referido dia, o commando do batalhão, passando a fiscalizal-o o Sr. tenente Luiz Narciso de Barros Cavalcanti e a exercer o cargo de ajudante o Sr. alferes João Cavalcante de Albuquerque Soares. A 29 de junho, isto é, no dia seguinte, entreguei o commando do batalhão ao Sr. capitão do 27º batalhão de infantaria Antonio Valerio dos Santos Neves, passando a exercer o cargo de fiscal, revertendo ao de ajudante o Sr. tenente Luiz Narciso de Barros Cavalcanti. No combate de 28 de junho tomaram parte e portaram-se dignamente não só os officiaes que acima indiquei, e que foram feridos, como tambem os seguintes: tenentes João Leopoldo Montenegro da Cunha e Luiz Narciso de Barros Cavalcanti; alferes Alfredo Affonso do Rego Barros e secretario interino alferes João Armando da Cunha, João Lopes Machado Primo, Cydronio Cadena Bandeira de Mello, Hyppolito Daniel de Carvalho, José Lourenço da Silva Junior, Pedro Palmeiro, José Francisco Ferreira da Cunha, João Cavalcante de Albuquerque Soares, José Polycarpo de Cavendisch, Horacio Alves da Silva, Firmino dos Santos Oliveira, João Baptista Paes Barreto, Gastão Pinto da Silveira e José Aquino da Camara Pimentel. A 30 do alludido mez o inimigo que continuava a ser bombardeado, enfraquecido sem duvida pelo revez soffrido por seus adeptos, assaltou ás 8 ½ horas do dia o nosso acampamento e com especialidade visava a peça de artilharia, sendo, porém, repellido pelas nossas forças com toda a energia e valor. No mesmo dia, o batalhão por ordem do Sr. general commandante em chefe, reunido ao 30º batalhão de infantaria e um piquete de cavallaria constituindo a 1ª brigada, seguiu para Monte Santo em busca de recursos alimenticios para as forças aqui em operações, e vós bem sabeis como foi pelo batalhão desempenhada essa commissão, pois, para o bom exito della muito trabalhastes. A 1 de julho, seguramente ás 4 horas da tarde, foi o batalhão inopinadamente assaltado na estrada do Rosario, recebendo de emboscada vivo fogo de fuzilaria dos bandidos de Antonio Conselheiro, perecendo nessa occasião victima de um tiro o bravo capitão Antonio Valerio dos Santos Neves, que commandava o batalhão. Neste ataque tomaram parte todos os officiaes que já haviam se batido a 28 de junho, com excepção do tenente João Leopoldo Montenegro da Cunha, alferes Alfredo Affonso do Rego Barros, José Lourenço da Silva Junior, João Cavalcante de Albuquerque Soares e José Aquino da Camara Pimentel, este, por ter ficado no alto da Favella, encarregado da metralhadora, o primeiro por se achar doente e os demais por terem dado parte de doente na occasião do batalhão seguir para Monte-Santo. A 3 de julho ás 11 ½ horas chegou o batalhão a Monte-Santo, tendo no dia seguinte passado por vossa ordem o commando do batalhão ao Sr. capitão do 25º de infantaria, João

Antunes Leite, reassumindo na mesma data a fiscalisação do batalhão, revertendo o tenente Luiz Narciso a exercer o cargo de ajudante que era occupado pelo alferes Hyppolito Daniel de Carvalho; a 7 de julho regressou o batalhão de Monte-Santo para Canudos, onde chegou a 13 do referido mez. A 18 de julho seguiu o batalhão do acampamento do alto da Favella para com outros corpos assaltar Canudos, e no primeiro encontro que teve com o inimigo foram feridos, o capitão commandante interino João Antunes Leite, alferes José Polycarpo de Cavendisch, Hyppolito Daniel de Carvalho, Severino Ramos Gonçalves Lima e José Aquino da Camara Pimentel, sendo que os dous ultimos desses officiaes feridos falleceram, o primeiro no dia 29 e o ultimo no dia seguinte ao em que foi ferido. No combate do dia 18 de julho tomaram parte todos os officiaes do batalhão, com excepção do tenente Montenegro, alferes Soares e Gastão da Silveira, o primeiro e ultimo por se acharem doentes no acampamento da Favella e o segundo por haver abandonado o batalhão e a companhia que commandava, logo em caminho para o theatro da acção. Neste combate, como não vos é extranho, todos os officiaes, inferiores e soldados do batalhão portaram-se com denodo e sangue-frio conseguindo alcançar, á força de vivo fogo, uma posição proxima ao inimigo, dentro de Canudos, cuja posição jámais foi abandonada; o batalhão, como todos os outros, ficou dividido, e em promiscuidade com outros corpos agiu sempre em defesa das instituições republicanas. No mesmo dia assumi o commando do batalhão, tendo o tenente Luiz Narcizo passado a fiscalisal-os sendo por isso designado para exercer o cargo de ajudante o Sr. alferes José Lourenço da Silveira Junior. Fazendo inteira justiça devo declarar-vos que o sargento ajudante José Rodrigues de Moura Campos, neste e nos demais combates portou-se sempre com toda a bravura e sangue-frio, o que foi notado não só por mim como por todos os officiaes e praças, que como elle tomaram parte nos referidos combates. A 23 de julho, á noite, recebi ordem para occupar a posição deixada pelo 34º batalhão de infantaria que seguiu em diligencia para Monte-Santo e já estando com o batalhão reunido occupei definitivamente aquella posição até o dia seguinte, quando por vossa ordem vim com elle garantir uma peça de artilharia que pelo inimigo fôra assaltada tres vezes successivas; ao denodo dos officiaes, inferiores e praças, que muito bem se portaram, se deve a derrota completa do inimigo, o qual tendo por tres vezes atacado com violencia a nossa artilharia, cobardemente fugiu diante da tenaz e heroica resistencia que lhe offerecemos a cargas de bayonetas. Nestes assaltos tomaram parte todos os officiaes do batalhão e tambem o alferes Julio Ferreira da Cunha e Silva que, sendo considerado doente no hospital da Bahia, havia no dia anterior se apresentado prompto para o serviço; dei-

xando de tomar parte nos alludidos assaltos o tenente Montenegro, alferes Gastão da Silveira e João Cavalcanti de Albuquerque Soares, que, só no dia seguinte, apresentou-se reassumindo o commando da 3ª companhia. O batalhão continúa no mesmo ponto em que o vistes no dia dos tres assaltos que soffreu do inimigo, garantindo uma peça de artilharia proxima a elle assestada. Finalmente, junto a esta vos envio a relação nominal dos inferiores e praças mortos, feridos e extraviados nos combates já enumerados.— Tenho assim cumprido o dever de dar-vos sciencia dos factos occorridos neste batalhão.— Saude e fraternidade.— *Luiz Bezerra dos Santos,* tenente commandante interino.— *Observação* — Falleceram no acampamento do alto da Favella, sem ser de ferimentos, o 2º sargento Euclides Ferreira Passos e soldado Manoel Joaquim dos Santos. Acham-se extraviados os soldados Francisco Saturnino de Souza, José Feliciano da Silva e João José de Lima, que foram excluidos por esse motivo a 30 de julho.— Acampamento em Canudos, 30 de julho de 1897.— *Luiz Bezerra dos Santos,* tenente commandante interino.

Commando em chefe das forças em operações de guerra no Estado da Bahia e do 3º districto militar — Acampamento em Canudos, em 4 de setembro de 1897 — Ao cidadão marechal Carlos Machado de Bittencourt, digno Ministro da Guerra — Parte — Depois dos combates gloriosos de Cocorobó e Trabubú feridos pela 2ª columna e dos sanguinolentos e tambem gloriosos de Angico e Favella de 25 a 28 de junho, pela 1ª columna, eu obedecia ao plano que em maio e da villa de Queimadas apresentei ao antecessor de V. Ex., e por elle approvado, em que declarava bombardear a cidadella de Canudos pelo tempo que me parecesse conveniente, para só então atacar.

A difficuldade em manter a minha linha de communicações com a base de operações, tornou muito mais longo do que eu pretendia esse periodo de tempo, de modo que só a 18 de julho me foi dado assaltar Canudos.

Já tive occasião de dizer a V. Ex. que o terreno desta zona é extrema e caprichosamente accidentado, além de eriçado de espinhos de um grande numero de variedades e tudo protegido por um matto especial e fino, a que denominam catingas.

O jagunço é sagaz, acostumado a esta natureza, conhecedor do terreno, perito atirador e bem instruido em sua tactica particular, o que tudo concorreu para ser difficilimo manter-se, mais ou menos franca, a linha de communicações.

Demais, a falta de pasto para os animaes ainda tornou o nosso serviço de transporte deficiente e dahi a necessidade de alimentar-se a tropa com o strictamente necessario.

Vencido o inimigo nos combates a que acima refiro-me, comtudo não nos deixou tranquillo.

A 30 de junho e 1º de julho, em numero consideravel, trouxe dous ataques muito serios á artilharia, que pretendeu levar ou pelo menos inutilisar, para o que veio armado e munido de instrumentos que julgava apropriados á sua tentativa. Foram mais duas opportunidades que offereceu ás forças, para que ellas mostrassem-lhe o seu valor, infligindo-lhe severa lição e fazendo-lhe grande numero de mortos.

A 1º de Julho, no Rosario, o inimigo assaltou-nos um comboio de viveres e munições, que não conseguiu levar, causando-nos algumas baixas e entre ellas a morte do valente capitão Antonio Valerio dos Santos Neves, que então commandava o 14º batalhão de infantaria.

Os bombardeios diarios sobre as igrejas e casas da povoação eram entremeiados, de tiroteio mais ou menos importantes, mas que foram escasseando pouco a pouco, como que dando a entender que o inimigo diminuia em numero. Este estratagema não illudiu-me.

As casas de Canudos são construidas de fórma tal que as balas apenas fazem buracos e ellas ficam de pé. Seus tectos são de caibros, com varas atravessadas, tendo por cima galhos com folhas grandes e largas e com um revestimento de 20 a 25 centimetros de terra argilosa, de maneira que difficilmente são destruidas.

A aguada para a nossa força e o pouco pasto para os animaes eram diariamente disputados a bala.

O nosso acampamento da Favella, que apenas dista 1.200 metros das igrejas fortificadas de Canudos, era a todo momento varrido pelas balas inimigas que matavam até homens que dormiam, e infelizmente não havia ponto melhor nem mais estrategico para acampar. E isto foi supportado desde 27 de junho até 18 de julho.

Felizmente a 13 melhorou a situação com a chegada de um comboio relativamente avultado, pelo que dei uns dias para a alimentação das praças, afim de só depois atacar.

E' preciso, Sr. Ministro, conhecer esta zona, ver e estudar o accidentado caprichoso do terreno, observar a configuração das catingas e trincheiras naturaes formadas pelas depressões do solo, para só então comprehender-se como é que dez homens, occultos e protegidos por taes recursos, podem e fazem parar um batalhão inteiro, valente e disciplinado.

Comtudo, a nossa tropa enfrenta-os perfeitamente e a noticia do assalto a 18 de julho foi recebida com o maior enthusiasmo.

Nesse dia a artilharia da Favella rompeu o bombardeio ás 6 horas da manhã. O bravo tenente-coronel do estado-maior de 1ª classe chefe da commissão de engenheiros José de Siqueira Menezes, guiando dous batalhões por sitios previamente estudados, fez uma demonstração de frente sobre Canudos, emquanto que as forças sob meu commando, marchando para a retaguarda, por um movimento de flanco, procuravam a esquerda e retaguarda, do inimigo. Uma unica estrada podia conduzir ao nosso objectivo sem sermos presentidos e por ella foi preciso seguir.

A 1ª columna, sob o commando do bravo general João da Silva Barbosa, marchava na frente e, desde que sahisse no campo, devia inclinar-se para a esquerda, formando esta ala da linha de batalha; a 2ª columna, sob o commando do valente coronel Julião Augusto da Serra Martins, que vinha substituindo ao bravo general Claudio do Amaral Savaget, que por ferido em Cocorobó não podia commandar, tinha ordem para por seu turno inclinar-se para o lado opposto e formar a direita da linha de batalha. A reserva marchava sob minhas ordens. Fazia a vanguarda o 30º de infantaria, conduzido pelo seu commandante o bravo tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas.

Desde o Vasa-Barris começou o inimigo a hostilisar rudemente as nossas forças. Pelas baixadas desapparecia uma linha inimiga que fazia fogo e a 500 metros surgia outra, acto continuo, pela frente, algumas vezes por um dos flancos, sobretudo pelo direito. Chegando ao campo, a vanguarda desenvolveu logo em linha e o plano determinado foi fielmente executado, conquistando-se o terreno á fuzilaria e cargas de bayoneta, auxiliado por dous canhões Krupp, que devido ao terreno só conseguiram operar depois de engajado francamente o combate em toda a linha.

Desde que o inimigo viu a nossa força apoderar-se da parte que fica ao norte de Canudos, refugiou-se nas casas setteiradas, o que determinou uma mudança de frente para a esquerda, operação esta que só devido á violencia do ataque, sobretudo á bayoneta, impediu que perdessemos muita gente.

Este segundo periodo do combate foi cruel. As casas teem apenas uma porta e esta voltada para as igrejas; não são unidas umas ás outras, havendo de duas em duas ou de tres em tres um espaço vago na linha da rua, igual á frente occupada por ellas, formando uma especie de xadrez, de modo que ha um cruzamento horrivel de fogos. A conquista das casas fez-se uma a uma e tudo parece indicar que a esta disposição presidiu intelligentemente o intuito de uma resistencia esperada.

O inimigo não parecia disposto a abandonar as suas posições e, destacando uma parte para a nossa esquerda, procurou envolvel-a,

por cujo motivo, avisado pelo coronel Serra Martins, fiz guarnecer uma sanga que desagua perpendicularmente no Vasa-Barris, pela 6ª brigada do coronel Donaciano de Araujo Pantoja e duas companhias do 5º corpo do regimento policial da Bahia, o que foi feito debaixo do mais nutrido fogo do inimigo.

Pelas 9 ½ da manhã o inimigo abandonou as casas e refugiou-se nas igrejas e em uma latada fortificada que fica á esquerda da igreja nova e nossas forças assenhorearam-se das ultimas casas da esquerda, de toda a sanga que desagua no Vasa-Barris e de uma linha proximamente de um kilometro, isto é, de toda a baixada da coxilha.

Vendo que não tinhamos forças sufficientes para proseguir o ataque, apreciadas de perto as posições inimigas que foram estudadas a 100 metros de distancia, ordenei que nos limitassemos a garantir as posições conquistadas, o que se tem feito com a maior abnegação.

Atacámos o inimigo com 3.349 homens e tivemos fóra de combate 918, lutando a peito descoberto com um inimigo entrincheirado, admiravelmente armado e fartamente municiado.

O exercito esteve sublime de heroismo. Os soldados morriam dando vivas á Republica e á memoria do marechal Floriano Peixoto, o que prova que a Republica teve a sorte de fazer brotar o amor patrio em seus corações rudes, porém generosos. Com taes elementos a Republica póde soffrer combates como este de Canudos, mas não perecerá.

Eis ahi, Sr. Ministro, o que foi o cruento assalto a Canudos, que si não está completamente em nosso poder, pelo menos já começou a ser sitiado.

Nesse assalto, como em todos os combates havidos, ainda não se deu um passo para a frente que não fosse sustentado. As forças expedicionarias marcham lentamente, é certo, mas o terreno conquistado o é definitivamente. Garantem-no a bravura e a resignação do exercito nacional.

Apresentando com esta parte as dos commandantes de columnas, brigadas e corpos, peço a attenção do governo para aquelles que nellas são especialmente citados pela sua distincção; e além desses, devo salientar a bravura e tino do general João da Silva Barbosa, que muito bem dirigiu a 1ª columna, sempre previdente e calmo.

O coronel Julião Augusto da Serra Martins, dirigindo a 2ª columna, mostrou-se bravo, embora um tanto precipitado.

O coronel Carlos Maria da Silva Telles, commandante da 4ª brigada, continuou a revelar-se o mesmo bravo já admirado pelo seu heroismo em Bagé. Ferido, continuou em combate até que este terminou.

O tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da 3ª brigada, ainda uma vez revelou-se calmo e bravo.

O tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, commandante do 30º batalhão de infantaria, foi o mesmo bravo já admirado em Inhanduhy e Passo Fundo.

O tenente-coronel José de Siqueira Menezes, chefe da commissão de engenheiros, dirigiu com habilidade a demonstração em frente a Canudos. E' um official de uma bravura invejavelmente calma.

O major Olegario Antonio de Sampaio é verdadeiramente bravo e calmo. Ferido em um dos olhos por bala explosiva, continuou em combate e só dias depois recolheu-se ao hospital.

Os majores Florismundo Collatino dos Reis de Araujo Góes, commandante do 32º batalhão de infantaria; Manoel Nonato Neves de Seixas, commandante do 40º; Salvador Pires de Carvalho Aragão, commandante do 5º corpo de policia e capitão do exercito; capitães: Fortunato de Senna Dias, commandante do 35º; Altino Dias Ribeiro, commandante do 30º; Pedro Pinto Peixoto Velho, do 9º regimento de cavallaria, assistente do commando da 1ª columna; João de Souza Franco, do 1º regimento da mesma arma; Benjamin da Cunha Moreira Alves, do 25º batalhão, e José Lauriano da Costa, do 31º; tenentes: Luiz Bezerra dos Santos, do 40º e então commandante do 14º; Diogo de Figueiredo Moreira, do 30º; Vicente Ferreira Alvares e Trogillo de Oliveira, do 25º; alferes: Vicente de Albuquerque Mangabeira, João Gomes Cardoso e Pedro Frederico de Meirelles Enaut, do 30º; João Xavier do Rego Barros, ajudante de ordens do commando da 1ª columna; tenente honorario do exercito Mario Barbosa de Andrade, ajudante de campo do mesmo commando; 2º tenente Fructuoso Mendes, do 4º regimento de artilharia, e alumno Thomaz da Cunha Lima portaram-se com muito valor.

Do meu estado-maior revelaram-se igualmente bravos e calmos, transmittindo com precisão e clareza as ordens deste commando, o capitão Abilio Augusto de Noronha e Silva, assistente do ajudante general; 1º tenente Sebastião Lacerda de Almeida, ajudante de campo; tenente Francolino Affonso Pedreira, do regimento policial do Estado e á minha disposição; alferes Francisco Joaquim Marques da Rocha, ajudante de ordens; Leovigildo Alvares dos Prazeres, escripturario da repartição de ajudante general, e Luiz Salgado Accioly, auxiliar da mesma repartição.

Desde o dia 18 que permanece nas linhas da frente o mesmo pessoal, não tendo sido até agora substituido; e os serviços prestados pelos commandantes de brigadas tenentes-coroneis Emygdio Dantas Barreto e Antonio Tupy Ferreira Caldas, na manutenção e segurança da mesma linha, são dignos de ser aqui mencionados.

Junto a esta parte o mappa das nossas perdas, pelas quaes verá V. Ex. ainda uma vez que os nossos bravos não regateam seu sangue quando a patria reclama-o.

Continúa o exercito a garantir a parte conquistada da cidadella.

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil! — *Arthur Oscar de Andrade Guimarães*, general de brigada.

Commando da 1ª brigada, campo de combate em Canudos, 4 de agosto de 1897 — Illustre Sr. general João da Silva Barbosa, muito digno commandante da columna — Conforme me determinastes, passo a narrar-vos as occurrencias havidas com a brigada sob meu commando, desde o dia 13 do mez findo, em que regressou de Monte-Santo ao Alto da Favella conduzindo o comboio composto de 150 cargas com munição de bocca e de guerra e de mais de 700 rezes até a presente data.

Durante o dia 14 descançámos e 15, 16 e 17 as forças da brigada se revesaram nas linhas de fogo, occupando o flanco direito da artilharia, posto em que se mantiveram até á tarde de 17, em que foram substituidas.

Esses dias passaram-se em pequenos tiroteios com o inimigo e muito poucas baixas se deram nas forças.

Foi determinado no mesmo dia 17 o assalto a Canudos pela manhã do dia 18 e dadas as convenientes instrucções, sendo passada minuciosa revista de armamento e municiadas em ordem as praças.

Coube á 1ª brigada sob meu commando a grande honra de fazer a vanguarda de todas as forças, no desejado assalto.

Pelas 5 horas da madrugada do indicado dia 18 puzeram-se as forças em marcha, contornando o Alto da Favella com direcção ao rio Vasa-Barris. Seriam 6 1/2 horas da manhã quando foram atacados os exploradores e flanqueadores do 30º de infantaria, que seguia na frente do 14º batalhão, na fórma das instrucções.

Principiou então o fogo, sendo transposto o mesmo rio a passo de carga e indescriptivel enthusiasmo das forças da brigada que victoriavam a « Republica e o exercito ».

Assim continuámos a carregar, fazendo sempre recuar o inimigo, até que ao subirmos a primeira coxilha, que descobre toda a cidadella de Canudos, foram todas as forças da brigada, que na baixada se tinham desenvolvido em linha, viva e tenazmente recebidas sob terrivel fogo de fuzilaria e de balas explosivas, como tudo bem testemunhastes.

Nessa terrivel occasião, em que o sólo se juncava de mortos e feridos, o valor de nossos officiaes e soldados mais sobresahia.

Impulsionados pelo verdadeiro patriotismo, continuavam audaciosos a carregar sobre o inimigo que, com grande perda, cedia as suas posições, suas trincheiras naturaes que contornam a cidadella.

Pelas 10 horas da manhã occupavam o 14º e o 30º batalhões vantajosas posições a 120 metros mais ou menos em frente ás igrejas e abrigados nas casas conquistadas com heroismo e abnegação, mantendo sempre vivo fogo sobre o inimigo, que em suas monumentaes fortalezas—as igrejas—já se achava emboscado e em outros pontos vantajosos da cidadella; si bem que as praças dos corpos da brigada, pela impetuosidade da carga, estivessem em promiscuidade com outras de diversas brigadas, que se iam intercalando na linha de fogo, e todos com o nobre intuito da posse definitiva de Canudos, succedendo que foram precisas as noites de 19, 20 e 21, para conseguir-se a completa juncção dos corpos; ficando o 30º á esquerda, o 14º á direita e a ala de cavallaria, que a pé tinha vindo depois da 3ª brigada occupando outro ponto, a 400 metros na direita do 14º batalhão, conservando-se eu e o unico official do estado-maior que restava em uma das casas do alto, entre a cavallaria e aquelles corpos e a menos de 300 metros da linha onde se achavam, perto do logar onde, com tanto heroismo, vós estaveis e vos conservastes com o vosso estado-maior.

A ala de cavallaria, bastante reduzida, passou a guardar a face da retaguarda no dia 19, onde continúa.

A 22, em que pela reorganisação provisoria das forças em operações, passou o 30º de infantaria para a 4ª brigada e o seu respectivo commandante tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas a commandal-a, foi incluido na de meu commando o 33º da mesma arma.

Pelas 7 horas da noite de 23 foi substituido na linha onde se achava o 14º batalhão, afim de guardar a face da retaguarda das forças em combate e por ter o 34º da mesma arma que occupava essa posição, sahido com urgencia ao encontro de um comboio.

Si grande foi a honra dada a esse batalhão, pela confiança da nova e difficil posição, grande tambem foi a gloria que lhe coube no dia seguinte, 24, por ter, heroica e valorosamente sustentado combate de 8 ás 9 da manhã e de 2 ás 4 da tarde, repellindo á carga de baioneta o inimigo audaz, que em grande numero tentara assaltar-nos por aquella posição, passando por essa occasião a occupar o flanco direito de toda linha, em cujo ponto já se achava o 33º de infantaria, que portou-se com valor e heroismo e muito se esforçou para repellir o inimigo, sendo feridos o capitão commandante Ignacio Joaquim Pereira Lobo e alferes Francisco Freitas.

Os bons serviços prestados pelo 30º de infantaria dil-o-ha com justiça o seu digno chefe tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas.

O 33º batalhão, que nesses poucos dias pertence a esta brigada e

muito bem se tem havido, diz tambem os seus serviços o seu respectivo commandante interino na parte que a esta acompanha.

Junto tambem as partes que me apresentaram os commandantes da ala de cavallaria e do 14º batalhão de infantaria sobre as occurrencias havidas desde 27 de junho findo, nas quaes fazem honrosa menção aos officiaes que se distinguiram, acompanhando, igualmente, relações de todos os officiaes e praças mortos e feridos desde aquelle dia até esta data.

Vou concluir a narração simples e verdadeira das occurrencias havidas, restando apenas tratar dos officias do meu estado-maior.

A 7 de julho foi substituido o tenente Gustavo Galvão de Cavendich, assistente do deputado do quartel mestre general, por ter baixado ao hospital de Monte-Santo, pelo tenente do 1º regimento de cavallaria Augusto de Carvalho. Esse official e os alferes do 14º de infantaria Arsenio Borges, assistente do deputado do ajudante general e daquelle regimento Gastão Cavalcante Lima, ajudante de ordens, os dous ultimos já conhecidos os seus serviços de guerra por se terem sempre portado com intrepidez e valor, não só no combate de 28 de junho findo como no de 1 de julho, entre Rosario e Juetê, marcharam a meu lado no memoravel dia do assalto, corajosos e audazes; e, foi com a maior magoa que vi cahirem na terrivel passagem da 1ª coxilha, morto o alferes Gastão Lima e ferido o tenente Augusto, que falleceu depois, transpondo apenas junto a mim o distincto alferes Arsenio, que continúa a portar-se dignamente.

A 23 do referido mez de julho foi nomeado o alferes João Baptista Paes Barreto para exercer o cargo de assistente do deputado do quartel-mestre general e a 1 do corrente foi tambem nomeado o alferes João de Albuquerque Cavalcante Soares para exercer o cargo de ajudante de ordens. Esses officiaes teem-se portado durante esse tempo muito bem.

O major Carlos de Alencar, commandante da ala de cavallaria, portou-se com distincção, sendo digno de louvores.—Saude e fraternidade.—*Joaquim Manoel de Medeiros*, coronel.

1ª columna — Ala de cavallaria — Parte do dia 18 de julho — Ao cidadão coronel Joaquim Manoel de Medeiros, commandante da 1ª brigada — A's 4 $1/2$ horas da madrugada, formadas as forças que deviam assaltar Canudos, a ala de cavallaria marchou á retaguarda da 3ª brigada, a pé, sendo seu effectivo de 94 praças e 7 officiaes.

Depois de uma hora de marcha, mais ou menos, o inimigo se achava perfeitamente occulto dentro das suas trincheiras e catingas, rompeu

fogo renhido sobre nossas forças, sendo necessario carregar á bayoneta para desalojal-o.

Na occasião em que era mais intensa a fuzilaria do inimigo, e quando procuravamos transpor a trincheira natural que circumda Canudos, tive morto por bala o meu cavallo.

E' occasião de dizer-vos que todos os officiaes e praças portaram-se muito bem, sobresahindo entre elles os: capitão João de Souza Franco, tenente Thomaz Braga e alferes Julio Guimarães. Os serviços importantes prestados pelo capitão Franco dão-lhe direito a toda consideração do governo da Republica.

Falleceram em consequencia de ferimentos os anspeçadas Manoel de Sant'Anna Borges e Manoel Antonio Baptista, e os soldados Miguel Pereira dos Santos, Maximiano Ferreira Lima, José Mendes de Oliveira Lopes, João Domingos Ponciano, Miguel Ferreira de Souza, Julio Cypriano Cesar, João Nepomuceno de Carvalho, Cesar Antonio Rodrigues, Antonio Corrêa de Almeida, Avelino da Silva Pereira, Joaquim Dias do Nascimento e Marcilio Bevilacqua. Foram feridos: capitão João de Souza Franco; tenentes Thomaz Braga e Alfredo Paraguassú de Barros; alferes Joaquim Epaminondas de Arruda Filho; 1º sargento João Braziliano de Barros, 2º dito Manoel Gomes Pimentel; cabos: João Dias, Antonio Nunes de Mello, Antonio de Souza, Maximiano Nunes da Silva; anspeçadas: Leocadio Guerreiro, Pedro Corrêa dos Santos, Melchiades Porphirio da Costa, Eduardo Augusto, Manoel Francisco de Oliveira, Manoel Sant'Anna Nascimento; soldados: Narciso João de Oliveira, Arthur Emilio Almeida, Minervino Ferrão de Gusmão Lima, José Laurentino Accioly, José Guilherme da Silva, Firmino José de Souza, Tarquinio de Souza, Alfredo de Araujo Magalhães, Fortunato Alves, Antonio José Quixabeira, José Maria Baptista, Miguel Casemiro de Albuquerque, Victalino Gomes de Oliveira, Ignacio Ferreira Nobre, Felix Felippe de Albuquerque, José Xavier Pereira, Sebastião Ferreira Lima, Bernardino de Lima, Severo Raymundo da Silva, Victorino Alves de Souza, Joaquim Barbosa de Souza, Minervino João dos Prazeres, Pedro José da Silva, João Ramos da Costa, Manoel José do Nascimento, José Francisco de Oliveira, Manoel Rodrigues de Oliveira, Manoel Antonio do Nascimento, Lino Rodrigues da Silva e Militão Francisco da Silva; clarins: Manoel Vianna e Jeronymo Alves de França.

Tenho a grande satisfação de participar-vos que até esta data ainda não desertou uma só praça da ala de cavallaria.

Quanto a mim, diz-me a consciencia que tenho cumprido com o meu dever de soldado, de cidadão e de republicano.

Campo de combate em Canudos, 19 de julho de 1897. — *Carlos de Alencar*, major commandante. — Declaro em tempo que além dos

feridos e mortos que acima mencionei, foi ferido no assalto do dia 18 o alferes Julio Guimarães e morto o soldado Salustiano Leite da Silva.

Campo de combate em Canudos, 12 de julho de 1897. — *Carlos de Alencar*, major commandante.

Commando da 2ª brigada das forças em operações, acampamento nos altos do Mario, 12 de agosto de 1897 — Ao Sr. general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna — Parte — Ao alvorecer o dia 27 de junho ultimo marchou a brigada sob meu commando do acampamento no Rancho do Vigario, fazendo a vanguarda da 1ª columna com destino a Canudos; ao passar pelo — Angico —, foi a vanguarda, que se compunha de uma companhia do 25º batalhão ao mando do capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves, tendo como subalternos os alferes: Corbiniano da Soledade Lima, João Gomes de Farias, Ataliba Jacintho Osorio e Pedro Romão da Luz, atacada pelo inimigo, que entrincheirado rompeu contra ella vivissimo fogo, occasionando a morte de uma praça e ferimento de outra. Desalojado o inimigo pela companhia, o que foi feito com toda a bravura e habilidade, proseguiu a brigada a sua marcha, e ao chegar a este acampamento ás 5 ou 6 horas da tarde mais ou menos, foi recebida com nutrido fogo de flancos e de frente pelo inimigo, o que foi por vós e o cidadão general commandante em chefe observado, por já vos achardes ambos á frente da columna no alto da Favella. Dispostas as forças como convinham, continuou o combate até ás 7 horas da noite mais ou menos. No dia immediato, 28, recomeçou o combate, que durou todo o dia com a maior intensidade, prolongando-se até parte da noite, continuando a brigada no serviço de linhas e piquetes avançados, onde constantemente mantinham as suas forças tiroteios mais ou menos mortiferos com o inimigo; e ainda continúa neste serviço guardando e garantindo a artilharia, doentes e material, contra qualquer ataque do inimigo. Pelas partes dos commandantes dos corpos, que juntas encontrareis, mais detalhadamente vereis os serviços prestados por todos. Me é agradavel declarar que todas as forças da brigada cumpriram com o seu dever, salientando-se no entretanto os seguintes officiaes: capitão do 27º batalhão Cypriano Alcides, commandante de uma ala do mesmo, no flanco esquerdo deste acampamento, pelo modo heroico por que se houve nesse commando, onde, sendo ferido a primeira vez, continuou, só retirando-se após segundo ferimento, confirmando assim os creditos de official bravo e distincto de que gosa; capitão commandante do 15º, Pedro Manoel Gomes Carneiro, pela bravura e energia que revelou, quando encarregado da defesa da artilharia, repelliu o inimigo que audazmente a atacou, podendo-se dizer que a elle são devidas as

glorias desse dia; esse capitão é por todos os titulos um official distinctissimo; tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante do 25º; majores: Aristides Rodrigues Vaz, commandante do 16º; Henrique Severiano da Silva, commandante do 27º e capitão-fiscal do 15º Antonio Valerio dos Santos Neves, de saudosa memoria, pela coragem, sangue-frio e pericia que manifestaram no commando das forças que dirigiam; tenente-fiscal do 16º, João Paulo Alves da Silva, official dedicadissimo á causa que defendemos, o que prova pelo interesse que toma pelo serviço; alferes: Avelino Macambira Monte Flôres e Trasibulo da Rocha Castor, pela bravura que revelaram nos combates em que tomaram parte.

O meu estado-maior, composto do capitão João Nabuco, assistente do ajudante general; alferes Genesio Fernandes da Silva, assistente do deputado do quartel mestre general; alferes João das Neves Lima Brayner, ajudante de ordens, cumpriram bem o seu dever, assim como os amanuenses: 2º sargento do 16º Antonio Nabuco e soldado do 27º Alberto Corrêa, tornando-se digno de especial menção o alferes Genesio, pela bravura, calma e maximo interesse que revelou no cumprimento de seus deveres.

Os corpos desta brigada, além dos serviços prestados em combate, linhas, etc., teem prestado outros de grande merecimento, como se vê das narrações feitas nas partes annexas, salientando-se entre elles o 27º ao mando do major Henrique Severiano da Silva. Foi infelizmente avultado o numero de bravos que tombaram victimas do sagrado dever militar que souberam cumprir, legando aos vindouros mais um exemplo de abnegação á causa da patria e da Republica. Sobre o humilde e ignorado tumulo em que jazem seus preciosos restos verto uma lagrima de saudade. Enorme foi o de feridos e mutilados e que, com a resignação dos heróes, teem supportado as agruras de uma infinidade de vicissitudes que bem conhecemos todos quantos tomámos parte nesta luta sem treguas e crudelissima em que empenham-se os brios do exercito brazileiro de um lado, e o servilismo bragantino de outro á socapa do fanatismo religioso do mentecapto Conselheiro, a quem exploram. Eis, Sr. general, o quanto me permitte a estreiteza do tempo e a carencia de outros elementos, relatar-vos; muito mais poderia narrar si me não fallecessem os recursos indispensaveis, não obstante estou certo de que sabereis relevar-me dos erros, e supprir as lacunas que certo heis de notar. — O coronel, *Ignacio H. de Gouvêa.*

15º batalhão de infantaria — Parte — Ao Exm. Sr. coronel commandante da 2ª brigada da 1ª columna, Ignacio Henrique de Gouvêa — Só agora me foi possivel fazer uma pequena exposição das occurrencias havidas com o batalhão sob meu commando desde 27 de junho, data em que entraram em Canudos as forças em operações. No referido dia 27 foi ferido no primeiro tiroteio o soldado Felicissimo Cardoso de Oliveira. No dia 28 o batalhão, de protecção á brigada de artilharia, soffreu fogo vivo durante todo o dia, tendo ficado fóra de combate, mortos: cabos de esquadra José Cardoso Ponciano e João Paulo da Silva; soldados: Thomaz de Alencar Brazil, Theotonio Bandeira de Barros e Manoel José da Silva; feridos: alferes Matheus Marques de Souza, 1º sargento João Francisco de Salles Pinto, 2ºs sargentos Valdivino de Araujo Chaves e José de Oliveira Guimarães, cabos de esquadra Onofre José Rodrigues e Antonio de Carvalho; anspeçadas Fructuoso Mendes da Rocha, Manoel Luiz de Andrade, Henrique Armando Fidanja e Manoel Pinto Chaves; soldados Antonio Francisco dos Santos, João Pedro da Silva, Antonio da Costa Velloso, Vicente Ferreira do Nascimento, Deolindo Martins de Jesus, Americo José dos Santos, Emygdio Pereira Lima e cabo de cornetas Virgolino Felicio da Silva. No assalto á artilharia dado no dia 1º de julho, foi ferido o soldado Raymundo João de Figueiredo. No segundo assalto á mesma artilharia, no dia 3, foram feridos: 1º sargento Miguel de Souza Borges; cabos de esquadra Benedicto Francisco da Silva e Manoel Francisco dos Santos. No dia 4, anspeçada Antonio Jeronymo. No dia 9, entre Rosario e Jueté, foram feridos: 1º sargento José Gomes Pinheiro, 2º sargento 2º cadete Francisco José Pereira Pacheco; cabos de esquadra Eugenio Cordeiro de Oliveira, José Ferreira da Motta e Leandro Ferreira Lima; anspeçada Raymundo Francisco Rodrigues e soldados Antonio José da Cunha, Manoel Lopes de Souza, João Cesario dos Santos e Lourenço José de Lima, tendo do numero dos feridos fallecido alguns no hospital de sangue. — Acampamento nos Altos do Maia, 12 de agosto de 1897. — *Pedro Manoel Gomes Carneiro,* capitão commandante.

16º batalhão de infantaria — Ao Sr. coronel Ignacio Henrique de Gouvêa, commandante da 2ª brigada das forças em operações no interior deste Estado — Parte — Em cumprimento do que por vós me foi verbalmente determinado, levo ao vosso conhecimento o seguinte:

Tendo o batalhão marchado da fazenda Rancho do Vigario no dia 27 de junho ultimo, fazendo a vanguarda com a 2ª brigada da 1ª columna das forças em operações, foi á tarde desse mesmo dia, nas proximidades do logar denominado Angico, atacado pelo inimigo entrincheirado em diversas e vantajosas posições, sendo não obstante debaixo

de vivo tiroteio e com o auxilio da artilharia desalojado, avançando com a mesma columna até a Favella, onde estendeu-se todo em linha de fogo á esquerda do 25º batalhão, estendendo-se no dia 28 nas linhas da esquerda dos Altos do Maia e destacando 50 praças para nessa ultima posição proteger a artilharia, as quaes ficaram sob o commando do alferes João Amaro Pinto Pacca, continuando do mesmo modo o tiroteio com as forças inimigas tambem entrincheiradas em Canudos e suas adjacencias durante todo o decurso desses dous dias e noites.

No dia 29 foi o inimigo desalojado de uma trincheira em uma linha da esquerda guarnecida pelo batalhão por uma força sob o commando do alferes Avelino Macambyra Monte-Flôres, tendo por subalterno o dito Trazibulo da Rocha Castor e composta do 1º sargento Bismarck Ernesto Haddetc, 2ºs ditos Augusto de Oliveira e Antonio Alves Pinheiro, forriel Joaquim José da Silveira Azevedo e nove praças, que portaram-se com a precisa coragem e cuja relação já foi entregue.

Nesses dous dias teve o batalhão mortos um anspeçada e um soldado e feridos um musico, dous cabos e seis soldados.

Nos seguintes dias, posto que tão vivo não fosse o fogo do inimigo, todavia continuou incessante, atacando-o mesmo por diversas vezes a frente, flancos e retaguarda, ora isolada, ora conjunctamente e fazendo tambem investidas a descoberto á artilharia, que lhes causava grandes perdas, sendo em todas essas tentativas rechassado e obrigado a retirar. Foram tambem mortos, nas linhas de fogo em que consecutivamente conservou-se o batalhão dahi em deante até 6 de julho, um cabo e dous soldados, e feridos um cabo, oito soldados e um corneta.

Seguindo o batalhão dos Altos do Maia com a 2ª brigada em diligencia, no referido dia 6 de julho, afim de proteger a 1ª que acompanhava o comboio vindo da villa de Monte Santo, acampou na fazenda das Baixas, de onde sendo delle destacadas 50 praças sob o commando do alferes Avelino Macambyra Monte Flôres, tendo por subalterno o dito Trazibulo da Rocha Castor, afim de voltar aos Altos do Maia a fazer communicações do commando da 2ª brigada ao commando em chefe, foi essa força, no seu regresso á fazenda das Baixas, atacada pelo inimigo, sendo no tiroteio havido ferido um cabo de esquadra. Continuando a 2ª brigada a sua marcha em protecção ao citado comboio, foi na Lagôa Secca, proximidades de Jueté, atacada, durando o tiroteio proximamente 10 minutos sem que occorresse para o batalhão novidade alguma. Regressando o batalhão a 12, aos Altos do Maia com a 2ª brigada, ahi estendeu-se todo novamente em linhas de fogo da esquerda, de onde assistiu ao assalto de Canudos pelas nossas forças, feito sob vivissimo fogo do inimigo em todas as direcções no dia 18 ainda de julho, continuando nas mesmas linhas; sendo morto um soldado e não havendo nenhum ferido.

Nesse dia, tendo seguido uma força do batalhão, composta de 25 praças sob o commando do alferes João Amaro Pinto Pacca, garantindo a conducção da munição para as linhas de fogo de Canudos, para ella voltou-se a attenção do inimigo, recebendo-a sob vivissimo fogo ao approximar-se da frente de uma das igrejas, matando e ferindo a maior parte dos animaes, e nessa occasião foi a dita munição carregada a braços pelo 2º sargento Galdino Bispo Ribeiro e mais algumas praças cuja relação já foi entregue ; sendo mortos tambem dous soldados e ferido um dito e nas linhas de fogo da esquerda ferido ainda um soldado.

Ainda nesse dia, por occasião do assalto, o batalhão percorreu a linha de fogo do Alto da Favella, guarnecida pela artilharia para chamar a attenção do inimigo, simulando um ataque pela esquerda, sendo ao descobrir-se recebido com vivo fogo, não occorrendo comtudo novidade alguma.

Continuando o batalhão nas linhas de fogo até 3 de agosto corrente, em que seguiu para proteger o comboio que vinha da villa de Monte-Santo, foram mortos dous soldados e feridos um dito no dia 26 e um 2º sargento no dia 27, tudo de julho anterior.

Voltando a 6, novamente estendeu-se todo em differentes linhas da esquerda e retaguarda. Em todos esses serviços prestados pelo batalhão teem os officiaes, inferiores e praças satisfactoriamente cumprido o seu dever, salientando-se além dos já mencionados pela coragem, calma, interesse pelo serviço e auxiliando-me efficazmente em todas as emergencias, o tenente-fiscal João Paulo Alves da Silva, dito ajudante Felippe Francisco de Souza Morcourt ; alferes : quartel-mestre Americo Alvaro dos Santos, secretario Pedro Idylio da Silva Azevedo, Pio Pereira de Paula Dias, Leandro José da Costa, Primo Pereira de Paula Dias, sargento-ajudante Luciano Pedreira de Almeida, dito quartel-mestre Manoel Ferreira do Couto, 1º sargento Braulio Rodrigues Pereira Dultra, e dito 2º cadete Francisco Javary d'Avila, 2os sargentos Horacio José Gonçalves, Cyriaco José de Souza, Adeodato Pires, Augusto José do Nascimento e Antonio Nabuco, e forriel Alfredo Xavier Torres. — Acampamento nos Altos do Maia,6 de agosto de 1897.— *Aristides Rodrigues Vaz*, major commandante interino.

Commando interino do 27º batalhão de infantaria, acampamento no alto do Mario, 5 de agosto de 1897 — Ao Sr. coronel Ignacio Henriques de Gouvêa, commandante da 2ª brigada das forças que operam sobre Canudos — Parte — Em cumprimento á vossa ordem verbal

hoje recebida, cabe-me o dever de fazer chegar ao vosso conhecimento o seguinte :

No dia 27 de junho o batalhão de meu commando levantou acampamento do Rancho do Vigario, seguindo logo após ao 25º de infantaria, que fazia a vanguarda da 1ª columna e ao chegar a esta posição recebeu ordem de avançar, estendendo a 1ª companhia na linha, por já estar empenhado na acção, com o inimigo, o 25º batalhão e sustentou o fogo até á noite, occasião essa em que cessaram os fogos do inimigo, tendo fóra de combate duas praças gravemente feridas.

No dia 28, ao amanhecer, tive ordem de guarnecer, com o batalhão, o flanco esquerdo desta posição, por ter sido atacado por toda, isto é, pela frente, flancos e retaguarda, levando eu em pessoa a 4ª companhia, que em seguida foi reforçada pela 3ª, seguindo nessa occasião o capitão Cypriano Alcides, fiscal desta corporação, que assumiu o commando da ala esquerda, que já estava empenhada na acção com o inimigo, tendo ainda necessidade de reforçal-a com um pelotão da 2ª companhia.

Tendo dado ordem ao capitão Alcides para contornar uma gruta, que estava prejudicando muito a linha de fogo do batalhão, por já haver nesta grande numero de baixas, entre officiaes e praças, seguiu elle com a 4ª companhia, auxiliada por um pelotão do 25º, que conquistou a posição, desalojando o inimigo, sendo nessa occasião ferido primeira e segunda vez, em que teve de retirar-se, em vista da grande perda de sangue que soffreu, baixando ao hospital.

Esse official portou-se, no referido dia, com o maior denodo e sangue-frio, merecendo por isso os maiores louvores, pelo que chamo a vossa attenção sobre elle, quando tiverdes occasião de levar esse facto ao conhecimento do Exm. Sr. general commandante da 1ª columna.

Portaram-se ainda com toda a bravura os seguintes officiaes, para os quas tambem chamo vossa attenção : tenente Francisco Ramos, alferes João Carlos de Mello, José Alves de Moura Agra, Vicente Gomes Jardim Filho, Luiz da Silva Baptista Junior, Abraham Ephigenio Rodrigues Chaves, Francisco Pinto Peixoto de Vasconcellos, Luiz Ignacio da Costa, José Gabriel da Silva Rego, Manoel de Mendonça Rego Barros, Norbertino Pereira de Azevedo, Manoel Paulino de Figueiredo, Adolpho Massa e Silverio de Araujo, e o sargento quartel-mestre João Antonio Fernandes de Carvalho, que mostrou a maior calma e sangue-frio na distribuição de munição, na linha de fogo, onde sempre se conservou até a occasião em que foi ferido e teve de baixar ao hospital de sangue.

Foram igualmente feridos, no dia 28, os sete primeiros officiaes acima citados, que baixaram ao hospital de sangue.

Nada posso informar sobre o procedimento dos officiaes da 1ª companhia, por ter sido esta mandada pedir pelo Exm. Sr. general commandante em chefe e não ter visto a posição que occupou, sendo-me ainda depois pedida pela mesma autoridade a musica que foi armada, conservando sómente de reserva um pelotão da 2ª companhia, que guardava a bandeira do batalhão. Nesse combate, que começou ao amanhecer e terminou ás 7 horas da noite, o batalhão teve 60 baixas, sendo oito officiaes e trinta e seis praças feridas e dezeseis praças mortas.

No dia 30, ainda de junho e 1º de julho, o batalhão com outros corpos repelliu o ataque feito pelo inimigo á artilharia, cumprindo todos os officiaes e praças com o seu dever.

No dia 5 fui pela madrugada mandado seguir com o batalhão e o 31º de infantaria, ambos sob meu commando, afim de tomar a posição occupada pelo inimigo, na retaguarda deste logar, e tendo mandado o 31º contornar uma coxilha, segui com o 27º para a posição indicada e ao enfrentar com o inimigo, desalojei-o de sua posição com a 1ª companhia, fazendo esta carregar á bayoneta, sendo postas fóra de combate, nessa occasião, quatro praças, uma morta e tres feridas. Por essa occasião, portaram-se com toda a bravura os alferes Antero de Carvalho Parahyba, commandante da companhia José Pereira de Miranda, Godofredo Luiz Pereira Lima e João Luiz do Rego.

No dia 6 segui fazendo a retaguarda da brigada de vosso commando, acampando ás 5 horas da tarde na Fazenda da Baixa, sem ter occorrido a menor novidade.

No dia 8 fiz seguir, por vossa ordem, setenta praças com os alferes Felinto Silveira, Norbertino Pereira de Azevedo e Francisco Pinto Peixoto de Vasconcellos, afim de irem a Jueté proteger a vinda do gado dalli esperado, porém a força ao chegar ao local denominado Lagôa Secca foi atacada pelo inimigo, que obrigou a retirada, tendo fóra de combate tres praças, duas mortas e uma ferida.

No dia 12 segui com a brigada de vosso commando, fazendo a vanguarda, afim de proteger a passagem da 1ª brigada, que se achava em Jueté com o comboio de viveres para as forças que se acham no alto do Mario e ao chegar no logar denominado Lagôa Secca, sendo atacado pelo inimigo, mandei contornal-o pela direita, por uma secção da 4ª companhia, e carregando pela frente com o resto da companhia, desalojei-o das suas trincheiras estabelecidas no prolongamento da estrada, tendo nessa occasião cinco baixas, um morto e quatro feridos e portaram-se com toda a bravura os alferes Felinto Silveira e Norbertino Pereira de Azevedo; proseguindo a viagem até Jueté, onde cheguei á 1 hora da tarde, sem a menor novidade. A's 3 horas da tarde, regressando a brigada, foi a retaguarda feita por este batalhão, que acampou ás 9 horas da noite, na Fazenda da Baixa.

No dia 13 proségui a viagem, flanqueando o comboio de viveres e gado em pé, chegando neste local ás 3 horas da tarde.

No dia 21 segui com o batalhão, por vossa ordem, com destino a Jueté, com o fim de proteger o comboio de viveres e ao chegar á Fazenda da Baixa, ás 3 horas, mais ou menos da tarde, tive ordem do Exm. Sr. general commandante da columna, de regressar a este acampamento, o que fiz, aqui chegando á meia hora depois de meia noite, sem ter occorrido a menor novidade.

No dia 23 segui, por vossa ordem, com o batalhão e o piquete de cavallaria, afim de arrebanhar gado para alimentação da força, para o logar denominado Boqueirão, o que foi cumprido, regressando ás 10 horas da noite, com sessenta e tantas rezes, sem que occorresse novidade alguma.

No dia 27 segui com o batalhão, protegendo o primeiro comboio de officiaes e praças feridos, que daqui seguiram com destino a Monte Santo, afim de ficar em Jueté aguardando um comboio de viveres, que alli devia chegar, para trazel-o aqui, e alli chegando a 28, tudo de julho, acampei com o batalhão, em cumprimento de tal ordem, sem que tivesse occorrido a menor novidade, a não ser a morte do tenente do 32º batalhão Annibal de Almeida e Silva, na Fazenda da Baixa.

No dia 30, ao anoitecer, começou a chegar o comboio até á meia noite, hora em que chegou o ultimo cargueiro, tendo ficado ainda em Aracaty tres cargas, sendo uma de munição de artilharia, por terem morrido e cançado os animaes que as conduziam.

No dia 31 fiz para alli seguir um official de policia e vinte praças conduzindo tres animaes para trazer as tres cargas e segui com o resto do comboio a seu destino, ficando em Jueté cinco cargas guardadas por um inferior e vinte praças de policia, por falta de animaes para as conduzir e ao chegar á Fazenda da Baixa, ás 10 horas do dia, fui forçado a alli ficar, não só pelo máo estado dos animaes, como tambem á espera da munição de artilharia, que havia ficado em Aracaty, cuja carga só chegou alli ás 3 horas da tarde.

No dia 1º do corrente sahi com o comboio ás 8 horas da manhã e ao chegar no logar denominado Alto das Pitombas foi tiroteado pelo inimigo, que mandado por mim contornal-o e carregando com uma pequena força deste batalhão, fiz desalojal-o, proseguindo a marcha até este acampamento, onde cheguei ás 3 horas da tarde, sem novidade.— *Henrique Severiano da Silva*, major commandante.

Commando em chefe das forças em operações de guerra no Estado da Bahia e do 3º districto militar — Acampamento em Canudos, em 15 de setembro de 1897 — Ao cidadão marechal Carlos Machado de Bittencourt, digno Ministro da Guerra — Passo ás vossas mãos as partes relativas ao assalto e tomada da Fazenda Velha, feito que se realizou ás 10 horas da noite de 7 do corrente mez, sob as ordens do coronel Antonio Olympio da Silveira, commandante da brigada de artilharia.

A este official, cujos serviços encadeiam-se brilhantemente e a quem coube a tarefa gloriosa de arrancar ás mãos do inimigo um ponto crudelissimo de onde fuzilavam os nossos bravos soldados, prestei a justiça devida elogiando-o em ordem do dia deste commando, n. 123 de hoje datada, e a todos os officiaes e praças que valentemente se portaram nessa tomada, tornei extensivos os applausos das forças em operações. — Saude e fraternidade.—*Arthur Oscar Andrade Guimarães,* general de brigada.

Fazenda Velha, 8 de setembro de 1897 — Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna em operações no interior do Estado da Bahia — Em cumprimento á vossa ordem recebida hontem á tarde, para tomar e occupar o ponto denominado Tapera ou Fazenda Velha, segui ás 10 horas da noite com uma força do 27º batalhão de infantaria, sob o commando do capitão Tito Escobar, o pessoal da 4ª bateria do 2º regimento de artilharia, sob o commando do 2º tenente Francisco Escobar Araujo, um contingente de praças do 5º regimento de artilharia de campanha, sob o commando do alferes addido ao mesmo José de Olinda Campello e uma bocca de fogo com a competente munição.

Tendo disposto a força com atiradores pelos flancos direito e esquerdo, debaixo da maior ordem e silencio fiz seguir a 50 metros da columna o alferes Campello com oito praças ex-alumnos, e á retaguarda desta força marchei com mais 15 praças tambem ex-alumnos. Ao approximarmo-nos do ponto que hoje occupamos, fomos logo atacados por um grupo superior a 100 homens que se achavam entrincheirados por trás de diversos montões de pedra. Ordenei logo carga, sendo em 5 minutos, si tanto, tomadas todas as posições, seguindo a nossa avançada até á margem esquerda do Vasa-Barris. O inimigo atordoado pela precipitação do ataque, não teve tempo de nos apresentar resistencia, conseguindo do outro lado do rio resistir com tiroteios fortes á nossa occupação. Tomada a posição mandei logo demolir os montões de pedra e construir o reducto que ora occupamos; tra-

balho esse que só foi concluido ás 6 horas da manhã de hoje. Tivemos a lamentar neste combate os ferimentos de duas praças do 27° que são: cabo de esquadra Antonio Cicero de Mello, gravemente ferido e o soldado Manoel Miguel de Moraes. A posição que hoje occupamos, tornou a parte mais populosa de Canudos dominada pelos fogos da nossa infantaria, estabelecendo completo sitio, deixando todas as estradas que communicam as forças da vanguarda com a Favella livres e impossibilitando que os moradores do chamado Bairro Nobre de Canudos possam transitar pelas ruas.

Peço a attenção de V. Ex. para o modo brilhante com que se portaram os seguintes officiaes e praças: capitão commandante do 27°, Pedro Tito Escobar; official calmo, foi de uma bravura admiravel e muito me auxiliou não só ao ataque ao entrincheiramento dos bandidos, como na construcção do reducto, na qual trabalhou com seus soldados; 2° tenente Francisco de Escobar Araujo, commandante interino da 4ª bateria do 2° regimento, indo de protecção a uma bocca de fogo, logo que ouviu os tiroteios fez seguir a mesma bocca de fogo em accelerado, assestando-a na barranca do rio e rompendo fogo contra os bandidos, tornando-se por sua calma e bravura merecedor dos maiores elogios; alferes José de Olinda Campello, commandante do piquete da vanguarda; esse official foi um bravo, pois na luta em perseguição ao inimigo, chegou a approximar-se das primeiras casas do povoado, sendo preciso que mandasse ordem para voltar, tornando-se por esse feito admiravel digno da vossa consideração; alferes Leoncio Leal, subalterno da bateria de tiro rapido; esse official seguiu como meu ajudante de ordens, muito me coadjuvou e sempre calmo e com bravura transmittia a todos os pontos as ordens que recebia. São tambem dignos de louvor, o 1° sargento Gustavo Adolpho Graff e os ex-alumnos Azor Brasileiro de Almeida, Raymundo Leitão Ferreira, Pedro Alves Monteiro, Euclides de Melins, Matheus Albino de Siqueira, Lourival Ferraz Netto, Joaquim Ferreira de Mello e José Ribeiro Braga. — Saude e fraternidade. — Coronel *Antonio Olympio da Silveira*, commandante da brigada de artilharia.

Ao Sr. general João da Silva Barbosa — Parte — Communico-vos que hoje, ás 6 ½ horas da manhã, mandei desalojar e occupar uma trincheira inimiga, situada no pico do morro que fica á esquerda da posição que occupo no alto da Fazenda Velha.

A operação foi feita com rapidez e bom exito, tendo entretanto sido ferido o commandante da fracção do 27° batalhão (que occupou a baixada por onde desemboca o Umburanas no Vasa-Barris), An-

tonio Elvidio de Andrade e o soldado do 37º batalhão Chrispiniano Antonio de Oliveira, que fazia parte do piquete de 20 praças do mesmo batalhão que tomou a trincheira no alto do referido morro.

O ponto tomado domina a nossa posição e a aguada é importante, pois, não só domina a extrema esquerda de Canudos como o leito do Vasa-Barris, que a nossa posição não vê, por sermos interceptados por uma collina que temos na frente. — Saude e fraternidade. — Fazenda Velha, em 11 de setembro de 1897. — Coronel *Antonio Olympio da Silveira*.

Canudos, 17 de setembro de 1897 — Illustre cidadão general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães, D. commandante em chefe do exercito expedicionario no interior do Estado da Bahia — Em desempenho de um dever cumpre-me trazer ao vosso conhecimento o resultado da incumbencia que me commettestes a 4 do corrente mez.

As repetidas communicações dos commandantes de forças de concentração no ponto objectivo de nossas operações de guerra, dos officiaes a cargo de quem corre o serviço de transporte, de que se acham em pessimo estado as aguadas na zona comprehendida entre Rosario e Canudos, onde além disso ha falta absoluta de pastos para animaes, aconselharam a vossa acertada medida de mandar explorar as estradas de Cambaio e Calumby, no intuito de verificar-se a possibilidade de ser utilisada qualquer dellas que offerecesse melhores condições de viabilidade, mais fartas aguadas e abundancia de pastos, para servir ao movimento dos comboios, hoje penosamente feito pela estrada aberta em sua maior extensão pela commissão de engenheiros, para trazer o nosso exercito á posição em que se acha. Até então os inimigos eram senhores absolutos destas estradas, que lhes serviam para o transito de comboios, que moviam-se com recursos materiaes necessarios á sua manutenção no Cumbê, Bom Conselho, Fortaleza, Massacará a Tucano, Serras do Lopes e Itihuba, Villa Nova, Joazeiro, etc., para Canudos, sem o menor obstaculo.

Sabeis, e a ninguem é extranha a existencia de formidaveis trincheiras naturaes e artificiaes em linhas sinuosas e de grande extensão, nos cimos das serras do Cambaio e Calumby, por onde os inimigos contavam como certa a nossa vinda e a nossa derrota.

Estas trincheiras defendem e garantem, por suas posições vantajosas e bem escolhidas, as duas estradas que citei, de modo a ser difficil e perigosissimo o seu accesso, impossivel sem incalculaveis sacrificios de vida.

Dahi nasceu a necessidade de um movimento estrategico de certa amplitude no theatro das operações, com o fim de apoderarmo-nos de pontos militares de tão capitaes importancias.

Com exito superior ás minhas esperanças consegui tomar por surpreza, sem o menor sacrificio, tanto umas como outras trincheiras nos dias 4 e 7 de setembro vigente, tendo levado para execução deste empenho estrategico os batalhões de infantaria 9°, 22° e 34°, com um total de cerca de 500 homens.

Nesta marcha forçada, que, tanto quanto possivel procurei mascarar, fui examinando ligeiramente as condições de viabilidade dos caminhos (elevados á categoria de estradas), já em relação aos accidentes do terreno, já ás suas proporções, capacidade e abundancia de agua, ficando logo habilitado a informar-vos que, convenientemente melhorados e zelosamente conservados, poderão, com vantagens, substituir a estrada até então seguida com a diminuição de tres leguas no percurso, o que constitue decidida superioridade, sob o ponto de vista da celeridade que se tem em vista dar ás ultimas operações de guerra, ligadas ao abastecimento de munições ás respectivas forças.

Incerto da fortuna da empreza que me foi confiada, sahi deste acampamento no dia 4 ás 10 horas da manhã e do da Favella, por circumstancias minimas ás 12 horas e 30 minutos da tarde, tendo como guia o vaqueano Domiciano Dantas.

Acompanharam-me na expedição o tenente Alfredo Soares do Nascimento e o alferes do 12° batalhão de infantaria Pompilio do Amaral, aquelle membro da commissão de engenheiros e este servindo na mesma.

Segui o caminho do Calumby, que passa na destruida fazenda da Varzea, onde encontrei um póço de regular agua potavel, ao pé da serra do Calumby, vertente que ao primeiro exame parece ter força bastante para fornecer deste liquido os nossos comboios.

Antes de chegar a este logar, passámos a dous kilometros ou pouco mais da Favella, no rio Sargento, cujo leito é percorrido pela estrada, na extensão de um kilometro, seguramente.

Suas ribanceiras são altas, sinuosas, asperas e rochosas, sombreadas por uma vegetação que faz verdadeiro contraste com a das catingas visinhas, pela frescura e variedade das especies.

Nas anfractuosidades de suas ribas, penhas e casas os jagunços, com habilidade que não lhes attribuia, assentaram suas trincheiras de pedras seccas, quando a natureza não as offereceu já promptas, cruzando fogos de pequena em pequena distancia para o fundo do rio, que devia ser o tumulo dos temerarios soldados da Republica que por um excesso de bravura pudessem romper as formidaveis trincheiras da serra do Calumby, onde seguramente, com boas razões, nos esperavam e, posso

hoje dizer, seria quasi que infallivel a nossa ruina, de antemão esperada pelos inimigos da patria aqui e no estrangeiro.

Os paladinos da restauração monarchica, melhores do que nós informados, ou antes conhecedores perfeitos da vantajosissima, da esplendida posição estrategica de Canudos, tinham como certa a victoria que annunciaram com precipitada antecedencia para o velho mundo, profundamente emocionados, já eliminadas por uma extraordinaria suprexcitação nervosa, toda prudencia, toda calma, com o approximar risonho de suas esperanças, com a feliz realização de seus sonhos impacientemente afagados. Já se notava em seus arraiaes um certo movimento festivo que não se apalpa, mas que se sente no ar, que se lê nas physionomias.

Foi extemporanea sua explosão de jubilo. Não querem ver os senhores da restauração, que apezar de Canudos ter supprimido boa parte do republicanismo brazileiro, desinteressado e puro, ainda ha muito quem vele com amor e desprendimento de vantagens materiaes pela Republica, em contraposição ao procedimento interesseiro e egoistico dos defensores da extincta monarchia.

O chefe Antonio Conselheiro, de cuja capacidade moral e intellectual faço lisonjeiro conceito, fundando-se nos factos precedentes, julgou que a nossa força viesse pela estrada do Calumby, como insistentemente se aconselhava, com um certo caracter de anonymato, que sempre me impressionou mal e decidiu positivamente o empenho da commissão de engenharia, de accordo com a vossa esclarecida approvação, de guardar em sigillo rigoroso o rumo que devia levar o exercito em seus movimentos estrategicos para chegar ao ponto objectivo, ao reducto central dos inimigos — Canudos.

Era natural e logica a supposição do Conselheiro de que viriamos pela estrada de Calumby, onde com mais esmero, esforço e mesmo arte se entrincheiraram em posições de inexcediveis vantagens, que não se descrevem, sentem-se vendo-as.

Para dar-se uma pallida noção da importancia militar da serra do Calumby, basta dizer que a estrada desse nome, antes de attingir o seu cume, corre a elle parallela em uma extensão de tres kilometros ou mais a distancia de 200, 300, 400 e 500 metros no maximo, segundo linhas que lhe são normaes, completamente enfiada por fogos de flanco, sempre perigoso e sem replica efficaz, tendo ainda uma especie de reducto que hostilisaria de frente a dous kilometros antes da força entrar na zona a que acima me refiro, isto é, a de tres kilometros. Ainda não é só isto.

A estrada, antes destes dous kilometros, já está sujeita aos fogos dos flancos partidos da linha do cimo da serra do Cachamongá, continuação para sueste da serra do Calumby, em distancia talvez de

pouco mais de 1.500 metros, ao alcance, portanto, dos projectis das armas modernas, as quaes concorreriam com os atirados do reducto para nos causar damnos incalculaveis.

Nas proximidades do alto da montanha, ao passar as trincheiras, os fogos seriam de frente e flanco. Com 500 homens intelligentes, fanatisados por uma idéa, ageis e astutos, agindo com plena liberdade, na defesa de uma causa que os inflamme, se leva a derrota a um exercito de 10.000 homens, que se aventurasse a transpor tão extraordinaria posição militar.

Está portanto explicada a duvida com que foi recebido o boato de nossa victoria pelos restauradores e o açodamento em transmittirem para o estrangeiro, como verdade inconcussa, a noticia do nosso insuccesso.

A primeira força mandada contra esse centro de rebeldia ás instituições republicanas, seguiu a estrada de Uauá, a segunda abandonou-a pela do Cambaio, a terceira procurou, vindo pelo Cumbê, a estrada de Massaracá ou Sagrada. Era, portanto, natural que nos esperassem pela do Calumby, que ainda não tinha sido utilisada, sendo talvez a mais curta de todas e a de melhores condições de viabilidade. Accresce ainda que no geral as informações dos poucos que conheciam este tremendo passo e dos muitos que insinuavam sua adopção, eram de natureza a formar opinião e dominar todos os espiritos.

Só nos deu noção approximada do valor militar da passagem da serra do Calumby, o bom amigo das forças legaes Thomaz Villa Nova, morador na fazenda do Sitio, nas proximidades do Aracaty. Este cidadão de ha muito que fez jus á nossa estima e gratidão. Não ha outra estrada de Monte Santo para Canudos.

Ainda que bem fundados os calculos dos inimigos da Patria, não conseguiram realizar seus intentos com tanta segurança nelles firmados.

Só agora, depois de convenientemente estudadas estas duas estradas, Calumby e Cambaio, é que posso fazer um juizo claro e seguro, além do que me autorisavam as informações, não raras vezes desencontradas e discordantes, das inestimaveis vantagens estrategicas da estrada planejada e aberta pelas fazendas do Juá, Aracaty, Jueté e Rosario, sobre as tres a que me tenho referido, com toda reserva, illudindo até á ultima hora os inimigos, que só vieram descobrir nossa derrota quando as forças já estavam na fazenda do Rosario, estrada de Massaracá, a dous dias de marcha do formidavel Canudos.

Ficaram baldados seus esforços, já era muito tarde para novos tentamens nas margens desta estrada.

Tiveram que se conformar com as vantagens offerecidas pelos accidentes do terreno, que não lhes prodigalisava tão assombrosos

recursos de resistencia. O exito do nosso emprehendimento dependia agora do valor e dedicação de nossas tropas.

Sem que nisso vá uma lisonja á vossa individualidade militar, cuja capacidade se revelou neste bem concebido plano offensivo, affirmo sem medo de errar em face do que fica exposto, que esta marcha é em estrategia o que se póde chamar — um primor.

Deixando esta ordem de considerações para continuar o nosso itinerario, partimos da fazenda da Varzea e fomos acampar, pouco depois de 6 horas, no riacho Cachamongá, a 7 ou 8 kilometros, em cujo leito cavaram os moradores da fazenda do Calumby, pouco adiante situada, um profundo poço que fornece agua nativa, segundo dizem, aos moradores da mesma fazenda e gados de sua propriedade. Sendo bem guardada e convenientemente conservada e melhorada, nos abastecerá de agua aos comboios.

Para servil-a aos animaes tiram-na com baldes de couro, a que os moradores do logar chamam *bogó* e despejam em grandes depositos de madeira, *cóxos*, collocados junto á cerca que protege a fonte.

No dia seguinte, 5, ás 10 horas da manhã, levantámos acampamento depois da carneação e almoço e fomos á fazenda Boa Esperança, onde ha nova fonte de agua vertente, em condições desta, porém melhor conservada pelo respectivo vaqueiro, o cidadão Antonio Cachoeira, que encontrado dando agua a seus gados, foi preso pela vanguarda e levado para o primeiro pouso onde me foi apresentado.

Verificando que não era jagunço, mandei pôl-o em liberdade, empregando-o como guia na continuação da marcha para o Cambaio. Entre o rio Cachamongá e esta fazenda vai uma legua.

Proseguindo em nossa róta passámos na fazenda do Poço da Pedra a 3 ou 4 kilometros e fomos descançar na Suçuarana, a 5 kilometros mais ou menos. Dahi partimos e fomos pousar no Juá, a 8 ou 9 kilometros de distancia. Entre Suçuarana, que tem agua, e Juá, fica Curral Novo. Todas estas fazendas que tenho citado acham-se abandonadas, algumas destruidas, outras destelhadas pelos proprios donos para livral-as das furias dos jagunços e duas se conservam intactas.

Contra minha vontade e com prejuizo para a celeridade da marcha estrategica emprehendida e a que ligava importancia capital, fui obrigado a demorar-me no Juá até o dia 6 á 1 hora da tarde para dar o repouso de que carecia o 22º batalhão de infantaria, já muito estropeado pela falta de habito de longas marchas, maximè através de um sólo accidentado e pedregoso, sem sombra e sem agua abundante, sob a acção extenuante de um sol abrazador.

Na Suçuarana foram presos outros moradores do logar com suas familias escondidos nas catingas para evitar a perseguição dos jagunços. Esta pobre e boa gente, timida e desconfiada, abandona com suas

amilias as commodidades que proporcionam suas acanhadas e toscas choupanas e *cahem na catinga*, no seu dizer rustico e significativo, para não soffrer os máos tratos daquelles que não toleram os obedientes á lei da Republica.

Para fazer inteira justiça aos habitantes da zona que me é conhecida, comprehendida entre as estradas de Massacará (menos as do Cumbê) e Cambaio, affirmo que é insignificante o contingente offerecido aos conspurcadores da lei, concentrados em Canudos. Esta gente merece-me toda a attenção.

Um destes ultimos prisioneiros que puz em liberdade, me acompanhou como guia conhecedor de um outro caminho para o Cambaio, do que não tive de arrepender-me, pois serviram com toda boa vontade e franca lealdade. E' proprietario da fazenda Poço da Pedra e chama-se José Florindo.

Do Juá, como já disse, partimos á 1 hora da tarde e fomos acampar na fazenda do Penedo, a 3 leguas de distancia, onde chegámos ás 6 horas do mesmo dia.

Fez a vanguarda o 22º batalhão de infantaria.

Nesta travessia só encontra-se agua na fazenda da Lagôa em *Caldeirão*, cavidade mais ou menos profunda, natural ou artificial, em uma lage granitica em geral, onde se reune e conserva agua das chuvas. Não tem capacidade para abastecimento consideravel e nem se deve contar com este recurso no logar apontado. No Penedo ha um poço que não promette ser muito abundante.

A's 6 horas da manhã do dia 7 de setembro ao troar da artilharia em Canudos salvando á aurora da nossa independencia politica, estremecida a nossa fibra patriotica, resolutos e cheios de fé marchámos para as ameaçadoras e temidas fortificações do Cambaio, onde o brilho das armas republicanas já se havia empallidecido em encontro com as dos inimigos da liberdade. A lembrança desta luta muitas vezes assaltou-me o entendimento, obrigando-me a reflectir na gravidade e importancia da situação que em breve ia enfrentar e na qual de todo me concentrava.

Fazia a vanguarda com garbo e resolução o valente 34º batalhão de infantaria, cuja briosa officialidade, sem deslustre para seus collegas dos outros dous batalhões, inspira a memoria do Grande Marechal, mais uma vez confirmou o conceito elevado de que ha muito afiz-me de suas virtudes militares.

No logar denominado Camello fizemos uma parada de 45 minutos, para dar agua e descanço aos soldados, proseguindo na marcha rapida que levavamos no intuito de não dar logar a que o inimigo descobrisse o nosso plano de occupar e transpor a serra do Cambaio. Era mister não perder um só momento que poderia ser bastante para lançar por terra

o intento de levar a termo, sem effusão de sangue, a empreza que me foi confiada.

Surprehendel-os era todo meu intento e consegui. Pouco adiante, além da fazenda Cacimbas, a vanguarda prendeu um jagunço acompanhado de duas mulheres e tres meninos, o qual teria atirado de garrucha sobre o inferior que o prendeu, si em rapido movimento não lhe tivesse quebrado a carabina na cabeça.

Teriamos attingido ás 11 horas da manhã as trincheiras do Cambaio si um engano do vaqueano não nos obrigasse a uma marcha mais longa do que a que se podia fazer por um atalho.

Observando tanto quanto possivel os preceitos recommendados em taes circumstancias, chegámos á posição almejada encontrando-a abandonada pelos jagunços, que longe estavam de acreditar na possibilidade de nosso emprehendimento, ás 12 horas e 30 minutos da tarde.

Com felicidade rara occupámos este ponto estrategico de subido valor, inutilisando-o para os inimigos, que ficam cortados por este lado para todos seus movimentos. Estava vencida a maior difficuldade.

Um sol brilhante e propicio illuminou desta vez as sinistras e temerosas trincheiras do Cambaio, ainda branqueadas pela ossada daquelles que se sacrificaram em holocausto aos destinos da Patria, ás aspirações nobres de um povo que luta pela liberdade, que tem sêde de um futuro mais tranquillo e feliz, que procura e deve accentuar os traços de sua physionomia moral e intellectual. Elle precisa de ordem para progredir.

Ahi deixei o valente alferes Pompilio do Amaral esperando o 22º batalhão de infantaria, que devia deixar a ala esquerda occupando este ponto. Ficou com ordem e instrucções para pessoalmente distribuir o piquete que devia guarnecer as trincheiras.

Esta medida além de muitas outras vantagens era indispensavel para garantir-nos a retirada no caso de ser impossivel romper-se caminho pelo rio Sargento para nossas communicações com a Favella. Assim procedendo obedeci a um preceito estrategico, que não póde ser infringido sem o castigo correspondente e quasi sempre inexoravel.

Proseguimos em nossa marcha sempre guiados por uma estrella bemfazeja e chegámos á lagôa do Cipó, a 3 kilometros mais ou menos daquelle passo, á 1 hora da tarde.

Neste sólo pardacento e esteril, aspero e pedregoso, ensopado pelo sangue brazileiro dos defensores das instituições democraticas, ainda se conservam indeleveis os vestigios da luta fratricida, ingloriamente armada pelos inconscientes instrumentos das instituições que por mais de um seculo nos infelicitaram.

Foi neste logar sinistro de tristes e dolorosas recordações que teve logar o feito de armas conhecido pelo combate do Cambaio, nos factos da nossa historia militar.

Ainda não tinhamos Canudos á vista e era mister descobrir seus fogos.

A's 2 horas e 40 minutos da tarde do dia 7 de setembro, com espanto geral do inimigo, tomámos posição á margem direita do Vasa-Barris, em situação dominante e fronteira á que occupa o grosso de nossa força dentro da cidadella, enfiando principalmente a parte até então não descortinada de outros pontos.

Postado o ultimo piquete procurei rectificar a posição dos soldados nas suas linhas. Nesta occasião observei que a pequena distancia, em attitude de quem observa, estavam dous jagunços, cuja ousadia fez crer aos nossos que eram praças do nosso acampamento.

Desfiz o engano e mandei fazer-lhes fogo com firme e segura pontaria, o que não impediu que sahissem incolumes.

A esta provocação não se fez esperar muito a resposta, o ataque que durou até ao anoitecer.

Aproveitei esta ligeira e temporaria suspensão de hostilidades para mandar o 9º batalhão tomar e occupar o rio Sargento, chave de nossas communicações indispensaveis com a Favella e despachar o vaqueano Domiciano Dantas, homem de indomita bravura, afim de pedir o auxilio que me mandastes no dia seguinte representado no 14º batalhão de infantaria, que chegou ás 10 horas mais ou menos no acampamento do rio Mamuquim, á esquerda da estrada do Cambaio.

Um grupo de soldados retardatarios do 9º batalhão de infantaria, dirigido pelo 1º sargento Manoel Archanjo da Silva Chaves, na altura da Lagôa do Cipó, onde a estrada é cortada por um atalho que vem da Varzea, encontrou um comboio de jagunços, composto de diversos cargueiros, 13 dos quaes foram tomados com o concurso de praças do 22º batalhão mandadas pelo ajudante, a quem recorreram neste sentido. Era a força que se achava mais proxima do acontecimento.

Traziam os cargueiros: farinha, milho, feijão, assucar e sal. Destes generos mandei distribuir uma ração extraordinaria a 8 de setembro, constando de farinha, feijão, sal e assucar em proporção inferior á ração completa. O resto ficou para alimentação das praças, de accordo com as ordens estabelecidas.

Sendo obrigado pelos accidentes do terreno a guarnecer uma extensa linha, tive de empregar quasi todo o pessoal, ficando com insignificante reserva composta de bagageiros e um pequeno numero de praças do 22º de infantaria.

Felizmente nada occorreu na noite de 7 para 8, que me obrigasse a empregal-a.

Os tiroteios partindo de pontos certos, já caracterisados e quasi, póde-se dizer, familiares, foram respondidos com vigor.

Cabe-me aqui em dever de justiça mencionar os nomes do major

Lydio Porto, official valente e trabalhador, que commandando o 22º batalhão prestou bons serviços; dos alferes Ezequiel Medeiros, Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão, Faustino Freire da Costa, João Luiz de Carvalho e José de Magalhães Fontoura, cuja bravura por mais de uma vez tenho admirado.

Embora todos os officiaes dos batalhões a que me referi não se tenham igualmente salientado, me é grato comtudo dizer-vos que mostraram-se dignos de lisonjeiro conceito e que bem cumpriram os seus deveres.

Portou-se com bravura no serviço de exploradores o 2º sargento do 34º batalhão Norberto José Freire.

Desnecessario seria referir-me ao tenente do estado-maior de 1ª classe Alfredo Soares do Nascimento, si em documento desta natureza já tivesse feito menção de seu nome. Teria então significado que o elevadissimo conceito que faço de sua bravura, amor ao trabalho e intelligencia de ha muito adquiriu em meu espirito a força de um habito.

O alferes Pompilio Amaral foi um valente e bom auxiliar, mostrando-se digno irmão do bravo 1º tenente Bernardino do Amaral, membro da commissão de engenharia e vantajosamente conhecido entre seus companheiros.

São estas as occurrencias de mais importancia que se ligam á empreza que me confiastes.— Saude e fraternidade.— *José de Siqueira Menezes*, tenente-coronel chefe da commissão de engenheiros.

Illustre general Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandante em chefe das forças em operações no Estado da Bahia — Ferido gravemente no assalto á cidadella de Canudos a 18 de julho ultimo e passando o commando da 4ª brigada ao tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, julgava-me por isso dispensado de dar parte das marchas, combates e operações em que se achou empenhada a mesma brigada e ainda porque o Sr. general Claudio do Amaral Savaget, commandante da divisão, não m'a pediu, naturalmente devido ao meu estado de saude.

Em vista, porém, de vossa ordem, transmittida em telegramma hontem recebido, passo a narrar todas as occurrencias havidas com a mesma.

Nomeado commandante da 4ª brigada, composta dos batalhões 12º e 31º de infantaria, aquelle commandado pelo tenente-coronel Tristão Sucupira de Alencar Araripe e este pelo major João Pacheco de Assis, e de um esquadrão de 60 praças de cavallaria commandado pelo

alferes José Vieira Pacheco, tendo por subalternos os alferes João Vilallba da Rocha Pinto e Manoel Sylos de Araujo Lopes, embarquei com a mesma a 13 de abril nesta cidade, desembarcando a 14 em Aracajú, donde marchámos a 16, indo acampar na villa do Patrimonio.

Chegando em Aracajú, em fins daquelle mez, o Sr. general Savaget, obtive delle permissão para seguir com a minha brigada até á cidade de Simão Dias, onde cheguei, após cinco dias de marcha, a 4 de maio; daqui, obtida nova permissão, parti a 26, acampando a 30 em Geremoabo, onde a 8 de junho reuniu-se toda a divisão.

Desta villa a marcha continuou sem empecilhos até á Serra Vermelha, estando a estrada limpa de piquetes de jagunços, sem trincheiras ou outros obstaculos; o que já havia sido verificado por uma força de 20 praças do esquadrão de cavallaria, ao mando do alferes Vieira Pacheco, que por minha ordem explorou a estrada até Cocorobó, sahindo de Geremoabo a 5 e regressando a 9 de junho.

Foi no desfiladeiro de Cocorobó que a divisão encontrou pela primeira vez o inimigo.

Alli, naquella garganta, a 25 de junho, cerca de 200 jagunços aproveitando-se das elevadas e optimas posições, fortificadas com trincheiras naturaes nos flancos direito e esquerdo e na frente com boas trincheiras formadas pelas barrancas do rio Vasa-Barris, offereceram forte e tenaz resistencia á columna, detendo em sua marcha a 5ª brigada, que fazia nesse dia a vanguarda.

O illustre general Savaget, que marchava na frente da brigada do centro e que era a de meu commando, reconhecendo que o tiroteio da 5ª brigada e o fogo de dous canhões Krupp, não era sufficiente para desalojar o inimigo que continuava forte e fazendo muitas baixas naquella brigada, ordenou-me que com a 4ª carregasse á bayoneta, tomando a posição de assalto.

Incontinente desenvolvi em linha os dous batalhões, um apoiando o outro, e com o esquadrão de lanceiros tambem em linha no flanco esquerdo, ordenei a carga, que ao respectivo toque, mandado fazer pelo commandante da divisão, foi logo executada, debaixo de mortifero e nutrido fogo do inimigo. Tomadas a bayoneta as trincheiras da frente, nas barrancas do rio, e que eram guarnecidas pela maior parte da força inimiga, a outra parte, que occupava as elevações dos flancos, para não ficar cortada, foi forçada a abandonar essas posições, em precipitada fuga pela catinga.

Infelizmente não foi sem grandes sacrificios que conseguimos esta victoria, pois no curto espaço de um kilometro, rapidamente percorrido em passo de carga, tivemos a lamentar o ferimento do bravo e precavido Sr. general Savaget, que durante a carga acompanhou a brigada; a morte do 2º tenente addido ao 12º de infantaria Alfredo Gaudie Souto

e os ferimentos do capitão-fiscal Affonso Grey Marques de Souza, alferes Herminio Pinto da Silva e João Saraiva de Albuquerque, todos do 12° batalhão e os do capitão Antonio Luiz Fagundes de Souza e tenente Joviniano José de Araujo Franco, ambos do 31° batalhão de infantaria; tendo estes dous corpos cento e tantas baixas entre mortos e feridos e o esquadrão de lanceiros duas praças mortas e sete feridas; não podendo eu determinar o numero exacto de baixas totaes, por não ter aqui o respectivo archivo, que se acha no acampamento.

Devido ao muito que se teve de fazer com o enterramento dos mortos, curativo dos feridos e preparo de conducção para estes, só ás 2 horas da tarde do dia 26 levantou a columna acampamento das posições tomadas na vespera, seguindo na frente a brigada do meu commando, vanguardiada pelo 31° batalhão que, em marcha continua, foi desalojando o inimigo de suas posições até Macambira, onde acampou toda a divisão, tendo o mesmo batalhão unicamente duas baixas por ferimentos.

No dia seguinte, 27, marchou a columna, fazendo o centro a brigada.

Em caminho destaquei para a frente o 12° de infantaria, para auxiliar a brigada Pantoja, que na vanguarda estava engajada em serio combate. Vendo a difficuldade com que se tomava o terreno, palmo a palmo, ao inimigo que se foi fazer forte nas optimas posições de Trabubú, avancei com o 31° batalhão e assim, auxiliando a brigada daquelle valente coronel, conseguimos desbaratar completamente o inimigo, atirando-o para as portas da cidadella de Canudos. O grande numero de baixas entre officiaes e praças mortos e feridos nesse dia coube, em sua quasi totalidade, á 6ª brigada; mas a 4ª teve a lamentar a enorme perda do distincto, brioso e valente tenente-coronel commandante do 12° batalhão de infantaria Tristão Sucupira de Alencar Araripe que, ferido mortalmente, veio a fallecer na Favella, na madrugada do dia 30. O mesmo batalhão teve ainda morto o valente e destemido alferes Severino Coutinho Padilha. O 31° batalhão registrou, entre outras, a morte do joven e bravo soldado Alberto Barrandon, que, abandonando os seus estudos academicos, alistara-se voluntariamente com o fim de marchar para Canudos. Fallando nas occurrencias deste combate, não posso deixar de mencionar o gráo de valor e coragem que patenteou o capitão ajudante do 32° batalhão da 6ª brigada, Antonio Carlos Chachá Pereira, que ainda depois de ter recebido dous ferimentos, um dos quaes gravissimo, esforçava-se em continuar na linha de fogo, ajudando seus camaradas.

Na manhã do dia 28, ouvindo-se o canhoneio e tiroteio feitos pela 1ª divisão, incontinente o Sr. general Savaget ordenou a marcha para a frente, mandando fazer os respectivos toques.

A brigada do meu commando, de vanguarda, destacou o 31º batalhão, que tiroteando e levando pela frente o inimigo em numero de quinze homens, mais ou menos, nesse dia, obrigou-o a refugiar-se na cidadella de Canudos, fazendo alto aquelle batalhão a pequena distancia das primeiras casas da mesma cidadella. A bateria de artilharia, tomando posição na retaguarda do 31º e apoiada pelo 12º batalhão, por ordem do commando da divisão rompeu fogo sobre o reducto dos fanaticos de Antonio Conselheiro.

Nesta attitude conservou-se a columna por algum tempo, parecendo que o Sr. general assim esperava ordem do commando em chefe, visto como não determinava o assalto.

Algum tempo depois regressava do acampamento da 1ª divisão o alferes Wanderley, meu ajudante de ordens, alli mandado pelo Sr. general Savaget, a communicar a chegada da 2ª divisão e a tomada de posições pela mesma.

Aquelle official, acompanhado de meu ajudante de ordens do commando em chefe, trouxe a ordem deste para que a 2ª divisão se reunisse á 1ª no alto da Favella. A' vista disso o Sr. general Savaget, mandando cessar o bombardeamento, ordenou a contra-marcha para a esquerda em direcção á 1ª divisão, dando-me ordem, em caminho, para que seguisse com a minha brigada, em accelerado, a reunir-me ás forças do commando em chefe.

A's 10 horas da manhã, mais ou menos, cheguei com a brigada no alto da Favella, apresentando-me a V. Ex., que ordenou fizesse avançar o 31º batalhão a guarnecer a artilharia e o 12º batalhão a reforçar a linha da esquerda; o que tudo foi promptamente executado permanecendo esses dous corpos, até á noite, nas posições indicadas. O 31º batalhão teve ahi fóra de combate 24 homens entre mortos e feridos, inclusive os alferes Raymundo Honorino de Almeida e Antonio Pedro Soeiro, feridos, o primeiro dos quaes gravemente.

Durante os longos vinte dias passados no acampamento do alto da Favella, foi V. Ex. testemunha dos serviços prestados pela 4ª brigada e especialmente pelo 31º de infantaria que diariamente, protegendo o esquadrão de lanceiros, composto em sua totalidade de praças rio-grandenses, pertencentes ao mesmo batalhão, fazia duas, tres e quatro leguas, arrebanhando gado para as duas divisões, sendo que, muitas vezes, chegando á noite desse serviço entrava ainda de linha avançada.

Aproveitando o ensejo, deixo aqui consignado, com desvanecimento, que os ditos batalhão e esquadrão, pelos serviços relevantes que prestaram nessa difficil emergencia, tornaram-se credores da estima e da gratidão de todas as forças alli acampadas.

Foi com grande satisfação que a 4ª brigada recebeu, a 17, ordem para a marcha e assalto a Canudos, que deviam ter logar no dia seguinte 18 de julho. Na madrugada desse dia, a brigada do meu commando, occupando entre as outras o logar que lhe fôra determinado para a marcha, poz-se em movimento com as demais forças atacantes, tendo na sua frente as brigadas Medeiros, Dantas Barreto e Serra Martins e na retaguarda a brigada Pantoja.

Toda essa força que, contramarchando do alto da Favella, contornou a esquerda, fazendo marcha de flanco pela direita, em direcção á estrada de Geremoabo, para assaltar a cidadella de Canudos pela retaguarda; fazendo o trajecto por estreita estrada e em columnas successivas de divisões e brigadas, estendeu-se de modo a occupar um espaço de dous kilometros mais ou menos, de maneira que, quando a 4ª brigada chegava a meio caminho, já as duas da frente, pertencentes á 1ª divisão, estavam engajadas em combate.

Nessa occasião, V. Ex., que marchava na frente da brigada do meu commando, recebendo pedido do Sr. general Barbosa, transmittido pelo seu ajudante de ordens capitão Pinto Peixoto, para fazer avançar duas brigadas da 2ª divisão, deu-me pessoalmente ordem que avançasse com a minha brigada, mandando ordem identica á do coronel Serra Martins, que marchava na frente da 4ª.

Accelerando a marcha, transpuz em curto espaço de tempo o resto do caminho, chegando até proximo da cidadella, onde já encontrei engajadas em combate as brigadas da frente que, devido talvez ás irregularidades do terreno accidentado cortado de grottas e sangas profundas, coberto de catingas, não observavam as formaturas proprias de combate. Não obstante, o dever unico na occasião era avançar e carregar; mandando fazer o respectivo toque para a minha brigada, carregaram com denodo o 12º e 31º batalhões, no que foram heroicamente coadjuvados por grande parte de força dos outros corpos, levada ao assalto pelos valentes tenentes-coroneis Dantas Barreto e Tupy Caldas, auxiliados pelos destemidos major Olegario de Sampaio e bravos capitães Gavião Pereira Pinto, Nunes Salles e Altino Dias Ribeiro.

Com este pessoal de mil e quinhentos homens, mais ou menos, conseguimos tomar grande parte da cidadella, chegando até ás ultimas casas proximas ás igrejas.

Com esta força já bastante reduzida, pareceu-me ser prudente, para completarmos o assalto e subsequente tomada das igrejas e sanctuario dos fanaticos, requisitar a brigada do coronel Pantoja que ficara na retaguarda, de reserva, protegendo os dous canhões que acompanhavam a força atacante. De combinação com os bravos

tenentes-coroneis Dantas Barreto e Tupy Caldas mandei o capitão Laureano pedir-vos reforço da citada brigada e bem assim a presença de V. Ex. nas posições que sustentavamos, afim de verificar que, com alguma força descançada, seria facil a tomada dos ultimos reductos do inimigo.

Mais tarde, comparecendo V. Ex. na linha de fogo aonde nos achavamos e onde já me encontrou ferido, declarou a mim áquelles dous tenentes-coroneis que não podia mandar a brigada Pantoja, porquanto estava ella, ha muito, occupando posição importante na esquerda e que não tinha nenhuma outra força disponivel, com que satisfizesse o nosso pedido.

Por esta occasião V. Ex., em vista do grave ferimento que eu havia recebido e que me impossibilitava de continuar a ajudar a meus camaradas, determinou que passasse o commando da 4ª brigada ao tenente-coronel Tupy Caldas, commandante de corpo mais graduado, alli existente, o que foi cumprido.

Sensiveis e avultadas perdas registrou a 4ª brigada neste assalto, tendo o 31º batalhão a lamentar a morte de seis valentes e esperançosos officiaes, os alferes João Carlos Oestreich, José Moniz Telles, João Paes Barreto de Barros, Jonas Napoleão Ramos, Francisco Bernardino de Alcantara Pacheco e Antonio Wanderley que, tombando uns após outros attingidos pelas balas inimigas, na occasião em que patenteavam a maior coragem e denodo no assalto, davam a seus camaradas exemplos inolvidaveis de acendrado patriotismo e distincta bravura. Este batalhão teve ainda a lamentar os ferimentos dos alferes Francisco José de Mello, Joaquim Theotonio de Medeiros e Pedro Sabino de Oliveira, além de avultado numero de praças mortas e feridas.

O 12º batalhão, que não perdeu nenhum official, registrando apenas os ferimentos dos bravos capitão-commandante José Luiz Buchelle, alferes Manoel Galdino de Oliveira, Timotheo Pereira dos Reis e José Cavalcanti de Carvalho Guimarães, teve tambem elevado numero de baixas entre praças mortas e feridas. O valente esquadrão de lanceiros, que empenhara-se na luta desde o seu inicio, teve, por occasião de dar denodada carga de lança sobre grande grupo de jagunços, que já nos faziam fogo pela retaguarda, sensiveis perdas entre mortos e feridos; contando-se no numero dos mortos o valente e destemido alumno da Escola de Porto Alegre, Francisco Antonio de Carvalho Junior.

Narradas todas as occurrencias havidas com a 4ª brigada, desde a marcha por Sergipe até ao assalto a Canudos, no dia 18 de julho, é de meu dever declarar que os batalhões 12º e 31º de infantaria e o esquadrão de cavallaria portaram-se com louvavel patriotismo,

admiravel denodo e bravura todas as vezes que tiveram occasião de fazer frente ao inimigo.

Como ficou registrado, foi elevadissimo o numero de baixas que teve a brigada do meu commando, de 25 de junho a 18 de julho, sendo sabido que todas as outras brigadas tiveram igualmente grandes perdas. Não deve isto porém causar admiração, visto como a guerra de matto é mesmo assim: mata o que se resguarda atrás do páo e se occulta na catinga, e morre o que combate a peito descoberto, como se dava com os nossos valentes soldados. Assim justifico a minha opinião, anteriormente manifestada, de que a 4ª expedição, ao chegar a 27 de junho em Canudos, não encontrou mais de seiscentos fanaticos, numero este que, de 19 de julho em diante, depois dos bombardeamentos, combates, assalto do dia 18 e grande numero de fugas que se deram na tarde e noite deste dia, ficou reduzido a duzentos homens no maximo.

Para corroborar o que fica dito, podemos lembrar a guerra dos Muckers, em 1874, no Rio Grande do Sul, proximo á capital, junto á cidade de S. Leopoldo, nas mattas do logar denominado Sapiranga, onde quarenta fanaticos mal armados, porém emboscados, puzeram fóra de combate cerca de duzentas praças de dous batalhões e de uma bateria de artilharia, aguerridos na campanha do Paraguay, mobilisados e enviados para aquella guerra que roubou ao exercito o distincto e valente coronel Genuino Olympio de Sampaio.

Passo agora a cumprir o grato dever de salientar os nomes daquelles que mais se distinguiram nos combates que venho de narrar. O capitão José Laureano da Costa, que desde 16 de junho commandou o 31º batalhão de infantaria, por ter o respectivo commandante, major João Pacheco de Assis, seguido para Piranhas, a serviço da divisão, portou-se sempre com admiravel calma, bravura e intrepidez, patenteando grandes aptidões indispensaveis para o soldado na guerra.

O tenente Joviniano José de Araujo Franco e alferes Henrique Duque Estrada de Macedo Soares, Heleodoro Sodré, Manoel José dos Santos, Francisco José de Mello, João Pio Pereira, João José Araujo, Antonio Julio de Andrade, Raymundo Honorino de Almeida, Antonio Pedro Soeiro e Pedro Sabino de Oliveira, todos do 31º batalhão de infantaria, são dignos da menção deste commando pela calma, coragem e bravura que sempre mostraram. Igualmente dignos de especial menção por seu denodo e coragem são os alferes João Villalba da Rocha Pinto e Manoel Syllos de Araujo Lopes, subalternos do intrepido esquadrão de lanceiros, commandado pelo brioso alferes José Vieira Pacheco que, por seus inestimaveis serviços e coragem comprovada, a par de notoria bravura, tornou-se alvo da admiração de seus camaradas e credor da estima de seus superiores. Dentre a briosa officialidade do distincto 12º

batalhão de infantaria, destaco com prazer os nomes dos valentes capitão-commandante José Luiz Buchelle e alferes Adalberto Gonçalves de Menezes e Luiz Augusto da Trindade Jobim, que nas occasiões de perigo portaram-se sempre com sangue-frio, bravura e intrepidez.

O digno 1º tenente, membro da commissão de engenheiros, Bernardino Antonio do Amaral, que espontaneamente offereceu-se para fazer parte do meu estado-maior no assalto de 18 de julho e o esperançoso alumno da Escola Militar de Porto Alegre, Thomaz da Cunha Lima, que serviu de meu ajudante de ordens, salientaram-se pela coragem e intrepidez que mostraram no mesmo assalto, no qual foram ambos gravemente feridos. O arrojado alumno da Escola Militar de Porto Alegre, Pedro Góes Pinto, que fazia parte do esquadrão de lanceiros, foi de inexcedivel bravura, calma e denodo na frente do inimigo, nos logares mais perigosos.

Muitos inferiores e soldados das tres corporações distinguiram-se por seu valor e coragem, deixando de mencionar aqui os seus nomes por não tel-os de memoria.

Esta omissão não será sensivel, porquanto naturalmente estarão elles comtemplados nas partes dos respectivos commandantes.

Junto a esta remetto as relações dos officiaes e praças do 31º batalhão de infantaria mortos e feridos desde 25 de junho até 18 de julho, pelas quaes se vê que o mesmo batalhão teve fóra de combate 6 officiaes mortos e 8 feridos, 46 praças mortas e 94 feridas, prefazendo o total de 154 homens fóra de combate.

Concluindo esta parte, devo declarar que sinto-me orgulhoso por ter commandado a 4ª brigada em tão difficeis occasiões.— Bahia, 21 de setembro de 1897.— *Carlos Maria da Silva Telles*, coronel.

Commando em chefe das forças em operações no interior do Estado da Bahia e do 3º districto militar, em 5 de outubro de 1897 — Ao cidadão marechal Carlos Machado Bittencourt, D. ministro da guerra— Parte— A necessidade de evitar que o inimigo continuasse, ainda que com difficuldade, a utilisar-se do rio Vasa-Barris, unico recurso d'agua de que dispunha, a conveniencia de cortar a acção mortifera de sua fuzilaria, partida das igrejas velha e nova, onde entrincheirava-se e causava-nos consideraveis baixas, e, ainda mais, para reduzir o perimetro do sitio a que estava sujeito, levou-me a determinar um novo ataque á cidadella de Canudos.

A's 6 horas da manhã, conforme estava ordenado, a artilharia rompeu vivissimo fogo ao reducto inimigo, cessando meia hora depois, ao toque do commando em chefe, infantaria avançar.

A 6ª brigada da 2ª columna, composta dos 4º batalhão de infantaria, disposto na margem direita do rio, 29º e 39º, na trincheira ao sul da cidadella, deveria assaltar simultaneamente com a 3ª brigada da 1ª columna, composta dos: 5º, 7º, 25º e 35º batalhões, a retaguarda e flancos da igreja nova, carregando á bayoneta, afim de desalojar o inimigo fortemente entrincheirado.

Dado o assalto, o inimigo internou-se nas casas do centro, as unicas que occupava, sendo difficil aos soldados carregar á bayoneta, pela latada a dentro, diante dos embaraços que offereciam as casas agrupadas e as cercas existentes, ficando apenas livres tres entradas, onde os nossos camaradas nas investidas, eram recebidos a descarga e a nutrido fogo.

Assim protegido, o inimigo ficára de posse de algumas trincheiras que não foi possivel tomar no momento, embora as forças assaltantes recebessem o auxilio das 4ª e 5ª brigadas.

O inimigo construiu dentro das casas uns fossos que ficavam abaixo do sólo junto das paredes que setteiravam e dahi faziam um fogo mortalmente certeiro, entretanto que ficavam a salvo de nossos fogos. Demais, unidas as casas umas ás outras e communicando-se por subterraneos, tomada uma dellas, escoava-se para outra, donde algumas vezes já havia sido desalojado.

Comquanto cahissem victimas do dever militar e patriotico muitos dos nossos bons companheiros, realisou-se o que eu almejava, e que era tomar ao inimigo a aguada de que dispunha, para reduzil-o á sêde, as igrejas e innumeras casas e fòjôs, onde abrigava-se e fugia á fuzilaria de nossas linhas

A's 7 1/2 da manhã, sendo mandado tocar 5º corpo de policia da Bahia, avançar, este tomou a posição que lhe foi indicada á retaguarda da igreja nova e reforçado depois com o 1º do Estado do Pará, firmaram esta posição, tendo sido ás 11 horas collocada a bandeira da Republica nas ruinas da mencionada igreja, tocando as bandas de musica o hymno nacional, seguidas pela marcha de continencia das de cornetas, tambores e clarins e saudada pelo estampido dos canhões e gritos de enthusiasmo que acompanhavam as cargas a bayoneta e de calorosos vivas á Republica.

Eis resumidamente o que foi o assalto effectuado a 1 do corrente á cidadella de Canudos e que trouxe ao inimigo o seu completo anniquilamento. Desde então a fome e a sêde haviam de reduzil-o a render-se ou morrer.

E' impossivel descrever a intensidade dos fogos inimigos e o cruzamento de balas que soffriam as nossas forças, que os iam desalojando, ora á bala, ora com brilhantes cargas á bayoneta.

Como sempre, nesta campanha os nossos bravos soldados foram

sublimes de valor e enthusiasmo. Avançava uma força numerosa e, em pequeno espaço de tempo, diminuia de metade, mas não recuava. Tambem, como era natural, a raiva tocava o seu auge, e tanto o inimigo como os nossos esqueciam-se da misericordia.

Fuzilavam-se a dous passos de distancia ou matavam-se á bayoneta, a machado, a faca, por todas as fórmas, emquanto que as casas conquistadas, verdadeiros reductos, eram devastadas pelo incendio.

Ao meio-dia, definidas as nossas conquistas, ahi collocaram-se as nossas forças, entrincheirando-se. Estava terminado o combate, restando ao inimigo poucas casas e fójos.

Os generaes João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna e Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, commandante da 2ª columna, collocados, este na bateria Sete de Setembro e aquelle na 4ª bateria, attendiam ás peripecias da luta, providenciando acertadamente. E, apezar dos laços de parentesco que me prendem ao general Carlos Eugenio, devo declarar que tanto este como o general João da Silva Barbosa portaram-se com valor e tino.

Os coroneis Antonio Olympio da Silveira, commandante da brigada de artilharia, Joaquim Manoel de Medeiros, João Cesar Sampaio, e tenentes-coroneis Firmino Lopes Rego e Emygdio Dantas Barreto, commandantes das 1ª, 6ª, 4ª e 3ª brigadas de infantaria, portaram-se com bravura, salientando-se entre elles o destemido coronel João Cesar Sampaio, que revelou altas qualidades de excellente tactico, operando na posição mais arriscada em que o inimigo estava mais pertinaz.

Os batalhões 4º, 5º, 7º, 25º, 29º, 35º e 39º portaram-se com bravura e recommendo os nomes dos officiaes a elles pertencentes, que mais se distinguiram, mencionados nas partes de combates das columnas e respectivas brigadas.

A brigada policial, commandada pelo coronel José Sotero de Menezes, composta dos 1º e 2º corpos do Pará e 1º do Amazonas, tornou-se digna dos maiores encomios pela sua bravura e constante dedicação; não esquecendo de mencionar o valoroso 5º corpo de policia da Bahia, cuja bravura, já comprovada, tornou-o digno do reconhecimento nacional.

Sinto o dever de inscrever na presente parte, d'entre aquelles que heroicamente pagaram com a sua vida esse imposto glorioso que a nossa patria exige, nas horas de sacrificio, os nomes dos bravos tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, commandante da 5ª brigada, cuja espada valia uma garantia para a Republica, e majores José Moreira de Queiroz e Henrique Severiano da Silva, e capitão Antonio Manoel d'Aguiar e Silva, assistente do commando da 2ª columna, que tombaram no campo de honra, firmando assim naquelle exemplo de valor, que o exercito nacional tem abnegados que sabem morrer no seu posto.

Todo o meu estado-maior cumpriu muito bem o seu dever, tendo unicamente de utilisar-me dos serviços do capitão Abilio Augusto de Noronha e Silva, meu assistente do ajudante-general, 1º tenente Sebastião Lacerda de Almeida e tenente José Antonio Dourado, ajudantes de campo. Sanguinolento foi esse combate, mas tambem foi um novo padrão de glorias para o exercito brazileiro, foi mais um sacrificio feito pelos nossos bravos por amor á Republica, que tanto estremecemos e pela qual nos julgamos honrados, servindo-a com as armas na mão.

Contamos infelizmente 467 baixas entre mortos e feridos, como consta das relações juntas; mas o inimigo perdeu o duplo, além de mulheres e crianças em numero de 900, perdeu posição, recursos, 600 armas, 4 canhões Krupp desmontados, caixas de guerra, cornetas, munições e 90 prisioneiros gravemente feridos. E' para lamentar que o inimigo fosse tão valente na defesa de causas tão abominaveis.— Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil! — Vivam as forças expedicionarias no interior do Estado da Bahia!—*Arthur Oscar de Andrade Guimarães*, general de brigada.

Quartel-general do commando da 1ª columna—Campo de combate em Canudos, 4 de outubro de 1897—Ao Sr. general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandante do 3º districto militar e em chefe das forças em operações—Parte—A 1ª columna sob meu commando composta das brigadas de artilharia sob o commando do Sr. coronel Antonio Olympio da Silveira, 1ª e 3ª de infantaria commandadas pelos Srs. coronel Manoel Joaquim de Medeiros e tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, ás 6 horas da manhã rompeu o fogo de artilharia e ás 6 1/2 assaltou a 3ª brigada conjuntamente com a 6ª da 2ª columna e áquella hora principiou tambem o fogo da 4ª bateria de artilharia postada em diversas posições ao norte da cidadella de Canudos, commandada pelo 2º tenente Manoel Felix de Menezes, tendo como officiaes o 2º tenente Fructuoso Mendes e alferes do 31º de infantaria Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares, o que tudo foi executado em virtude de vossa ordem do dia n. 140 de 30 do mez findo.

A 3ª brigada penetrou na zona inimiga a conquistar, na seguinte ordem: 5º, 7º, 25º e 35º batalhões de infantaria commandados pelos capitães Leopoldo de Barros Vasconcellos, Napoleão Felippe Aché, major Henrique Severiano da Silva e capitão Fortunato de Senna Dias, e carregou com a maior intrepidez e impetuosidade acostumadas desde os combates anteriores, e, como sempre, os jagunços entrincheirados em casas e occultos em tocas romperam seus certeiros fogos, princi-

piando então os nossos denodados camaradas a tombar mortos e feridos no campo de combate, sendo dignos de menção os referidos commandantes daquelles batalhões, seus officiaes e praças de pret, pela coragem, sangue-frio e bravura com que se houveram.

Apezar da resistencia do inimigo, a 3ª brigada em fortes tiroteios e cargas avançou contra o inimigo que fazia vivissimo fogo de fuzilaria, sendo nessa occasião tomada de assalto por uma força do 7º de infantaria a Igreja Nova, reducto entrincheirado e as posições nas casas parallelas ao flanco esquerdo da mesma igreja, hasteando neste momento nos escombros da torre desta o 2º cadete Augusto Hyppolito de Medeiros o pavilhão da Republica, com a maior coragem, abnegação e sangue-frio, dando assim uma prova da bravura que o caracterisa; o 27º de infantaria, que estava no forte Sete de Setembro (Fazenda Velha), teve ordem de destacar uma companhia para occupar as casas junto á dita igreja e que executou dignamente.

Não estando ainda totalmente esmagados os nossos inimigos, determinei ás 7 e 40 que a 1ª brigada fizesse avançar e carregar os batalhões 22º e 38º commandados pelo major Lydio Porto e capitão Affonso Pinto de Oliveira, e que o 16º, sob o commando do major Aristides Rodrigues Vaz, e ala direita do 24º, commandada pelo major Henrique José de Magalhães fossem occupar a linha de trincheiras deixada pelo 38º e onde já se achava a ala esquerda do 24º batalhão, com o respectivo fiscal, tenente João Pio de Oliveira Penna.

O 22º de infantaria marchou tomando posição em frente á policia do Amazonas, carregou sobre o inimigo, desalojando-o de algumas casas, até que teve ordem de sustentar as posições conquistadas; o 38º da mesma arma galhardamente avançou e carregando debaixo de vivo fogo tomou posição no flanco direito da 3ª brigada onde se entrincheirou, por não lhe ser mais possivel carregar, visto se achar alli tambem entrincheirado o inimigo.

A's 8 e 17 determinei que o 14º, sob o commando do capitão Braz Odorico Alves Teixeira, pertencente tambem á 1ª brigada, fosse reforçar a linha occupada pela policia do Amazonas, e alli chegando destacou por minha ordem uma companhia para a Igreja Nova, de que só regressou depois de terminado o ataque.

A' 1 hora da tarde, como vos solicitei, atacou a 5ª brigada com excepção do 12º de infantaria, que ficou guarnecendo a linha de segurança, não podendo, porém, adiantar o seu ataque as forças da 1ª columna que se achava nas posições avançadas, mesmo assim reforçaram estas e ahi se conservaram coadjuvando o ataque.

A' 1 e 20 da tarde dei ordem, conforme me determinastes, que as forças de meu commando sustentassem as posições occupadas entrincheirando-se.

A's 6 horas da tarde mandei que o 24º de infantaria fosse occupar as antigas trincheiras do 25º, e ás 8 horas da noite foi tambem por minha ordem o 16º tomar posição entre o 5º de policia da Bahia e o 37º de infantaria.

A 2ª brigada, commandada pelo coronel Ignacio Henriques de Gouvêa, não tomou parte no assalto por se achar com os batalhões 28º e 33º na vigilancia da estrada por onde transitam comboios, tomando, porém, parte o 16º, uma companhia do 27º e o 15º que se achava encostado á 4ª brigada, nada podendo dizer deste porque não brigou sob minhas vistas.

Os Srs. commandantes das 1ª e 3ª brigadas portaram-se de um modo invejavel, dirigindo seus commandados por occasião do assalto com bravura, sendo digno de especial menção pela sua calma, sangue-frio e reconhecida bravura admiraveis o tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, que, alèm da posição conquistada dirigiu seus commandados no referido assalto em ordem, tactica e estrategia; o coronel commandante da brigada de artilharia, Antonio Olympio da Silveira, na posição em que se achava no forte Sete de Setembro, ainda mais uma vez patenteou a calma, sangue-frio e bravura que o caracterisam.

O bravo capitão Affonso Pinto de Oliveira, commandante do 38º de infantaria, que mandei carregar com o respectivo batalhão, quando a luta se tornava mais renhida, o fez com a maior abnegação e bravura, conquistando mais uma vez os fóros de bravo que merecidamente lhe competem, não menos dignos é o major do 22º de infantaria Lydio Porto, por ter tambem com bravura, calma e sangue-frio avançado com seu batalhão, conforme já disse.

São tambem dignos de menção, pela bravura e sangue-frio com que se houveram no desempenho da direcção dos canhões a seu cargo, os 2ºs tenentes Manoel Felix de Menezes e Fructuoso Mendes e alferes de infantaria Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares, tendo o segundo por minha ordem com seus tiros certeiros feito o inimigo principiar a render-se á discrição.

O 1º batalhão do Amazonas, sob o commando do bravo tenente-coronel (tenente do exercito) Candido José Mariano, confirmou ainda mais uma vez o juizo que delle formei por occasião do estreitamento das linhas de sitio, portando-se com calma, bravura e verdadeira intrepidez, quando teve de repellir o inimigo.

O contingente de cavallaria, commandado pelo alferes do 1º regimento João Baptista Pires de Almada e que esteve sob as minhas immediatas ordens, não desmentiu o juizo que sobre elle tenho formado, portando-se com calma, sangue-frio e bravura.

O meu estado-maior, composto dos bravos já experimentados, que ainda mais uma vez não desmentiram o juizo que delles tenho feito

nos combates anteriores, portou-se com abnegado valor e bravura, transmittindo as minhas ordens no circulo estreito das linhas de combate sem reflectirem nem objectarem o perigo que corriam, capitão Pedro Pinto Peixoto Velho, assistente do deputado de ajudante general, alferes João Xavier do Rego Barros e Julio Guimarães, ambos ajudantes de ordens, e alferes honorario José Leite de Oliveira, escripturario da repartição de quartel-mestre general, o alferes José do Patrocinio Campos, escripturario da repartição de ajudante general, portou-se com coragem, calma e sangue-frio, e o medico de 4ª classe, capitão Dr. Alexandre da Silva Mourão, em serviço de saude junto a meu estado-maior, é digno de especial menção pela sua calma, dedicação, sangue-frio e coragem, não só pelo modo como exerceu os misteres de sua profissão, como tambem pela indifferença com que recebia os fogos do inimigo, não lhe servindo isso de embaraço para exercer trabalhos medicos.

Peço-vos venia para mencionar o nome do vosso assistente do deputado do ajudante general, capitão de infantaria Abilio Augusto de Noronha e Silva, pela coragem, calma, sangue frio e bravura já comprovados anteriormente, quando o vi nas linhas de fogo transmittindo ordens nos diversos pontos mais avançados.

Junto vos remetto as partes dos commandantes de brigadas e corpos ás quaes vão annexas as relações dos mortos, feridos e contusos, fazendo meus os elogios aos Srs. officiaes e mais praças que se portaram dignamente.— *João da Silva Barbosa,* general de brigada.

Commando da 2ª columna do exercito em operações, Canudos, 5 de outubro de 1897 — Ao Sr. general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandante em chefe do exercito em operações no interior do Estado da Bahia — Parte do assalto ás igrejas e ao reducto central de Canudos em 1 do corrente — Em cumprimento ás ordens emanadas do commando em chefe para assalto ás igrejas de Canudos e casas adjacentes, com o fim de apertar o cerco em que tem estado envolvido o inimigo, a quem convinha diminuir a resistencia que das igrejas nos oppunha e cortar-lhe os meios de fornecer-se de agua do rio Vasa-Barris, achavam-se na madrugada de 1 do corrente distribuidas do seguinte modo as forças da 2ª columna: os 4º, 39º e 29º batalhões estavam collocados no leito do Vasa-Barris, no flanco direito da Igreja Nova e na trincheira ao sul da cidade; os 9º e 34º batalhões estavam collocados por trás da igreja; os 26º, 5º policial da Bahia e ala direita do de S. Paulo no leito do mesmo rio; os 1º e 2º corpos policiaes do Pará estavam á retaguarda da ala direita do de S. Paulo.

A par disso as forças da 1ª columna occupavam conveniente disposição.

A's 6 horas da manhã do dia 1 a artilharia da 1ª columna, assestada em posições culminantes, troou os seus canhões dando inicio ao movimento que iamos emprehender. A's 6 ½ horas, terminado o bombardeio, tocou o signal de commando em chefe, infantaria avançar. Os tres corpos da 6ª brigada de infantaria, sob o commando do arrojado coronel João Cesar de Sampaio, carregaram á bayoneta sobre a direita, frente e fundos da nova igreja, donde conseguiu desalojar o inimigo que, entretanto, de grande numero de casas situadas por detrás da igreja acobertando formidaveis trincheiras, continuou a oppor tenaz resistencia á nossa força assaltante, que viu-se forçada a fazer uso de seus fogos para melhor vencer a resistencia que se nos oppunha.

A' 1 hora da tarde a 5ª brigada de linha, dita policial de S. Paulo, Amazonas e Pará, vieram auxiliar os esforços das 4ª dita e 3ª da 1ª columna, que, desde pela manhã, estavam empenhadas na acção, e todas essas forças, tendo conseguido occupar definitivamente posições adjacentes á Igreja Nova, á custa dos mais ingentes esforços e bravura, trataram de fortificar-se nesses pontos, visto ter sido coroado de feliz exito o nosso principal objectivo, que consistia em apertar estreitamente a zona sitiada, tomando-se ao inimigo os seus melhores meios de resistencia, que eram a nova igreja, donde elle a sabranceiro nos fuzilava, e o leito do rio Vasa-Barris, que lhe fornecia agua potavel.

As nossas linhas fizeram-se fortes nas posições muito duramente conquistadas e entrincheirando-se continuaram a manter-se vigilantes, resistindo ao feroz inimigo acobertado por casas setteiradas, em cujo interior suas trincheiras occultavam-se ás nossas vistas. E' provavel, porém, que sob o vivo fogo em que se achava envolvido o inimigo, sitiado em cerco muito apertado, incapaz de conseguir a agua potavel e exposto ao incendio de suas casas, não tardasse o momento de ser vencido pelas forças republicanas.

Duras e crueis foram as perdas soffridas pelo exercito nesse glorioso feito, tendo perecido seis officiaes e 95 praças e ficado feridos 59 officiaes e 219 praças pertencentes a esta 2ª columna. E' com dôr e pezar que no numero dos mortos cito os nomes do denodado tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, verdadeira gloria nacional, cujas façanhas se contam pelo numero de combates em que tomou parte; o major José Moreira de Queiroz, como aquelle, veterano da guerra do Paraguay, e, finalmente, o capitão Antonio Manoel de Aguiar e Silva, assistente do ajudante-general junto ao meu estado-maior, bravo que já se havia salientado na defesa da Capital Federal, atacada pelos revoltosos em 1893 e na do Estado do Paraná em 1894, o qual revelou enthusiasmo e arrojo indo por diversas vezes á linha de fogo animar os soldados com

successivos exemplos de imperterrita bravura até o momento em que, soltando um viva á Republica, extinguiu-se-lhe a vida ao proferir a ultima palavra do brado patriotico.

Chamando a vossa attenção para os nomes dos officiaes e praças que mais se distinguiram no combate, citados nas inclusas partes dos commandantes das 4ª, 5ª e 6ª brigadas de infantaria e brigada policial, tenho vivo desvanecimento em nomear o do coronel João Cesar de Sampaio, commandante da 6ª brigada, que mais uma vez confirmou a reputação que tão justamente goza de bravo, intemerato e pertinaz, tendo elle revelado nesse ataque, cuja direcção em grande parte lhe coube, as mais elevadas qualidades que possam recommendar a um chefe, pondo-se á testa de toda a força atacante, dirigindo-a pessoalmente e offerecendo os mais brilhantes exemplos de intrepida e intelligente bravura.

E' de rigorosa justiça citar tambem os nomes dos seguintes officiaes: tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, morto no começo da acção; major José Moreira de Queiroz, igualmente morto no começo do ataque; major Frederico Lisboa de Mara, commandante do 4º batalhão de infantaria, que portou-se com bravura no assalto á Igreja Nova; tenente-coronel Firmino Lopes Rego, commandante da 4ª brigada; major Manoel Nonato Neves de Seixas, que commandou a 5ª brigada, após a morte do tenente-coronel Tupy Caldas; coronel José Sotero de Menezes, commandante da brigada policial; tenente-coronel Candido José Mariano, commandante do corpo policial do Amazonas; tenente-coronel José Elesbão dos Reis, commandante do corpo policial de S. Paulo; capitão Eduardo Augusto da Silva, commandante do 39º batalhão de infantaria; capitão Clarimundo Adalberto Nepomuceno da Silva, que assumiu o commando do 29º batalhão de infantaria após a morte do major José Moreira de Queiroz; capitão Gonçalo Muniz Telles, commandante do 37º batalhão; capitão João Gomes da Silva Leite, commandante do 34º batalhão; capitão Joaquim Villar Barreto Coutinho, commandante do 40º batalhão; capitão Raymundo Magno da Silva, commandante do 31º batalhão; capitão José Nicoláo Tolentino de Lemos, commandante do 30º batalhão; major João de Lemos, commandante do 1º corpo policial do Pará; tenente-coronel Antonio Sergio Dias Vieira da Fontoura, commandante do 2º corpo policial do Pará.

São dignos de louvor pela bravura que demonstraram os seguintes officiaes do meu estado-maior: tenente Francisco Pereira da Costa Filho, alferes Jubal Primo Cavalcanti de Albuquerque, Francisco de Mello Rabello e Marcellino José do Couto.

Congratulando-me comvosco pelo brilhante exito desta arrojada acção, que tanto brilho deu ás armas republicanas e vem ferir golpe mortal na defesa do reducto monarchista, brado, interpretando o sen-

timento nacional: Viva o exercito! Viva a Republica! — Saude e fraternidade. — *Carlos Eugenio de Andrade Guimarães*, general de brigada.

Commando da 1ª brigada, campo de combate, Canudos, 2 de outubro de 1897 — Illm. Sr. general João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna — Passo ás vossas mãos as inclusas partes dadas pelos senhores commandantes de corpos desta brigada, relativamente ao combate de hontem.

Pela leitura das mesmas partes vereis que foram executadas as instrucções dadas para o assalto ao reducto central de Canudos.

A bravura de nossos soldados foi a mesma demonstrada em outros tantos feitos nesta expedição, que lhes assegura a gratidão da Republica.

Os Srs. commandantes de corpos, majores Lydio Porto, do 22º, Henrique José de Magalhães, do 24º, capitães Braz Odorico Alves Teixeira, do 14º, e Affonso Pinto de Oliveira, do 38º, batalhões de infantaria, são dignos dos maiores louvores, pela maneira correcta com que se portaram, sendo tambem dignos de louvores os officiaes e praças citados pelos indicados senhores commandantes nas referidas partes.

Devo consignar um voto de louvor aos alferes Arsenio Borges, assistente do deputado do ajudante general, Alfredo Affonso do Rego Barros, assistente do deputado do quartel-mestre general, e Pedro Cavalcante de Albuquerque Vasconcellos, auxiliar desta brigada, por se terem portado com distincção no mesmo combate.

Acompanha a relação dos mortos e feridos no dito dia. — Saude e fraternidade. — *Joaquim Manoel de Medeiros*, coronel.

Commando da brigada de artilharia (2ª), acampamento no forte Sete de Setembro, 5 de outubro de 1897 — Parte do assalto do dia 1 de outubro de 1897 — Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna em operações no interior do Estado da Bahia — Venho trazer ao vosso conhecimento a parte do assalto realizado por ordem do commando em chefe no dia 1 do vigente.

Dispuz como permittiam as condições do terreno a artilharia da brigada sob meu immediato commando e puz á disposição do intrepido coronel João Cesar de Sampaio uma bateria de tiro rapido.

A's 6 horas da manhã, ao toque do commando em chefe, artilharia fogo, sobre a parte da cidade sitiada rompeu intenso canhoneio, que só terminou meia hora depois.

Em seguida precipitou-se sobre as formidaveis trincheiras inimigas a força assaltante, habil e impetuosamente dirigida pelo distincto e valente coronel João Cesar de Sampaio, que ainda uma vez revelou sua potente enfibratura de guerreiro ao serviço de uma admiravel cerebração militar.

Cumpre-me, Sr. general, ainda uma vez tecer encomios a toda brigada sob meu commando, que colheu nesse assalto memoravel mais um titulo de gloria.

As balas dos nossos canhões, dispostos em meia lua, derrocaram grande numero de casas, destruiram grande numero das trincheiras inimigas (grandes moles de pedra, terra e madeira), de onde foram desalojados os inimigos, que recolheram-se a profundas vallas e buracos abertos na cidade, em direcções estrategicas.

Os intelligentes officiaes de artilharia da brigada são credôres dos maiores elogios pela sua disciplina, calma e valor no combate, em que seu esforço util e efficaz se manifestou ainda uma vez, e tambem pelo zelo e devoção á causa civilisadora em que se empenham as forças em operações nas profundezas do sertão da nossa cara Patria, que chora os seus filhos, martyres da civilisação, que tombaram neste sólo ingrato, onde á custa de muito sangue impera hoje o nosso glorioso pendão de Ordem e de Progresso.

E' difficil, Sr. general, fazer selecção de distincção entre elles; seu esforço e sua dedicação para o triumpho da causa santa pela qual todos combatemos, é, sem duvida, igual; a todos cabe uma parcella da victoria do memoravel dia primeiro do corrente, dia em que se feriu o assalto decisivo que esmagou o monstro que se denomina Canudos.

Estes distinctos officiaes são os seguintes: capitão Antonio Affonso de Carvalho, commandante do 5º regimento; 1º tenente Alfredo Teixeira Severo, que dirigiu a artilharia da bateria Sete de Setembro; 1ºs tenentes Virginio da Costa Bezerra e Pedro Fausto Guimarães Lobo, que dirigiram o canhoneio de uma collina sobre o Vasa-Barris; 2º tenente Octacilio Flôres, que commandou uma boca de fogo collocada no Serro, á vanguarda da cidade rebelde; 1ºs tenentes João Baptista Martins Pereira e Francisco Escobar Araujo, que commandaram dous canhões de tiro rapido e que desceram para a cidade de Canudos á disposição, como disse acima, do valoroso coronel João Cesar de Sampaio.

Releve, Sr. general, vos fazer notar o modo correcto e digno de attenção com que se houve no referido assalto o 2º tenente Francisco Escobar Araujo, que se tornou, pela sua calma e pelo seu valor, já anteriormente mais de uma vez revelados, merecedor de especial menção por parte deste commando, não só na direcção do canhão que habilmente dirigiu, como tambem pelo auxilio que espontaneamente

prestou á força assaltante, atirando intrepida e audaciosamente bombas de dynamite nas vallas e fossos onde se achavam os inimigos e sobre suas formidaveis trincheiras.

Cumpre tambem a este commando elogiar ao digno commandante do 27º batalhão de infantaria (de protecção á artilharia), capitão Tito Pedro Escobar, pelo modo correcto com que sempre se tem havido, já nos misteres da sua profissão, já nas acções em que seu esforço de soldado tem sido necessario, e este commando elogia os officiaes do mesmo batalhão 27º de infantaria e para elles pede, Sr. general, a vossa attenção.

Tambem, Sr. general, este commando não podia esquecer, sem commetter uma grave injustiça, os relevantes serviços que, como franco atirador, tem prestado o 2º sargento do 16º batalhão de infantaria, Galdino Bispo Ribeiro, que no assalto portou-se com denodo, tornando-se assim notavel, e para elle este commando pede tambem que se volte a vossa criteriosa attenção.

Esta brigada teve quatro homens fóra de combate, e o 27º batalhão de infantaria teve um official e cinco praças tambem fóra de combate. Eis, Sr. general, a parte do assalto do dia 1 do corrente, assalto que, si na nossa alma de soldado deixou um travo de tristeza repassado de uma dor cruciante e profunda pela morte de tantos companheiros, deixou-nos tambem a convicção de bem terem cumprido os seus deveres todas as forças que nelle galharda e intrepidamente se empenharam.— Saude e fraternidade.— Coronel *Antonio Olympio da Silveira*.

3ª brigada de infantaria — Parte de combate — Ao Sr. general de brigada João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna — Em consequencia do assalto ás ultimas posições inimigas, resolvido para hontem e de conformidade com as vossas ordens, deixei ante-hontem á noite a posição que occupei e guardei desde 18 de julho ultimo, com a brigada sob meu commando, tomei a retaguarda das trincheiras que completavam o sitio, oppostas ao flanco esquerdo da Igreja Nova e pelas 6 1/2 horas, mais ou menos, da manhã daquelle dia, transpuz o parapeito daquella fortificação e penetrei com a dita brigada na área ainda dominada pelos bandidos, na seguinte ordem de batalhões, da direita para a esquerda : 5º, 7º, 25º e 35º.

Determinei, antes de penetrar na zona a conquistar, que os corpos, logo depois de transporem aquelle parapeito, fizessem estender sobre as respectivas frentes duas companhias cada um, devendo as outras constituir o reforço e apoio, por batalhão, e nessa ordem carregassem

sobre o inimigo com a maior impetuosidade, o que effectivamente executou-se com toda a correcção e ordem.

Não tinhamos avançado muitos metros quando os jagunços, occultos em suas tocas, na fórma habitual, romperam os seus fogos certeiros e os nossos bravos camaradas começaram a pagar, aliás em demasia, as consequencias da sua comprovada intrepidez.

O sólo ia-se cobrindo de mortos e feridos, mas o animo sempre arrojado, o espirito sempre resoluto desses denodados brazileiros conservaram a mesma intensidade e energia. Não importava o sangue que brotava dos que iam ficando : era preciso mais um sacrificio para a victoria total da Republica nesta desgraçada luta, e ninguem vacillou um momento. Ainda uma vez estava empenhada a honra dos bravos de 27 e 28 de junho, de 18 e 24 de julho deste anno.

As avançadas da brigada faziam vivissimo fogo ás primeiras manifestações dos bandidos, e as casas onde se occultavam estes iam servindo de necroterio de seus proprios cadaveres.

Homens, mulheres e crianças num amontoamento brutal e selvagem, constituiam o objectivo desse quadro de morte que iamos a contra-gosto deixando.

Uma hora depois, mais ou menos, tinhamos as nossas reservas abrigadas nas casas parallelas ao flanco esquerdo da Igreja Nova e as avançadas nos escombros desta, em cuja parte mais elevada foi hasteado o pavilhão nacional. O inimigo não estava ainda totalmente esmagado, mas tinhamos chegado até onde era possivel fazel-o. Uma outra brigada fôra enviada á zona de combate para tentar mais um esforço, porém ninguem deu um passo siquer além das posições conquistadas.

Já no final da acção, quando ordenavamos as forças da brigada, foi o bravo e arrojado major Henrique Severiano da Silva, commandante interino do 25º batalhão de infantaria, ferido mortalmente por um jagunço, que conseguira ficar occulto em uma das casas por nós conquistadas. Este acontecimento enchera o valoroso e bravo 25º batalhão de infantaria da mais justa e pungente tristeza, mas consolara-o a lembrança de que aquelle digno official soubera honrar o seu nome e o da corporação a que se ligara com todo o affecto e todo o enthusiasmo de que era capaz.

Não menos sentida fôra a morte do intrepido alferes José Francisco Soares Raposo, logo no principio do combate e quando guiava o pessoal da sua companhia pelo caminho da honra e do dever militar.

Cumpro o agradavel dever ainda de recommendar-vos o capitão Napoleão Felippe Aché, commandante interino do bravo 7º batalhão de infantaria, cujo official muito se distinguiu pela sua bravura e calma no correr da acção e soube guiar com o maior brilhantismo aquella corporação ao seu objectivo.

Tambem tornara-se digno da maior consideração o já experimentado capitão Carlos Augusto de Souza, que commandara as duas companhias avançadas do 25º batalhão e assumira o commando deste em consequencia do desastre occorrido com o saudoso major Severiano, cuja morte gloriosa tivera logar ás 11 horas da noite do mesmo dia. O capitão Fortunato de Senna Dias, commandante interino do 35º batalhão de infantaria, portou-se briosamente e conduziu bem o seu valente batalhão ao campo de combate.

O capitão Leopoldo de Barros Vasconcellos, tambem commandante interino do 5º batalhão da mesma arma, foi gravemente ferido, quando seguia com o seu brioso corpo ao combate, retirando-se então para o hospital de sangue.

Recommendo-vos finalmente os alferes Appolonio Tinoco Valente e Adolpho Lopes da Costa, aquelle ajudante de ordens e este assistente do deputado do quartel-mestre general, junto a esta brigada, cujos officiaes já são bastante conhecidos por sua bravura e alta comprehensão dos brios militares.

Taes são as informações que do combate de 1º de outubro me cumpria dar-vos.

Remetto-vos as inclusas partes dos commandantes de corpos desta brigada e por ellas ficareis inteirado de detalhes que muito vos devem interessar, com relação ao valor dos seus dignos officiaes e praças.

Linhas avançadas de Canudos, 2 de outubro de 1897. — *Emygdio Dantas Barreto,* tenente-coronel.

Commando da 4ª brigada de infantaria, acampamento em Canudos, 4 de outubro de 1897 — Ao cidadão general de brigada Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, D. commandante da 2ª columna — Tenho a honra de vos apresentar as inclusas partes dos commandantes dos 34º e 37º batalhões de infantaria, corpos desta brigada que tomaram parte no assalto de 1º do corrente, bem como a relação nominal dos mortos e feridos dos ditos corpos. — Saude e fraternidade. — Tenente-coronel *Firmino Lopes Rego.*

Commando da 5ª brigada em linha de fogo, em Canudos, 5 de outubro de 1897—Cidadão general de brigada Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, commandante da 2ª columna — Parte — Communico-vos que no dia primeiro do corrente fui chamado pelo illustre general Barbosa e deste recebi ordem para formar a 5ª brigada e apresentar-me ao valoroso coronel João Cesar Sampaio. Cumpri immediatamente o

que me havia sido determinado, e como o 12º batalhão de infantaria não tivesse sabres-bayonetas, me foi ordenado que o deixasse guarnecendo as trincheiras e tirasse em sua substituição o 34º de infantaria.

Commandava eu a brigada, visto ter sido morto o seu bravo commandante, tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas.

Depois de apresentado ao referido coronel Sampaio, colloquei, conforme sua ordem, toda a força e esperei o signal de ataque.

Effectivamente foi dado o signal e os batalhões 34º e 40º, que marchavam sob minha direcção, avançaram em passo de carga, procurando envolver na esquerda o reducto dos inimigos. Já conheceis os impossiveis que encontrámos, devido ao terreno e construcção das casas e mais ainda o fogo terrivel que soffremos, fogo este que abriu em nossas fileiras claros extraordinarios. Comtudo, a brigada sob meu commando conquistou o logar que mais perto estava do covil onde devem estar os bandidos e entrincheirada resistiu aos assaltos que os conselheiristas deram na noite deste mesmo dia.

Junto envio-vos as partes dos commandantes dos corpos e deixo de fazer juizo sobre elles porque, como já vos disse, marchei com os 34º e 40º batalhões. Perdeu esta brigada muitas praças e o 34º foi o que soffreu maior numero de baixas. Os batalhões portaram-se bem, fizeram actos de verdadeira bravura e as officialidades souberam cumprir seus deveres de soldados leaes á Republica.

Aponto-vos o nome do 2º cadete 2º sargento do 34º Cesar Januario do Nascimento, que portou-se de maneira brilhante e muito trabalhou na construcção das trincheiras.

Do estado-maior do meu infeliz antecessor apresentou-se o alferes do 35º batalhão de infantaria José Narciso da Silva Ramos, que era o ajudante de ordens e me acompanhou no assalto, sempre ao meu lado e solicito nas transmissões de minhas ordens.

Portou-se bem e ainda continúa ao meu lado na linha de fogo.— *Manoel Nonato Neves de Seixas*, major-commandante.

Commando da 6ª brigada, acampamento em Canudos, 5 de outubro de 1897 — Ao Sr. general de brigada Carlos Eugenio de Andrade Guimarães, commandante da 2ª columna — Parte do assalto ao reducto central de Canudos no dia 1º do corrente — Cumpro o dever de passar ás vossas mãos, em proprio original, as partes dos commandantes de corpos desta brigada, relativamente ao combate havido no dia 1º do corrente, acompanhando-as das informações que a respeito vos posso dar.

De accordo com o disposto na ordem do dia do commando em chefe, n. 140, transcripta na vossa sob n. 4 de 30 de setembro ultimo, ao escurecer desse mesmo dia e na manhã de 1º do corrente, movi os corpos de seus acampamentos para os pontos convenientes, de fórma que ao alvorecer elles guardavam a seguinte disposição : o 4º de infantaria na margem direita do Vasa-Barris, sobre o leito do mesmo, ao lado direito da Igreja Nova, ponto que lhe competia assaltar; os batalhões 29º e 39º na trincheira ao sul da cidade, por onde assaltariam por pontos préviamente determinados aos mesmos e todos com expressa recommendação de, no momento opportuno, convergirem seus esforços, á bayoneta, para o centro da parte da cidade então occupada pelo inimigo, ficando assim o 4º na direita da linha, o 29º no centro e o 39º na esquerda.

Pela nossa esquerda (parte oeste da cidade) devia assaltar a 3ª brigada conforme convencionámos, o respectivo commandante e o abaixo firmado.

Terminado que foi o bombardeio e ao signal do commando em chefe — infantaria avançar — os tres corpos carregaram á bayoneta sobre as posições indicadas, esforçando-se ingentemente por desalojar o inimigo das casas que occupavam.

Estas, porém, formavam um labyrintho tão difficil de transpor, devido ao emmaranhado das cercas de grossos páos a pique e casas unidas com exquisitas passagens interiores e sómente tres beccos para esse amontoado de casas bem entrincheiradas, que, apezar do impeto com que os corpos da brigada iniciaram e insistiram no assalto, foi absolutamente impossivel desalojar completamente o inimigo de suas terriveis posições, embora tivessemos mais tarde sido auxiliados pelas 1ª e 5ª brigadas e por vossa ordem.

Comtudo, a victoria ficou de nosso lado, porque conseguimos o objectivo principal do assalto, ordenado pelo commando em chefe, isto é, alcançámos tomar a unica aguada de que dispunha o inimigo, a Igreja nova e grande parte do numero de casas por elle occupadas, de sorte que o nosso circuito entrincheirado ficou reduzido á 4ª parte do que era.

Para alcançarmos tão importante resultado, foi-nos preciso sacrificar grande numero de bons e heroicos camaradas, entre mortos e feridos ; mas, tão proveitosas foram as consequencias do assalto que o inimigo já no dia 3 (dous depois do assalto), pela primeira vez em toda a luta em Canudos, levantou bandeira branca, começando a entregar-se em pequenos grupos, os quaes avolumando-se dia a dia, devido ao esgotamento da pouca agua de que dispunha aquelle, terminou hoje com o arrasamento completo de Canudos sem necessidade de mais emprego algum de força, além dos constantes tiroteios, bombardeios e incendio das casas.

Do modo pelo qual os tres corpos desta brigada se houveram no assalto não preciso dizer-vos mais, pois bem o observastes da posição dominante em que vos achastes.

Officiaes e praças tornaram-se dignos de apreço e louvor pelo valor e abnegação de que deram prova, atirando-se sobre verdadeiras furnas diabolicamente defendidas por féras com fórma humana, onde iam heroicamente cahir varados pelas balas dos jagunços — sempre occultos —, matando-os por sua vez aos montes, dando logar a que o inimigo tivesse seguramente duzentos mortos no mesmo assalto.

Dentre os officiaes destacarei os seguintes : major Frederico Lisboa de Mara, commandante do 4º batalhão de infantaria, que com este assaltou valorosamente a Igreja Nova, casas proximas, tomando aquella, se bem que ahi encontrando pequena resistencia ; major José Moreira de Queiroz, commandante do 29º dito, que com bastante valor assaltou as posições inimigas, desalojando-o de algumas dellas, em cujo momento tombou heroicamente morto ; capitão Eduardo Augusto da Silva, commandante do 39º batalhão de infantaria, que com muita bravura dirigiu o assalto do mesmo, conseguindo desalojar o inimigo de algumas casas fortemente entrincheiradas ; capitão Clarimundo Adalberto Nepomuceno da Silva, do 29º dito, que, ao cahir morto o valente major Queiroz, assumiu o commando do batalhão e com heroismo continuou o assalto ás posições inimigas ; capitão do 1º regimento de cavallaria Antonio Manoel de Aguiar e Silva, vosso assistente, que heroicamente esteve nos pontos mais perigosos, até que cahiu varado por uma bala ; 2º tenente Francisco Escobar de Araujo, do 5º batalhão de artilharia, que estando na trincheira sul da cidade dirigiu um canhão de tiro rapido, além do importante serviço que com elle prestou no bombardeio, terminado este e por occasião do assalto se me apresentou na linha de fogo, onde com inexcedivel bravura prestou optimo serviço ; o alferes Mattos Costa, do 29º de infantaria, que foi incançavel em auxiliar a autoridade nos meios de extinguir os jagunços, atirando com risco de vida bombas de dynamite e incendiando casas proximas áquelles.

Outros muitos officiaes e praças tornaram-se dignos de especial louvor, como vereis das partes dos respectivos commandantes, para os quaes peço toda a vossa attenção, não os mencionando nominalmente nesta parte porque, devido á situação especial do local e impossibilidade em que me achei de ver o que se passava em todos os pontos da acção, receio fazer injustiça mencionando sómente os que estiveram ao alcance da minha vista, quando outros terão em pontos oppostos prestado tão bons ou melhores serviços.

Os officiaes de meu estado-maior, capitão do 28º batalhão de infantaria Luiz Acacio Leyraud e alferes do 29º Pedro Augusto Menna Barreto

e Henrique Olympio de Sampaio, portaram-se com bravura no cumprimento de seu dever.

Concluo congratulando-me comvosco pela victoria conseguida contra a seita mais brutalmente fanatisada que tenho conhecido. — Viva o Exercito Nacional ! — Viva a Republica ! —Viva a memoria do marechal Floriano ! — Saude e fraternidade. — *João Cesar Sampaio,* coronel.

Commando interino do 4º batalhão de infantaria — Acampamento no arraial de Canudos, 4 de outubro de 1897 — Parte do combate — Ao cidadão coronel João Cesar Sampaio, D. commandante da 6ª brigada da 2ª columna — Recebendo vossa ordem verbal cerca das 4 horas da tarde no dia 30 do mez de setembro ultimamente findo, para que logo depois do escurecer do mesmo dia conduzisse o dito batalhão e o fosse collocar na retaguarda de um cerrote na parte meridional do arraial, afim de que ahi deixasse o batalhão passar a noite e descançasse, assim o fiz.

Conseguintemente, ás 7 horas da noite daquelle dia marchei com o batalhão do seu acampamento, onde havia tomado logar na linha supranumeraria ou de reforço da de fogo na parte septentrional do referido arraial á direita do 16º batalhão; deslocando d'alli com direcção á parte oriental, seguindo o extenso perimetro da linha circular de fórma quebrada que contornava o mesmo arraial, indo postar-se naquelle local referente ao cerrote, que demora geographicamente ao sudoeste do mesmo arraial. Tendo-se enganado o vaqueano nas instrucções que recebera, conduziu o batalhão para um outro local no qual achava-se collocada a linha do 15º batalhão de infantaria.

Cerca das 10 horas da noite, comparecendo um outro vaqueano, conduziu o batalhão para o local destinado distante cerca de um kilometro e ahi chegando fil-o acampar na raiz do referido cerrote que ao mesmo tempo constitue uma forte barranca do rio Vasa-Barris. Logo após esse serviço, recebi um chamado para chegar á vossa barraca.

De facto dirigi-me para ahi, na encosta do cerrote denominado Alto da Fazenda Velha, onde estava acampado o 29º batalhão havia poucos dias. Vos encontrei na barraca do tão bravo quanto mallogrado major José Moreira de Queiroz, commandante interino do 29º, cuja memoria será sempre inolvidavel para todos aquelles que reconheciam nelle um distincto militar. Comvosco alli estava tambem o capitão Eduardo Silva, commandante do 39º batalhão. Poucos momentos depois alli chegou o tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da 3ª brigada. Assim reunidos esses commandantes, lêstes para todos ouvirem a ordem do dia do general commandante em chefe das forças em

operações, na qual determinou o plano de assalto levado a effeito no dia 1º do corrente. Vós que ereis o commandante da 6ª brigada da 2ª columna e como o mais graduado distribuistes a força que tinha de assaltar pela fórma que se segue: a 6ª brigada que era composta dos 4º, 29º e 39º batalhões de infantaria que assaltariam por léste e sul, sendo que o 4º pelo flanco direito da Igreja Nova e seu prolongamento para os fundos da mesma na direcção de sudoeste. Por esta parte deveriam atacar os 29º e 39º batalhões. A 3ª brigada, commandada pelo tenente-coronel Dantas Barreto, composta dos 5º, 7º, 25º e 35º batalhões, deveria atacar pelo lado de oéste. Foi mais convencionado que precederia o assalto um forte bombardeio de artilharia e que logo após, mediante o signal de infantaria avançar, esta levaria a effeito o ataque. Assim determinado, os commandantes se retiraram aos seus acampamentos. Eram 11 horas da noite.

Na madrugada do mesmo dia 1º todas as forças que tinham de atacar tomaram as posições que lhes haviam sido determinadas. O 4º batalhão marchou ás 4 horas da madrugada para junto da linha do 15º batalhão e ahi recebeu as vossas ultimas ordens.

Nestas condições, logo que foi clareado o dia, avançou pelo leito do rio Vasa-Barris e tomou posição na parte correspondente ao flanco direito da igreja acima referida.

O bombardeio não se fez demorar, tendo dado a bateria do cerrote cerca de 200 tiros além dos demais que em grande numero foram dados por uma outra bateria collocada na parte septentrional do arraial.

Terminado o bombardeio ouviu-se o signal de infantaria avançar. Havia poucos momentos antes do assalto instruido os commandantes de companhia do batalhão de meu interino commando, como deveriam atacar e combater em ordem.

Assim, pois, estava em linha, tendo na direita a 1ª companhia e na esquerda desta a 2ª, que por sua vez tinha a 3ª companhia tambem á sua esquerda, ficando parte da 4ª na retaguarda servindo de apoio, a uma distancia de 30 metros, por isso que a outra parte com a impetuosidade da carga seguiu com a 3ª companhia. Logo que expirou o signal o batalhão avançou, dando a carga com a maior impetuosidade, dando hurrahs!

A 1ª companhia avançou sobre o flanco direito e pela frente da igreja. As 2ª e 3ª, na ordem em que foram descriptas, sobre as casas situadas proximas ao barranco do rio. Todas essas companhias encontraram uma tenaz resistencia nos pontos que atacaram, sendo necessario para desalojar o inimigo disparar tiros sobre elle, que se achava entrincheirado em profundas excavações dentro das casas. Tomei o expediente de mandar derrubar as cercas e tocar fogo nellas e nas madeiras que occultavam os fossos, onde achavam-se alguns jagunços, que na im-

petuosidade da carga haviam ficado para a retaguarda, os quaes foram mortos pelos fogos de fuzilaria, que ordenei se fizesse sobre elles e tambem pelo incendio das madeiras.

Para as 2ª e 3ª companhias poderem avançar, foi necessario mandar arrombar as paredes de 15 casas mais ou menos, donde faziam muito fogo os jagunços que defendiam suas posições. Do interior da igreja, onde tambem entrincheirara-se o inimigo, partiam tiros sobre a 1ª companhia e bem assim da torre um jagunço fez alguns tiros sobre a força atacante.

Finalmente, não só os jagunços que achavam-se no interior da igreja como os que estavam nos ranchos foram desalojados, ficando o batalhão, na posição que havia conquistado. Quando o batalhão estava em fogo appareceram, vindo pelo Vasa-Barris, duas companhias do 29º batalhão, commandadas pelo major José Moreira de Queiroz, o qual se approximando de uma abertura que havia entre o fundo da igreja e uma arvore alli proxima recebeu o ferimento mortal que lhe roubou a existencia. Immediatamente mandei retirar o seu cadaver por praças do batalhão para o leito do rio. Cumprindo fielmente as vossas ordens occupei a posição que hoje occupa ainda o batalhão.

Devo ainda dizer que, collocado no meu posto a 30 metros distante da igreja, conduzi por diversas vezes não só praças do batalhão de meu commando, como de outros corpos que por alli appareceram, ao combate.

O 4º batalhão portou-se com muita distincção nesse combate sanguinolento, tornando-se por isso credor do apreço e estima dos que realmente puderam apreciar os seus serviços, que não sómente prestou no combate, mas tambem durante o dia todo, destruindo os jagunços por meio de dynamite e caçadas a tiro. O batalhão teve fóra de combate 53 praças, sendo 14 mortas e 39 feridas, um official morto e 4 feridos. Cumpro o dever sagrado de apreciar com a devida consideração os serviços que prestaram no combate os officiaes e praças cujos nomes vão abaixo consignados na ordem e posto que occupavam durante a acção: alferes José Gabriel Teixeira Rios, fiscal do batalhão, auxiliou-me efficazmente como fazendo parte do estado-maior e vi portar-se com bravura, ordenando e compellindo as praças para o combate.

O alferes João Baptista Moreira portou-se, como commandante da 1ª companhia, que conduziu-a ao assalto, com distincta bravura, coragem e sangue-frio. Assaltando a igreja, nella encontrou séria resistencia por parte dos jagunços que se haviam entrincheirado na parte interior da igreja e em dous fossos, dos quaes desalojou-os e occupou o seu interior e frente. Levou como subalterno o alferes Francisco de Freitas Evangelho, que portou-se igualmente como o alferes Moreira e o substituiu no commando da companhia por ter sido ferido. Do mesmo modo

o alferes Miguel Francisco Carneiro Monteiro portou-se, sendo victima de sua inolvidavel bravura e desprendimento, porque enfrentando o inimigo de cara á cara dentro da igreja com o seu revólver pretendia feril-o quando recebera o ferimento que o fizera succumbir instantaneamente. Alferes José de Carvalho Lima e Manoel Marinho de Almeida, commandantes das 2ª e 3ª companhias, conduziram as mesmas na direcção dos fundos e seguiram desalojando os jagunços entrincheirados nas casas e portaram-se demonstrando coragem e bravura. Tambem inteira justiça faço mencionando o nome do alferes Oscar Leonidas Corrêa de Moraes, que portou-se distinctamente com bravura, recebendo um ferimento de bala que traspassou-lhe a mão direita e alguns dedos da esquerda. Do mesmo modo procedeu o alferes Menezes Ribeiro, que teve a mão direita esphacelada e o ventre traspassado por bala, cujo ferimento recebeu na igreja.

O alferes Egydio Martins de Souza, commandante da 4ª que serviu então de apoio, tomou parte no assalto e portou-se dignamente, patenteando coragem e bravura. Alferes Luiz Evaristo Bastos, ajudante do batalhão, comquanto houvesse por um momento se extraviado do batalhão, portou-se com coragem. Alferes Constantino Evangelista de Souza, quartel-mestre interino, que sendo do estado-maior engajou-se no fogo e nelle portou-se com distincta bravura e coragem, sendo ferido levemente na caixa thoraxica por bagos de chumbo. Os alferes graduados Saul Fortunato dos Santos e Dionysio Bueno de Almeida, do mesmo modo portaram-se com enthusiasmo e bravura. Alferes Lindolpho José de Souza Nobrega que era o porta-bandeira e ficara no apoio, portou-se com sangue-frio e coragem. Devo ainda mencionar o bom comportamento que tiveram no combate, no qual portaram-se com reconhecida bravura, as seguintes praças : sargento-ajudante João Pacifico de Carvalho, 1os sargentos Lourenço da Silva Barros Junior e Absalão de Oliveira e Silva, que morreu ; 2o dito José Cavalcanti da Costa Prado, 2o cadete 2o sargento Francisco de Salles Lima e forriel 2o sargento graduado José Valentim de Cerqueira, que foi ferido em diversas partes do braço e corpo. Portou-se tambem do mesmo modo o forriel Adamastor Henrique Nery e, finalmente, muitas outras praças portaram-se com denodo e galhardia. Em conclusão, não devo calar por fórma alguma, deixando de mencionar os serviços que prestaram os capitães do 29o batalhão de infantaria Clarimundo Adalberto Nepomuceno da Silva, que logo após o fallecimento do major José Moreira de Queiroz apresentou-se-me declarando que assumia o commando do batalhão ; Pedro Lourival e Alfredo Carlos Iracema Gomes. Devo dizer que estes officiaes portaram-se com bravura, coragem e sangue-frio, na parte do combate em que os vi engajar-se. Officiaes de outros corpos tambem apresentaram-se a mim durante a acção, como sejam : um te-

nente do 5º batalhão (cujo nome ignoro) e alferes do 14º Alfredo de Castro Chaves, que portaram-se igualmente. O alferes do 7º batalhão Ethbert Neville e um outro cujo nome e corpo ignoro, combateram ao lado do 4º batalhão, mas pereceram no combate na porta da igreja. Logo depois de terminado o primeiro assalto, mandei remover todos os cadaveres, não só do batalhão como dos outros corpos que pelas immediações da igreja ficaram no campo e bem assim os feridos para os logares apropriados em que deviam estar, os primeiros para serem sepultados e os segundos para serem curados.

No dia seguinte fiz remover ainda os cadaveres que não puderam ser removidos na vespera.

Acampamento em Canudos, 4 de outubro de 1897.— *Frederico Lisboa de Mara*, major.

Mortos — Alferes Miguel Francisco Carneiro Monteiro, cabo João Caetano Duarte, anspeçadas : José Roque da Silva, Florindo Machado e José Theodoro dos Reis ; soldados : Ignacio Lino da Silva, Estevão Joaquim da Conceição, José Marcellino Ferreira, Theodoro José Caetano, Angelo Antonio da Silva, João Baptista de Lima, Galdino Eduardo Gatto, Juvenal Lopes Corrêa e Armando José Maria.

Feridos — Alferes João Baptista Moreira, 1º sargento José Joaquim de Oliveira, 2º sargento João Sergio de Sá, forriel Waldomiro de Oliveira Taborda, cabos : Eduardo Antonio Teixeira da Cunha, Joaquim Fortunato dos Santos, Manoel Ribeiro Moço, Dario Francisco Severino de Assis, João Damasceno Lopes e Graça Perciliano da Silva ; anspeçadas : Damião Augusto de Souza, Accacio José Ramiro, Patricio José Antunes, João Olympio e Manoel André ; soldados : Honorio Francisco da Silva, Hermilindo Pereira Pinto, Constantino José Henrique Sobrinho, João Francisco Ignacio de Oliveira, Manoel Baptista dos Santos, José Maria Corrêa Marques, Rodolpho Passino, Luiz de França, João Antonio dos Santos, Marciano de Medeiros, Georgelino Salles, Manoel José Rodrigues, Damião Henrique do Nascimento, Maximiano Pereira da Silva, Victoriano Figueira, Gaudencio Calixto Leal, Tiburcio Valeriano Baptista, Raymundo Ferreira Fiusa, Camillo Pinto da Silva, Theodoro Meirelles, Honorato Pedro de Oliveira, Luiz de Oliveira Góes, João de Souza e o corneta João Francisco dos Santos.

5º batalhão de infantaria — Parte — Ao cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da 3ª brigada — Tendo, em virtude do disposto em detalhe do commando da 3ª brigada, seguido este batalhão hontem á noite afim de tomar posição á direita da « Fazenda Velha », sendo então seu commandante o bravo capitão Leopoldo de

Barros e Vasconcellos, entrou o mesmo em assalto contra as trincheiras inimigas hoje ás 7 horas da manhã, sendo acto continuo victimado por arma de fogo do inimigo o intemerato alferes do 16º batalhão de infantaria, addido a este, Frederico Teixeira de Carvalho que exercia o cargo de ajudante, e ferido levemente no centro do peito e nos hombros o tenente do 38º de infantaria Antonio Ferreira de Azevedo, tambem addido a este, onde exercia as funcções de fiscal, que, continuando em acção teve de assumir o commando do batalhão por ver tombar gravemente ferido o respectivo commandante, o valoroso e bravo capitão Vasconcellos, os valentes e briosos alferes Olympio Capistrano de Oliveira Epaminondas e Antonio José Roggers, sargento ajudante João Pedro Smith, que na falta de officiaes dirigia a 4ª companhia, conduzindo a bandeira do batalhão e levemente, o alferes José Correia de Macedo.

O batalhão teve a lamentar não pequeno numero de praças feridas e duas mortas, o que consta de uma relação que a esta acompanha.

Portaram-se com bravura os 1os sargentos Taurino Lobão Lemos e Raymundo José da Costa; 2os sargentos Raymundo Victorino de Campos, Miguel Archanjo de Mello, José Gomes Coelho; forriel José Archer da Silva e cabo de esquadra Pedro de Abreu Valladares, que, ao cahir ferido o sargento-ajudante que conduzia a bandeira do batalhão, conduziu-a para as trincheiras, onde fiz reunir o batalhão.

Fiz conduzir do campo da acção para o hospital de sangue os feridos e enterrar os mortos. E' de meu dever declarar que os cidadãos tenente do batalhão de policia do Amazonas, Bayma, e o alferes do 24º de infantaria, Oscar Gualberto Dias de Moura, prestaram espontaneamente e com solicitude os primeiros tratamentos aos feridos, officiaes e praças deste batalhão, pelo que tornaram-se dignos dos meus agradecimentos e louvor.

Acampamento do 5º batalhão de infantaria em Canudos, 1 de outubro de 1897.— *Antonio Ferreira de Azevedo*, tenente commandante.

Feridos — Capitão Leopoldo de Barros Vasconcellos, tenente Antonio Ferreira de Azevedo, alferes Olympio Capistrano de Oliveira Epaminondas, Antonio José Rogers e José Corrêa de Macedo; sargento-ajudante João Pedro Smith, musico Conegundes Peres de Araujo, 2º sargento Miguel Archanjo de Mello, cabos de esquadra Antonio de Lima Brandão e Raymundo de Oliveira Bastos, soldados: Adolpho de Oliveira Cabral, Albertino Pereira Vianna, Hygino Honorato Billio, Arnaldo Pinto de Souza, Manoel Pedro da Silva, Irineo José Bernardo, Salvador de Souza Soares, Rodolpho José de Oliveira, Manoel Francisco do Nascimento, Antonio Trajano dos Santos, Liberato Dias do Nascimento, Francisco Aurelio de Barros e Josino Francisco de Sant'Anna, e o corneta Ulysses Silva.

7º batalhão de infantaria — Parte de combate — Ao illustre cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, dignissimo commandante da 3ª brigada — A' hora por vós determinada, passámos nossas trincheiras, marchando em direcção á Igreja Nova, indo a primeira companhia como atiradores apoiada pela segunda, reforçada pela terceira, levando a quarta como reserva, ao enfrentarmos as primeiras casas rompeu vivo fogo sobre nossa força, continuámos a avançar, ora em carga, ora precedendo á carga um ligeiro tiroteio, e assim fomos com grande difficuldade occupando casas após casas, e marchando em direcção á citada igreja, deixando como marcos em nossa marcha os corpos dos nossos infelizes companheiros; assim chegámos até á praça onde, mudando de frente para a direita, continuámos a occupar casas, até as posições em que a nossa avançada teve de sustentar renhido combate com jagunços que occultos e entrincheirados em um verdadeiro labyrintho de casas entrincheiradas nos causavam baixas; difficil nos foi avançar, sendo ahi, apezar de todos os cuidados, impossivel evitar o crescido numero de baixas; na mesma occasião em que mudámos a direcção da nossa marcha, seguiu a occupar a já citada igreja uma força commandada pelo intrepido e bravo alferes Ethebert Newille, que ahi encontrou a morte e com elle seus bravos companheiros 2º sargento Luiz Antonio Villarinho, soldado Marcellino de Oliveira e corneteiro Francisco de Paula Miguel.

Cumpre-me recommendar-vos os seguintes officiaes e praças: tenente Francisco d'Avila e Silva, fiscal do batalhão, que se houve durante a acção com bravura, calma e actividade inexcediveis, sendo seu concurso da maxima efficacia para alcançarmos as posições em que nos achámos; alferes Raymundo Augusto da Silva Costa, Zacharias de Menezes Doria e addido Candido Ferreira Lima, pela correcção de proceder durante o combate, onde mostraram grande sangue-frio e intelligente comprehensão de seu dever; 2ºs sargentos Antonio Paiva de Sampaio, Izaltino Vidal Peixoto, Diogo Antonio de Camargo Leme, João Baptista de Souza, Octavio José de Mello, Severiano Thomaz da Silveira; 1º sargento João Peixoto de Vasconcellos, 2ºs sargentos Manoel Vieira de Brito, Victor de Araujo Bacellar; forrieis Leopoldo Giraud, Francisco de Arimathéa Nicodemos e Pedro de Alcantara Eloy de Miranda; corneta-mór José Moreira de Oliveira. cabos de esquadra João Gomes Ribeiro de Avellar, Antonio Lopes da Silva; anspeçada Bento Antonio das Chagas, corneta Manoel Antonio Rodrigues, cabos de esquadra: Manoel Antonio Alves, Pedro Alves dos Santos, Laurindo Ricardo das Neves, Manoel Gomes Monteiro, Benevenuto Augusto de Magalhães; musico Adão Francisco Xavier, soldado Nicoláo Miguel dos Santos, pela valentia e coragem com que se portaram durante o combate; emfim, garanto-vos que o 7º batalhão de infantaria comportou-se na sua tota-

lidade, na altura do nome que soube sempre conservar, ainda mesmo á custa dos maiores sacrificios. Quando foi determinado, foram construidas as trincheiras, onde ainda nos conservamos, entregando ao 30º batalhão de infantaria parte do terreno conquistado, afim de ahi se entrincheirar.

Devo dizer-vos que a nossa avançada descobriu o hospital de sangue dos jagunços, fazendo grande mal aos que ainda sãos o procuravam para dar agua e outros soccorros e bem assim como ponto de resistencia.

Não devo tambem calar o nome do soldado do 5º batalhão de infantaria José Avelino de Castro, que uniu-se ao 7º durante o combate, passando a noite em nossas trincheiras e sempre se portando com valentia.

Junto encontrareis uma relação dos bravos companheiros que em tão ingrata jornada cahiram victimas, uns mortos e outros feridos, do fogo mortifero dos jagunços.

Campo de combate em Canudos, 2 de outubro de 1897. — *Napoleão Felippe Aché*, capitão commandante interino.

Mortos — Cabo José Euphrasio da Silva e soldados: Victorio Alves Pegado, Manoel Ferreira da Rocha, Alvaro Cesario da Silva Moraes, Laurindo Cardoso dos Santos e Luiz Calixto de Medeiros.

Feridos — 2º sargento Severiano Thomaz da Silveira, cabos Benevenuto Augusto de Magalhães e Luiz Fernandes Dias, anspeçada Samuel Joaquim, soldados: José Pereira Junior, Manoel Pereira da Silva, Marcionillo José Fernandes, Manoel Palmeiro da Silva, Antonio Flores de Lima, Emygdio da Costa Soares, Innocencio Nunes Vieira, Francisco Leonardo da Silva, Manoel Francisco de Lima, Vicente de Castro, Manoel Gregorio da Rocha, José Pereira de Lima, Manoel Bernardo da Fonseca, Jovino José dos Santos, Nicoláo José dos Santos, Candido Joaquim José Ferreira, Fortunato Nunes de Oliveira, Francisco José Ferreira, Domingos José Luiz, Manoel Candido dos Santos, Francisco Fernandes de Oliveira, João Manoel da Silva, Antonio Manoel Joaquim de Aragão; cornetas Honorio Joaquim Palmeiro e João Eugenio Mindello.

Commando interino do 14º batalhão de infantaria, acampamento em Canudos, 2 de outubro de 1897 — Cidadão coronel Joaquim Manoel de Medeiros, commandante da 1ª brigada — Parte de combate — Communico-vos, que na organisação das forças que deviam atacar no dia 1º do corrente ao inimigo entrincheirado em Canudos, não foi contemplado o batalhão do meu commando, por se achar elle distribuido em piquetes na retaguarda das forças que iam a operar. Mais tarde, rece-

bendo ordem vossa, de reunir e marchar para proteger as posições occupadas pelo corpo de policia do Amazonas, onde cheguei immediatamente. Ahi, continuou o batalhão na dependencia de novas ordens, até que recebendo-as, mandei avançar em atiradores a 1ª companhia sob o commando do cidadão alferes do 4º de infantaria, addido, Alfredo de Castro Chaves, indo incorporar-se com outras forças na Igreja Nova, recolhendo-se logo depois de haver-se dado fim ao ataque; esse official mostrou-se digno de louvor pela promptidão na execução das ordens que recebeu, conduzindo tão bem o seu pessoal, sem o menor prejuizo, nem siquer um ferimento deu-se.

Infelizmente, porém, soffreu o batalhão o prejuizo de duas praças que, em virtude de vossa ordem, seguiram em direcção ás casas occupadas por jagunços, para atirar algumas bombas de dynamite que por uma circumstancia imprevista não deu o resultado desejado por haverem ambos cahido, sendo morto o anspeçada José Antonio Nunes e ferido José Joaquim Alves.

Depois segui ás 3 horas para o local onde estava acampado, no intuito de novamente restabelecer os piquetes, sendo elles retirados ás 5 horas para encetar novos serviços, na construcção das trincheiras e cobrimento da frente, onde se acha encerrado o inimigo.

Nada mais occorreu durante aquelle dia.—Saude e fraternidade.— *Braz Odorico Alves Teixeira,* capitão commandante.

16º batalhão de infantaria—Parte—Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª divisão das forças em operações —No dia 1 do corrente, designado para novo assalto á cidadella de Canudos, estando o batalhão de guarnição e ficando o resto do pessoal de promptidão como fôra determinado, recebi pelas 5 horas da manhã ordem para postar-me com elle proximo ao vosso quartel-general e junto ao canhão commandado pelo 2º tenente Fructuoso, e dahi para seguir ás 7 horas, afim de render a linha guarnecida pelo 38º batalhão de infantaria que seguia a reunir-se ás forças que davam o assalto.

Nessa posição e com o pessoal de que podia dispôr e á proporção que appareciam feridos officiaes e praças de diversos corpos, fiz transportal-os para o hospital de sangue em rêdes, que alli mesmo pude conseguir, elevando-se a perto de 40 o numero delles, depois de pensados por um medico e um adjunto.

Ainda ás 8 horas da noite desse mesmo dia recebi ordem para deixar aquella posição e vir com o batalhão occupar a linha do lado opposto junto ao 5º corpo de policia estadoal e o 37º batalhão de

infantaria, em que ainda se conserva o mesmo e onde se acha entrincheirado o inimigo.

No dito dia primeiro foram feridas duas praças e morta uma, das quaes nesta data remetti relação.

Todos os officiaes e praças souberam bem compenetrar-se do cumprimento de seus deveres e o cumpriram com solicitude, dedicação e valor. Acampamento na cidadella de Canudos, 4 de outubro de 1897. — *Aristides Rodrigues Vaz*, major commandante interino.

Morto — Musico Honorio Gomes da Silva.

Feridos — Soldados Francisco da Motta Conceição e Manoel Vieira do Valle.

22º batalhão de infantaria — Parte do assalto e combate ao reducto central da cidadella de Canudos, no dia 1 de outubro de 1897 — Ao Sr. coronel Joaquim Manoel de Medeiros, D. commandante da 1ª brigada — Communico-vos que tendo na noite de 30 de setembro findo recebido ordem para marchar com este batalhão das linhas da 4ª brigada, onde se achava, para reforçar as trincheiras guarnecidas pela 5ª, então commandadas pelo inditoso e bravo tenente-coronel Tupy Caldas, de saudosa memoria, ahi cheguei ás 9 horas da noite desse mesmo dia e conservei-me nessa posição até o dia seguinte, 1 de outubro, quando pela manhã, depois do bombardeio de artilharia ao reducto inimigo, partiu do Quartel-General o toque de 22º batalhão de infantaria, avançar e carregar. Immediatamente transpuz as trincheiras e avancei com o batalhão na direcção do reducto, debaixo de vivo fogo do inimigo, conseguindo já com muitas perdas chegar com o batalhão em frente ás trincheiras da policia do Amazonas, ponto de onde avancei e carreguei sobre a posição inimiga, internando-me nessa zona e ahi operando como permittiam as circumstancias de momento, já atacando e batendo o inimigo nas casas, já perseguindo-o á carga de bayoneta, destroçando-o e exterminando-o. Momentos depois, notando que das casas do flanco direito da posição em que me achava, eram dirigidos pelo inimigo muitos tiros que estavam causando baixas no batalhão, fiz immediatamente avançar sobre esse ponto a ala direita sob o commando do tenente Bento José de Sá e Figueiredo, fiscal do corpo, que com intrepidez e bravura occupou varias dessas casas, inutilisando assim a acção do inimigo sobre as fileiras do batalhão, e permaneceu nessa posição vantajosa que por ordem verbal do patriota e denodado coronel João Cesar Sampaio, que de perto observava o movimento, foi mandada manter e entrincheirar afim de limitar a área occupada pelo inimigo. Essa ordem que, por notavel coincidencia, foi a mesma que em pessoa me déstes no campo de acção, foi rigorosamente cumprida.

Durante o assalto e sanguinolento combate que se seguiu, tornaram-se dignos de especial menção pela sua bravura e calma os tenentes Bento José de Sá e Figueiredo e João Francisco da Silva Braga Filho, aquelle fiscal do corpo e esse secretario que conduzia a bandeira do batalhão, bem como os alferes Joaquim Simpliciano de Medeiros Pontes, ajudante, Luiz Napoleão Bueno Deschamps, José Emiliano de Oliveira, Alfredo Rodrigues da Silva e Eugenio Eduardo Barbosa, commandantes de companhia, Jocundino Ferreira Baptista, Maximino Ferrão de Gusmão Lima, Octaviano Lopes Gonçalves, Ildefonso Ricardo de Athayde Vasconcellos, Honorio Portugal Sayão Lobato e Plinio Mario de Carvalho. Entre os inferiores deste batalhão, distinguiram-se os seguintes, pela sua bravura : 1º cadete 1º sargento Ildefonso Toletano de Araujo, que commandando vinte praças foi mandado seguir afim de desalojar o inimigo que se achava dentro de uma casa donde muito prejudicava as forças com seus fogos, o que conseguiu com perda de quatorze praças de sua força ; 1ºs sargentos Raphael Augusto da Cruz Amaral, Eduardo Gonçalves da Silva Junior e Pedro Accyol Santiago Lins, 2ºs sargentos Delphim Gonçalves de Barros e Arthur Soares e forriel Aurelio Joaquim Vieira. Finalmente, rendendo um duplo preito de homenagem á justiça e á memoria de um modesto, porém bravo e dedicado soldado da Republica, aqui menciono o nome do 2º sargento Saturnino Candido de Souza, que com extraordinaria actividade e sangue-frio, além da parte que tomou no combate com o batalhão, foi varias vezes, em cumprimento de ordens que recebera do bravo coronel João Cesar Sampaio e do valente e inditoso capitão Aguiar e Silva, collocar no reducto inimigo varias bombas de dynamite, tendo em uma dessas occasiões recebido o grave ferimento que lhe produziu a morte pouco tempo depois. Dentre os inferiores já mencionados foram feridos os 1ºs sargentos Raphael Augusto da Cruz Amaral, Eduardo Gonçalves da Silva Junior, e 2º sargento Delphim Gonçalves de Barros.

Campo de combate em Canudos, 3 de outubro de 1897. — *Lydio Porto*, major commandante.

Mortos : — Anspeçada Manoel Izidio Marques Pereira e soldados : Manoel Luiz de Sant'Anna, Pedro Maximiano da Silva, Joaquim Antonio do Nascimento, Manoel Francisco da Costa, Josué do Silva e Antonio Lopes Cavalcante.

Feridos — Anspeçadas Salustiano Antonio da Silva e Pedro Antonio ; soldados : Irinêo Antonio da Silva, Felippe Santiago Bandeira, Miguel Felizardo, Manoel Coelho de Oliveira, Manoel Pereira da Silva, Manoel Vicente da Silva, Lindolpho José de Campos, Pedro Cardoso Saint-Clair de Castro, Fabio José dos Santos, Amaro Guilherme dos Santos ; musicos Ormindo Fernandes Peixoto e Manoel Pedro Segundo.

Acampamento do 24º batalhão de infantaria em Canudos, 2 de outubro de 1897 — Ao cidadão coronel commandante da 1ª brigada — Parte — Desde 24 de setembro achava-se a ala esquerda deste batalhão, sob o commando do fiscal do mesmo, o distincto tenente João Pio de Oliveira Penna, guarnecendo uma das trincheiras, que fechavam a parte de Canudos, onde estavam encurralados os infames inimigos da Republica, sendo a dita trincheira por mim varias vezes visitada, durante o dia e noite, tendo sempre encontrado completamente em ordem todo o serviço e a postos o respectivo pessoal. A ala direita fornecia, não só os piquetes que guarneciam a linha da retaguarda do commando em chefe, mas ainda a guarda do hospital. Achava-se nestas condições este batalhão, quando foi publicada a ordem do dia do commando em chefe, relativa ao assalto de hontem. Tendo recebido eu ordem verbal do commando da 1ª columna, para com as praças que restassem dirigir-me para a retaguarda do mesmo, onde com outras praças devia aguardar ordens, assim o fiz. Meia hora depois, mais ou menos, recebi ordens de, com o 16º de infantaria, ir guarnecer as trincheiras do 38º da mesma arma, que fôra mandado carregar á bayoneta sobre o reducto occupado pelo inimigo. Dignos, correctos e firmes conservaram-se os officiaes e praças deste batalhão, não lhes abatendo o animo nem a fuzilaria do inimigo, cujas balas vinham rebentar sobre as nossas trincheiras, nem o lastimante espectaculo de seus companheiros mortos e feridos no honroso cumprimento do dever, o que antes, pelo contrario, mais lhes parecia avigorar o animo. Todo o dia conservámo-nos nestas posições quando, á tarde, recebemos ordem de occupar as posições que foram dos 7º e 25º batalhões de infantaria, afim de proteger o 4º da mesma arma, que devia aproveitar a noite para construir uma trincheira. Ahi permanecemos, não tendo felizmente a lamentar morte ou ferimento em nenhum official ou praça, apezar do vivissimo fogo sobre nossas trincheiras, produzido pelas nossas forças que encurralavam o inimigo. Os officiaes, tenente do 38º e fiscal deste batalhão João Pio de Oliveira Penna, alferes-ajudante Oscar Gualberto Dias de Moura, quartel-mestre Manoel Lourenço dos Santos e tambem os alferes Genesio Machado da Costa, Pedro Joaquim de Farias Mattos, Henrique de Carvalho Santos e Henrique Nelson Ferreira de Mello, como sempre, mostraram-se na altura de officiaes dignos da minha admiração pela sua actividade, enthusiasmo e intrepidez, guiando durante os momentos mais criticos os soldados e despertando-lhes sempre o amor ao cumprimento do dever ; tendo tambem procedido correctamente todos os inferiores e praças, salientando-se entre os primeiros o sargento ajudante Antonio de Azevedo, sargento quartel-mestre Cincinato Marcellino Bezerra e 2º sargento do 3º Pedro Nolasco de Andrade, que muito ajudaram a mim e demais officiaes na manutenção da boa ordem do ba-

talhão, mostrando-se mais uma vez dignos e corajosos, como já tinha eu tido occasião de observar nos encontros que tivera anteriormente, principalmente o primeiro que, calmo e sereno, conduzia minhas ordens aos demais pontos da linha e outros, onde ellas se tornavam necessarias. — *Henrique José de Magalhães*, major commandante.

Commando do 25º batalhão de infantaria — Parte de combate — De conformidade com a ordem do Sr. general commandante em chefe, referida na vossa ordem do dia de 30 do proximo mez findo, tomou este batalhão, na noite daquelle dia, a posição que lhe designastes para o assalto ás ultimas posições inimigas, no dia seguinte e depois do bombardeio sobre a zona ainda occupada pelos bandidos, transpoz o mesmo as trincheiras que faziam o sitio já resumido para entrar immediatamente em acção.

As 2ª e 4ª companhias commandadas, esta pelo alferes José Francisco Soares Raposo e aquella pelo alferes Luiz Romão da Luz, em linha de atiradores dirigiram-se á Igreja Nova pela esquerda e as 1ª e 3ª commandadas, esta pelo tenente Trogyllio de Oliveira e aquella pelo tambem tenente Vicente Ferreira Alvares, varriam as casas proximas á dita igreja.

A luta tornou-se renhida desde o começo da acção, pois que os bandidos occultos nas casas faziam um fogo mortifero sobre nossas forças, deixando em suas fileiras claros extraordinarios, sendo nessa occasião ferido mortalmente o alferes commandante da 4ª companhia e gravemente o alferes Dario Gonçalves de Oliveira, que foram recolhidos ao hospital de sangue.

As companhias 2ª e 4ª, sob meu commando, logo que avistaram na praça parte de nossas forças avançaram inopinadamente, afim de tomarem a igreja, o que effectuou-se conjuntamente com os 4º, 29º e 39º batalhões, todos de infantaria, soffrendo alli grandes perdas, cujos reductos ficaram em nosso poder ; toda essa força aguardou a posição referida, conforme determinação do commando em chefe.

As 1ª e 3ª companhias que varriam as casas soffreram tambem grandes perdas, sendo uma dellas a do valente major commandante Henrique Severiano da Silva, de saudosa memoria ; essas fizeram grande numero de mortos nos jagunços, conforme foi por vós presenciado, que junto vos achaveis.

Ainda uma vez este batalhão deu as mais evidentes provas da sua reconhecida e assignalada bravura, do seu enthusiasmo communicativo e do seu arrojo até á temeridade no combate.

Afianço-vos que senti-me verdadeiramente feliz e orgulhoso por

lutar pela primeira vez nas fileiras do 25º batalhão de infantaria, cuja fama já corre por toda a parte do Brazil, como tributo dos seus feitos gloriosos nesta campanha de ingentes sacrificios.

Si este batalhão já não tivesse a sua reputação tão brilhantemente firmada, bastava o combate de 1 do corrente para dar-lhe posição das mais salientes entre aquellas das nossas corporações, que mais se recommendam ao respeito dos brazileiros e gratidão da Republica.

Tal foi a impressão que me deixou o seu procedimento no assalto daquelle dia.

A's 6 horas da tarde, pouco mais ou menos, recolhi-me com as duas companhias que se achavam sob meu commando, não só com o fim de assumir o do batalhão, como tambem para construcção de trincheiras, conforme vossa ordem, visto não haver possibilidade de tomarmos definitivamente todas as posições do inimigo, devido a estar elle em furnas feitas no terreno e emmaranhado de casinholas existentes na retaguarda e á esquerda da igreja.

O batalhão soffreu a perda, além da do major commandante, de um alferes e cinco praças mortas, um alferes e 16 praças feridas, a maior parte dellas gravemente.

Tornaram-se dignos de vossa attenção, pela bravura e valor com que lutaram nas fileiras do batalhão, os seguintes officiaes e praças: tenentes Trogyllio de Oliveira, Vicente Ferreira Alvares; alferes Francisco Antonio Vieira Braga, Lourenço Cardozo de Miranda, João Gomes de Farias, Dario Gonçalves de Oliveira; graduados Heleodoro Sodré, Augusto Fabio Galvão dos Santos, Luiz Romão da Luz e Manoel Luiz Mayer; sargento quartel-mestre Januario José Alves, 1os sargentos João de Carvalho Guimarães, Antonio Thomaz de Aquino Parahyba e Arthur Bandeira Moreira; 2os ditos Nathalino Paes de Barros, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, João Affonso Taborda; 2os cadetes Jeronymo Fernandes de Carvalho e Raul Mesquita, forriel Napoleão Dantas da Gama, cabos de esquadra: Estevão Fortunato Ferreira, Antonio Justino de Oliveira, Antonio Pedro de Mello, Reginaldo Francisco da Silva, José Pereira da Silva, Manoel Patricio da Rocha e Eduardo Francisco de Brito; anspeçadas José Alves e Bernardo Pereira da Silva, soldados: Francisco Corrêa Bastos, Domingos Gomes de Araujo, Abel de Barros e Januario Francisco de Brito; cornetas Joaquim Ignacio, Justiniano da Costa e Malaquias Ferreira da Costa; as demais praças do batalhão portaram-se da mesma sorte com todo o valor.

Acampamento nos arraiaes de Canudos, 2 de outubro de 1897.— *Carlos Augusto de Souza*, capitão commandante interino.

Mortos — Major Henrique Severiano da Silva alferes José Francisco Soares Raposo, anspeçadas José Americo de Freitas e João

Francisco da Silva; soldados João Francisco de Oliveira, José Gomes da Silva e Francisco Luiz Garcia Ramos.

Feridos — Alferes Dario Gonçalves de Oliveira, sargento quartel-mestre Januario José Alves, 1º sargento Arthur Bandeira Moreira, cabo Reginaldo Francisco da Silva, anspeçada José Caetano Ribeiro, soldados: Joaquim José dos Santos, Joaquim da Costa Moreira, Manoel Baptista Espindola, José Carneiro de Mello, Luiz Victorino da Costa, Luiz Vieira da Silva, José Antonio Romão, Jacintho Thomaz do Couto, Manoel Ignacio Pereira, Antonio Pereira da Victoria e Amaro Joaquim dos Santos.

Commando interino do 27º batalhão de infantaria — Acampamento na Fazenda Velha, 4 de outubro de 1897 — Parte — Ao Sr. general de brigada João da Silva Barbosa, commandante da 1ª columna — Tendo recebido ordem verbal do Sr. general em chefe, de mandar occupar as casas, junto á Igreja Nova, na occasião do assalto á cidadella de Canudos no dia 1 do corrente, fiz seguir essa força, sob o commando do alferes Mauricio Martins Lopes Lima, tendo como subalternos os alferes Camillo Augusto de Medeiros Costa e José Gabriel da Silva Rego, cuja força tomou e occupou a referida posição, tendo sido feridos um official e duas praças e morrido um inferior, cujos nomes constam das relações juntas

Não só os officiaes portaram-se dignamente, como tambem diversas praças, entre as quaes o 1º sargento Francisco Procopio da Silva, 2º dito Hygino Ribeiro Pampolha e forriel João Mauricio Lopes Lima.— *Tito Pedro de Escobar*, capitão commandante.

Morto — 2º sargento Trajano Lins de Vasconcellos Lopes.

Feridos — Alferes Camillo Augusto de Medeiros Costa, anspeçada Francisco Bento de Sant'Anna, soldado Manoel José da Silva Segundo.

Commando interino do 29º batalhão de infantaria — Entrincheiramento em Canudos, 4 de outubro de 1897 — Ao cidadão coronel João Cesar Sampaio, commandante da 6ª brigada — Parte — Cumprindo vossa ordem verbal, remetto-vos a relação nominal dos officiaes, inferiores e praças mortos e feridos no assalto effectuado no dia 1º do corrente, pelo batalhão, e descripção das peripecias durante o mesmo assalto.

O batalhão, conforme foi determinado pelo commando em chefe das forças, marchou ás 4 horas da madrugada pouco mais ou menos, de seu acampamento afim de tomar posição nas trincheiras pertencentes ao 37º de infantaria.

Ahi foi determinado que o Sr. major José Moreira de Queiroz, commandante deste batalhão, seguisse pelo lado direito do entrincheiramento com as 1ª e 3ª companhias e que as 2ª e 4ª sob meu commando avançassem pela esquerda, isso logo após ao bombardeio de artilharia e ao toque de avançar a infantaria, partido do quartel general; ordem essa que foi fielmente cumprida por todas as companhias, que logo ao assaltarem as trincheiras foram recebidas por uma forte fuzilaria, tornando-se quasi impossivel avançar na ordem determinada, visto ter, logo aos primeiros tiros, sido feridos gravemente diversos officiaes, mortas instantaneamente e feridas diversas praças, estabelecendo-se nessa occasião entre as praças da 2ª companhia grande receio, tornando-se necessario energia para contel-as, o que felizmente consegui, e reunindo mais algumas que se achavam ainda nas trincheiras do referido 37º, avancei, conseguindo a juncção da força sob meu commando com as do cidadão capitão Pedro Lourival ao lado direito da Igreja Nova, onde tomámos posição.

Nessa occasião foi instantaneamente morto o distincto e bravo major commandante José Moreira de Queiroz, que devido á sua excessiva bravura, sangue-frio e energia expoz sua preciosa existencia!

Assumi nessa occasião o commando do batalhão por ser o official mais antigo e a fiscalisação o cidadão capitão Alfredo Carlos de Iracema Gomes, que deixou de assumir o dito cargo por ter ido acompanhar a padiola que conduzia o corpo do inditoso e valoroso major Queiroz, ficando respondendo pela mesma fiscalisação o cidadão capitão Pedro Lourival.

Durante o assalto foi instantaneamente morto o nosso distincto camarada alferes Arsenio Maia, commandante da 4ª companhia, que mostrou ser um official valente, calmo e destemido.

Neste mesmo dia mandei levantar uma trincheira cobrindo o flanco direito da já referida Igreja Nova, onde estendi linhas de atiradores, posições estas que ainda conservam-se.

Peço-vos permissão para recommendar á vossa consideração os seguintes officiaes que pela sua bravura e sangue-frio tornaram-se dignos de todo o apreço: capitães Alfredo Carlos de Iracema Gomes e Pedro Lourival, alferes Eustaquio Lopes de Lima Barros, Domingos Antunes de Alencar, Oswaldo Diniz, Laurindo Vieira, João Cavalcante Borges da Fonseca, João Teixeira Mattos da Costa, João Abilio de Albuquerque, e ditos graduados Antonio Francisco da Costa e Mario da Silva Freitas, com especialidade o capitão Pedro Lourival, alferes Mattos Costa e Francisco Costa.

Tornam-se tambem dignos de todos os elogios o sargento ajudante Eduardo Cornêtet, 1os sargentos Jeronymo Martins dos Santos, Manoel Jovita das Chagas, Francisco Xavier da Silva; 2os ditos Manoel Nunes

Pereira, Cassiano de Oliveira Brito e forriel Candido Ferreira, bem assim procuraram cumprir os deveres militares os demais officiaes e praças do batalhão.

Deixou de acompanhar o mesmo o alferes Miguel Ferreira Lima, por ter sido ferido antes do assalto.

Eis o que me cumpre levar ao vosso conhecimento.

Declaro em tempo que portou-se com calma e sangue-frio o alferes ajudante Francisco de Assis Ribeiro.— *Clarimundo A. Nepomuceno da Silva,* capitão commandante.

Mortos — Alferes João Cavalcante Borges da Fonseca, fallecido a 2; 2º sargento José Bernardo de Mattos; cabos de esquadra Ubaldino Garcia e José Francisco Eugenio, este a 3, na trincheira, e aquelle no assalto do dia 1, assim como o soldado Agnello Pompeu de Mascarenhas.

Feridos — Alferes: Eustaquio Lopes de Lima Barros, Domingos Antunes de Alencar, Oswaldo Diniz e Miguel Pereira Lima; sargento ajudante Eduardo Cornêtet; armeiro João da Costa Rodrigues Marques; cabos de esquadra: João Baptista de Lima, Lucio Segundo, João Bento de Menezes, Joaquim Vespasiano do Nascimento, Antonio Lourenço de Souza e Archanjo Luiz da Silva; anspeçadas: Malaquias José de Brito, Antonio Manoel Francisco, Francisco Luiz da França, Antonio José Ribeiro e Francisco de Souza Lima; soldados: Eugenio José dos Santos, Rodolpho Macedo Bolonha, Manoel Augusto Ribeiro, Raphael Joaquim Vicente Pessoa, Ricardo Adriano, Martiniano Francisco do Nascimento, Manoel Fernandes da Silva, Antonio Luiz da Trindade, João Jé da Cruz, José Januario, José Alves Romeiro, Antonio Pantaleão da Silva Barbosa, Domingos José Ribeiro, José Fernandes, Miguel José Leopoldino, José Vieira da Silva e Valerio Segundo, e o corneta Manoel Raymundo de Carvalho.

Extraviados — Anspeçada José Francisco dos Santos e soldado Antonio Alves Ferreira.

30º batalhão de infantaria — Ao cidadão major commandante interino da 5ª brigada — Parte — Participo-vos que, em cumprimento á vossa ordem verbal, segui no dia 1, cerca de uma hora da tarde, do entrincheiramento em que se achava o batalhão na linha de sitio, com direcção á Igreja Nova, a fim de pelo flanco esquerdo da citada igreja atacar o inimigo, o que fiz da seguinte fórma: dividindo o batalhão em suas duas alas, marchei, em companhia do fiscal, com a ala direita, de costado, mandando ao ver minha frente desembaraçada: « Frente á esquerda volver, em frente, carregar sobre o inimigo »; evoluções estas que foram feitas com toda correcção e rapidez, emquanto, deixando a

á la esquerda da reserva, marchava a mesma a 30 passos mais ou menos, na retagarda da 1ª.

Carregando, como disse, sobre as tócas do inimigo consegui chegar, a cerca de 30 passos para a frente da posição que ora occupa o batalhão, não podendo proseguir a carga pelo emmaranhado de casinhas de inimigos que se achavam nellas entrincheirados em furnas, dando logar ao batalhão não ter terreno sufficiente para operar e motivando assim grupamento de praças, que heroicamente carregavam sobre o inimigo, que tirava grande proveito, uma vez que a força apresentava pouca frente e muito fundo.

A' vista pois desta grande difficuldade, deliberei que o batalhão ficasse occupando a posição conquistada, já com diversas victimas, até que ordem superior me fosse dada, o que realmente succedeu minutos depois, tendo ordem de occupar o prolongamento da linha do 7º batalhão de infantaria, em direcção á igreja e que constitue o sitio actual.

Cumpro um dever de justiça e lealdade dizer-vos que durante toda esta jornada foram dignos dos maiores louvores os officiaes e praças do batalhão, os quaes portaram-se com o heroismo e coragem que tantas vezes tem provado o soldado brazileiro na defesa de uma justa causa.

Os officiaes que tomaram parte foram: tenente fiscal Diogo de Figueiredo Moreira, alferes-ajudante Vicente Albuquerque Mangabeira, secretario alferes graduado Albertino de Moura Gurgel, commandantes de companhias : alferes Francisco Honorio de Lima, da 1ª companhia ; João Gomes Cardoso, da 2ª e Leobaldo de Oliveira Brito, das 3ª e 4ª.

Cabe-me ainda dizer-vos que o batalhão teve fóra de combate quatro praças mortas e 18 feridas.

Linha do sitio ao redor do ultimo reducto do inimigo em Canudos, 4 de outubro de 1897.—*J. Nicoláo Tolentino de Lemos*, capitão commandante interino.

Mortos — Cabo Firmino Sotéro Barreto, anspeçada Luiz Hilario de Oliveira e soldados José Francisco da Silva e Manoel José de Oliveira.

Feridos — 2º sargento Joaquim Barbosa ; cabos : Manoel Joaquim, Jacintho Francisco da Silva, Elizeu Machado, João Laurindo, Francisco das Chagas, Juvencio Francisco Nunes e Benedicto Antonio Gomes ; anspeçadas Manoel Pereira e Olympio Ferreira Lima ; soldados: Victorino Ignacio, Albino Alves da Silva, Francisco Pereira da Silva, Antonio Cardoso, Antonio Pereira Leite, Damasio Garcella, Nascimento Cardoso Menna Barreto, Emygdio Cantidiano Benjamin e Antonio Camillo.

31º batalhão de infantaria — Parte — Ao Sr. major Manoel Nonato Neves de Seixas, D. commandante da 5ª brigada — O batalhão tendo deixado na noite de 30 sua posição, para tomar a que então occupava o 35º batalhão de infantaria, ahi manteve-se até ás 12 horas do dia 1, quando recebeu ordem do commando da 5ª brigada para tomar parte no assalto feito ás ultimas trincheiras do inimigo, junto á Igreja Nova, deixando esta posição no mesmo dia ao escurecer, para tomar outra mais á direita, onde entrincheirou-se e tem-se conservado tiroteando diariamente com os inimigos e repellido os fortes assaltos que durante a noite teem feito os mesmos ás nossas trincheiras.

O batalhão teve fóra de combate dous mortos e seis feridos. Os officiaes e praças portaram-se como verdadeiros soldados.

Acampamento em Canudos, 5 de outubro de 1897.— *Raymundo Magno da Silva*, capitão commandante interino.

Mortos — Soldados: Alexandre José de Souza, Benedicto José dos Santos e Octavio de Mattos, este a 4 e aquelles a 1.

Feridos — Cabo Abdon Brum do Nascimento, anspeçada Isidoro Pereira de Souza e soldados: Benedicto Manoel dos Santos, Ezequiel Francisco da Silva e João Evangelista, todos no ataque de 1 de outubro; e nos dias subsequentes: capitão José Lauriano da Costa e cabo José Soares de Lima, a 2, tendo este fallecido a 4, e soldados: João Caetano da Silva, Henrique José de Sant'Anna, Manoel Chrispiniano Nunes, Antonio Barbosa de Oliveira e Luiz Gonçalves, a 3.

Commando do 34º batalhão de infantaria, acampamento em Canudos, 4 de outubro de 1897 — Ao cidadão tenente-coronel Firmino Lopes Rego, commandante da 4ª brigada — Parte do assalto — Havendo este batalhão recebido ordem para fazer parte da 5ª brigada e seguindo do acampamento ás 7 horas da noite do dia 30 de setembro findo, e no dia 1 do corrente, depois de se achar na linha de fogo, foi substituido pelo 12º de infantaria, a fim de tomar parte no assalto dado por nossas forças ás trincheiras inimigas, no centro do reducto de Canudos, onde avançou em linha de companhia e á carga de bayoneta.

Nesta occasião era bello ver-se esta phalange de bravos enfrentar os inimigos da Republica, que, heroicamente batiam-se em defesa da nossa cara Patria, sem temer perder tão preciosa vida. Na carga dada por este batalhão foi ferido levemente o cidadão alferes Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão e tombaram tambem feridos, os alferes fiscal Francisco Normino de Souza, commandante da 1ª companhia Ezequiel Medeiros e 25 praças e mortas 24, conforme vê-se da inclusa relação que junto vos envio.

Este commando cumpre o dever de justiça de mencionar os nomes dos officiaes deste batalhão que com todo valor, bravura, heroismo e sangue-frio enfrentaram os inimigos, alferes fiscal Francisco Normino de Souza, dito ajudante João Ibirapuytan, commandante da 1ª companhia Ezequiel Medeiros, da 2ª Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão, da 3ª Faustino Freire da Costa e da 4ª João Luiz de Carvalho e subalterno Francisco Bernardino Pinheiro, que tornaram-se dignos de louvor como teve de apreciar o illustre coronel João Cezar Sampaio, e os sargentos Virgilio Cavalcanti de Araujo Barros, Joel de Araujo Villar, Francisco Soares de Lyra, Cezar Januario do Nascimento, Euclides Marinho de Carvalho, Joaquim Damasceno Freire, Antonio de Paulo Mauris, João Machado Teixeira Cavalcanti Junior e Antonio Baptista de Oliveira Corrêa, e forrieis João Eufrasio Guió de Souza e José Soares Gomes, e bem assim as praças do batalhão.

O soldado particular José de Farias Neves, do 14º batalhão de infantaria, tomando parte na mencionada carga com o batalhão, portou-se com valor, bravura e sangue-frio.— Saude e fraternidade.— *João Gomes da Silva Leite*, capitão commandante.

Mortos — Musico Francisco Cypriano Gomes da Silva; 2os sargentos: Geroncio Fernandes Lima, João Facundes da Silva e José Raphael de Moura; cabos: José Archanjo de Oliveira, José Manoel da Silva, Antonio Augusto Simotti Barbalho e João Baptista de Oliveira; anspeçadas: João Isidoro, Antonio Augusto Torres Galvão, José Henrique de Almeida Guarita e Antonio Joaquim dos Santos, e soldados: José Gomes de Souza, José Cupertino de Moraes, Francisco Pereira do Valle, João Telino de Figueiredo, José Pereira de Freitas, José Francisco de Souza, Affonso Costa, Domingos Jorge, João José da Costa, Paulino José de Maria, Antonio Francisco da Silva e Manoel Francisco de Souza.

Feridos — Alferes: Pedro Paulino de Albuquerque Maranhão, Francisco Normino de Souza e Ezequiel Medeiros; corneta-mór Bellarmino José Rodrigues; musico Philomeno Olympio de Caldas; 2os sargentos: Joel de Araujo Villar, Virgilio Cavalcanti de Araujo Barros e Antonio Augusto de Oliveira Corrêa; forriel João Eufrasio Guió de Souza; cabos: Joaquim Martins de Oliveira, Filinto Gomes da Silva, Salustiano Corrêa Bastos, José Antonio de Vasconcellos, Pedro Junqueira de Oliveira e Francisco Dias de Andrade; anspeçadas: Augusto Carlos de Mello L'Eraistre Filho e José de Souza Oliveira, e soldados: João Justino Barbosa, Manoel Benedicto, Vicente Clemente de Souza, Paulino Francisco do Carmo, João Francisco de Assis, José Dario Cavalcanti, José Monteiro da Silva, Joaquim Pereira da Silva, Manoel Ascendino de Lima, Olyntho Theotonio da Silva e José Domingues Nogueira.

35º batalhão de infantaria — Cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da 3ª brigada — Parte do assalto á igreja do arraial de Canudos — Depois do forte bombardeio feito na igreja-fortaleza dos jagunços, fiz avançar em passo de carga, conforme vossa ordem, o 35º batalhão de infantaria, que, como presenciastes, portou-se de maneira a não desmentir o titulo de bravo, que á custa de sacrificios extraordinarios conquistou nesta luta tão terrivel quanto impropria, para soldados acostumados a baterem-se com lealdade.

Tinhamos chegado a uma pequena distancia da igreja, quando ordenei aos alferes Manoel Rufino da Rocha e Joviniano Roland Seraine, commandantes das 1ª e 3ª companhias, que de assalto tomassem a igreja, ordem essa que foi cumprida, á custa embora de sacrificios.

Nesta occasião fiz marchar, em protecção, o alferes Raymundo Dias de Freitas, commandante da 2ª companhia, que portou-se de maneira admiravel no desempenho da ordem recebida.

Os dous primeiros commandantes de companhia portaram-se com bravura e souberam assim bem alto levantar ainda os creditos do batalhão e da heroica 3ª brigada.

O alferes Raymundo Dias de Freitas portou-se da mesma fórma, e muito trabalhou na trincheira que construiu, não só para defesa do batalhão, como tambem para o bom resultado das nossas operações.

Os demais officiaes portaram-se com dignidade e de accordo com seus cargos. E' esta a narração escripta verdadeira do que fez o 35º batalhão de infantaria.

Acampamento em Canudos, 2 de outubro de 1897.— *Fortunato de Senna Dias*, capitão commandante interino.

Morto — Soldado José Mariano de Alencar.

Feridos — 2ºs sargentos: Eliseu Ferreira de Vasconcellos (2º cadete), Pedro José Muniz, Sebastião da Costa Pinto, Solon Nogueira de Sá; anspeçada José Cabral Raulim Arnaud, soldado Luiz de França e o musico Marcellino de Quadros Figueiredo.

Commando do 37º batalhão de infantaria, acampamento em Canudos, 1 de outubro de 1897 — Ao cidadão tenente-coronel Firmino Lopes Rego, commandante da 4ª brigada — Parte — Em virtude do determinado em ordem do dia do commando em chefe, de 30 de setembro findo, sobre o assalto ao reducto central da cidadella de Canudos, e em vista da vossa ordem verbal, fiz avançar, sob o commando do corajoso e bravo alferes José Ferreira dos Santos, a segunda companhia e parte da primeira, a fim de se empenhar no assalto dado pelas 3ª e 6ª brigadas ao reducto dos jagunços.

E' com o maior desvanecimento que levo ao vosso conhecimento ter essa força se portado com excessiva bravura, visto como, debaixo de uma fuzilaria intensa do inimigo occulto, conseguiu apoderar-se de umas trinta e tantas casas, desalojal-o, matando cerca de dez, entre jagunços e jagunças, abrigando-se, em seguida, em um correr de cinco casas, levantando immediatamente trincheiras; sendo mais tarde, nessa posição, substituida pelos 40º e 34º batalhões de infantaria.

Cabe-me tambem vos fazer menção dos nomes do sargento ajudante Adalberto Martins Ferreira e 1º sargento Lindolpho Tavares de Miranda, que vieram-me pedir para fazer parte da força assaltante, portando-se ambos, durante a acção, segundo me communicou o referido alferes Ferreira, com inexcedivel enthusiasmo e bravura, marchando sempre na vanguarda da força, sendo os primeiros a entrar nas casas dos jagunços.

Por occasião desse assalto, teve o batalhão doze baixas; sendo mortos: o 1º cadete Astolpho da Costa Mattos, cabo de esquadra José Cantalicio Francisco da Camara, soldados: Theodoro Pinto de Almeida, Bernardo Telles de Senna e corneta Sebastião Marcello do Nascimento; e feridos o 1º sargento José Maria da Silva, que portou-se com bravura, recebendo tres graves ferimentos na mão, braço e perna esquerda, cabos de esquadra Marcos José da Silva, Firmino Baptista Pirajú; soldados Arthur Correia de Oliveira, Jorge Antonio de Almeida; cornetas Athanasio José dos Santos e Prisco Manoel dos Santos.— *Gonçalo Muniz Telles*, capitão commandante.

Commando do 38º batalhão de infantaria — Acampamento em Canudos, na linha de fogo, 2 de outubro de 1897 — Ao cidadão coronel Manoel Joaquim de Medeiros, commandante da 1ª brigada — Parte de combate — Hontem ás 6 ½ horas da manhã, ao toque do 38º batalhão avançar, segui com o mesmo, transpondo a trincheira do lado do inimigo pelo flanco esquerdo da Igreja Nova, e depois de uma distancia de cerca de 200 metros de casas entrincheiradas, e sob o forte fogo de fuzilaria do inimigo, entrincheirado nas casas, procurei tomar posição no flanco direito da 3ª brigada para dispor atiradores que varassem a nossa frente.

Ao toque de carga, partido do commando em chefe, transpuz nessa cadencia a primeira rua que nos ficava na frente e acto continuo recebemos uma descarga do inimigo, tirando-nos fóra de combate quatro homens. Na impossibilidade de transpor a rua seguinte, por se acharem entrincheiradas as casas e veredas que as separam e pelo fogo que recebiamos do inimigo pela esquerda e pela frente, entendi-me com o commandante da referida brigada no intuito de dispormos atiradores e incendiarmos as casas para poder avançar; acceitando a ponderação por

elle feita de que as casas nos podiam servir de abrigo, caso tivessemos de sustentar a posição, limitei-me a conservar os atiradores que bastantes baixas fizeram no inimigo, que foi obrigado a desoccupar as casas em que estava entrincheirado. Chegando mais tarde o 31º batalhão de infantaria, pediu-me para retirar os atiradores, pois que tinha ordem de desalojar o inimigo por meio de carga, carga esta que não sendo realizada pelos mesmos motivos que obstaram a continuação da carga do meu commando, de novo colloquei os atiradores, que conservei até á tarde, quando tomei a deliberação de sustentar a posição occupada pelo batalhão construindo trincheiras, trabalho que ficou concluido ás 9 horas da noite; sendo que já estavam as trincheiras adiantadas quando recebi ordem do coronel commandante da 6ª brigada para conservar a posição e entrincheirar-me. Nesta posição conservou-se o batalhão do meu commando sem ter mais baixas, causando entretanto no inimigo grande numero dellas pela caçada constante. O batalhão teve fóra de combate dous officiaes e dez praças.

Ainda neste combate tornaram-se dignos de louvor, pela bravura e calma de que teem já dado exemplo, os cidadãos: capitão fiscal Affonso Dias Uruguay, alferes ajudante Adelino de Guaycurús Piranema, alferes quartel-mestre Francisco Rodrigues Pereira Bricio, tenente commandante da 2ª companhia Manoel José Alves Rodrigues, alferes commandante interino da 1ª companhia José da Silva Marques, da 3ª companhia João Augusto Ferreira da Rocha, da 4ª companhia Alberto Luiz de Mello, que não obstante ter sido contuso continuou no combate e até hoje está prompto na linha, alferes Manoel Oliveira Lustosa de Araujo, Celestino Teixeira de Farias, João Paulo da Silva Ribeiro e alferes Euclides Waldetaro de Carvalho e Mello.

O alferes Euclides Waldetaro de Carvalho e Mello, bem como todos os feridos, fiz recolher ao hospital de sangue.

Cumpro um dever de justiça apresentando os nomes do sargento quartel-mestre Pedro Celestino Vianna, 1º sargento Arthur Martins Barroso, 2º dito Uldarico Bezerra Cavalcanti, 1º sargento José Paulino de Castro, 2º dito Leonidas Carvalho, e forrieis Henrique Magalhães de Salles e Fernando Nogueira de Barros, que commandando as turmas de atiradores alojados nas casas portaram-se com valor e muita correcção, tendo mais o vago-mestre cumprido sem embargo o serviço que lhe é proprio.— *Affonso Pinto de Oliveira,* capitão commandante.

Mortos — Cabo Manoel Lopes Coutinho e anspeçada Manoel Barbosa de Moraes, soldados João José Corrêa e Adão Luiz Ignacio de Araujo.

Feridos — Cabo Arthur José do Nascimento, soldados Ramiro Gomes da Motta, Paulo da Silva Villas-Boas, Antonio da Silva Fonseca, Cesario Fernandes de Oliveira e Marcellino da Silva Lima.

Acampamento do 39º batalhão de infantaria em Canudos, 2 de outubro de 1897 — Ao cidadão coronel João Cezar de Sampaio, commandante da 6ª brigada — Parte — Tendo eu recebido vossas ordens e instrucções a 1 do corrente, dadas em conformidade com a ordem do dia do commando em chefe relativamente ao assalto á cidadella de Canudos, tomei a posição que me determinastes e avancei com o batalhão de bayoneta calada sobre diversas casas, tomando de assalto um numero regular e desalojando o inimigo das posições em que se achava entrincheirado.

Devo declarar-vos que a bravura dos nossos officiaes e soldados correu parallelamente á traição dos inimigos da Republica, invisiveis aos nossos soldados que a peito descoberto e sem bem conhecerem as posições atacadas fizeram o possivel, caminhando no cumprimento honroso de um dever sublime — derramar o sangue pela Republica e pela Lei.

Infelizmente temos a lamentar a perda sensivel dos que tombaram no campo da honra, cujos nomes são os seguintes: alferes Victor Blaudaim Gomes da Silva e Angelo Mendes de Almeida Sampaio; sargento quartel-mestre José Lisando do Espirito Santo; 1ºs sargentos Vicente Rodrigues da Silva e Felippe Felix Romano; 2º sargento Antonio Ferreira da Costa Junior e 23 praças, cujos nomes encontrareis nas inclusas relações; foram feridos os seguintes officiaes: tenente Secundino Eustaquio da Cunha, alferes: Manoel Augusto de Athayde, Anastacio de Freitas, Francisco Solermo Moreira, Octaviano Cavalcante, Francisco de Barros Pimentel Cavalcante e Manoel Vanderley Pereira Lins; 1º sargento Antonio Gabriel de Azeredo, forriel Sebastião José Ferreira Rabello e 44 praças.

Merecem especial menção os officiaes feridos, cujos nomes acima relato e os alferes Clementino Paraná, João Evangelista da Costa e Francisco Clementino Malagueta, pelo valor, intrepidez e calma com que se houveram sempre no cumprimento de minhas ordens e bem assim os 1ºs sargentos Antonio Gabriel de Azeredo e Manoel dos Santos Albuquerque Lima, tendo aquelle durante a acção recebido um ferimento na perna esquerda, e o cabo de esquadra José Pires Horta Barbosa, que tambem se houveram com impavidez na bravura durante todo o tempo da acção, que estiveram a meu lado.

Os demais officiaes, capitão José Rodrigues de Castro, fiscal do batalhão, alferes: Hermogenes Felix Romano, Pedro Magno de Barros, Henrique Cezar Plaisant, Paulino de Freitas Amaral, João Christovão da Silva Junior, José Soares de Farias Souto e graduado Olympio Nunes Lins da Silva, são tambem dignos de meus elogios, por se haverem comportado honrosamente no cumprimento de seus deveres na occasião critica em que se houve o batalhão, bem como o sargento-ajudante Julio Francisco Sidreira.

Finalmente não posso olvidar nesse momento os enormes serviços prestados á causa da Republica pelo cidadão alferes honorario Carmelo Rangel, que a expensas suas acompanhou o batalhão, sem perceber onus algum dos cofres publicos, acompanhando o batalhão ao campo da luta, o qual desenvolveu junto a este commando com abnegação e altruismo muita bravura, concorrendo para o triumpho obtido pelo Exercito Nacional no memoravel e imperecivel dia 1 de outubro, em que os nossos soldados nos sertões da Bahia mostraram o seu vigor na defesa da ordem e da Lei.

Junto encontrareis as relações dos mortos e feridos.—*Eduardo Augusto da Silva*, capitão commandante interino.

Mortos — Cabos: João Corrêa de Vasconcellos, José Ferreira da Cruz, Marcos Gomes da Silva, Antonio Pereira das Chagas, Manoel Castello Branco e Galdino da Silva; anspeçadas Bernardo José da Silva e José Pereira Caninana; soldados: João Pereira de Brito, Vicente Ferreira de Mello, Valeriano da Silva Pereira, Miguel Ozorio, Colatino Jesus do Nascimento, Brazilino Joaquim da Silva, Manoel Antonio da Costa, Manoel Macema dos Santos, Antonio José de Oliveira, José Antonio Luiz Mariano, João Severiano Leite, Francisco Ignacio de Paula, Moysés Vicente, Francisco da Silva e Silverino Coelho Serrão.

Feridos — Cabos: Alfredo de Souza, Manoel Eufrazino da Silva, Estanislau Principe de Moraes, Epaminondas Coelho Santiago, Arthur Augusto de Vasconcellos, Antonio Mendes Vianna, Manoel Antonio Gomes e Luiz Boaventura dos Santos; anspeçadas: Vicente da Silva Bastos, Cicero de Lima e Silva, José Eugenio Cardoso e Luiz Mariano de Souza; soldados: Achilles Ribeiro de Moraes, Antonio da Silva Paraguay, João Augusto de Almeida, João Manoel Martins, Antonio José dos Santos, Franklin Gomes da Silva, Silvestre João Viegas, Galdino Antonio da Paixão, Roque João Pereira, Luiz Domingos de França, Pedro Carneiro da Cunha, Trajano Teixeira de Souza, José Alves da Silva, Antonio Joaquim de Oliveira Genuino, Ambrosio Henrique de Paiva, Francisco Xisto Guimarães, Manoel Olympio da Silva, Camillo de Carvalho, Angelo Chaves, José Julio dos Santos, Francisco Pereira da Silva, José Pedro de Lima, José Antonio Pereira, Benjamin Genezio, João Cruz, Vicente Ferreira dos Santos, José Sebastião de Oliveira, José Soares Barbosa, Celestino Antonio da Costa Lima, Antonio de Souza Rego, Manoel Luiz Gonzaga e Rufino José Nunes, e corneta João Antonio Pereira da Silva.

Commando do 40º batalhão de infantaria, 1 de outubro de 1897 — Ao cidadão major Manoel Nonato Neves de Seixas, digno commandante da 5ª brigada — Parte — No dia 1 do corrente, pelas 11 horas do dia, recebi vossa ordem para formar o batalhão, afim de tomar posição para o segundo ataque á bayoneta que nesse dia iase dar ao inimigo entrincheirado em seus novos reductos. Ao meiodia, mais ou menos, marchou a brigada para o logar designado, indo o batalhão em segunda linha. A' 1 hora da tarde, achandose toda a brigada em posição e instruida sobre os pontos onde devia atacar, déstes ordem para o ataque, o qual foi realizado com impetuosidade e bravura com que são capazes os nossos soldados, que tantas provas teem dado nesta campanha.

Descrever nitidamente esse ataque e os obstaculos insuperaveis, que vencemos e tinhamos a vencer, cedo o terreno a outros mais abalisados e limito-me tão sómente a dizer que muitas foram as casas ou trincheiras tomadas pelo batalhão, como muito bem presenciastes; e, si a victoria não foi completa, para se poder poupar muitas vidas preciosas, ao menos tivemos a satisfação de ver o inimigo reduzido a occupar sómente uma pequena área, que momentos depois sendo entrincheirada por vossa ordem, nas partes occupadas pela brigada, transformou-se em um circulo de ferro, que em poucos dias teria que obrigar o inimigo restante a entregar-se cabisbaixo ás forças victoriosas. Os officiaes do batalhão que tomaram parte no assalto, foram os alferes Donato de Araujo Matto-Grosso, como fiscal, Raymundo Antonio de Paula Rodrigues, como ajudante, Antonio Joaquim Ferreira, commandante das 3ª e 4ª companhias, e Raymundo Eustaquio Marques da Silva, commandante das 1ª e 2ª. Esses officiaes são muito conhecidos por vós e tanto ou mais do que presenciastes quaes os seus procedimentos durante o assalto; portanto, cedo-vos fazer sobre elles o juizo que a justiça e o vosso criterio assim determinar. Foram feridas as seguintes praças: 2º sargento Sebastião de Castro e Silva, cabo de esquadra Elmiro Henrique Pereira, anspeçadas João Antonio de Souza e Theophilo Antonio dos Santos; soldados: Chrispim Ferreira Lima, Praxedes José Moreira, Clariano Pereira da Silva e Pedro Vieira de Sá; corneta Antonio Pereira da Silva; mortos: 2º cadete Manoel da Costa Mauriz, soldados Francisco José Ferreira Lima e Alipio Galdino dos Reis, e contuso anspeçada José Vieira de Souza Carvalho. — *Joaquim Villar Barreto Coutinho*, capitão commandante.

Morto — Soldado Franklin João de Deus, a 2, na linha de fogo.

Feridos — Cabos: Lino Corrêa de Moura, no dia 5 e José Ferreira Lima, a 2: soldados; Norberto de Souza Pereira e Silvestre Ferreira de Oliveira a 4, e no dia 1 o corneta Antonio Pereira da Silva.

Commando do 5º corpo do regimento policial do Estado da Bahia, acampamento em Canudos, 2 de outubro de 1897 — Illustre cidadão general Arthur Oscar de Andrade Guimarães, digno commandante em chefe — Em obediencia ao determinado em ordem do dia do vosso quartel-general, de ante-hontem, ao cessar o bombardeio feito, hontem, pela artilharia e ao toque de — infantaria avançar — marchei com o batalhão afim de guarnecer o barranco do rio, formando a linha de apoio das forças assaltantes. Não podendo pelo estado de fraqueza em que ainda me acho, produzido pela febre que ha muitos dias me debilita, continuar a dirigir os movimentos do batalhão, determinei ao capitão-fiscal Virgilio Pereira de Almeida que assumisse o commando, sendo forçado a assistir ao assalto sem que pudesse concorrer com meu esforço, como desejava.

Junto encontrareis a parte do referido official, pela qual vereis que, ainda uma vez, procurou o batalhão demonstrar o seu amor á Republica.— Saude e fraternidade.— *Salvador Pires de Carvalho Aragão*, major commandante.

5º corpo do regimento policial do Estado da Bahia — Ao cidadão major commandante — Recebendo vossa ordem de assumir o commando do batalhão, em vista do estado a que a molestia vos tem conduzido, depois de desenvolvido o batalhão em linha guarnecendo o barranco do rio afim de formar a linha de apoio das forças assaltantes, tendo, como foi determinado, a direita apoiada pela ala direita da policia de S. Paulo e a esquerda pelo 26º batalhão, aguardei as ordens que me pudessem ser dadas. Empenhado o ataque e ao toque de 5º de policia avançar — fiz immediatamente seguir tres companhias, ficando a primeira guarnecendo a rampa que existe em frente á Igreja Nova. As tres companhias moveram-se com tal impetuosidade que provocaram acclamações das forças que testemunharam seu ardor.

Sendo necessario reforçar ainda ellas, mandei avançar a primeira que, tambem, se empenhou na luta. Impossivel é descrever o que se passou, pois a cada passo que se avançava deparava-se com uma trincheira, um fôjo, uma valla, ou um cerrado fogo indescriptivel. No maior da luta compareceu o cidadão coronel deputado do quartel-mestre general Manoel Gonçalves Campello França, que com sua presença ainda mais augmentou o esforço do batalhão.

Com elle compareceu tambem o 2º cadete do 7º batalhão de infantaria Augusto Hypolito de Medeiros que, pedindo a bandeira do batalhão, subiu ao alto da parede da frente da Igreja Nova e ahi collocou-a debaixo das saudações de todo o exercito. Tomou o batalhão as casas mais proximas ao reducto central do inimigo e ahi se acha entrinchei-

rado. Teve o batalhão um official ferido, quatro inferiores e quinze soldados, e mortos um inferior e cinco soldados, como vereis das relações inclusas.

O batalhão portou-se como de costume e disso póde dar o mais valioso testemunho todo o exercito; destacando-se entretanto o sargento-ajudante do 3º corpo Candido João da Luz, que muito vos recommendo.

Linha de fogo em Canudos, 2 de outubro de 1897.— *Virgilio Pereira de Almeida,* capitão fiscal.

Mortos — 2º sargento Francisco de Salles Barreto, e soldados: Antonio Maximo de Oliveira, José Cyrillo de Oliveira, Marcellino Bispo de Souza, Durval da Silva e Francisco Xavier dos Santos.

Feridos — Alferes José Valeriano de Souza; 2os sargentos: Abilio Telles de Menezes, Marciano José de Araujo, Porphirio Garcia de Carvalho e Hermenegildo Alves da Cunha; soldados: José Francisco de Almeida, João Baptista Bruno, Angelo Custodio dos Santos, Rufino Pereira de Souza, André Guimarães e Souza, Antero Pereira de Andrade, Samuel Multe, Luiz José dos Santos, Manoel Emiliano dos Santos, Estevão José dos Santos, Manoel Balbino dos Santos, Cassiano José de Macedo, Euclides Ferreira Tamarindo, José Pereira dos Santos e Francisco Alves Corrêa.

Relação dos officiaes que mais se distinguiram nos combates findos pelas referidas forças

ESTADO-MAIOR GENERAL

Generaes de brigada: João da Silva Barbosa, muito valente, muito tino e sempre prompto, apezar de ferido. Tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos.

Claudio do Amaral Savaget, prestou bons serviços, dirigindo a 2ª columna. E' valente e foi ferido. Tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú.

CORPO DE ENGENHEIROS

Coronel graduado Manoel Gonçalves Campello França, portou-se com bravura no dia 28 de junho por occasião de ser assaltado o comboio que vinha a seu cargo;

Capitão Coriolano de Carvalho e Silva, prestou relevantes serviços na abertura da estrada estrategica de Monte-Santo a Canudos. E' valente.

CORPO DE ESTADO-MAIOR DE 1ª CLASSE

Tenente-coronel José de Siqueira Menezes, é de uma bravura excepcional e será um excellente chefe do estado-maior.

Tenentes : Domingos Alves Leite, portou-se com bravura ; Gustavo Guabirú, prestou relevantes serviços melhorando e adaptando a estrada para a passagem da artilharia na marcha da 2ª columna. E' valente ; Alfredo Soares do Nascimento, muitas vezes salientou-se a sua bravura.

REPARTIÇÃO SANITARIA

Majores medicos de 3ª classe : Drs. Agripino Ribeiro Pontes. De ha muito é reconhecido como bravo e tem prestado os melhores serviços profissionaes. Doente, só por ordem terminante retirou-se do acampamento ; José de Miranda Curio, bravo e, como medico operador, é considerado um benemerito nestas forças.

Capitão medico de 4ª classe Alexandre da Silva Mourão ; tenente medico de 5ª classe Jacob Almendra de Souza Gayoso, e tenente pharmaceutico de 4ª classe Francisco Alves de Souza, teem prestado relevantes serviços.

ARMA DE ARTILHARIA

Coronel Antonio Olympio da Silveira, bravo, calmo e proprio para os golpes de mão ; tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella ; major Luiz Barbedo, bravo, trabalhador e intelligente, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella ; capitães : Joaquim Raphael Pessôa de Mello, Antonio Affonso de Carvalho e Henrique da Silva Pereira, portaram-se com bravura e tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella ; 1ºs tenentes : João Maria Xavier de Brito, portou-se com bravura, e tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella ; Sebastião Lacerda de Almeida, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos ; Alfredo Teixeira Severo, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella ; Bernardino Antonio do Amaral, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos ; Marcos Pradel de Azambuja, portou-se com bravura, tomou parte nos combates do dia 28 de junho no alto da Favella ; Virginio da Costa Bezerra, portou-se com bravura, tomou parte no combate de 27 de junho, tambem no alto da Favella ; João Baptista

Martins Pereira, nas mesmas condições do precedente; 2os tenentes Manoel Felix de Menezes, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú; Fructuoso Mendes, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; Octacilio Flores, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Severiano Carlos de Abreu, nas mesmas condições do precedente.

ARMA DE CAVALLARIA

Capitão Pedro Pinto Peixoto Velho, tem-se portado com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; alferes: Hildebrando Segismundo de Bonoso, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú; Americo de Paula Freitas, portou-se com bravura, tomou parte no combate do dia 28 de junho no alto da Favella; João Baptista Pires de Almada, nas mesmas condições do precedente, e mais o combate de 27 de junho no alto da Favella; Julio Guimarães, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; Victor de Azambuja, portou-se com bravura, tomou parte no combate do dia 28 de junho no alto da Favella; José Vieira Pacheco, tem-se portado com muita bravura.

ARMA DE INFANTARIA

Coroneis: Julião Augusto da Serra Martins, de ha muito reconhecido bravo, e como tal portou-se nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos, mas muito precipitado; Carlos Maria da Silva Telles, de ha muito é reconhecido bravo, e como tal portou-se nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; tenentes-coroneis: Emygdio Dantas Barreto, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Antonio Tupy Ferreira Caldas, bravo e reflectido, tomou parte nos combates do dia 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; majores: Aristides Rodrigues Vaz, tem-se portado com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Raphael Augusto da Cunha Mattos, portou-se com bravura, tomou parte nos

combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Florismundo Collatino dos Reis de Araujo Góes e Manoel Nonato Neves de Seixas, teem-se portado com bravura, tomaram parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Olegario Antonio de Sampaio, tem bravura e calma excepcionaes, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Carlos Frederico de Mesquita e Henrique Severiano da Silva portaram-se com bravura e tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; José Theodoro Pereira de Mello, em identicas condições, menos o combate de 27; capitães: José Lauriano da Costa, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Cypriano Alcides portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; João Luiz da Costa e Silva, portou-se com bravura, tomou parte no combate de 27 de junho no assalto no alto da Favella, e a 28 do mesmo mez no assalto ao comboio nas Umburanas; Salvador Pires de Carvalho Aragão, tem-se portado com bravura, tomou parte no dia 28 de junho no assalto ao comboio nas Umburanas, e no dia 18 de julho dado á cidadella de Canudos; Pedro Manoel Gomes Carneiro, verdadeiramente bravo, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Antonio da Silva Paraguassú, tem-se portado com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Fortunato de Senna Dias e José Luiz Buchelle, em identicas condições ao precedente; Antonio Carlos Chachá Pereira, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú; Martiniano Francisco de Oliveira, portou-se com bravura, tomou parte no combate de 28 de junho no alto da Favella; Benjamin da Cunha Moreira Alves, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Abilio Augusto de Noronha e Silva, é reconhecidamente bravo desde a campanha do Rio Grande do Sul, tem muita calma e deve ser um excellente official superior, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Joaquim Villar Barreto Coutinho, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; tenentes: Joviniano José de Araujo Franco, tem-se portado com valor; João Paulo Alves da Silva, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Vicente Ferreira Al-

vares, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Trogillo de Oliveira e Tacito de Moraes Wernes, nas mesmas condições do precedente; Thomaz Wrigth Wall de Jesus Meirelles, Felippe Francisco de Souza Moncourt e Francisco Ramos, portaram-se com bravura, e tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Luiz Bezerra dos Santos e Diogo de Figueiredo Moreira, portaram-se com bravura, e tomaram parte no combate de 28 de junho no alto da Favella e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; José da Costa Villar Filho, portou-se com bravura e tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú; Joaquim de Aboim Potengy, nas mesmas condições do precedente e mais o assalto á cidadella de Canudos no dia 18 de julho; João Martins de Avila e Manoel Machado de Souza Pinto, portaram-se com bravura e tomaram parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; alferes: Aarão de Brito Lima, Adalberto Gonçalves de Menezes e Luiz Augusto da Trindade Jobim, teem-se portado com muito valor; Francisco Joaquim Marques da Rocha, é verdadeiramente bravo desde a campanha do Rio Grande do Sul, tem calma e sangue-frio, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; José Coelho Maciel, portou-se com bravura, tomou parte no combate de 27 de junho no alto da Favella e no dia 28 do mesmo mez no assalto ao comboio nas Umburanas; José Francisco Soares Raposo, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; João Xavier do Rego Barros, Leovigildo Alvares dos Prazeres, Luiz Salgado Accioly, Francisco das Chagas Pinto Monteiro e Cyrillo Brazilio Moreno Campello, portaram-se com bravura e tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Manoel Marques Porto Junior, Joaquim Francisco de Souza Andrade, João Aprigio Pereira Guimarães, Appolinario Tinoco Valente, Adolpho Lopes da Costa, Antonio Duarte da Costa Vidal, Chananeco Antonio da Fontoura, Francisco Antonio Vieira Braga, João Luiz Gomes Junior e Ethelbert Neville, portaram-se com bravura e tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; Francisco Tavares do Couto Sobrinho, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; João Aurelio dos Santos Vidal e Demetrio Floduardo da Silva Azevedo, portaram-se com bravura e tomaram parte no assalto á cidadella de Canudos, no dia 18 de julho; João Augusto Guimarães e Antonio José Rogers, portaram-se com bravura e tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no

alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Arsenio Borges, Alfredo Affonso do Rego Barros, João Cavalcanti Albuquerque Soares, João Gomes Cardoso e Vicente de Albuquerque Mangabeira, portaram-se com bravura e tomaram parte no combate de 28 de junho no alto da Favella, e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; Francisco Honorio de Lima, Miguel Antonio de Alvarenga, graduados Pedro Frederico de Meirelles Ennot e Albertino de Moura Gurgel, portaram-se com bravura, tomaram parte no combate de 28 de junho e no dia 18 de julho no assalto á cidadella de Canudos; Henrique Duque-Estrada de Macedo Soares, graduado Heleodoro Sodré, Francisco José de Mello, João José de Araujo, João Pio Pereira e Antonio Julio de Andrade, portaram-se com bravura, tomaram parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; José Narciso da Silva Ramos, portou-se com bravura, tomou parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú, e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; João Carlos de Mello, Luiz Ignacio da Costa, José Alves de Moura Agra, Luiz da Silva Baptista Junior e Vicente Gomes Jardim Filho, portaram-se com bravura, tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; Vicente Ferreira da Cruz, João Fernandes Moreira, José Cavalcanti de Carvalho Guimarães e graduado Manoel José dos Santos, portaram-se com bravura, tomaram parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Luiz de França Carvalho, Augusto Botelho Junior, Raymundo dos Santos Maramaldo, Celso Brigido, Raymundo Antonio de Paula Rodrigues, José de Siqueira Campos, José Pedro do Canto, Antonio Correia Marques, Julio Maria Potier, João Augusto Cesar da Silva, graduado Duarte Calmon de Araujo Góes, Jayme Augusto Villas Boas, Samuel Lima, Antonio Bemvindo Ramos, Antonio Freire do Nascimento e Thomaz Coelho Buarque de Gusmão, portaram-se com bravura, tomaram parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú e no dia 18 de julho no assalto dado á cidadella de Canudos; Sergio Henrique Cardim, portou-se com bravura, tomou parte no combate de 28 de junho no alto da Favella; José Polycarpo Cavendisch, nas mesmas condições do precedente e mais o assalto á cidadella de Canudos no dia 18 de julho; Ezequiel Medeiros, Pedro Pinheiro de Albuquerque Maranhão, Faustino Freire da Costa, José de Magalhães Fontoura e Flaviano de Brito, portaram-se com bravura, tomaram parte nos combates de 25 e 27 de junho em Cocorobó e Trabubú; Paulino Julio de Almeida Nuzo, Boaventura Gonçalves de Abreu, Octavio Valgas Neves, Leoncio Leal, Raymundo de Freitas, Horacio Fernandes de Oliveira Sucupira e Ponciano Francisco Pereira, portaram-se com

bravura, tomaram parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella; graduado Gastão Soares Pereira, portou-se com bravura na occasião do assalto dado ao comboio nas Umburanas no dia 28 de junho; honorario, alferes José Leite de Oliveira: este official é um heróe, e bem merece do governo uma recompensa; tomou parte nos combates de 27 e 28 de junho no alto da Favella.

Praças de pret que tambem mais se distinguiram nos combates findos, em Canudos.

Sargentos-ajudantes — Antonio de Azevedo, 24º de infantaria; Germino Moreira dos Santos, 5º regimento de artilharia; José Rodrigues de Moura Campos, 14º de infantaria; Luciano Pedreira de Almeida, 16º de infantaria; João Pedro Schmidt, 5º de infantaria; Alfredo Candido Moreira, 7º de infantaria; 2º cadete Castor Xavier Accioly, 26º de infantaria; 1º cadete Raymundo Sinezio Benevides, 30º de infantaria; Esperidião de Mesquita Pinto, 40º de infantaria; Alfredo José de Lima, 32º de infantaria; Odilon Valverde de Custonato Bastos, 9º de infantaria; Adalberto Martins Ferreira, 37º de infantaria; João Pacifico de Carvalho, 4º de infantaria, e Eduardo Cornêtet, 27º de infantaria.

Sargentos quarteis-mestres 2º cadete Cincinato Marcelino Bezerra, 24º de infantaria; Pedro Celestino Vianna, 38º de infantaria; 2º cadete Estanisláo Joaquim Teixeira, 5º regimento de artilharia; João José dos Santos e Silva, 14º de infantaria; 2º cadete João Antonio Fernandes de Carvalho, 27º de infantaria; Ludgero Pires Cabral, 7º de infantaria; Januario José Alves, 25º de infantaria; Antonio Pacheco da Costa Santos, 23º de infantaria; Tancredo Vieira da Cunha, 12º de infantaria, e Heitor Ulysses Corrêa de Moraes, 9º de infantaria.

Primeiros sargentos — Lindolpho Tavares de Miranda, 37º de infantaria; Candido Martins, 32º de infantaria; Manoel Florencio de Souza, 12º de infantaria; Julio Cesar Moraes, 30º de infantaria; José Tiburcio da Cunha, 31º de infantaria; Antonio Gonçalves dos Santos, 40º de infantaria; Ernesto de Abreu Machado, 35º de infantaria; Manoel Gonçalves, 35º de infantaria; 2º cadete João de Carvalho Guimarães, 25º de infantaria; Pedro Antonio de Mendonça, 27º de infantaria; Braulio Rodrigues Pereira Dutra, 16º de infantaria; Miguel de Souza Borges e José Gomes Pinheiro, 15º de infantaria; Lourenço da Silva Barros Junior, 4º de infantaria; Antonio Gabriel de Azevedo e 2º cadete Manoel dos Santos de Albuquerque Lima, 39º de infantaria, e Gustavo Adolpho Graffs, 2º regimento de artilharia.

Segundos sargentos — Antonio Baptista de Oliveira Corrêa e Norberto José Freire, 34º de infantaria; particular Manoel José Gabriel, 31º de infantaria; Dinarte Pereira de Carvalho, 32º de infantaria; 2º cadete José de Almeida Paiva, do contingente de cavallaria; Pio Nuso de Moraes Rego, 5º de infantaria; Bento Thomaz Rodrigues de Aquino, 33º de infantaria; Manoel Gomes Pimentel, do contingente de cavallaria; Delfino Gonçalves de Barros, 22º de infantaria; João Evangelista dos Santos, 38º de infantaria; Francisco de Mello e Julio Pablo Torres de La Haya, da bateria de tiro rapido; Marcos Evangelista da Costa, 2º regimento de artilharia, e Manoel Luiz da Paz, 33º de infantaria.

2º cadete — Augusto Hyppolito de Medeiros, 7º de infantaria

Alumnos — João Barreto de Menezes e Antonio Eliezer Leal de Souza, este da Escola do Rio Grande do Sul e aquelle da desta capital.

B

LEIS E DECRETOS

LEIS E DECRETOS

Decreto n. 2520 — de 24 de maio de 1897

Abre ao Ministerio da Guerra um credito de 88:215$806 para saldar as despezas feitas com a construcção de quatro paióes de polvora na ilha do Boqueirão e mais obras accessorias.

O Presidente da Republica, usando da autorisação conferida pelo decreto legislativo n. 432 de hoje datado, resolve abrir ao Ministerio da Guerra o credito da quantia de oitenta e oito contos duzentos e quinze mil oitocentos e seis réis (88:215$806) para saldar as despezas feitas com a construcção de quatro paióes de polvora na ilha do Boqueirão e mais obras accessorias.

Capital Federal, 24 de maio de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

Carlos Machado de Bittencourt.

Decreto n. 2578 — de 13 de agosto de 1897

Abre ao Ministerio da Guerra um credito extraordinario de 2.000:000$ para occorrer ás despezas extraordinarias com as operações militares no interior do Estado da Bahia.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Considerando que a lei n. 589, de 9 de setembro de 1850, art. 4º, § 4º, combinado com a de n. 2792, de 20 de outubro de 1877, art. 25, § 2º, faculta ao Poder Executivo prover por meio de creditos extraordinarios ás despezas com serviços não previstos na lei do orçamento e cuja execução não póde ser adiada até que o Poder Legislativo conceda os fundos necessarios, cumprindo, porém, que os actos desta natureza sejam immediatamente levados ao conhecimento do Congresso Nacional ;

Considerando que a necessidade e urgencia de taes despezas se verificam sempre que a saude, a segurança ou a ordem publica forem affectadas, de modo a ser reclamada a intervenção prompta do Governo com os meios de soccorro ou de acção material ;

Considerando ainda que subsistem os motivos que determinam a abertura do credito a que se refere o decreto n. 2471, de 13 de março do corrente anno, visto não se achar restabelecida a tranquillidade publica no sertão do Estado da Bahia;

E tendo ouvido o Tribunal de Contas, na fórma do art. 2º § 2º n. 2, lettra C, do decreto legislativo n. 392, de 8 de outubro de 1896, e do art. 70 § 5º do decreto n. 240, de 23 de dezembro subsequente:

Resolve, usando da autorisação conferida pelas citadas leis n. 589, de setembro de 1850, art. 4º § 4º e n. 2792 de 20 de outubro de 1877, art. 25. § 2º combinados, abrir ao Ministerio da Guerra um credito extraordinario da quantia de dous mil contos (2.000:000$) destinado ás despezas extraordinarias com as operações militares no interior do Estado da Bahia.

Capital Federal, 13 de agosto de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2596 — de 30 de agosto de 1897

Abre o credito especial de 111:095$500, para pagamento dos vencimentos dos officiaes que reverteram ao serviço do exercito e da armada.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação que lhe confere o decreto n. 439, de 24 do corrente, resolve abrir o credito especial de 111:095$500, para pagamento dos vencimentos dos officiaes que reverterem á effectividade do serviço do exercito e da armada, pela revogação dos decretos de 7 e 12 de abril de 1892.

Capital Federal, 30 de agosto de 1897, 9º da Rupublica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Manoel José Alves Barbosa.

Lei n. 448 — de 6 de outubro de 1897

Fixa as forças de terra para o exercicio de 1898

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a lei seguinte:

Art. 1.º As forças de terra para o exercicio de 1898 constarão:

§ 1.º Dos officiaes de differentes classes do quadro do exercito.

§ 2.º Dos alumnos das Escolas Militares até 1.200 praças e de 200 para a Escola de Sargentos.

§ 3.º De 28160 praças de pret, distribuidas proporcionalmente, de accordo com os quadros em vigor, as ques poderão ser elevadas ao dobro ou mais, em circumstancias extraordinarias.

Art. 2.º Estas praças serão completadas pela fórma expressa no art. 87, § 4º, da Constituição, e na lei n. 2556, de 26 de setembro de 1874, com as modificações estabelecidas nos arts. 3º e 4º da lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, ficando em vigor o paragrapho unico dos arts. 2º e 3º da lei n. 394, de 9 outubro de 1896.

Art. 3.º Emquanto não for executado o sorteio militar, o tempo de serviço para os voluntarios será de tres a cinco annos, podendo o engajamento dos que tiverem concluido esse serviço ter logar por mais de uma vez e por tempo nunca maior de cinco annos de cada vez.

Art. 4.º As praças e as ex-praças que se engajarem por mais tres annos e em seguida por dous, pelo menos, terão direito em cada engajamento ao valor, recebido em dinheiro, das peças de fardamento gratuitamente distribuidas aos recrutas.

Art. 5.º Os voluntarios e as praças que, findo o seu tempo de serviço, continuarem nas fileiras, com ou sem engajamento, perceberão as gratificações estipuladas na lei n. 247, de 15 de dezembro de 1894, e quando forem escusas do serviço se lhes concederá, nas colonias da União, um prazo de terras de 1.089 ares.

Paragrapho unico. A gratificação de voluntarios, estipulada na lei n. 247, de 15 de dezembro de 1894, será abonada ás praças recrutadas no antigo regimen e ás provindas dos diversos estabelecimentos militares de ensino pratico ou profissional, não tendo perdido o direito a essa vantagem, *ex-vi* de sentença formulada de accordo com a legislação vigente.

Art. 6.º A contar de 1 de janeiro de 1898 não será mais admittida no exercito brazileiro nenhuma praça com a qualificação de cadete.

Art. 7.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 6 de outubro de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2674 — de 16 de novembro de 1897

Manda reverter ao serviço activo do exercito os officiaes amnistiados pelo decreto n. 310 de 21 de outubro de 1895.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da faculdade que lhe foi conferida pelo § 1º do art. 1º do decreto n. 310 de 21 de outubro de 1895:

Resolve mandar reverter ao serviço activo do exercito os officiaes constantes da inclusa relação assignada pelo general de divisão João Thomaz Cantuaria,

Ministro de Estado dos Negocios da Guerra, o que completaram até esta data o prazo de dous annos, estipulado no alludido decreto n. 310 de 21 de outubro de 1895.

Capital Federal, 16 de novembro de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Relação dos officiaes do exercito amnistiados, que revertem á effectividade, e a que se refere o decreto n. 2674 desta data

CORPO DE ENGENHEIROS

Major Francisco Emilio Julien.

CORPO DE ESTADO-MAIOR DE 1ª CLASSE

Capitães Saturnino Nicoláo Cardoso e Hyppolito das Chagas Pereira.
Tenente Annibal Eloy Cardoso.

REPARTIÇÃO SANITARIA

CORPO PHARMACEUTICO

Tenente pharmaceutico de 4ª classe Bernardo Floriano Corrêa de Brito.

ARMA DE ARTILHARIA

Tenente-coronel Norberto de Amorim Bezerra.

Capitães Luiz Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto e Fabio Patricio de Azambuja.

1º tenente Parmenio Martins Rangel.

2ºs tenentes João Nepomuceno da Costa, Otton Rodrigues Braga, Thomaz de Aquino Carlos de Araujo, Aristides Olympio Sampaio, Aluisio Carlos de Almeida Stalembeercker, José Ignacio da Cunha Rasgado, Vital da Silva Cardoso e João Theodorico da Cunha Gayva.

ARMA DE CAVALLARIA

Major Sebastião Bandeira.

Capitães Gentil Eloy de Figueiredo e Zeferino Xavier de Moraes.

Tenentes Francisco de Paula Noronha, Manoel Joaquim Machado, Julio Fernandes dos Santos Barbosa, Isidoro Dias Lopes, Aristides Arminio de Almeida Rego, Ignacio Joaquim de Camargo e Jorge Calvalcanti de Albuquerque.

Alferes José Luiz de Souza Pires, Clementino Velasco Molina, Gaudencio Pereira, João Pereira Bessa e Lannes Costa.

ARMA DE INFANTARIA

Coroneis Antonio Carlos da Silva Piragibe e Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado.

Capitães Luiz Paraguassú de Albuquerque, Jorge Rabello da Rocha, Manoel Raymundo de Souza e José Borges do Canto.

Tenentes Francisco de Salles Brazil e José Candido Velasco.

Alferes Augusto Candido Caldas e Joaquim Galvão Soveral.

Alferes-alumnos Luiz Torres Gonçalves e Nestor Sezefredo dos Passos.

Capital Federal, 16 de novembro de 1897. — *João Thomaz Cantuaria.*

Lei n. 463 — de 25 de novembro de 1897

Autorisa a reorganização dos estabelecimentos militares de ensino.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sancciono a seguinte lei:

Art. 1.° Fica o Governo autorisado a reorganisar os diversos estabelecimentos militares de ensino, devendo reduzir os estudos theoricos e ampliar os praticos, tomando por base o regulamento approvado pelo decreto n. 5529 de 17 de janeiro de 1874 e as indicações contidas na presente lei.

Art. 2.° A instrucção militar comprehende :

a) o ensino elementar ou primario ;

b) o ensino secundario ou preparatorio ;

c) o ensino superior, technico e profissional.

O primeiro será, para os orphãos, filhos de militares, ministrados nos collegios militares, e para as praças de pret nas escolas regimentaes ; o segundo nas escolas preparatorias e no Collegio Militar da Capital Federal e o terceiro na Escola Militar do Brazil, com séde em localidade á escolha do Governo.

Paragrapho unico. O ensino technico se comporá de dous cursos, sendo um *geral*, comprehendendo o estudo completo, theorico e pratico das tres armas combatentes ; outro *especial*, destinado aos officiaes que, tendo obtido approvações plenas em todas as materias do primeiro curso, pretenderem ser classificados nos corpos do estado-maior de 1ª classe e de engenheiros, curso que comprehenderá o estudo dos serviços proprios destes corpos. O primeiro será de tres annos e o segundo de dous.

Art. 3.° A approvação plena em dous annos do curso geral dá direito á nomeação para o posto de alferes-alumno.

Art. 4.° Na reforma o Governo, consultando o interesse publico, aproveitará o pessoal docente e administrativo, segundo suas aptidões e direitos adquiridos, e obedecendo ao seguinte :

1°, os lentes e professores, quer civis, quer militares, com direito á vitaliciedade, que excederem ás novas necessidades do ensino militar, serão aproveitados os

militares em commissões militares e os civis em outras funcções publicas, ou postos em disponibilidade, percebendo, neste caso, seus ordenados, até que sejam contemplados nas vagas que se derem no futuro;

2º, os lentes e professores militares, que não forem vitalicios, serão distribuidos pelos corpos a que pertencerem; e os civis dispensados das commissões em que se acham no magisterio.

Art. 5.º Os lentes e professores ora ausentes de suas cadeiras, que não se apresentarem dentro de seis mezes da data da presente lei para reassumirem o exercicio, consideram-se como tendo renunciado seus direitos, salvo os que exercerem cargos de eleição popular, missões diplomaticas os commissões scientificas.

Art. 6.º As funcções do magisterio dos estabelecimentos militares serão de ora em deante exercidas por commissão, que durará, no maximo, cinco annos, podendo, entretanto, o serventuario ser reconduzido, mediante proposta da Congregação, por igual periodo; salvo os direitos à vataliciedade dos actuaes lentes e professores.

Art. 7.º Ficam reunidas as escolas preparatorias desta Capital á Pratica do Realengo e a de Porto Alegre à do Rio Pardo, com a denominação de *Escolas preparatorias e de tactica*, nas quaes serão ministrados o ensino secundario e o pratico das tres armas, indispensaveis à matricula na Escola Militar do Brazil. A primeira terá sua séde no Realengo, Districto Federal, e a segunda no Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 8.º São supprimidas as escolas Superior de Guerra, Preparatoria do Ceará, de Sargentos da Capital Federal e o curso geral da Escola Militar de Porto Alegre, voltando o curso daquella primeira escola, convenientemente alterado, a ser professado na Escola Militar do Brazil.

Art. 9.º Os alumnos das escolas supprimidas serão admittidos nas reorganisadas, proseguindo nas materias que lhes faltarem para completar os cursos novamente creados, satisfeitas as exigencias regulamantares.

Os menores da Escola do Sargentos, que não forem reclamados por seus paes ou tutores, serão distribuidos pelas companhias de artifices e operarios dos arsenaes de guerra, conforme suas idades e aptidões, ou por outros estabelecimentos de ensino profissional.

Art. 10. Para tornar effectiva a autorisação conferida pela presente lei, fica o Governo autorisado a abrir os creditos necessarios.

Art. 11. São revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 25 de novembro de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2723 — de 6 de dezembro de 1897

Abre ao Ministerio da Guerra o credito extraordinario da quantia de 259:982$930, para occorrer ás obras necessarias na Fabrica de Polvora da Estrella.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação conferida pelo decreto legislativo n. 472, de hoje datado, resolve abrir ao Ministerio da Guerra o credito extraordinario de 259:982$930, para occorrer ás obras necessarias na Fabrica de Polvora da Estrella.

Capital Federal, 6 de dezembro de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2735 — de 11 de dezembro de 1897

Abre ao Ministerio da Guerra o credito de 1.388:702$498, supplementar a diversas verbas do art. 5º da lei n. 429 de 10 de dezembro de 1896.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação que lhe foi conferida pelo decreto legislativo n. 482, de 10 do corrente, resolve abrir ao Ministerio da Guerra o credito de 1.388:702$498, supplementar ás seguintes verbas do art. 5º da lei n. 429, de 10 de dezembro de 1896:

5ª — INSTRUCÇÃO MILITAR

COLLEGIO MILITAR — MATERIAL

Alimentação para 300 alumnos	35:341$128	
Enxoval, lavagem e engommagem	32:006$830	67:347$958

7ª — ARSENAES

MATERIAL

Fornecimento de artigos de expediente, etc . . .	10:663$000	
Materia prima, utensilios, etc.	144:522$817	155:185$817

11ª — HOSPITAES E ENFERMARIAS

MATERIAL

Medicamentos, appositos, etc.	36:610$519	
Rações, viveres, dietas, etc	145:434$309	
Compra, concerto e lavagem de roupa.	42:128$100	
Expediente e despezas miudas.	14:701$260	238:874$188

18ª — EQUIPAMENTO E ARREIOS

MATERIAL

Materia prima para arreios	69:270$340

20ª — DESPEZAS DE CORPOS E QUARTEIS

MATERIAL

Forragens, ferragens, etc.	280:622$178	
Utensilios, agua, asseio e limpeza.	11:188$200	
Luz para quarteis, etc.	70:422$703	
Carretos e fretes.	56:570$193	
Expediente, livros, talões, etc.	34:037$249	452:840$523

24ª — AJUDAS DE CUSTO

Pessoal	53:063$659

27ª — DIVERSAS DESPEZAS E EVENTUAES

MATERIAL

Transporte de tropas, etc..	320:858$380	
Eventuaes	28:261$633	349:120$013

Capital Federal, 11 de dezembro de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2780 — de 30 de dezembro de 1897

Fixa o pessoal da Contadoria Geral da Guerra, de accordo com a lei n. 490 de 16 do corrente mez.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, de accordo com o disposto no art. 8º, n. 3, da lei n. 490 de 16 do corrente mez, resolve que o pessoal da Contadoria Geral da Guerra fique assim constituido: um director, tres chefes de secção, 10 1os officiaes, 10 2os, 10 3os, 10 praticantes, um pagador, dous fieis, um porteiro, tres continuos e tres serventes; alterado por esta fórma o art. 1º do regulamento que baixou com o decreto n. 348 de 19 de abril de 1890.

Capital Federal, 30 de dezembro de 1897, 9º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2815 — de 8 de fevereiro de 1898

Abre ao Ministerio da Guerra um credito especial de 490:419$330 para as despezas com a installação das escolas preparatorias e de tactica no Districto Federal e no Estado do Rio Grande do Sul.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação conferida pelo art. 10 da lei n. 463, de 25 de novembro do anno proximo passado, resolve, satisfeito o preceito do art. 70 § 5º do regulamento approvado pelo decreto n. 2409, de 23 de dezembro de 1896, abrir ao Ministerio da Guerra um credito especial de quatrocentos e noventa contos quatrocentos e dezenove mil trezentos e trinta réis (490:419$330), para occorrer ás despezas com a installação das escolas preparatorias e de tactica mandadas estabelecer pela supracitada lei, uma no Realengo, Districto Federal, e outra na cidade do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, sendo essa quantia, segundo o orçamento apresentado, assim distribuida:

Escola preparatoria e de tactica do Realengo:

Obras de adaptação no edificio da extincta Escola de Sargentos.	114:720$390	
Canalisação de agua para abastecimento da escola .	265:090$940	
Illuminação á luz electrica.	10:608$000	390:419$330

Escola preparatoria e de tactica do Rio Pardo:

Obras de adaptação no edificio da extincta escola pratica	87:815$222	
Transporte de pessoal e material de Porto Alegre .	12:184$778	100:000$000
		490:419$330

Capital Federal, 8 de fevereiro de 1898, 10º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Sr. Presidente da Republica — A lei n. 463, de 25 de novembro do anno proximo passado, autorisando o Governo a reorganisar os diversos estabelecimentos militares de ensino, mandou estabelecer uma escola para o ensino superior technico e profissional, com séde á escolha do mesmo Governo, e duas escolas preparatorias, sendo uma no Realengo, Districto Federal, e outra na cidade do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul, e no seu art. 10 autorisou a abertura dos necessarios creditos para tornar-se effectiva essa reorganisação.

Achando-se concluido o projecto de regulamento para as referidas escolas, elaborado pela commissão para esse fim nomeada, convem providenciar com urgencia sobre a sua installação, de modo a se poder dar começo aos trabalhos lectivos do presente anno.

Para esse fim mandei proceder ao competente orçamento, que ficou assim organisado:

Escola preparatoria e de tactica no Realengo:

Obras de adaptação no edificio da extincta Escola de Sargentos.	114:720$390	
Canalisação de agua para abastecimento da escola, vinda de cerca de 18 kilometros do Realengo. .	265:090$940	
Illuminação á luz electrica.	10:608$000	390:419$330

Escola preparatoria e de tactica do Rio Pardo:

Obras de adaptação no edificio da extincta Escola Pratica	87:815$222	
Transporte de pessoal e material de Porto Alegre .	12:184$778	100:000$000
		490:416$330

Venho, portanto, satisfeito o preceituado no art. 70 § 5º do regulamento approvado pelo decreto n. 2409, de 23 de dezembro de 1896, submetter á vossa consideração o incluso decreto abrindo ao Ministerio da Guerra, para a realização das mencionadas despezas, um credito especial da referida quantia de quatrocentos e noventa contos quatrocentos e dezenove mil trezentos e trinta réis (490:419$330).

Capital Federal, 8 de fevereiro de 1898.— *João Thomaz Cantuaria.*

Decreto n. 2833 — de 15 de março de 1898

Abre ao Ministerio da Guerra o credito da quantia de 221:914$135, supplementar á verba 27ª do art. 5º da lei n. 429, de 10 de dezembro de 1896.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação conferida pelo art. 8º, n. 1, da lei n. 429, de 10 de dezembro de 1896, resolve abrir ao Ministerio da Guerra o credito da quantia de 221:914$135, supplementar á

verba 27ª — Diversas despezas e eventuaes, consignação, transporte de tropa, comedorias de embarque e escaleres de fortaleza, do art. 5º da mesma lei, para occorrer ao pagamento de despezas feitas por conta da referida consignação.

Capital Federal, 15 de março de 1898, 10º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2852 — de 24 de março de 1898

Abre ao Ministerio da Guerra o credito da quantia de 163:795$260, supplementar á verba 27ª do art. 5º da lei n. 429 de 10 de dezembro de 1896.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorisação conferida pelo art. 8º n. 1 da lei n. 429 de 10 de dezembro de 1896, e satisfeito o preceituado no art. 70 § 5º do regulamento approvado pelo decreto n. 2409 de 23 de dezembro daquelle anno, resolve abrir ao Ministerio da Guerra o credito da quantia de cento e sessenta e tres contos setecentos e noventa e cinco mil duzentos e sessenta réis (163:795$260), supplementar á verba 27ª —diversas despezas e eventuaes, consignação, transporte de tropa, comedorias de embarque e escaleres de fortaleza, do art. 5º da mesma lei, para occorrer ao pagamento de despezas feitas por conta da referida consignação, visto ser insufficiente o de duzentos e vinte e um contos novecentos e quatorze mil cento e trinta e cinco réis (221:914$135), aberto pelo decreto n. 2833 de 15 do corrente.

Capital Federal, 24 de março de 1898, 10º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2860 — de 31 de março de 1898

Abre ao Ministerio da Guerra o credito especial de 6:186$391 para pagamento de vencimentos de lente substituto da Escola Militar desta Capital ao major Alcides Bruce e das custas do processo, a que foi condemnada a Fazenda Nacional.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, tendo ouvido o Tribunal de Contas de accordo com o disposto no § 5º do art. 70 do regulamento approvado pelo decreto n. 2409 de 23 de dezembro de 1896, resolve, usando da autorisação conferida pelo art. 23 n. 8 da lei n. 490 de 16 de dezembro do anno

proximo passado, abrir ao Ministerio da Guerra um credito especial da quantia de seis contos cento e oitenta e seis mil trezentos e noventa e um réis (6:186$391), sendo seis contos e cincoenta mil oitocentos e trinta e dois réis (6:050$832) á verba 5ª — Instrucção Militar, dos quaes dois contos quatrocentos e cincoenta e sete mil quinhentos e vinte réis (2:457$520) no exercicio de 1894, e tres contos quinhentos e noventa e tres mil oitocentos e doze réis (3:593$312) no de 1895, para occorrer ao pagamento do vencimento reclamado pelo major do corpo de estado-maior de 1ª classe Alcides Bruce, como substituto da 2ª secção do curso superior da Escola Militar desta Capital, relativamente ao periodo decorrido de 31 de maio de 1894, em que deixou o exercicio por haver sido demittido por decreto da mesma data, até 28 de novembro de 1895, em que o reassumiu, com a revogação deste decreto pelo de 23 de outubro de 1895, e cento e trinta e cinco mil quinhentos e cincoenta e nove réis (135$559) á verba 27ª— Diversas despezas e eventuaes do exercicio de 1895, para pagamento das custas do processo, á vista dos accordãos do Supremo Tribunal Federal de 27 de novembro de 1895 e 16 de maio seguinte.

Capital Federal, 31 de março de 1898, 10º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Decreto n. 2880 — de 18 de abril de 1898

Approva o regulamento para a Secretaria de Estado da Guerra.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorisação conferida pelo art. 16, paragrapho unico, da lei n. 403, de 24 de outubro de 1896, resolve approvar o regulamento para a Secretaria de Estado da Guerra, que com este baixa, assignado pelo general de divisão João Thomaz Cantuaria, Ministro da Guerra.

Capital Federal, 18 de abril de 1898, 10º da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Regulamento para execução da lei n. 403, de 24 de outubro de 1896, a que se refere o decreto n. 2880, desta data

CAPITULO I

Art. 1.º A Secretaria de Estado da Guerra é dividida em : Gabinete e Secretaria, correndo por esta o serviço ordinario do expediente da Guerra, e por aquelle o serviço extraordinario e mais o que o Ministro confiar-lhe.

SECÇÃO PRIMEIRA

DO PESSOAL DO GABINETE

Art. 2.º O Gabinete será constituido pelo pessoal em seguida especificado, servindo em commissão junto ao Ministro, de quem receberá directamente ordens.

§ 1.º Esse pessoal será :

a) um secretario, official superior de um dos corpos especiaes do exercito ;

b) quatro ajudantes de ordens, capitães ou subalternos, de qualquer corpo ou arma do exercito ;

c) um official de gabinete e os auxiliares necessarios, tirados de qualquer das repartições subordinadas ao Ministerio da Guerra.

§ 2.º O secretario e os quatro ajudantes de ordens formam o estado-maior do Ministro da Guerra, creado pela lei n. 232, de 7 de setembro de 1894.

§ 3.º Todo pessoal do gabinete será de immediata confiança do Ministro.

SECÇÃO SEGUNDA

DA SECRETARIA

Art. 3.º A Secretaria será constituida por uma directoria com duas secções, assim denominadas :

1.ª Secção de exame.

2.ª Secção de expediente.

Art. 4.º Compete ás secções :

A' primeira :

a) exame de todos os papeis que tenham de subir a despacho, instruindo-os convenientemente, de modo a melhor esclarecer o assumpto e a habilitar o Ministro a resolver com justiça ;

b) lançamento em livros especiaes de todos os actos expedidos pelo ministerio ;

c) serviço de protocollo de entradas.

A' segunda :

a) o serviço de expediente ;

b) o extracto ou cópia dos actos que tenham de ser enviados á imprensa official para serem publicados ;

c) o resumo das resoluções do Supremo Tribunal Militar ;

d) o registro dos decretos, avisos e portarias.

Art. 5.º O pessoal da Secretaria constará de :

a) um director, com a graduação de coronel, de provada capacidade ;

b) dous chefes de secção, com a graduação de major ;

c) cinco primeiros officiaes, idem de capitão ;

d) seis segundos ditos, idem de tenente ;

e) seis amanuenses, idem de alferes ;

f) um porteiro :

g) quatro continuos ;

h) os serventes necessarios para a limpeza do edificio, a juizo do Ministro.

§ 1.º Esses empregados usarão, durante o expediente, do uniforme de honorarios, com o distinctivo creado pelo decreto de 25 de novembro de 1892.

§ 2.º Taes graduações serão inherentes ao exercicio dos cargos.

§ 3.º Cada secção terá um chefe, dous primeiros officiaes, tres segundos ditos e tres amanuenses.

§ 4.º O archivo ficará a cargo de um primeiro official, auxiliado por um dos amanuenses, directamente subordinado ao director.

CAPITULO II

DA NOMEAÇÃO DO PESSOAL

Art. 6.º Serão nomeados por decreto: o director, os chefes de secção e os primeiros e segundos officiaes.

Todos os outros empregados serão nomeados por titulo do Ministro da Guerra.

§ 1.º O director e os chefes de secção serão de livre escolha do Governo.

§ 2.º As nomeações dos primeiros e segundos officiaes são sujeitas ao accesso, mas não a antiguidade, excepto em caso de igualdade de merecimento.

§ 3.º O Governo, no caso de não haver na Secretaria empregados que satisfaçam as condições exigidas, poderá preencher os logares de director e de chefe de secção com pessoas estranhas ao quadro.

Art. 7.º Os logares de amanuenses serão providos por concurso, que versará sobre as seguintes disciplinas: calligraphia, linguas portugueza, franceza e ingleza; arithimetica, algebra até equações do 2º gráo, e geometria plana; geographia e historia, especialmente do Brazil; noções de direito publico e administrativo; redacção official.

§ 1.º Esses concursos serão prestados perante commissões examinadoras, compostas de tres membros nomeados pelo Ministro da Guerra.

§ 2.º Haverá para taes exames tres commissões, a saber: uma para linguas, outra para mathematicas e outra para geographia, historia, noções de direito publico e administrativo, redacção official; devendo fazer parte da ultima o director e um dos chefes de secção da Secretaria.

§ 3.º As provas prestadas pelos candidatos serão escripta e oral, marcando-se para duração desta o tempo de duas horas e para o daquella de uma, no maximo.

§ 4.º Os concursos serão annunciados, com antecedencia de 60 dias, no *Diario Official* e nos jornaes de maior circulação da Capital Federal; cumprindo que, nesse prazo os concurrentes apresentem seus requerimentos de inscripção, convenientemente instruidos com documentos em que provem ser maiores de 18 annos e ter boa conducta.

§ 5.º Terminadas as provas oraes, reunir-se-hão, sob a presidencia geral do director da Secretaria, as commissões examinadoras, para a classificação dos concurrentes, a submetter á consideração do Ministro.

§ 6.º Para escolha, em identidade de condições moraes e intellectuaes, serão preferidos os candidatos que exhibirem certidão de outros preparatorios e attestados de serviços publicos especialmente militares.

CAPITULO III

DAS ATTRIBUIÇÕES DO PESSOAL

Art. 8.º O secretario é o consultor technico e o chefe do estado-maior do Ministro da Guerra, e como tal incumbe-lhe:

a) dirigir, sob a immediata fiscalisação do Ministro, os trabalhos do Gabinete no que disser respeito a assumptos militares;

b) instruir com seu parecer as questões militares que subirem da Secretaria á consideração do Ministro;

c) prestar todas as informações e esclarecimentos que lhe forem exigidos pelo Ministro, sobre assumptos technicos profissional;

d) organizar o serviço, distribuil-o pelo pessoal, fiscalizar sua execução no que se referir a assumptos militares e minutar o respectivo expediente.

Art. 9.º Ao official de gabinete incumbe:

a) a abertura, distribuição e direcção da correspondencia recebida pelo Gabinete;

b) minutar a correspondencia official que não exija conhecimentos especiaes militares;

c) preparar os papeis de sua competencia, que tenham de ser submettidos a despacho, esclarecendo com sua imformação os que porventura, não venham convenientemente instruidos;

d) auxiliar o Ministro nos trabalhos que este lhe confiar;

e) expedir a correspondencia urgente do Gabinete;

f) remetter diariamente á Secretaria não só os papeis despachados pelo Ministro, como as minutas da parte do expediente ordinario, feito no Gabinete e que convenha registrar;

g) instruir os papeis a seu cargo que tenham de ser submettidos a despacho ampliando, si assim julgar conveniente, as informações prestadas pela Secretaria.

Art. 10. Os ajudantes de ordens servem junto á pessoa do Ministro e o acompanham aos actos publicos, cumprindo mais encarregarem-se: um do serviço de telegrammas, outro das cartas officiaes, e outro dous de quaesquer trabalhos que lhes forem confiados.

Art. 11. Ao pessoal civil do Gabinete compete, por designação do official de gabinete, encarregar-se: um do protocollo e outro do registro de actos que, por sua natureza, não devam passar do Gabinete.

Art. 12. Ao director é subordinado todo o pessoal da Secretaria e cabe-lhe na qualidade de chefe:

a) promover, dirigir e fiscalizar todo o trabalho, não só da Secretaria a seu cargo, como da portaria e outras dependencias do ministerio;

b) preparar e ministrar os dados para a confecção do relatorio que o Ministro tem de apresentar ao chefe do Estado;

c) cumprir as ordens e instrucções que o Ministro lhe der sobre o assumpto de serviço da repartição;

d) corresponder-se directamente, de ordem do Ministro, com as diversas repartições da Guerra, sobre assumpto do expediente, solicitando das mesmas as

informações e pareceres que julgar necessarios para esclarecimento de qualquer questão;

e) receber e distribuir toda a correspondencia, levando immediatamente ao conhecimento do Ministro os assumptos importantes ou urgentes que reclamem especial attenção ou prompta providencia;

f) verificar não só que seja protocollada a entrada e sahida de toda a correspondencia official recebida ou expedida, como registrados, em dia, os avisos e portarias expedidos, de modo a serem no principio de cada mez enviadas as respectivas minutas ao archivo;

g) inspecionar o ponto dos empregados, encerrando-o á hora regulamentar;

h) rever todo o expediente que tiver de ser submettido á consideração do Ministro, lançando o seu *visto* nas informações em que encontrar perfeitamente estudado e elucidado o assumpto, e instruindo, com seu parecer, as que julgar omissas e precisarem de esclarecimentos;

i) assignar as folhas das despezas, os annuncios officiaes e as certidões, assim como authenticar os papeis que forem expedidos pela Secretaria de Estado e exigirem esta formalidade;

j) fallar ás partes, e communicar ao Ministro o que estas tiverem de dizer ou requerer verbalmente, quando o Ministro não puder dar audiencia;

k) mandar passar, quando não houver inconveniente, certidões de documentos ostensivos, existentes na Secretaria, relativos aos interessados que as requererem;

l) visar as cópias ou extractos dos actos que tenham de ser publicados;

m) deferir o compromisso legal e dar posse aos empregados da Secretaria de Estado;

n) transferir de uma para outra secção, segundo as exigencias do serviço, os empregados, dando immediatamente parte ao Ministro, cuja approvação solicitará;

o) levar ao conhecimento do Ministro as faltas e transgressões commettidas pelos empregados cuja punição escape á competencia de sua autoridade;

p) organisar e submetter á approvação do Ministro instrucções regulando o melhor processo e economia na direcção do serviço;

q) designar um empregado da Secretaria de Estado para auxiliar do seu gabinete.

Art. 13. Ao chefe de secção compete:

a) fornecer ao director os dados de que carecer para confecção do relatorio;

b) dirigir, fiscalisar e promover os trabalhos da respectiva secção;

c) prestar a outra secção todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos sobre objecto de serviço;

d) fiscalizar o serviço de sua secção de modo a ser feito com clareza e em tempo, evitando, pelos meios a seu alcance, atrazo na escripturação;

e) propôr ao director as medidas que entender necessarias á boa ordem e regularidade do serviço a cargo de sua secção;

f) legalisar as cópias e documentos que tenham de ser authenticados pelo director.

Art. 14. Os officiaes e amanuenses são directamente subordinados ao chefe da secção onde servirem e delle receberão as ordens que lhes cumpre executar, relativas ao serviço.

Art. 15. Ao archivista, que será designado pelo director de entre os primeiros officiaes, incumbe:

a) manter na melhor ordem e asseio todo o archivo, classificando e guardando pela maneira mais conveniente todos os livros e papeis a seu cargo;

b) organisar o catalogo dos livros e o indice dos papeis, cartas, memorias, orçamentos, mappas, folhetos e outros documentos existentes no archivo;

c) passar certidões e cumprir as ordens do director, quanto aos documentos que estejam sob sua guarda;

d) fornecer, mediante recibo, qualquer livro, papel ou documento exigido pelo Gabinete ou Secretaria para o serviço da repartição;

e) conservar convenientemente escripturado e em dia o livro carga do archivo;

Art. 16. E' da attribuição do porteiro:

a) abrir e fechar a Secretaria;

b) cuidar da segurança, do asseio da repartição e da conservação dos moveis e mais objectos pertencentes á Secretaria;

c) dar destino á correspondencia official, expedida pela Secretaria e Gabinete;

d) lançar os despachos no livro da porta e tel-o sob seu cuidado;

e) sellar os titulos que houverem de ser expedidos;

f) distribuir e fiscalisar os serviços dos continuos, participando, em tempo opportuno, ao director, as faltas ou abusos que qualquer dos ditos empregados commetter;

g) comprar os objectos necessarios para o serviço da Secretaria e que lhe forem indicados pelo director;

h) executar as ordens que lhe forem dadas pelo director.

Art. 17. Os continuos são directamente subordinados ao porteiro, mas cumprirão as ordens dos chefes junto aos quaes servirem.

Art. 18. Tanto o porteiro como os continuos devem regularmente se achar na Secretaria uma hora antes da designada para o começo do expediente e extraordinariamente, sempre que assim lhes for ordenado.

CAPITULO IV

DAS PENAS E RECOMPENSAS

Art. 19. O empregado que deixar o exercicio de seu cargo pelo de qualquer commissão estranha ao Ministerio da Guerra, mesmo com licença perderá todo o vencimento.

§ 1.º Ao que faltar ao serviço se imporá:

a) a perda total dos vencimentos, si a falta não for justificada;

b) a perda da gratificação, si a falta for justificada.

§ 2.º São faltas justificadas as motivadas por molestia provada com attestado medico, o nojo e a gala de casamento.

§ 3.º Ao empregado que, por motivo de força maior, a juizo do director, comparecer depois de encerrado o ponto, mas dentro da primeira hora que seguir á fixada para o começo dos trabalhos, se descontará metade da gratificação.

O mesmo desconto soffrerá o empregado que, por motivos justificaveis o permissão do director, se retirar uma hora antes de encerrar-se o expediente. O comparecimento depois de encerrado o ponto, sem motivo justificado, ou sahida antes de findar-se o expediente, sem permissão do director, importa na perda total dos vencimentos.

§ 4.º O desconto por faltas interpoladas será relativo sómente aos dias em que se derem; mas, si forem successivas, se attenderá tambem aos dias que, não sendo de serviço, estiverem comprehendidos no periodo das mesmas faltas.

§ 5.º Nenhum desconto soffrerá em seus vencimentos o empregado que, por motivo de serviço gratuito e obrigatorio por lei, faltar á Secretaria.

Art. 20. As licenças com vencimentos só poderão ser concedidas por motivo de molestia, até seis mezes, com ordenado por inteiro, e dahi em deante até um anno, com metade do ordenado.

Paragrapho unico. As licenças por motivo que não seja o de molestia do empregado, podem ser concedidas com o desconto da quarta parte do ordenado, até tres mezes; da metade por mais de tres até seis; das tres quartas partes, por mais de seis até nove, e de todo o ordenado dahi por deante.

Art. 21. A licença, mesmo por motivo de molestia, poderá ser concedida sem ordenado, a juizo do Ministro.

Art. 22. Fica sem effeito a licença em cujo goso não entrar o empregado no prazo de um mez, contado da data de sua publicação.

Art. 23. A aposentadoria e montepio dos empregados serão regulados pelas disposições em vigor.

Art. 24. Os empregados que se desviarem do cumprimento de seus deveres ou que se mostrarem desobedientes, tornar-se-hão passiveis das seguintes penas:

a) simples advertencia;

b) reprehensão;

c) suspensão até quinze dias, com perda de todos os vecimentos.

§ 1.º Estas penas serão impostas pelo director, podendo tambem as duas primeiras ser applicadas pelo chefe de secção.

§ 2.º A suspensão do empregado, por prisão, cumprimento de pena que impeça o exercicio das funcções, pronuncia em crime de responsabilidade ou como medida preventiva, só poderá ser determinada pelo Ministro.

Art. 25. O effeito da suspensão é a perda de todos os vencimentos, excepto quando se tratar de pronuncia em crime de responsabilidade ou de medida preventiva.

Nestas hypotheses, o empregado perderá a gratificação, e na de pronuncia ficará privado, além disso, de metade do ordenado, até ser afinal condemnado ou absolvido, restituindo-se, dada a absolvição, a outra metade.

CAPITULO V

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 26. Os trabalhos da Secretaria começarão invariavelmente, em todos os dias uteis, ás 10 horas da manhã e encerrar-se-hão ás 3 1/2 da tarde, salvo o caso de serviço extraordinario e urgente, que exija prorogação do tempo do expediente, ou mesmo trabalhar-se em dias feriados.

Art. 27. Os empregados assignarão o livro do ponto, durante o primeiro quarto de hora, que se seguir á marcada para o começo dos trabalhos, e findo o expediente, ao retirarem-se.

Paragrapho unico. O director, ao encerrar ponto, lançará as notas que servirão de base para justificação de qualquer falta que, porventura, se der no correr do mez.

Art. 28. Em suas faltas ou impedimentos serão substituidos :

O director, pelo chefe de secção mais antigo, salvo designação do Ministro ; os chefes de secção, pelos primeiros officiaes mais antigos das respectivas secções ; o archivista, pelo primeiro official que o director designar, e o porteiro pelo continuo que o director tambem designar.

Art. 29. De 15 de dezembro de cada anno até 15 de fevereiro subsequente, o director geral poderá dividir o respectivo pessoal em turmas para o goso de 15 dias de férias.

Art. 30. O empregado que exercer interinamente o cargo vago perceberá todo o vencimento deste.

Art. 31. Os empregados da Secretaria perceberão os vencimentos marcados pelo decreto n. 254, de 8 de março de 1890.

Paragrapho unico. Os auxiliares do gabinete terão direito ás gratificações correspondentes ás suas graduações, estabelecidas pela lei n. 232, de 7 de dezembro de 1894, para o estado-maior do Ministro.

CAPITULO VI

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 32. O chefe da secção extincta em virtude da presente reforma, fica addido á Secretaria, até que possa ser aproveitado.

Art. 33. O Ministro resolverá sobre os casos omissos no actual regulamento, applicando as disposições dos anteriores ; na falta destes, os da Secretaria de Estado da Marinha.

Art. 34. Revogam-se as disposições em contrario.

Capital Federal, 18 de abril de 1898.—*João Thomaz Cantuaria.*

Tabella a que se refere o decreto n. 2880 desta data

EMPREGOS	ORDENADO	GRATIFICAÇÃO	TOTAL
Director	6:000$000	3:000$000	9:000$000
Chefe de secção	4:800$000	2:400$000	7:200$000
Primeiro official	3:800$000	1:200$000	5:000$000
Segundo official.	3:000$000	1:000$000	4:000$000
Amanuense	2:200$000	800$000	3:000$000
Porteiro	2:200$000	800$000	3:000$000
Continuo	1:200$000	400$000	1:600$000

Capital Federal, 18 de abril de 1898.—*João Thomaz Cantuaria.*

Decreto n. 2881 — de 18 de abril de 1898

Approva o regulamento para os institutos militares do ensino.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorização conferida pela lei n. 463, de 25 de novembro do anno proximo passado, resolve approvar o regulamento para os institutos militares de ensino que com este baixa, assignado pelo general de divisão João Thomaz Cantuaria, Ministro da Guerra.

Capital Federal, 18 de abril de 1898, 10° da Republica.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Regulamento para os institutos militares de ensino, a que se refere o decreto n. 2881 desta data

TITULO I

DOS INSTITUTOS MILITARES DE ENSINO

Art. 1.° A instrucção militar, theorica e pratica, comprehende: o ensino elementar ou primario, o ensino secundario ou preparatorio e o ensino superior technico e profissional.

§ 1.° Essa instrucção será dada, aos orphãos de militares, nos collegios militares, e aos officiaes e praças do exercito, nos seguintes estabelecimentos:

a) escolas regimentaes ;

b) escolas preparatorias e de tactica ;

c) Escola Militar do Brazil.

§ 2.° Estes institutos serão sujeitos á disciplina militar, ficando subordinadas as escolas regimentaes aos commandos de districto e as demais ao Ministro da Guerra.

§ 3.° As escolas preparatorias e de tactica terão suas sédes no Realengo, Districto Federal, e na cidade do Rio Pardo, Estado do Rio Grande do Sul ; a Escola Militar do Brazil onde o Governo determinar.

TITULO II

DISPOSIÇÕES PRIVATIVAS A CADA UM DOS INSTITUTOS MILITARES DE ENSINO

CAPITULO I

DAS ESCOLAS REGIMENTAES

Art. 2.° As escolas regimentaes são destinadas a ministrar a instrucção elementar ás praças de pret do exercito, de modo a melhor habilital-as para a profissão das armas e preparar inferiores para o serviço dos corpos arregimentados.

Art. 3.° O ensino nestas escolas comprehenderá:

1.º Ensino elementar theorico: leitura, escripta, operações sobre numeros inteiros e fraccionarios, inclusive os decimaes, metrologia, principios de desenho linear, noções de cousas, fastos da nossa historia e ligeiros conhecimentos de hygiene militar.

2.º Ensino elementar profissional: deveres militares, tanto na paz como na guerra, para as praças até o posto de sargento; disciplina, valor, abnegação e patriotismo, com exposição de exemplos notaveis.

3.º Ensino profissional pratico: instrucção da respectiva arma, manejo, nomenclatura e escripturação de companhia, bateria ou esquadrão.

Art. 4.º Cada corpo terá uma escola regimental regida por um professor, official subalterno de reconhecida aptidão intellectual e moral, auxiliado por um ou dous adjuntos, praças de pret, graduadas ou não, com as precisas habilitações.

Paragrapho unico. Si não exceder de trinta o numero de alumnos, haverá um só adjunto.

Art. 5.º O curso será de um anno, não podendo nenhuma praça frequental-o por mais de dous.

Art. 6.º O Governo mandará organisar opportunamente, ouvido o conselho de instrucção do Collegio Militar, a relação dos livros e do material adequado ás escolas regimentaes.

Art. 7.º Haverá em cada corpo um conselho de instrucção regimental, formado do major, dos commandantes de companhia, bateria ou esquadrão e do professor, sob a presidencia do commandante.

Art. 8.º Ao conselho de instrucção regimental incumbe:

1.º Fixar no mez de janeiro de cada anno o numero de praças que devem frequentar a escola regimental, attendendo a força do corpo e ás exigencias do serviço.

2.º Propôr as medidas que julgar convenientes ao ensino.

3.º Fiscalisar a exacta observancia das disposições contidas no presente regulamento sobre a escola regimental.

4.º Organisar, de accordo com e regimento interno e programma adoptado pelo Governo, a tabella da distribuição do tempo, marcando horas apropriadas, de modo a conciliar as necessidades do ensino com as exigencias do serviço.

5.º Indicar as praças que devam frequentar a escola regimental, preferindo sempre as que estiverem nas melhores condições moraes e intellectuaes.

Art. 9.º O professor será nomeado pelo commandante do districto, sob proposta do conselho de instrucção regimental e o adjunto pelo commandante do corpo, precedendo proposta do professor.

Paragrapho unico. O professor será substituido em seus impedimentos por quem o conselho de instrucção regimental designar, com approvação do commandante do districto.

Art. 10. Aos professores das escolas regimentaes se abonará a gratificação mensal de 50$ e a cada adjunto a de 20$000.

Paragrapho unico. Tanto o professor, como os adjuntos das escolas regimentaes, serão dispensados do serviço externo ao quartel.

Art. 11. Os exames dos alumnos das escolas regimentaes serão feitos annualmente, no correr do mez de dezembro, perante uma commissão presidida por um delegado do commando do districto.

Art. 12. As praças que tiverem o curso regimental serão preferidas nas promoções aos postos de cabo de esquadra, forriel e 2º sargento.

Art. 13. O alumno mais distincto de cada uma das escolas regimentaes terá preferencia á matricula nas escolas preparatorias e de tactica, satisfazendo, porém, as exigencias regulamentares.

CAPITULO II

DO COLLEGIO MILITAR DA CAPITAL FEDERAL

Art. 14. O Collegio Militar da Capital Federal tem por fim proporcionar educação e instrucção:

gratuitamente:

I, aos orphãos, filhos de officiaes effectivos e reformados do exercito e da armada e honorarios por serviço de guerra;

II, aos filhos dos officiaes das classes acima designadas;

III, aos filhos das praças de pret mortas em combate;

e, mediante contribuição pecuniaria — a menores procedentes de outras classes sociaes.

Art. 15. Será internato, mas admitirá alumnos externos, os quaes serão alimentados pelo estabelecimento e só se retirarão depois de findos os trabalhos theoricos e praticos do dia.

Tendo por fim iniciar os alumnos na profissão das armas, dirigirá sua educação e instrucção, de modo que, ao terminarem o curso, estejam aptos a proseguir em seus estudos nas escolas Militar do Brazil e Naval.

Art. 16. Os alumnos gratuitos, que completarem o curso, serão obrigados a prestar serviço no exercito ou na armada, de accordo com as leis vigentes, salvo o caso de incapacidade physica, ou de indemnisação das despezas com elles feitas.

Art. 17. O ensino do Collegio Militar será ministrado em dous cursos: um, primario, destinado aos alumnos que, por sua tenra idade, precisarem de certos cuidados para sua educação intellectual e moral; outro, secundario, para os alumnos que, estando habilitados no primeiro curso, se destinarem ás escolas Militar do Brazil e Naval.

SECÇAO I

PLANO DE ENSINO

Art. 18. O curso primario será dividido em tres séries, de um anno de duração cada uma, não sendo obrigatorio para os alumnos que se mostrarem habilitados nas materias que o constituem.

Art. 19. As doutrinas a ensinar neste curso serão:

Leitura e escripta;

Ensino pratico da lingua portugueza;

Contas e calculos;

Elementos de arithmetica pratica;

Systema metrico, precedido do estudo de geometria pratica (tachymetria);

Elementos de geographia e historia, especialmente do Brazil;

Licções de cousas e noções concretas de sciencias physicas e naturaes;

Elementos de musica vocal;

Instrucção moral e civica.

Paragrapho unico. O ensino destas materias será feito de conformidade com o programma que acompanhou o decreto n. 981, de 8 de novembro de 1890, com as modificações que a experiencia aconselhar.

Art. 20. Para este ensino haverá: dous professores para lingua portugueza, um para historia e geographia, dous para arithmetica e geometria pratica, um para licções de cousas e sciencias physicas e naturaes, um para desenho, tres adjuntos e um mestre de musica.

Art. 21. O plano de ensino primario a ministrar em outros collegios militares que porventura forem creados, será o mesmo do Collegio Militar da Capital Federal.

Art. 22. O curso secundario, que constará das doutrinas especificadas no art. 61 do presente regulamento, será de quatro annos, não podendo nenhum alumno frequental-o por mais de seis.

Paragrapho unico. Essas doutrinas serão assim distribuidas pelos quatro anno, do curso:

1.º Portuguez, francez, geographia, arithmetica e desenho.

2.º Portuguez, francez, geographia, arithmetica e desenho.

3.º Portuguez, francez, inglez ou allemão, geographia, historia e chorographias algebra, geometria e cosmographia, elementos de historia natural precedidos de noções de physica e chimica e desenho.

4.º Portuguez, francez, inglez ou allemão, geographia, historia e chorographia, algebra, geometria e cosmographia, elementos de historia natural precedidos de noções de physica e chimica e desenho.

Art. 23. Para a regencia das aulas haverá os professores e adjuntos mencionados nos arts. 63 e 64 do presente regulamento.

Art. 24. Os casos que não forem previstos especialmente para este Collegio serão regulados segundo os preceitos estabelecidos para os cursos das escolas militares.

Art. 25. Além das materias acima especificadas, o curso do Collegio comprehenderá o ensino pratico das seguintes:

Educação moral do soldado;

Noções de disciplina, economia e administração militar;

Nomenclatura e manejos das armas em uso;

Tiro ao alvo;

Esgrima e evoluções militares das tres armas, desde a escola do soldado até a de batalhão, esquadrão e bateria;

Natação e gymnastica.

Paragrapho unico. Este ensino será ministrado de accordo com o disposto no art. 67 e seu paragrapho, tendo-se em attenção a idade e desenvolvimento dos alumnos.

SECÇÃO II

MATRICULA

Art. 26. O candidato á matricula deverá satisfazer ás seguintes condições:

1.ª Ter idade maior de oito annos e menor de 15, referida ao dia 1 de janeiro do anno da matricula;

2.ª Ter sido vaccinado.

Paragrapho unico. Os requerimentos para a matricula, dirigidos ao Ministro da Guerra e instruidos com os documentos comprobatorios das condições supra, serão apresentados até 28 de fevereiro de cada anno ao commandante do Collegio, que os remetterá informados á secretaria da guerra na 1ª quinzena de março.

Art. 27. As matriculas se effectuarão na 2ª quinzena de março, não sendo permittida a admissão de alumnos depois de abertas as aulas.

Art. 28. Por occasião das matriculas, os novos alumnos serão submettidos a exame para classificação, perante uma commissão de tres docentes, observando-se o disposto nos arts. 50, 51 e seus paragraphos.

Paragrapho unico. Serão incluidos na 2ª ou 3ª serie do curso primario os alumnos que se mostrarem habilitados nas materias da serie anterior, e no 1º anno do curso secundario os que se mostrarem habilitados nas disciplinas da 3ª serie.

Art. 29. Os candidatos maiores de 12 annos só serão admittidos, si estiverem em condições de frequentar as aulas do primeiro anno do curso secundario.

Art. 30. A admissão dos alumnos gratuitos ficará sujeita á seguinte ordem de preferencia:

1.º Orphãos de pai e mãi:

a) filhos de officiaes effectivos do exercito e da armada;

b) filhos de officiaes reformados do exercito e da armada;

c) filhos de officiaes honorarios do exercito e da armada, por serviços de campanha.

2.º Orphãos de pai, filhos de officiaes das mesmas classes e na mesma ordem.

3.º Filhos de officiaes dessas classes, guardada sempre identica ordem de precedencia.

4.º Filhos de praças de pret mortas em combate.

Art. 31. Terão preferencia, em cada um dos grupos de que trata o artigo anterior:

a) Os filhos de militares de qualquer classe, mortos em combate, em acto de serviço ou por effeito deste;

b) Os filhos de officiaes inutilisados ou feridos em combate ou em serviço;

c) Os filhos de officiaes com serviços de campanha;

d) Os candidatos que não puderem matricular-se no anno seguinte, por excederem a idade regulamentar.

Art. 32. O numero de alumnos será fixado de accordo com a lotação do estabelecimento, cabendo 2/3 dos logares aos gratuitos e 1/3 aos contribuintes.

§ 1.º O preenchimento dos logares destinados aos gratuitos será regulado pela seguinte disposição:

Cada official do grupo n. 3 do art. 30 só terá direito á matricula gratuita de um filho. Não haverá porém limitação quando se tratar de orphãos que forem irmãos germanos ou consanguineos.

§ 2.º Si não houver vagas para inclusão de todos os candidatos no caso da 1ª parte do paragrapho supra, poderão alguns dos excedentes ser admittidos como contribuintes até que possam passar para a categoria dos gratuitos.

Essa transferencia, porém, só terá logar na época das matriculas e em concurrencia com os demais candidatos, de modo que sejam observadas em todos os casos as preferencias estabelecidas nos arts. 30 e 31.

Art. 33. Os alumnos contribuintes internos pagarão, adiantadamente e de uma só vez, no acto da matricula, a joia de 100$ e a pensão annual de 1:000$ em quatro prestações trimensaes.

Os externos pagarão a joia de 80$ e a pensão annual de 800$, tambem em quatro prestações.

Estas contribuições poderão ser pagas em prestações mensaes, quando os alumnos forem filhos de militares ou de empregados do Ministerio da Guerra ou da Marinha.

Serão obrigados tambem a entrar com o enxoval, que será annualmente renovado, e que constará da tabella B, ficando a cargo do Collegio a lavagem e engommado da roupa.

Art. 34. Os alumnos gratuitos, cujos pais pertencerem ao quadro effectivo do exercito ou da armada, e bem assim os filhos de officiaes reformados e honorarios, que perceberem vencimentos dos cofres publicos, serão obrigados a entrar com todo o enxoval marcado para os contribuintes, menos os artigos constantes da tabella C.

Art. 35. Aos alumnos gratuitos, exceptuados os de que trata o artigo antecedente, serão fornecidos, por conta do Collegio, os livros necessarios.

Os alumnos contribuintes deverão entrar, no principio de cada anno, com os livros adoptados, sendo-lhes fornecido gratuitamente pelo estabelecimento, papel, pennas, tinta e mais objectos necessarios para o trabalho das aulas.

Art. 36. O alumno que attingir aos 15 annos de idade, sem haver completado o curso do Collegio, passará a externo.

Paragrapho unico. Si for gratuito, poderá ser transferido para a Escola Preparatoria e de Tactica do Realengo, si assim o requerer.

SECÇÃO III

DISCIPLINA ESCOLAR

Art. 37. Os alumnos do Collegio Militar serão distribuidos por companhias, attendendo-se á idade e ao desenvolvimento physico de cada um.

Art. 38. Os alumnos internos, em regra geral, poderão ter sahida aos sabbados e vesperas dos dias feriados, depois das aulas, devendo recolher-se ao Collegio no dia e hora que lhes forem determinados.

Art. 39. Os alumnos só poderão sahir acompanhados por seus pais ou encarregados, ou por pessoas que os mesmos indicarem, salvo autorisação especial delles e consentimento expresso do commandante.

Art. 40. Os alumnos só poderão ser visitados durante as horas de recreio, sendo que essa visita só será feita por seu pais, ou por pessoas competentemente autorisadas.

Art. 41. No intuito de desenvolver o gosto pela carreira militar, os alumnos serão graduados, por merecimento, nos diversos postos, desde o do cabo de esquadra até o de commandante, usando dos competentes distinctivos.

Art. 42. Os alumnos assim graduados assumirão as funcções de seus postos nos exercicios geraes e nas formaturas solemnes da corporação de alumnos, mas sempre sob a direcção de officiaes do Collegio.

Art. 43. Na abertura das aulas, em cada anno, os alumnos assim distinguidos deporão suas insignias, afim de serem dellas investidos os que as houverem conquistado no anno anterior.

Art. 44. Excepto as faxinas, ou qualquer outra faina incompativel com a idade e condição dos alumnos, todo o serviço militar ou collegial será feito por elles segundo suas graduações, comtanto que dahi não provenha prejuizo para os seus estudos.

Art. 45. As penas disciplinares, sempre proporcionadas á gravidade das faltas serão as seguintes :

1.ª Notas más nos livros das aulas ;

2.ª Exclusão momentanea da aula ou do campo de exercicio ;

3.ª Privação de recreio com ou sem trabalho de escripta ;

4.ª Privação de sahida nos dias determinados ;

5.ª Reprehensão particular ou em ordem do dia ;

6.ª Prisão na sala de estado-maior ;

7.ª Exclusão do Collegio por tres a seis dias ;

8.ª Baixa definitiva das graduações ;

9.ª Expulsão attenuada ;

10. Expulsão ostensiva.

§ 1.º As duas primeiras penas disciplinares serão applicadas pelos professores, instructores e mestres ; as sete seguintes pelo commandante do Collegio, e a de n. 10 pelo Ministro da Guerra, mediante proposta do mesmo commandante.

§ 2.º A exclusão temporaria consistirá em enviar-se o alumno ao pai ou tutor para ser corrigido.

A expulsão attenuada significa que, resolvida a retirada do alumno, será permittido á pessoa que legitimamente o representar requerer sua exclusão do Collegio.

Art. 46. A distribuição do tempo no Collegio será feita de modo que para os alumnos haja mais ou menos nove horas para o somno, sete para o trabalho e oito para refeições e recreio.

SECÇÃO IV

RECOMPENSAS

Art. 47. As recompensas conferidas aos alumnos serão:

1.ª Boas notas nos livros das aulas ;

2.ª Licenças excepcionaes para passeio ;

3.ª Elogio em ordem do dia regimental ;

4.ª Promoção aos diversos postos da corporação de alumnos ;

5.ª Inscripção no quadro de honra ;

6.ª Medalhas de ouro denominadas: Duque de Caxias, Almirante Barroso, Marquez do Herval, Visconde de Inhaúma, Conde de Porto Alegre e Marechal Floriano. Além destas, serão creadas mais, para taes recompensas, quatro medalhas de ouro, denominadas: Marechal Carlos Machado, symbolo do dever militar; General Polydoro, symbolo da disciplina militar; Dr. Thomaz Coelho, symbolo da gratidão militar ao instituidor do Collegio, e Marquez de Tamandaré, symbolo das virtudes militares.

Paragrapho unico. As recompensas do n. 1 serão da attribuição dos professores; as dos ns. 2, 3 e 4 do commandante; a do n. 5 do conselho de instrucção, e a do n. 6 do Ministro da Guerra, sob proposta do conselho de instrucção.

Art. 48. As medalhas de que trata o n. 6 do artigo antecedente serão conferidas, no fim do curso, aos alumnos que houverem sido classificados nos dous primeiros logares e que tenham notas de bom procedimento.

A distribuição dessas medalhas se realizará, em sessão solemne, presentes o commandante do Collegio, os ajudantes e os membros do corpo docente.

Os alumnos que obtiverem as referidas medalhas de ouro, poderão usal-as em todos os actos da vida publica.

SECÇÃO V

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Art. 49. Para o regimen administrativo do Collegio Militar haverá o seguinte pessoal:

1.º Commandante, coronel ou tenente-coronel, que tenha o curso das tres armas;

2.º Um ajudante do pessoal, official superior, que tenha o curso das tres armas;

3.º Um ajudante do material, idem;

4.º Um secretario, official do exercito, que tenha o curso de sua arma;

5.º Um sub-secretario, idem;

6.º Um official de ordens, capitão ou subalterno do exercito;

7.º Um escripturario, official subalterno ou civil;

8.º Tres amanuenses;

9.º Quatro auxiliares de escripta;

10. Um bibliothecario;

11. Um quartel-mestre, official subalterno do exercito;

12. Um agente, idem;

13. Pessoal para as companhias de alumnos e o necessario para o serviço de saude;

14. Um porteiro.

Paragrapho unico. Haverá mais para o serviço do Collegio o seguinte pessoal auxiliar:

Oito guardas;

Oito inspectores de alumnos;

Dois fieis;

Um roupeiro;

Um feitor;

Dois continuos;

Serventes em numero necessario ao serviço do estabelecimento, a juizo do commandante.

Os inspectores fiscalisarão de perto o procedimento e a applicação dos alumnos, inspirando-se nos principios da boa educação e usando de moderação e delicadeza.

O roupeiro será encarregado de todos os trabalhos relativos ao enxoval dos alumnos.

SECÇÃO VI

EXAMES

Art. 50. Os exames da 1ª e da 2ª series do curso primario constarão de provas oraes, havendo sómente uma prova escripta de portuguez, a qual versará sobre um dictado de extensão razoavel, extrahido de um dos livros adoptados.

Paragrapho unico. A passagem dos alumnos, de uma para outra classe das duas primeiras series do referido curso, se fará de conformidade com as notas dos respectivos professores, uma vez que taes notas abonem os mesmos alumnos em todas as classes da serie em que se acharem matriculados.

Art. 51. Os exames das materias da 3ª serie constarão de provas escripta e oral, feitas em dias differentes.

§ 1.º A prova escripta constará de um exercicio de redacção sobre assumpto facil, com elementos fornecidos pela commissão julgadora; duas questões de arithmetica pratica; uma de elementos de geographia; uma de geometria pratica (tachymetria) e uma de elementos de historia.

§ 2.º A prova oral constará de leitura expressiva e analyse elementar de um trecho de livro adoptado em classe e questões sobre assumpto estudado entre as materias indicadas para licções de cousas (elementos de sciencias physicas e historia natural).

§ 3.º A prova oral durará 30 minutos, no maximo, para cada examinando, podendo este ser arguido tambem sobre o assumpto da sua prova escripta.

Art. 52. As commissões examinadoras do curso primario serão de tres membros do respectivo magisterio.

Art. 53. Os exames no curso secundario serão de sufficiencia para a passagem de um anno para o seguinte, e final ou de madureza ao terminar o curso.

Art. 54. Os exames de sufficiencia serão vagos e feitos de accordo com o que se acha estabelecido para os exames das escolas preparatorias e de tactica.

Art. 55. Os alumnos approvados em todos os exames de sufficiencia deverão prestar no fim do curso exame final ou de madureza, para verificar si possuem ou não a cultura intellectual indispensavel.

§ 1.º Este exame será feito por um programma cuidadosamente organisado pelo conselho de instrucção.

§ 2.º A commissão julgadora desses exames finaes ou de madureza compor-se-á dos professores, das respectivas secções, sob a presidencia do commandante do Collegio.

§ 3.º O exame final ou de madureza constará de provas escriptas e oraes, feitas em dias alternados, sobre as materias constitutivas do curso, assim divididas:

a) linguas;

b) mathematica;

c) sciencias physicas e historia natural;

d) historia e geographia;

e) instrucção moral, civica e especialmente a militar ou technica.

§ 4.º Para cada prova escripta o examinando terá o prazo maximo de quatro horas.

§ 5.º Haverá ainda, conjunctamente com os exames theoricos, provas praticas sobre geographia, noções de sciencias physicas e de historia natural.

Art. 56. O julgamento dos exames de cada uma destas secções será feito pela apreciação das notas de conta de anno, da prova escripta e da prova oral, entendendo-se por conta de anno a média das notas em todas as aulas componentes da mesma secção.

Art. 57. O julgamento definitivo do exame final ou de madureza será feito pela média dos resultados em todas as secções.

Art. 58. O alumno reprovado em uma secção será considerado reprovado no exame final ou de madureza, e sómente será admittido a prestar esse exame depois de haver frequentado novamente as aulas do 4º anno do Collegio.

Paragrapho unico. O que for reprovado duas vezes no exame final ou de madureza será desligado do Collegio.

Art. 59. Do resultado do exame final ou de madureza lavrar-se-á um termo que será assignado pelo commandante, pela commissão examinadora e pelo secretario do Collegio.

CAPITULO III

DAS ESCOLAS PREPARATORIAS E DE TACTICA

Art. 60. As escolas preparatorias e de tactica são destinadas a ministrar o ensino theorico e pratico exigido para a matricula no primeiro anno da Escola Militar do Brazil.

Paragrapho unico. O curso será de tres annos, não podendo nenhum alumno frequental-o por mais de quatro.

SECÇÃO I

PLANO DE ENSINO

Art. 61. As doutrinas a ensinar neste curso serão: linguas portugueza, franceza e ingleza ou allemã; historia universal, com especialidade a do Brazil e chorographia patria; geographia geral, principalmente a da America do Sul; arithmetica; algebra; geometria elementar com seu complemento trigonometrico e cosmographia; elementos de historia natural, precedidos de noções de physica e chimica; desenho linear e de aquarella; geometria pratica; escripturação militar até a de batalhão ou regimento, inclusive; instrucção pratica das tres armas, equitação,

gymnastica, esgrima e natação; noções de balistica, pratica do tiro e do serviço de campanha.

Art. 62. As doutrinas do ensino theorico serão divididas em duas secções, assim constituidas:

1.ª Portuguez; francez; inglez; allemão; geographia; historia e chorographia.

2.ª Arithmetica; algebra; geometria e cosmographia; elementos de historia natural, precedidos de noções de physica e chimica; desenho.

Paragrapho unico. Essas doutrinas serão assim distribuidas pelos tres annos do curso:

1.º Grammatica portugueza; grammatica franceza, com leitura e versão facil; geographia, especialmente a da America do Sul; arithmetica; desenho linear.

2.º Estudo complementar da lingua vernacula; idem da lingua franceza; grammatica ingleza ou allemã, seguida de leitura e versão facil; algebra; desenho de aquarella.

3.º Estudo complementar da lingua ingleza ou allemã; historia universal, especialmente do Brazil e chorographia patria; geometria elementar com seu complemento trigonometrico e cosmographia; elementos de historia natural, precedidos de noções de physica e chimica.

Art. 63. Para a regencia das aulas haverá 11 professores, sendo: um para cada lingua, um para arithmetica, um para algebra, um para geometria elementar e cosmographia, um para elementos de historia natural precedido de noções de physica e chimica, um para historia e chorographia patria, um para geographia e um para desenho.

Paragrapho unico. A primeira secção terá quatro adjuntos e a segunda dois.

Art. 64. Os professores e adjuntos serão officiaes do exercito com o curso das tres armas e, na falta absoluta destes, civis que tenham as necessarias habilitações.

Art. 65. Os adjuntos auxiliarão o serviço das aulas de sua secção e substituirão os respectivos professores em seus impedimentos e faltas.

Art. 66. O ensino pratico constará de: instrucção elementar das tres armas combatentes até a escola de batalhão ou regimento; estudo descriptivo do armamento e munições de guerra; curso experimental do tiro; noções de balistica e serviço de campanha; escripturação militar até a de batalhão ou regimento; preceitos de subordinação; honras e precedencias militares; esgrima de bayoneta; escolas de lança e espada; equitação, gymnastica e natação; geometria pratica.

Art. 67. Este ensino será dado por seis instructores e dois mestres, competindo ao commandante distribuil-os como mais convier á instrucção.

Paragrapho unico. Os instructores serão officiaes effectivos do exercito, que tenham o curso das tres armas.

Art. 68. O alumno que tiver approvação em algumas materias de um anno do curso, não ficará adstricto a estudar unicamente as que lhe faltarem para completar esse anno: poderá frequentar aulas de annos differentes, a juizo do commandante, guardada a dependencia que existe entre certas materias.

SECÇÃO II

MATRICULA

Art. 69. O candidato á matricula deverá satisfazer ás seguintes condições :

1.ª Ser brazileiro nato ou naturalisado e ter licença do pai ou tutor e do Ministro da Guerra ;

2.ª Ser maior de 15 e menor de 21 annos ;

3.ª Ter sido approvado no exame de admissão ;

4.ª Ter sido vaccinado ;

5.ª Ter bôa conducta civil ou militar ;

6.ª Ter a necessaria robustez, provada em inspecção de saude, a que será submettido na escola.

Art. 70. Os candidatos que satisfizerem ás condições antecedentes serão classificados em dous grupos — militares e civis.

§ 1.º Metade das vagas existentes será preenchida com militares, preferindo-se :

1.º Os mais graduados ;

2.º Os mais antigos ;

3.º Os que houverem deixado de matricular-se no anno antecedente, por motivo justificado.

§ 2.º No preenchimento da outra metade das vagas, attender-se-ha ao maior numero de preparatorios, preferindo-se em igualdade de condições :

1.º Os militares ;

2.º Os filhos dos officiaes do exercito e da armada.

Art. 71. Os candidatos civis não poderão matricular-se sem que préviamente assentem praça no exercito.

Art. 72. Os candidatos militares deverão ser submettidos, nos corpos em que se acharem, a exame medico e a uma prova escripta, perante uma commissão nomeada pelo commandante dentre os membros do conselho regimental, a qual versará sobre as materias constantes do § 1º do art. 74 do presente regulamento.

O attestado medico, a prova escripta e a certidão de assentamentos do candidato instruirão seu requerimento de matricula.

Paragrapho unico. Esta prova escripta não isenta o candidato do exame de admissão.

SECÇÃO III

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Art. 73. Para o regimen administrativo de cada escola, haverá o seguinte pessoal :

1.º Um commandante, general ou coronel que tenha o curso das tres armas ;

2.º Um ajudante do pessoal, official superior que tenha o curso das tres armas ;

3.º Um ajudante do material, idem ;

4.º Um secretario, official do exercito que tenha o curso de sua arma ;

5.º Um sub-secretario, idem ;

6.º Um official de ordens, capitão ou subalterno do exercito ;

7.º Um escripturario, official subalterno ou civil;

8.º Tres amanuenses;

9.º Quatro auxiliares de escripta;

10. Um bibliothecario, militar ou civil;

11. Um quartel-mestre, official subalterno do exercito;

12. Um agente, idem;

13. Pessoal para as companhias de alumnos e o necessario para o serviço de saude;

14.º Um porteiro.

Paragrapho unico. Haverá mais para o serviço da escola o seguinte pessoal auxiliar:

Dez guardas;

Quatro fieis;

Um feitor;

Dous continuos;

Serventes em numero necessario ao asseio do estabelecimento, a juizo do commandante;

Uma banda de musica com 25 figuras, praças do exercito, e o respectivo mestre;

Uma banda, composta de um mestre, oito cornetas, quatro clarins e seis tambores;

Dez praças do exercito, para limpeza do armamento, percebendo cada uma a gratificação de 15$ mensaes;

Doze conductores, praças do exercito.

SECÇÃO IV

EXAMES

Art. 74. O exame de admissão terá logar na primeira quinzena de março e será prestado perante uma commissão de tres professores ou adjuntos, nomeada pelo commandante e presidida pelo mais graduado.

§ 1.º Este exame constará do conhecimento pratico das quatro operações sobre numeros inteiros, leitura e escripta de portuguez.

§ 2.º Cada examinador avaliará essas provas por quotas de 0 a 10 e se tomará a média. A média inferior a 2 ou 0 em qualquer das provas inhabilitará o candidato.

§ 3.º Serão dispensados das provas de admissão os candidatos que apresentarem certidões de approvação em arithmetica e portuguez, de accordo com o preceito do art. 76 e seu paragrapho unico.

Art. 75. O exame pratico dos alumnos que terminarem o curso será prestado perante commissões de tres membros, presididas pelo de posto mais elevado.

§ 1.º Haverá uma commissão para o exame de cada arma, assim como uma para o de gymnastica e natação e outra para o de escripturação.

§ 2.º O grão — 0 — em qualquer destes exames ou o grão 3 ou inferior na média de todos, inhabilitará o alumno.

Art. 76. Serão acceitas certidões de exames preparatorios passadas pelo Gymnasio Nacional ou por institutos similares.

Paragrapho unico. Exceptuam-se os exames de mathematica, cujos attestados só serão acceitos quando passados pelas Escolas Polytechnica, Naval e de Minas de Ouro Preto.

Art. 77. Por occasião da abertura das aulas o commandante da escola poderá permittir exames vagos para os alumnos que, tendo estudado em institutos particulares de ensino, julgarem-se habilitados em alguma doutrina do curso preparatorio.

Paragrapho unico. No acto de cada exame o candidato pagará 10$ em estampilhas, que serão colladas na prova escripta.

CAPITULO IV

DA ESCOLA MILITAR DO BRAZIL

Art. 78. A Escola Militar do Brazil é destinada a ministrar aos officiaes e praças do exercito, não só os conhecimentos relativos ás tres armas combatentes, como os peculiares ao estado-maior e engenharia militar.

§ 1.º O ensino nesta escola constará de dous cursos: um geral, comprehendendo o estudo theorico e pratico das tres armas do exercito; outro especial, destinado ao estudo das materias inherentes ao estado-maior e á engenharia militar.

§ 2.º O curso geral será de tres annos e o especial de dous, não podendo nenhum alumno frequentar o primeiro por mais de quatro annos e o segundo por mais de tres.

SECÇÃO I

PLANO DE ENSINO

Art. 79. As doutrinas que constituem o ensino theorico desses cursos serão assim distribuidas:

Curso geral

1º anno

1ª cadeira — Geometria algebrica, differencial e integral.
2ª cadeira — Physica experimental; noções de meteorologia.
Aula — Geometria descriptiva; planos cotados.

2º anno

1ª cadeira — Mecanica; balistica.
2ª cadeira — Chimica; metallurgia.
3ª cadeira — Tactica; estrategia e historia militar.
Aula — Topographia; desenho topographico.

3º anno

1ª cadeira — Artilharia, comprehendendo o estudo e fabrico da polvora, substancias explosivas, artificios de guerra, bocas de fogo, armas de guerra portateis, reparos, viaturas, projectis, metralhadoras, foguetes de guerra e torpedos — tudo precedido do conhecimento das madeiras de construcção, bem como das indispensaveis noções sobre resistencia dos materiaes.

2ª cadeira — Fortificação; minas militares.

3ª cadeira — Direito internacional, com applicação ás relações de guerra, precedendo noções de direito publico; Constituição da Republica; direito militar; justiça militar.

Aula — Perspectiva e sombras; desenho de fortificação e machinas de guerra.

Curso especial

1º anno

1ª cadeira — Astronomia, precedida da revisão de trigonometria espherica; geodesia.

2ª cadeira — Preparação do exercito para a guerra, no que concerne á missão do estado-maior.

3ª cadeira — Mineralogia; geologia; botanica.

Aula — Theoria e desenho das cartas geographicas.

2º anno

1ª cadeira — Resistencia dos materiaes; estabilidade das construcções; graphostatica; mecanica applicada ás machinas.

2ª cadeira — Hydraulica; pontes; estradas, principalmente em relação á arte da guerra.

3ª cadeira — Administração militar, precedida de noções de economia politica e direito administrativo.

Aula — Architectura; desenho correspondente; stereotomia.

Art. 80. As cadeiras de que se compoem os cursos desta escola formarão cinco secções, comprehendendo:

1.ª As primeiras cadeiras dos 1º e 2º annos do curso geral e a primeira do 1º do curso especial;

2.ª As segundas cadeiras dos 1º e 2º annos do curso geral e a terceira do 1º do curso especial;

3.ª A terceira cadeira do 2º anno e a primeira e a segunda do 3º do curso geral;

4.ª A terceira cadeira do 3º anno do curso geral, a segunda do 1º e a terceira do 2º do curso especial;

5.ª A primeira e a segunda cadeiras do 2º anno do curso especial.

Art. 81. Para a regencia das cadeiras haverá 14 lentes. Haverá tambem seis substitutos, sendo dous para a 1ª secção e um para cada uma das outras.

Paragrapho unico. Haverá mais, para a 2ª secção, tres preparadores-conservadores e para a 5ª um conservador.

Art. 82. As aulas formarão duas secções, abrangendo:

1.ª As tres aulas do curso geral;

2.ª As duas aulas do curso especial.

Art. 83. Para a regencia das aulas haverá cinco professores. Haverá tambem dous adjuntos, sendo um para a 1ª secção e um para a 2ª.

Art. 84. O ensino pratico comprehenderá:

1.º O ensino pratico commum aos cursos geral e especial;

2.º Ensino pratico peculiar ao curso geral;

3.º Ensino pratico peculiar ao curso especial.

O primeiro constará da instrucção pratica completa das tres armas, para batalhão ou regimento; esgrima de espada e bayoneta; equitação; regimen e policia dos corpos, quarteis, acampamentos, bivaques e acantonamentos; serviço de guarnição das praças de guerra e povoações.

O segundo constará do serviço de pontoneiros; hippologia; composição, attribuições e fórma de processo dos diversos conselhos militares; descripção e uso dos instrumentos de topographia; levantamentos planimetricos e altimetricos; confecção de plantas, planos e cartas topographicas, itinerarios, memorias descriptivas e levantamentos expeditos; construcção dos entrincheiramentos improvisados e passageiros; organisação interior e exterior desses entrincheiramentos; pratica dos demais trabalhos de guerra, precedida da descripção dos instrumentos empregados nesses trabalhos; manipulações pyrotechnicas.

O terceiro constará da descripção e uso dos instrumentos astronomicos e geodesicos; reconhecimentos de estado-maior; manejo dos foguetes de guerra; estudo descriptivo dos materiaes de construcção e technologia das profissões elementares; organisação de projectos de obras; applicações de tactica e estrategia; applicações militares da photographia, aerostação, telephonia e telegraphia.

Art. 85. Este ensino será dividido nas seguintes secções:

1.ª Infantaria: pratica do tiro, instrucção de batalhão, esgrima de espada e bayoneta; serviço de pontoneiros;

2.ª Cavallaria: pratica do tiro, instrucção de regimento; equitação; hippologia;

3.ª Artilharia: pratica do tiro, manobras e evoluções; manipulações pyrotechnicas;

4.ª Descripção e uso dos instrumentos de topographia; levantamentos planimetricos e altimetricos; confecção de plantas, cartas e planos topographicos, de memorias descriptivas e itinerarios; levantamentos expeditos;

5.ª Construcção dos entrincheiramentos improvisados e passageiros; organisação interior e exterior desses entrincheiramentos; pratica dos demais trabalhos de guerra, precedida da descripção dos instrumentos empregados nesses trabalhos;

6.ª Reconhecimentos de estado-maior; applicações de tactica e estrategia; manejo dos foguetes de guerra; applicações militares da photographia, aerostação, telephonia e telegraphia;

7.ª Composição, attribuições e fórma de processo dos diversos conselhos militares; preceitos de subordinação; regimen e policia dos quarteis e acampa-

mentos; serviço de guarnição das praças de guerra e povoações; honras e precedencias militares;

8.ª Descripção e uso dos instrumentos de astronomia e geodesia; estudo descriptivo dos materiaes de construcção; technologia das profissões elementares; organisação de projectos de obras.

Art. 86. Para o ensino destas secções haverá oito instructores, officiaes effectivos do exercito, devendo os das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª ter o curso geral e os das 6ª, 7ª e 8ª o curso especial, e um mestre para esgrima de espada e bayoneta.

Art. 87. A approvação em todas as materias dos tres primeiros annos do curso geral, habilitará o alumno com o curso das tres armas, e a approvação em todas as doutrinas dos cinco annos, habilital-o-ha com o curso de estado-maior e engenharia militar.

Art. 88. Durante o periodo dos exercicios praticos, os alumnos visitarão: os que estudarem o curso geral, os arsenaes de guerra e marinha da Capital Federal, as fabricas de armas, de polvora e de cartuchos, a Escola de Minas de Ouro-Preto e algumas das minas em exploração. Os que estudarem o curso especial: o Observatorio Astronomico, as repartições militares, as principaes officinas que entenderem com o exercicio das profissões elementares da engenharia, as repartições telegraphica e telephonica e as mais importantes obras de engenharia, já construidas ou em construcção.

Dessas visitas, os alumnos apresentarão relatorios minuciosos, que serão tomados em consideração nos exames praticos.

Art. 89. Os lentes, substitutos e professores serão officiaes do exercito, que tenham o curso especial. Exceptuam-se os professores do curso geral, que poderão ter unicamente este curso.

SECÇAO II

MATRICULA

Art. 90. A approvação em todas as doutrinas do curso preparatorio e de tactica habilitará o alumno á matricula no 1º anno do curso geral.

Art. 91. Para a matricula no curso geral exigir-se-ha, além da licença do Ministro da Guerra, que o official tenha menos de 34 annos e a praça menos de 25, preferindo-se:

1.º Os candidatos de boa conducta;

2.º Os mais graduados;

3.º Os que, já tendo tido licença, deixaram, por motivo justificado, de aproveitar-se della.

Art. 92. O candidato que, de accordo com o art. 76 e seu paragrapho, exhibir certidões de exames de todas as doutrinas theoricas do curso preparatorio, só poderá ser admittido á matricula no curso geral depois de frequentar por um anno alguma das escolas preparatorias, afim de se habilitar na pratica correspondente.

Paragrapho unico. Exceptuam-se os militares que tiverem pelo menos dous annos de serviço nos corpos, os quaes poderão matricular-se no curso geral,

devendo, porém, antes dos exames deste, ser submettidos ao exame da pratica do curso preparatorio

Art. 93. Para matricular-se no curso especial será preciso que o alumno tenha approvação plena em todo o curso geral.

§ 1.º O alumno que, concluido o curso geral, tiver uma unica approvação simples, poderá, por uma só vez, prestar exame vago, afim de melhorar essa approvação.

§ 2.º Em caso algum será permittido melhorar approvação no curso especial.

Art. 94. Não será permittida matricula em nenhum anno do curso, sem que o alumno haja obtido approvação em todas as materias do anno antecedente.

SECÇAO III

ALFERES-ALUMNOS

Art. 95. A approvação plena em todas as materias de dous annos quaesquer do curso geral dará direito ao titulo de alferes-alumno.

Art. 96. O commando da escola organisará a relação dos alumnos que estiverem no caso de obter o premio a que se refere o artigo antecedente, para ser submettida á consideração do Governo.

Art. 97. Os alferes-alumnos com o curso geral serão preferidos ás praças de pret com o mesmo curso, para o preenchimento das vagas de alferes de infantaria e cavallaria e de 2º tenente de artilharia, contarão antiguidade de official desde a data de sua nomeação e perceberão vencimentos do primeiro posto de official de infantaria.

SECÇÃO IV

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Art. 98. Para o regimen administrativo e disciplinar da Escola Militar do Brazil, haverá o seguinte pessoal:

1º, um commandante, general ou coronel, que tenha o curso especial;

2º, um ajudante do pessoal, official superior, idem;

3º, um ajudante do material, idem;

4º, um secretario, idem;

5º, um sub-secretario, capitão ou subalterno, que tenha o curso de sua arma;

6º, um official de ordens, capitão ou subalterno;

7º, um escripturario, official subalterno ou paisano;

8º, tres amanuenses;

9º, quatro auxiliares de escripta;

10º, um bibliothecario;

11º, um quartel-mestre, official subalterno do exercito;

12º, um agente, idem;

13º, pessoal para as companhias de alumnos e o necessario para o serviço de saude;

14º, um porteiro.

Paragrapho unico. Haverá mais para o serviço da escola o seguinte pessoal auxiliar :

Dez guardas ;

Dous fieis ;

Um feitor ;

Quatro continuos;

Serventes, em numero necessario ao asseio do estabelecimento, a juizo do commandante ;

Uma banda de musica com 25 figuras, praças do exercito, e o respectivo mestre ;

Uma banda composta de um mestre, oito cornetas, quatro clarins e seis tambores ;

Cinco praças do exercito, para limpeza do armamento, percebendo cada uma a gratificação de 15$ mensaes ;

Doze conductores, praças do exercito.

TITULO III

DISPOSIÇÕES GERAES COMMUNS AOS INSTITUTOS MILITARES DE ENSINO SECUNDARIO E SUPERIOR

Art. 99. A bem da unidade do ensino, o conselho de instrucção da Escola Militar do Brazil harmonisará os programmas que devam ser adoptados nas outras escolas.

Paragrapho unico. Os programmas serão triennaes e só terão execução depois de approvados pelo Governo, podendo ser durante esse periodo modificados, si assim o aconselhar a experiencia.

Art. 100. O ensino será gradual e successivo, não podendo nenhum alumno passar á instrucção immediatamente superior sem ter provado suas habilitações nas precedentes.

Art. 101. A distribuição do tempo para o ensino theorico e pratico será regulada pela tabella que for annualmente organisada pelo conselho de instrucção.

Art. 102. As aulas abrir-se-hão no primeiro dia util de abril e encerrar-se-hão no ultimo de novembro.

Paragrapho unico. Funccionarão em dias alternados, e, no maximo, durarão hora e meia, salvo as de desenho, que poderão durar duas horas, bem como os exercicios e trabalhos praticos.

Art. 103. O Governo, sob proposta do commandante, ouvido o conselho de instrucção, poderá nomear, para coadjuvar o ensino, officiaes do exercito que tenham as necessarias habilitações.

Art. 104. Essa nomeação se fará com designação da secção.

Art. 105. Os officiaes do exercito só poderão servir no magisterio dos institutos militares até a patente de coronel, inclusive.

Art. 106. Cada companhia terá, no maximo, 100 alumnos internos.

Art. 107. O numero de duas companhias poderá ser augmentado desde que o de alumnos internos exceda a 200.

Art. 108. Todos os empregados civis das escolas ficarão sujeitos ao regimen militar.

Art. 109. Os empregados das escolas serão responsaveis pelos objectos a seu cargo e delles prestarão contas annualmente.

Art. 110. O individuo que assentar praça com destino ás escolas perderá o direito á gratificação de voluntario.

§ 1.º A praça que já estiver percebendo esta gratificação e vier a matricular-se, tambem a perderá emquanto estiver matriculada.

§ 2.º A gratificação de engajado cessará sómente durante o tempo em que a praça estiver matriculada.

Art. 111. As praças que tiverem frequentado as escolas militares só poderão ter baixa depois de haverem servido o tempo legal nas fileiras do exercito.

Art. 112. O Governo proporcionará aos commandantes das escolas residencia condigna, nas immediações do estabelecimento.

Art. 113. E' absolutamente prohibida a residencia de familias no recinto da escola.

Art. 114. O Governo, ouvidos os commandantes das escolas, fixará annualmente o numero de alumnos que devam ser admittidos á matricula.

Art. 115. Nas aulas não haverá distincção quanto ao tratamento dos alumnos, qualquer que seja sua graduação ou posto.

Art. 116. Além das forças de que trata o art. 250, não poderão servir na escola, quer á disposição do commandante, quer addidos ás companhias de alumnos, officiaes ou praças do exercito.

E' igualmente vedado que officiaes matriculados exerçam cargos na administração.

Art. 117. Haverá em cada escola, nos mezes de março e setembro, exames praticos das tres armas para os officiaes da guarnição, que quizerem prestal-os.

Art. 118. O commandante da escola fará opportunamente requisição dos officiaes e praças que, tendo tido licença, devam ser matriculados.

Art. 119. Por occasião dos exercicios praticos geraes de fim de anno, formar-se-ha um corpo escolar, que será composto:

Dos instructores, mestres e coadjuvantes do ensino pratico; do pessoal das companhias de alumnos e dos contingentes dos corpos que, por ordem do Governo, forem postos á disposição da escola para tomar parte em taes exercicios.

Commandará esse corpo o commandante da escola, que, sempre que os exercicios tiverem logar fóra do estabelecimento, o considerará como força em campanha e designará pessoal para seu estado-maior.

Art. 120. O pessoal docente, administrativo e auxiliar, das escolas perceberá os vencimentos constantes da tabella A, annexa ao presente regulamento.

Art. 121. São applicaveis aos docentes as disposições do Codigo do Ensino Superior, relativas á accumulação de cargos e gratificações correspondentes.

Paragrapho unico. Os docentes que forem designados para reger turmas de alumnos, resultantes do parcellamento de cadeiras ou aulas, com autorisação do Ministro da Guerra, perceberão, além dos respectivos vencimentos, uma gratificação de 1:200$ annuaes.

A gratificação será de 2:400$ annuaes, se essa regencia fôr incumbida a pessoa estranha á corporação docente.

Art. 122. Aos officiaes do exercito será permittido fazer, nas escolas militares, exames vagos das materias que constituem os cursos preparatorio e geral; podendo tambem aquelles que ora têm o curso technico de artilharia prestar exame das doutrinas theoricas e praticas que lhes faltarem para completar o curso especial instituido pelo presente regulamento.

Paragrapho unico. Estes exames serão feitos, no mez de março, perante commissões nomeadas pelos respectivos commandantes e regulados pelas disposições relativas aos exames finaes.

Art. 123. A ninguem será permittido estudar na escola o mesmo anno ou a mesma materia mais de duas vezes.

Paragrapho unico. O alumno que incidir na disposição deste artigo será desligado

Art. 124. O alumno que for desligado da escola, por ter perdido o anno duas vezes, poderá, passado um anno, fazer exame vago das materias do anno perdido.

Paragrapho unico. Do mesmo modo, todo aquelle que tiver incidido na disposição do paragrapho unico do art. 60 e na do § 2º do art. 78 deste regulamento, poderá ser admittido a exame vago das materias que lhe faltarem para proseguir em seus estudos; esse exame, porém, tanto em um, como em outro caso, só poderá ser prestado um anno depois do desligamento.

CAPITULO V

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Art. 125. O commandante da escola é a primeira autoridade do estabelecimento; suas ordens são obrigatorias para todos os empregados; exerce inspecção sobre o cumprimento dos programmas de ensino e da tabella de distribuição do tempo escolar e sobre os exames; fiscalisa todos os mais ramos de serviço da escola; regula e determina o que pertencer á mesma escola e não for especialmente confiado ao conselho de instrucção.

Art. 126. O commandante da escola é responsavel pela fiel execução deste regulamento e o unico orgão para as communicações do estabelecimento com o Ministro da Guerra.

Art. 127. Além destas attribuições incumbe ao commandante:

1.º Corresponder-se directamente, em objecto de serviço do estabelecimento, com qualquer autoridade civil ou militar;

2.º Prestar auxilio ás autoridades legaes para a manutenção da ordem publica, sem prejuizo da segurança do estabelecimento;

3.º Propôr ao Governo as pessoas que julgar idoneas para os empregos da administração da escola, quando não lhe competir a nomeação;

4.º Nomear dentre os empregados da administração, na falta ou impedimento de qualquer delles, quem os substitua provisoriamente, dando logo parte desse acto ao Governo, si o provimento do lugar não for de sua competencia;

5.º Dar, por motivo justo, licença aos empregados da escola, sem perda de vencimentos, comtanto que esta não exceda de 15 dias;

6.º Informar annualmente ao Governo sobre o comportamento e modo por que desempenham seus deveres todos os empregados da escola;

7.º Apresentar ao Governo, durante o mez de fevereiro, um relatorio abreviado do estado da escola nos seus tres ramos — doutrinal, administrativo e disciplinar, comprehendendo os trabalhos do anno findo e o orçamento das despezas para o immediato, e propondo os melhoramentos ou reformas convenientes á boa administração e disciplina do estabelecimento.

8.º Designar um dos medicos do estabelecimento para fazer semanalmente duas prelecções sobre hygiene militar, a que deverão comparecer todos os alumnos e pelas quaes perceberá o prelector a gratificação mensal de 100$000.

Art. 128. Para que possa exercer tão efficazmente como convem a sua elevada autoridade, poderá o commandante da escola desligar della qualquer alumno ou empregado da administração, que commetter falta grave contra a disciplina, moralidade, ordem e subordinação que devem reinar no estabelecimento, dando parte motivada desse acto ao Governo.

Art. 129. Em seus impedimentos o commandante da escola será substituido, tanto nos actos da administração, como nos do ensino, pelo official effectivo mais graduado do estabelecimento.

Art. 130. O ajudante do pessoal exerce as funcções de fiscal das companhias de alumnos, incumbindo-lhe:

1.º Applicar todo seu zelo e esforço para que os alumnos procedam com a mais rigorosa correcção e sejam solicitos no cumprimento de seus deveres, dentro ou fóra do estabelecimento;

2.º Receber e transmittir as ordens do commandante e detalhar todos os serviços da escola, quer ordinarios, quer extraordinarios;

3.º Verificar e rubricar todos os documentos de receita e despeza da escola, que deverão ser submettidos ao exame do commandante antes de levados ao conselho economico;

4.º Participar, diariamente, ao commandante tudo quanto occorrer no estabelecimento, com os alumnos ou com os empregados;

5.º Apresentar ao commandante as petições dos alumnos e mais papeis sobre os quaes não possa por si resolver;

6.º Fiscalisar a disciplina escolar, de accordo com as instrucções organisadas para esse effeito;

7.º Informar sobre a conducta dos alumnos e dos empregados da escola, para o que deverá conservar sempre em dia o livro de castigos;

8.º Policiar o estabelecimento e suas dependencias, para que o serviço se faça de accordo com o presente regulamento e as ordens do commandante;

9.º Receber as partes dos guardas e leval-as ao conhecimento do commandante com as precisas informações.

Art. 131. O ajudante do material fiscalisa o material, incumbindo-lhe:

1.º Dirigir o serviço de limpeza, conservação dos edificios, recinto e dependencias do estabelecimento;

2.º Fiscalisar os trabalhos do nivelamento e conservação da linha e do campo de tiro;

3.º Fiscalisar todo o material de guerra existente na escola;

4.º Inspeccionar o serviço das viaturas, das cavallariças, a distribuição das forragens e o tratamento dos animaes;

5.º Fiscalisar o trabalho das officinas, respectiva materia prima e o plantio da forragem, onde possa ser cultivada;

6.º Apresentar ao commandante, no principio de cada trimestre, um mappa dos animaes, com declaração do estado de cada um;

7.º Auxiliar os instructores na preparação do material de instrucção, fiscalisar o emprego e o consummo das munições de guerra;

8.º Fiscalisar a escripturação da carga e descarga geral da escola e verificar si a de todo o material é feita com regularidade, nas suas diversas dependencias.

Art. 132. Ao secretario incumbe:

1.º Preparar a correspondencia diaria, de conformidade com as instrucções que receber do commandante;

2.º Distribuir, dirigir e fiscalisar os trabalhos da secretaria;

3.º Preparar e instruir, com os necessarios documentos, todos os negocios que subirem ao conhecimento do commandante, fazendo succinta exposição delles com declaração do que a respeito houver occorrido, e interpondo o seu parecer nos que versarem sobre o interesse das partes, quando lhe for determinado pelo commandante;

4.º Escrever, registrar e archivar a correspondencia reservada;

5.º Lançar no livro respectivo os termos dos exames e lavrar as actas das sessões do conselho de instrucção;

6.º Preparar os esclarecimentos que devam servir de base aos relatorios do commandante;

7.º Propôr ao commandante as medidas necessarias ao bom andamento dos trabalhos da secretaria;

8.º Escripturar o livro de assentamentos do pessoal docente e admnistrativo;

9.º Escripturar o livro de matriculas.

Art. 133. Ao sub-secretario incumbe:

1.º Auxiliar o secretario nos trabalhos da respectiva secretaria e substituil-o em seus impedimentos;

2.º Escripturar o livro mestre dos alumnos e confeccionar as respectivas certidões de assentamentos;

3.º Apurar e apresentar ao commandante, opportunamente, o numero de pontos de cada alumno;

4.º Lavrar todos os contractos que devam ser assignados pelo commandante.

Art. 134. O official de ordens serve junto á pessoa do commandante da escola, cujas determinações cumprirá fielmente.

Art. 135. Ao escripturario incumbe:

1.º Fazer a escripturação relativa á contabilidade e lavrar os termos do conselho economico;

2.º Fazer diariamente o ponto dos empregados e extrahir, no fim do mez, um resumo para os fins convenientes;

3.º Fazer as folhas de vencimentos do pessoal administrativo e docente da escola;

4.º Auxiliar em tudo o serviço da secretaria.

Art. 136. Aos amanuenses cumpre executar os trabalhos do expediente, que lhes forem distribuidos pelas autoridades sob cujas ordens servirem e conservar em dia a escripturação a seu cargo.

Art. 137. A um dos amanuenses incumbe, além disso:

1.º Fazer annualmente o indice das deliberações do commandante e dos conselhos que contiverem disposições permanentes;

2.º Lançar no livro da porta os despachos proferidos sobre as petições das partes;

3.º Inventariar todos os objectos pertencentes á secretaria e suas dependencias.

Art. 138. Os outros dous amanuenses serão encarregados um — do archivo da secretaria, outro do expediente da casa da ordem, conforme as instrucções que receberem respectivamente do secretario e do ajudante do pessoal.

Art. 139. Aos auxiliares de escripta incumbe:

1.º Registrar, sob a inspecção do secretario, a correspondencia do commandante da escola;

2.º Fazer qualquer outro trabalho que lhe for distribuido.

Art. 140. Ao bibliothecario incumbe:

1.º A guarda e conservação dos livros, mappas, globos, quadros e desenhos de qualquer natureza, bem como das memorias e mais papeis impressos ou manuscriptos;

2.º A organisação do catalogo methodico da bibliotheca;

3.º A escripturação da entrada de livros e mais objectos por compra, donativo ou retribuição;

4.º Propôr ao commandante a compra de livros que interessarem ao ensino da escola.

Paragrapho unico. A bibliotheca terá um regimento interno, que será organisado pelo commandante da escola.

Art. 141. Ao quartel-mestre incumbe:

1.º Receber quaesquer quantias pertencentes á escola, assim como, nas estações competentes, os objectos pedidos para o serviço do estabelecimento e suas dependencias;

2.º Ter sob sua guarda e responsabilidade o material, fardamento, equipamento, armamento e utensilios, que não estiverem distribuidos;

3.º Ter em dia a escripturação de seus livros de carga e descarga;

4.º Fazer as folhas do pessoal auxiliar e o pret geral dos alumnos;

5.º Receber os vencimentos e effectuar o pagamento do pessoal existente na escola;

6.º Apresentar, no fim de cada anno, ao ajudante do material um mappa demonstrativo de todo o material a seu cargo, com declaração do estado em que se achar.

Art. 142. O agente é especialmente encarregado do rancho dos alumnos; é immediato fiscal da despensa, dos serviços do refeitorio, da cozinha e do asseio dessas dependencias do estabelecimento; faz as compras de tudo quanto for preciso para o rancho e a cozinha e lhe for ordenado pelo commandante da escola.

Art. 143. O commandante poderá encarregar qualquer empregado da escola de algumas das compras a fazer-se.

Art. 144. O agente terá um livro de carga e descarga dos objectos que estiverem sob sua guarda e responsabilidade.

Art. 145. Ao porteiro incumbe:

1.º A guarda, cuidado e fiscalisação da limpeza das aulas e de todas as dependencias da secretaria;

2.º O recebimento dos papeis e requerimentos das partes;

3.º A distribuição dos guardas para o serviço das aulas e exercicios;

4.º A expedição da correspondencia que lhe for entregue pelo secretario e que protocollará;

5.º O registro diario do ponto dos alumnos.

Art. 146. Os continuos coadjuvarão o porteiro no exercicio de suas funcções e cumprirão as ordens que lhes forem dadas, em objecto de serviço, pelo secretario.

Art. 147. O feitor será encarregado do asseio do estabelecimento e terá sob sua immediata direcção todos os serventes.

Art. 148. Os fieis serão incumbidos da arrecadação dos generos, armazens de artilharia, depositos de armas portateis e paióes de munições de guerra e da conservação do arreiamento e das linhas de tiro.

Art. 149. Os guardas farão a chamada das aulas, zelarão pelo seu material e cumprirão as ordens sobre o serviço que lhes forem dadas pelas autoridades do estabelecimento.

CAPITULO VI

PESSOAL DOCENTE

Art. 150. Ao lente incumbe:

1.º Dar aula nos dias e horas marcadas na tabella de distribuição do tempo escolar, mencionando na respectiva parte o assumpto da licção;

2.º Exercer a fiscalisação immediata de sua aula;

3.º Interrogar ou chamar á licção os alumnos, quando julgar conveniente, para bem ajuizar do seu aproveitamento;

4.º Marcar recordações e habilitar os alumnos, por meio de dissertações escriptas, a semelhante genero de provas para os exames;

5.º Comparecer ás sessões do conselho de instrucção e aos demais actos escolares, nos dias e horas marcados pelo commandante;

6.º Satisfazer as exigencias que forem feitas pelo commandante, a bem do serviço, ou para fornecer informações á autoridade superior;

7.º Dar ao commandante, para ser presente ao conselho de instrucção, na época competente, o programma de ensino da sua cadeira, justificando as alterações que julgar conveniente introduzir no programma anterior;

8.º Requisitar do commandante os objectos necessarios ao ensino da sua cadeira.

Art. 151. Ao substituto incumbe:

1.º Repetir a cadeira de sua secção, mencionando na respectiva parte o assumpto da licção;

2.º Observar restrictamente as instrucções dadas pelo lente da cadeira que estiver repetindo;

3.º Substituir os lentes das respectivas secções em suas faltas ou impedimentos.

Art. 152. O professor dirigirá o ensino da sua aula, segundo o programma approvado, exercendo funcções analogas ás do lente.

Art. 153. Os adjuntos exercerão funcções analogas ás dos substitutos.

Art. 154. Ao preparador-conservador incumbe:

1.º Conservar em boa ordem o gabinete ou laboratorio que estiver a seu cargo;

2.º Fazer as experiencias e manipulações que lhe forem indicadas;

3.º Assistir ás aulas respectivas e organisar pedidos, que serão rubricados pelo lente, dos objectos necessarios aos trabalhos;

4.º Demorar-se no gabinete ou laboratorio o tempo que exigir o trabalho ordenado pelo lente ou substituto.

Paragrapho unico. Em cada gabinete ou laboratorio haverá um livro de carga e descarga do respectivo preparador-conservador.

Art. 155. Os instructores e mestres observarão os programmas do ensino pratico e mencionarão nas respectivas partes o assumpto da licção ou exercicio.

Farão serviço de dia por escala e poderão ser encarregados de quaesquer outros compativeis com o exercicio das respectivas funcções.

Paragrapho unico. Tanto os instructores, como os mestres terão livros de carga e descarga dos objectos a seu cargo e concernentes ao ensino de que estiverem encarregados.

Art. 156. Na falta ou impedimento de docentes, os coadjuvantes do ensino theorico poderão exercer provisoriamente as funcções de lente, substituto, professor ou adjunto, competindo ao commandante fazer a conveniente designação.

Parahrapho unico. Os coadjuvantes só tomarão parte nos conselhos de instrucção quando se tratar de assumpto de ensino referente ás cadeiras ou aulas que estiverem regendo.

Art. 157. Os coadjuvantes do ensino pratico poderão substituir os instructores ou mestres em seus impedimentos, competindo ao commandante fazer a designação.

Paragrapho unico. Estes coadjuvantes farão serviço de escala.

Art. 158. Os logares de lentes, professores, substitutos e adjuntos serão providos por commissão, que durará no maximo, cinco annos, podendo o serventuario ser reconduzido, por igual periodo, sob proposta do conselho de instrucção.

Paragrapho unico. Ficam resalvados os direitos á vitaliciedade dos actuaes lentes e professores.

CAPITULO VII

NOMEAÇÃO DO PESSOAL

Art. 159. O commandante será nomeado por decreto.

Os lentes, substitutos, professores e adjuntos, tambem por decreto, precedendo proposta do commandante, ouvido o conselho de instrucção.

As demais nomeações serão feitas por portaria do Ministro da Guerra.

§ 1.º As nomeações de preparador-conservador serão feitas pelo commandante, sob proposta do lente da cadeira.

§ 2.º Os inspectores de alumnos, auxiliares de escripta, guardas, continuos, fieis, roupeiro e feitor serão de livre nomeação do commandante.

CAPITULO VIII

EXAMES

Art. 160. Para os alumnos de todos os cursos haverá, em julho e outubro, exames parciaes das diversas cadeiras e aulas, perante commissões de tres membros, nomeadas pelo commandante e presididas pelo mais graduado.

§ 1.º Esses exames constarão da materia dada; as provas serão escriptas e os pontos para ellas tirados á sorte, não podendo o alumno recorrer a livros ou apontamentos.

§ 2.º As provas serão avaliadas por quotas de — 0 — a — 10 — e se tomará a média dessas quotas e das notas conferidas nas sabbatinas e licções anteriores, avaliadas estas do mesmo modo.

§ 3.º A média — 3 — ou inferior, apurada desses dous elementos, ou sómente a média — 0 — em qualquer das provas escriptas, inhabilitará o alumno.

§ 4.º Si a inhabilitação for no primeiro exame parcial, o alumno será desligado e mandado apresentar á autoridade competente; si, porém, for no segundo, só poderá o alumno prestar exame final na segunda quinzena de março do anno seguinte. Reprovado neste exame, em qualquer materia, será então desligado da escola e só poderá matricular-se novamente, caso não incida nas disposições do art. 123 deste regulamento.

Art. 161. Encerrados os trabalhos do anno lectivo e reunido o conselho de instrucção, no dia e hora marcados pelo commandante, cada lente ou professor submetterá á approvação do referido conselho os pontos para os exames da respectiva cadeira ou aula e apresentará os gráos da conta de anno dos seus alumnos, tendo em consideração as licções, sabbatinas e exames parciaes, avaliados por quotas de — 0 — a — 10 — e cuja média será a conta de anno.

Paragrapho unico. Na mesma sessão o commandante nomeará as commissões examinadoras e determinará a ordem que se deverá seguir nas provas, quer escriptas, quer oraes, das differentes cadeiras e aulas.

Art. 162. A commissão examinadora das doutrinas de cada cadeira ou aula será composta de tres membros, sendo um delles o respectivo lente ou professor.

Paragrapho unico. Quando a conveniencia do serviço o exigir, poderá o commandante completar as commissões examinadoras com os coadjuvantes do ensino theorico.

Art. 163. Os exames finaes constarão de duas provas, uma escripta e outra oral.

Art. 164. Para a prova escripta, o ponto será tirado á sorte, na mesma occasião da prova, por um dos examinandos.

Sobre este ponto a commissão examinadora formulará questões iguaes para todos os alumnos.

vam defender a Republica, tendo mais tres officiaes e 51 praças feridas. — Acampamento em Canudos, 6 de agosto de 1897. — *José Lauriano da Costa*, capitão-commandante.

Commando da 4ª brigada — Acampamento no centro da povoação de Canudos, 6 de agosto de 1897 — Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna das forças em operações, no Estado da Bahia — Parte — Tenho a honra de apresentar-vos as inclusas partes, em original, dos commandantes dos corpos desta brigada, acompanhadas das relações dos cidadãos officiaes e praças mortos e feridos, no memoravel feito de armas que foi levado a effeito no assalto a este povoado de Canudos, no dia 18 do mez findo. Como commandante desta brigada, cujas funcções assumi na linha de fogo no referido dia 18, por ter sido ferido gravemente seu bravo commandante, coronel Carlos Maria da Silva Telles, tenho o maior orgulho de participar-vos, que as forças de que ella se compõe, souberam cumprir religiosamente o seu dever, portando-se com heroica bravura, conquistando palmo a palmo metade deste povoado e approximando-se a menos de 100 metros das igrejas, verdadeiros fortes inexpugnaveis, posições estas que ainda guardamos como garantia da Republica e credito do Exercito. — Fazendo meus os louvores dos commandantes dos corpos em suas partes, a seus commandados, peço toda a vossa attenção para o procedimento brilhante dos cidadãos capitães Altino Dias Ribeiro, que na linha de fogo assumiu o commando do 30º ; José Luiz Büchelle, commandante do 12º ; José Lauriano da Costa, commandante do 31º, os quaes se portaram com inexcedivel bravura, conduzindo seus commandados até ás posições conquistadas, com muito sangue-frio, dando exhuberantes exemplos de abnegação e amor pela Republica. O capitão Büchelle só deixou o commando do batalhão, quando não pôde suster-se de pé, do grave ferimento que recebera ; bem assim é digno de iguaes louvores, o cidadão alferes graduado do 30º batalhão de infantaria, Pedro Frederico de Meirelles Enout, que, por occasião de assumir o commando desta brigada, designei para exercer as funcções de meu ajudante de ordens. Dignos se tornaram de consideração do governo pelos frisantes exemplos de indomavel bravura com que se portaram, o 1º cadete sargento-ajudante Raymundo Genesio Benevides e 1º sargento Julio Cesar de Castro Novaes, ambos do 30º batalhão de infantaria, e só deixando este de bater-se bravamente quando se viu exhausto de forças em consequencia do grave ferimento que recebera. — *Antonio Tupy Ferreira Caldas*, tenente-coronel.

30º batalhão de infantaria — Acampamento no centro de Canudos, 6 de agosto de 1897 — Ao cidadão general de brigada João da Silva Barbosa, digno commandante da 1ª columna das forças em operações no Estado da Bahia — Parte — Vou por meio da presente parte relatar-vos os successos que occorreram com este batalhão no assalto a Canudos, a 18 do corrente. Designado naquelle dia para fazer a vanguarda da força atacante, tomei o logar que me competia, á frente do mesmo batalhão, e desde que começámos a marcha de flanco, destaquei uma companhia em flanqueadores e exploradores para as avançadas. Logo que estas attingiram o Vasa-Barris, começaram a tirotear com os piquetes inimigos, abrigados no leito do rio, donde faziam fogo serrado sobre nós. Mandei então sahir mais uma companhia de protecção áquella, e rompemos em cargas successivas, varrendo os bandidos, que buscavam precipitadamente as suas posições favoraveis, em que nos esperavam com immenso pessoal. Já tinhamos avançado bastante, estavamos quasi nos muros da cidadella e portanto chegando á encosta de um outeiro de vegetação rasteira, mandei fazer alto, cobrir a nossa frente com uma forte linha de atiradores, a fim de esperarmos que a artilharia se collocasse nessa posição magnifica. Os canhões, porém, não appareciam, devido necessariamente ao caminho accidentado que tinha de percorrer, e em tal conjectura, mandei investir de novo sobre os jagunços, que já nos faziam um mal consideravel. Effectivamente, reunidas as duas companhias da frente ao resto do batalhão e tendo á direita deste o valoroso e intemerato 25º batalhão de infantaria, tudo em linha desenvolvida e ainda outros corpos para aquelle flanco, carregámos com o maior arrojo sobre os covis dos fanaticos tão aperfeiçoados em suas pontarias, como os melhores profissionaes de qualquer exercito aguerrido. Travou-se então a luta em toda a plenitude e ora em marcha moderada, em consequencia da resistencia que nos oppunham os scelerados, ora a passo de carga, tudo levámos por deante e tudo cedia ao valor inexcedivel deste batalhão, que mais uma vez glorificava as armas da Republica, e dava maior relevo ao seu nome já feito, por actos de reconhecida bravura. — Pela frente e pela direita o fogo do inimigo era de uma intensidade cruel, as fileiras mostraram por vezes claros desanimadores, mas os bravos servidores da Republica, no ardor da peleja nem davam por isso. Todavia, quando chegámos á posição em que nos encontramos desde aquelle dia, comprehendemos que não podiamos avançar até ás igrejas sem nos arriscarmos a um desastre. Em taes conjecturas, achando-se presentes o coronel Carlos Telles e o tenente-coronel Dantas Barreto, mandámos pedir ao Sr. general em chefe, a 6ª brigada, que nos parecia de reserva, mas esta já tinha sido empregada em serviços da mesma ordem, em outros pontos. Tomámos, portanto, o partido de guardar a posição já conquistada, até

que pudessemos completar a nossa obra, com victoria definitiva. Devo scientificar-vos que neste combate sanguinolento muito se distinguiram. por sua bravura e sangue-frio, o capitão fiscal deste batalhão Altino Dias Ribeiro, que desenvolveu toda a sua actividade no empenho da ordem e do successo que obteve este batalhão durante a peleja, assim tambem o tenente Diogo de Figueiredo Moreira, alferes Francisco Honorio de Lima, João Gomes Cardoso, Casemiro Upacarahy Uberaba de Lemos, gravemente ferido, Vicente de Albuquerque Mangabeira, que conduzia a bandeira do batalhão, Miguel Antonio de Alvarenga, Pedro Frederico de Meirelles Enout e Albertino de Moura Gurgel, e tenente Felippe Antonio da Fonseca Galvão, ferido. Tambem tornaram-se dignos da vossa consideração pelo enthusiasmo com que defendiam a causa da Republica, o sargento-ajudante Raymundo Genesio Benevides, 1º sargento Julio Cesar de Castro Novaes, ferido gravemente; portando-se tambem com distincção os 2ºˢ sargentos Henrique Pinto de Souza, Mayer Brissac, Octacilio Vieira Teixeira, 1º sargento Euclides Melchiades Ferreira Lobo, Oscar Lemos, 2ºˢ ditos Fernandes Alves de Souza, Luiz Duarte, José Duarte Netto, Canuto Germano, 2º cadete sargento quartel-mestre Albano Coelho e Silva, forrieis, Miguel Carneiro da Silva e Pedro José do Bomfim; soldado Celestino José Garcia e corneta ás minhas ordens Januario José Pereira, que recebeu tres ferimentos; sendo tambem ferido o 1º sargento Melchiades Lobo e 2º dito Henrique Pinto de Souza. Entre os que tombaram mortos no campo de acção, devo salientar o bravo e denodado alferes João Mafaldo de Oliveira Praxedes, que exhalou o ultimo suspiro no cumprimento do seu dever de soldado brioso, e para quem nunca houve trepidação no combate, bem como o 2º sargento Edelmiro Accyoli Pinheiro. Concluindo, declaro-vos que ao lado dos bravos intemeratos tenente-coronel Dantas Barreto, major Manoel Nonato de Seixas, capitão Altino Dias Ribeiro, e os distinctos officiaes dos corpos que constituem a 3ª, 4ª e 5ª brigadas, continúo desassombradamente a cumprir o meu dever de honra. — Resta-me entretanto a lamentar a retirada, por ter-se aggravado o ferimento que recebera nos olhos, naquelle dia, do não menos bravo e distincto major Olegario Antonio Sampaio, que tão bons serviços prestara nesta temeraria posição, como commandante do bravo 35º batalhão de infantaria. — *Antonio Tupy Ferreira Caldas*, tenente-coronel.

Commando interino do 30º batalhão de infantaria — Acampamento no centro do povoado de Canudos, 21 de julho de 1897 — Ao cidadão tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas, digno commandante da 4ª brigada — Tendo por occasião do assalto a esta povoação assumido

na linha de fogo o commando deste batalhão, a 18 do corrente, por terdes nessa occasião assumido o da 4ª brigada, tenho a satisfação de scientificar-vos a maneira honrosa por que continuaram a proceder todos os officiaes e praças do batalhão, conservando assim mais uma vez suas tradições gloriosas. Cumpre-me o dever de fazer menção dos officiaes, tenente Diogo de Figueiredo Moreira, que na mesma data assumiu a fiscalisação do batalhão; alferes Vicente de Albuquerque Mangabeira, que assumiu a ajudancia do batalhão; alferes Pedro Frederico de Meirelles Enout, secretario interino do batalhão, alferes João Gomes Cardoso, Francisco Honorio de Lima, Miguel Antonio de Alvarenga e Albertino de Moura Gurgel, commandantes de companhias, que nos momentos difficeis portaram-se sempre com bravura, coragem e sangue-frio. Tornaram-se dignos de uma recompensa por parte do governo o 1º cadete sargento-ajudante deste batalhão Raymundo Sinezio Benevides, e 1º sargento Julio Cesar de Castro Moraes, feridos gravemente, pela brilhante maneira com que se salientaram, e o poderoso auxilio que prestaram-me em tão difficil emergencia. Deixo de fazer menção de outras particularidades que se deram em toda acção, porque, vos achando na frente do batalhão, fostes dellas testemunha occular, e na parte que naturalmente deveis apresentar, estou certo que dellas fareis menção; podendo garantir que os demais inferiores e praças deste batalhão procederam bravamente. Durante toda a acção teve este batalhão fóra de combate, mortos um official e 34 praças; feridos dous officiaes e 102 praças. Entre aquelles camaradas que succumbiram, este batalhão lamenta e pranteia o alferes João Mafaldo de Oliveira Praxedes, valente entre os valentes e que naquelle dia mostrou mais uma vez seu reconhecido heroismo e amor pela Republica. — *Altino Dias Ribeiro*, capitão-commandante.

Commando interino do 9º batalhão de infantaria — Parte — Ao cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, dignissimo commandante da 3ª brigada da 1ª columna expedicionaria — Communico-vos que no dia 18 de julho ultimo, o 9º batalhão de infantaria, sob meu commando, conforme fôra determinado pelo commando em chefe, na vespera, tomou parte no assalto feito á cidadella de Canudos, tendo partido do morro do Favella ás cinco horas da manhã; ás seis e meia, mais ou menos, os jagunços, nossos inimigos occultos nas casas e igrejas, tendo-nos presentido em marcha contra elles, principiaram a perseguir-nos com mortifero fogo de fusilaria que partia de todos os pontos da mesma cidade; continuando, porém, todas as forças a sua marcha gloriosa sobre o alludido inimigo, que com o seu forte tiroteio começava a fazer

claros nas nossas fileiras, não só com ferimentos como em vidas, algumas dellas bem preciosas, por essa occasião tive ordem vossa de, com o meu 9º batalhão de infantaria, guardar o leito do rio Vasa-Barris; dando cumprimento á vossa ordem, estendi o batalhão no leito e margens direita e esquerda do dito rio, soffrendo ahi mortifero fogo do inimigo que dos seus baluartes (igrejas) tiroteava o pessoal do batalhão com tanto ardor, que immediatamente teve grande numero de victimas, sendo feridos os alferes Manoel Francisco de Almeida e João Carlos Maciel Pinheiro, fallecendo immediatamente este; continuei a avançar pelo leito do mesmo rio até enfrentar com as igrejas donde partia o maior fogo do inimigo, perdendo nesse trajecto grande numero de praças mortas e feridas que ficaram atiradas no mesmo rio por não dar tempo o inimigo que fossem ellas removidas. Como já tivesse o resto da força expedicionaria entrado com bastante difficuldade na aldeia do inimigo, apossando-se de grande numero de casas, ahi existentes, e em vista de não poder atirar no inimigo receiando attingir nossos camaradas que se achavam entrincheirados em algumas das casas já tomadas e das quaes sahiam os inimigos espavoridos, resolvi subir com o resto do batalhão pela direita do rio e juntar-me ao grosso de nossas forças, mesmo porque o meu 9º batalhão de infantaria achava-se bastante dizimado pelo grande numero de mortos e feridos; ahi, depois de reunir o maior pessoal que me foi possivel, segui com elle até ás casas quasi fronteiras ás igrejas, sendo em caminho feridos os alferes Antonio Augusto dos Santos, que conduzia a bandeira do batalhão, Manoel Marques Porto Junior, commandante da 1ª companhia e Honorio Domingues de Menezes Doria, que portaram-se com toda coragem e bravura, até serem feridos; depois de ter varejado algumas das mesmas casas onde existiam inimigos, foram estes, os homens, mortos por terem resistido, e as mulheres e crianças feitas prisioneiras; como fosse muito pequeno o resto da força existente, 10 a 15 praças, o inimigo em muito maior numero, que nos perseguia occulto e entrincheirado nas casas e cêrcas circumvisinhas, desci dessa posição indo encontrar-me com uma pequena força composta de contingentes de diversos corpos, que sob o mando dos majores do 35º batalhão Olegario Antonio de Sampaio e do 40º Manoel Nonato Neves de Seixas, estavam em uma gruta ou baixada, onde com esse pessoal estendemos linha avançada contra o inimigo, por ser essa posição a melhor possivel de evitar a retomada do grande terreno já conquistado ao inimigo e que nos custara bastantes sacrificios. O pessoal do batalhão portou-se com todo denodo e valentia, tornando-se dignos de louvores por sua coragem e bravura os alferes Cyrillo Basilio Moreno Campello, fiscal do batalhão, Manoel Pereira de Carvalho, ajudante, Manoel Marques Porto Junior, commandante da 1ª companhia, Antonio Augusto dos

Santos, secretario e porta-bandeira que, ao ser ferido, foi substituido pelo alferes Jacintho Carivy dos Santos; bem assim os subalternos Honorio Domingues de Menezes Doria e Augusto da Costa Nunes, que sempre me acompanharam, nada podendo dizer sobre os demais officiaes por não tel-os visto sinão dous dias depois, quando a mim se reuniram, em vista da confusão que se estabeleceu no momento do assalto. Foram feridos no referido dia 18 os alferes Manoel Francisco de Almeida, Antonio Augusto dos Santos, Manoel Marques Porto Junior, Honorio Domingues de Menezes Doria, sargento-quartel-mestre Heitor Ulysses Corrêa de Moraes, 1º sargento João de Oliveira Alves, 2ºs ditos Joaquim Leonardo da Cunha e Terencio Azellio, forriel Pedro Leão Mendes de Aguiar, cabos de esquadra Raphael Pereira Cardoso, Manoel Antonio do Nascimento e Hormindo Alves de Souza, anspeçadas André das Chagas, Januario Freire de Andrade, José Cardoso de Carvalho, José Lourenço de Mendonça e Antonio Romão de Senna, soldados João Ferreira de Pinho, Feliciano José dos Santos, Salustiano Martins Fontes, Manoel Izidoro, José Francisco de Souza, Pedro Roma, Innocencio Francisco dos Santos, João Baptista de Almeida, Aprigio José do Rosario, Luiz Ildefonso Alves França, Pacifico Severino da Silva, Joaquim Antonio de Manáos, Antonio Bispo de Oliveira, Licinio da Conceição Miranda e corneta Manoel Pedro Nascimento; tendo o corneta e o anspeçada Mendonça fallecido devido aos ferimentos. Foram mortos no assalto desse dia o alferes João Carlos Maciel Pinheiro, forriel João Freitas Noronha, cabo de esquadra Virgilino Manoel dos Reis, soldados Manoel do Nascimento Santo Onça, Isaias Elias Propheta, Jacintho Bernardo Moreira, João Candido da Silva, Celso Sotens de Azevedo, Manoel Theophilo Vieira e Joaquim José dos Santos. Eis tudo que com toda venia vos posso informar relativamente aos factos daquelle dia. Campo de combate em Canudos, 3 de agosto de 1897. — *Carlos Augusto de Souza*, capitão-commandante interino.

5º batalhão de infantaria, 3ª brigada — Parte — Ao cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, commandante da brigada — Por informações que me foram ministradas, por officiaes do batalhão, posso dar-vos resumidamente as occurrencias que tiveram logar com o mesmo, o qual, fazendo parte da brigada sob vosso commando no dia 18 de julho findo tomou parte no assalto a Canudos, no referido dia, data essa em que ainda me achava no hospital de sangue. A's 10 horas do dia foram feridos o capitão commandante Antonio Nunes Salles e o tenente fiscal Manoel Hortencio da Fonseca; pouco depois morto, o alferes-secretario Antonio Alarico Martins Machado, que con-

duzia a bandeira da qual apoderou-se o 2º sargento João Pedro Travassos que a não quiz entregar a um official estranho ao corpo, a fim de conduzil-a, fazendo entrega da mesma ao alferes José Pinto Lobão, que á noite assumiu o commando do batalhão. O cidadão coronel Carlos Maria da Silva Telles, tendo necessidade de mandar avançar a artilharia, incumbiu disso o alferes Antonio José Rogers que, ao voltar do cumprimento da ordem, foi ferido levemente, e bem assim o alferes Marcos de Faria Bangoim, sendo ambos no dia seguinte recolhidos ao hospital de sangue. O alferes-quartel-mestre Antonio Sebastião Ribeiro, vendo dous cargueiros da munição mortos, deu providencias acertadas, obtendo outros a ponto de nunca faltar a respectiva munição aos combatentes. Foram feridos tambem no assalto, entre outras praças, o destemido 2º sargento Pio Nono de Moraes Rego e bem assim o seu camarada 2º sargento José Gomes Coelho, sendo o primeiro pela segunda vez, porque já o tinha sido no assalto, e depois na linha avançada do batalhão, a 27. A' noite pôde o batalhão reunir maior numero de praças, que constituiu a sua linha avançada, tomando posição perto das duas igrejas, verdadeiros baluartes do inimigo, que faziam a base de suas operações, posição esta que foi por vós determinada e que ainda hoje conserva. Achavam-se presentes no batalhão, os alferes José Pinto Lobão, Olympio Capistrano de Oliveira Epaminondas, Antonio Sebastião Ribeiro, tendo-se apresentado ao mesmo, no dia seguinte, o alferes José Corrêa de Macedo. São estes, cidadão tenente-coronel commandante da brigada, os esclarecimentos que posso prestar-vos ácerca do grande feito de armas, realisado no dia 18 de julho findo. Junto encontrareis a relação dos mortos e feridos no referido dia. — Acampamento do 5º batalhão de infantaria, em linha de combate em Canudos, no Estado da Bahia, 4 de agosto de 1897. — *Leopoldo de Barros Vasconcellos*, capitão-commandante.

25º batalhão de infantaria — Ao Sr. tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, digno commandante da 3ª brigada das forças em operações sobre Canudos — Parte — Em cumprimento á vossa ordem verbal, passo a dar-vos conhecimento das occurrencias que se deram com este batalhão, no combate de 18 de julho proximo findo, sobre Canudos. Naquelle dia pelas cinco horas da manhã, mais ou menos, formou o mesmo batalhão, prompto para o assalto e tomando a frente da brigada, pouco depois marchou em columna de secção com as outras forças ao seu destino. Depois de marcharmos durante uma hora seguramente, chegámos á posição em que o inimigo nos esperava para a luta, e desde então iniciámos o combate, em que se empenharam as duas columnas atacantes. De conformidade com as vossas ordens, carregámos logo

sobre os bandidos, que já nos faziam fogo desesperado, do flanco direito e da frente, e que pareciam dispostos a uma resistencia tenaz e séria como aconteceu. Em meio dessa carga, em que os nossos camaradas tanto se distinguiram, pelo seu enthusiasmo e bravura, cahiu morto o denodado capitão José Xavier dos Anjos, commandante interino do batalhão; logo depois foi ferido o tambem intrepido e valente capitão Benjamim da Cunha Moreira Alves, fiscal do mesmo, quando por essa ordem assumi o commando do corpo, a cuja frente seguieis igualmente. No combate tomámos logar á direita do 30º e com este batalhão chegamos, ao mesmo tempo que outros da 1ª e 2ª columnas á posição em que ainda hoje nos achamos, depois de grandes baixas em nossas fileiras por mortes e ferimentos, durante o nosso trajecto. Entre os primeiros tivemos o brioso e saudoso alferes Antonio Rodrigues Loureiro Fraga Junior. O batalhão que entrou em acção com 337 praças e 17 officiaes, acha-se reduzido a 11 officiaes e 146 praças de pret. Como apreciastes, não se podia exigir desta distincta corporação mais valor e enthusiasmo. A bravura, aliás proverbial do soldado brazileiro, estava bem representada pelo 25º batalhão de infantaria, que jámais cedeu o seu logar de honra, entre os primeiros lutadores. São dignos de especial menção, aqui, os Srs. capitão Benjamin da Cunha Moreira Alves, tenente Trogyllio de Oliveira, alferes Appolonio Tinoco Valente, Adolpho Lopes da Costa, Antonio Duarte da Costa Victal, Chananeco Antonio da Fontoura, Francisco Antonio Vieira Braga e João Luiz Gomes Junior, pela bravura e reconhecido valor militar com que se teem distinguido em outros, como no combate de 18, em que foram feridos o 1º, o 3º, o 5º, 6º e 7º. O alferes Tinoco, apezar de ferido em dous dedos da mão direita e numa perna, continuou no combate até o fim e acha-se em serviço, na posição que guardamos. Não menos dignos de louvores se tornaram os alferes, graduado Ataliba Jacintho Osorio, João Gomes de Farias, Arthur Bittencourt Gonçalves, Luiz Romão da Luz, João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato e Augusto Fabio Galvão dos Santos, pelo comportamento distincto com que se houveram naquelles dias, aliás já assignalado em nossos feitos militares. Tambem fizeram jús á gratidão da patria pela actividade e bravura que desenvolveram na acção, os sargento ajudante Eugenio Carolino de Sayão Carvalho, sargento quartel-mestre Januario José Alves, 1º sargento 2º cadete João de Carvalho Guimarães, 2ºs sargentos José Agostinho de Souza Lobato, 2º cadete Jeronymo Fernandes de Carvalho, João Affonso Taborda, Ulysses Bandeira Lopes, forrieis Firmo Pereira Onça e Antenor Alves Mourão, cabos de esquadra Estevão Fortunato Ferreira, Antonio Pedro de Mello, Antonio Pereira da Silva, Francisco Pinheiro, anspeçadas Porfirio Ricardo do Nascimento, João Francisco dos Santos, Paulo Rodrigues Seixas, soldados João Francisco de Oliveira, Justino

Telles, Theophilo Xavier do Nascimento, Domingos Gomes de Araujo, Francisco da Cunha Rebouças Junior e Adriano José de Medeiros. Aproveito esta occasião para declarar-vos que o 2º cadete sargento Eugenio Carolino Sayão de Carvalho, em falta de cirurgião nesta columna, tem prestado os melhores serviços, fazendo os primeiros curativos aos feridos não só deste batalhão, como dos outros que guardam este ponto, desde o dia 18. Este generoso sentimento torna-o ainda mais digno da consideração dos seus superiores. — Avançadas de Canudos, 3 de agosto de 1897. — *Vicente Ferreira Alvares,* tenente commandante interino.

Commando do 5º corpo policial do Estado da Bahia, acampamento em Canudos 19 de julho de 1897 — Illustre cidadão general commandante em chefe —Conforme o determinado no detalhe de vosso quartel-general de 17, ao alvorecer de hontem segui com o corpo de meu commando, formando a retaguarda de todo o corpo do exercito, que marchava para o ataque a Canudos. Ao chegar á zona attingida pela fuzilaria inimiga, recebi ordem do cidadão coronel Pantoja, commandante da 6ª brigada, de fazer alto com o batalhão. Poucos momentos depois chegou o vosso ajudante cidadão tenente Lacerda transmittindo-me ordem para marchar á esquerda e apossar-me do leito do rio « Vasa-Barris », o que immediatamente executei. Mais adiante foi-me determinado pelo cidadão general de brigada João da Silva Barbosa que mandasse a ala esquerda seguir, ficando com a direita aguardando ordens. Estando com a ala direita junto ao barranco da margem esquerda soffrendo vivo fogo do inimigo, atravessei o rio, a dous de fundo, e abriguei-a no barranco da margem opposta ; chegando nesse momento o cidadão tenente Francolino Pedreira que transmittiu-me ordem para continuar a avançar pelo leito do rio. Adiante recebi ordem do cidadão coronel Serra Martins de carregar á bayoneta sobre Canudos, mandando tambem seu corneta tocar a carga. Na impossibilidade do desenvolvimento, em linha devida ao enfiamento dos fogos do inimigo, pela grande distancia em que então me achava e ainda mais pela impropriedade de tal medida, pois que o inimigo se achava entrincheirado na igreja velha, nos andaimes, pavimento superior e torres da nova ; mandei avançar á marche-marche, até que pudesse agir da fórma que me fôra determinado. Vivo tiroteio dizimava a ala do batalhão e todo o 26º de infantaria que, tambem a dous de fundo e a marche-marche, avançava na minha frente. Impossivel era ir adiante, carregando á bayoneta não sobre o inimigo em trincheiras accessiveis, mas collocado em altura que se não podia attingir. Nesta contingencia procurei tomar o flanco direito do inimigo, e por uma forte depressão do terreno, onde tambem havia tomado o 26º. desenvolvi

em linha, e nos apoderámos da trincheira ha pouco deixada pelo inimigo neste flanco; obstando não só sua passagem para nossa retaguarda, como tambem os fogos sobre o flanco esquerdo das forças. Como já deveis estar informado, muito importante é a posição que occupamos, a qual distando uns cem metros das igrejas hostilisamos muito e muito ao inimigo, sem sacrificios inuteis e intempestivos. Devo dizer-vos que a ala do batalhão portou-se como devia, salientando-se os cidadãos, alferes Antonio Alves Pamplona, Manoel de Bittencourt Ferreira, Eugenio Pires, e o sargento ajudante Abelino do Nascimento Ribeiro. Quanto á ala esquerda, junto encontrareis a parte que me foi dada pelo cidadão capitão fiscal Virgilio Pereira de Almeida que a commandou. Teve o batalhão tres officiaes feridos gravemente, mortas sete praças, e feridas 34. Tambem tive morto o cavallo de minha montada. Junto encontrareis a relação dos mortos e feridos, e bem assim a parte do cidadão alferes commandante da 3ª companhia. — *Salvador Pires de Carvalho Aragão*, major commandante.

5º corpo do regimento de policia da Bahia — Ao illustre cidadão major commandante — Parte — Tendo marchado na manhã de 18 com todo o batalhão sob o vosso commando para o assalto a Canudos, depois que occupastes com elle o leito do rio « Vasa-Barris », conforme a ordem que vos foi dada pelo cidadão tenente Lacerda, determinastes que com a ala esquerda seguisse ao cidadão general Barbosa, conforme a ordem que delle recebestes. De facto, galgando o barranco da margem esquerda do rio, apresentei-me áquelle cidadão general, recebi ordem então de com a ala do meu commando garantir o flanco direito, recebendo momentos depois o tenente Pedreira ordem de mandar uma companhia proteger a artilharia que alli se achava procurando avançar e que a outra companhia continuasse a garantir o dito flanco direito. Determinei ao cidadão alferes Ladislão, commandante da 3ª companhia, que sustentasse a posição, e ao tenente Angelo, commandante da 4ª, que commigo seguisse em protecção aos canhões, seguindo tambem além dos subalternos da companhia o alferes quartel-mestre interino Paulo Bispo. Debaixo do mais vivo fogo tomou um dos canhões posição á minha direita, protegido pelo primeiro pelotão da referida companhia (4ª) com o tenente Angelo e alferes Queiroz, ficando o segundo pelotão commigo, alferes Paulo Bispo e Paes Coelho, em protecção ao outro canhão, tambem já em posição. Momentos depois chegou á posição em que me achava o alferes Carneiro, dizendo-me que havieis avançado com a ala direita pelo leito do rio em direcção a Canudos, que da companhia em que elle Carneiro vinha como subal-

terno, todos os officiaes tinham sido feridos. Exprobrei o seu procedimento não tendo avançado com a sua companhia como lhe cumpria, principalmente vendo seus companheiros, e determinei-lhe que immediatamente se vos apresentasse, o que deixou de cumprir só o fazendo hoje, sendo preciso mandal-o acompanhar até á vossa presença. Testemunha presencial de todo occorrido no combate de hontem com relação á 4ª companhia, que junto a mim combateu, devo dizer-vos que portaram-se com valor e distincção: tenente Angelo, alferes Paulo Bispo de Queiroz, sargentos Farias e Jeronymo, sendo que este durante o combate e depois delle procurava abrigar nas depressões do terreno os feridos que ia encontrando, quanto ás praças todas procuravam cumprir com o seu dever. Quanto á 3ª companhia, que como já vos disse ficou guarnecendo o flanco direito, só a vi hoje já em frente ao quartel-general. Quanto aos mortos e feridos, junto encontrareis não só da 4ª como tambem da 3ª companhia.— Acampamento em Canudos, 19 de julho de 1897.— *Virgilio Pereira de Almeida*, capitão fiscal.

5º corpo do regimento policial da Bahia — 3ª companhia — Parte — Ao illustre cidadão major commandante Salvador Pires de Carvalho e Aragão — Communico-vos que no dia 18 de julho findo, por occasião do combate nesta povoação de Canudos, das forças legaes contra os inimigos do governo republicano, fui com a 3ª companhia sob meu interino commando, por ordem de S. Ex. o Sr. general commandante em chefe, tomar posição na retaguarda das forças que na frente combatiam, cumprindo fielmente esta ordem, tive de me bater com os inimigos que se achavam entrincheirados dentro de uma casa, fazendo-os abandonar a posição, sendo ferido nessa occasião o cidadão alferes João Marinho de Queiroz que commandava o 1º pelotão, e antes de chegar a esta posição o 2º sargento Porfirio Garcia de Carvalho, que commandava a 4ª secção, continuando este inferior a marchar contra o inimigo com muita resignação até que de mim se separou; e aquelle official ficou prostrado incontinentemente. O cidadão alferes João de Oliveira Guerra cumpriu sempre minhas ordens, salientando-se, os 1º sargento Miguel Rodrigues Teixeira, 2ºs ditos Justino Gomes da Silva e João de Paiva Martins, compartilhando tambem o cabo Manoel Vicente dos Santos, tendo as demais praças cumprido seus deveres.— Canudos, 3 de agosto de 1897.— *Ladisláo Rodrigues P. Barros*, alferes.

Quartel general do commando da 1ª columna — Canudos, em 7 de agosto de 1897 — Ao Sr. general de brigada Arthur Oscar de Andrade Guimarães, commandante em chefe das forças em operações no sertão da Bahia — Cumprindo a vossa ordem, ás 5 horas da manhã de 18 marchei com a 1ª e 3ª brigadas, ala de cavallaria a pé e uma divisão de artilharia, tudo pertencente á 1ª columna sob meu commando, sendo daquellas commandantes os Srs. coronel Joaquim Manoel de Medeiros, e tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, da ala o Sr. major Carlos de Alencar e da divisão de artilharia o Sr. 2º tenente Fructuoso Mendes; deixando de guarnição na Favella a 2ª brigada commandada pelo Sr. coronel Ignacio Henrique de Gouvêa e a de artilharia commandada pelo Sr. coronel Antonio Olympio da Silveira, com ordem este de principiar o bombardeio ás 6 ½ horas da manhã contra a cidadella de Canudos, tempo que julguei sufficiente para percorrer a estrada do flanco direito nosso, ao esquerdo do inimigo, distante mais ou menos quatro kilometros. Compunham a 1ª brigada os batalhões de infantaria: 14º sob o commando do Sr. capitão João Antunes Leite e o 30º sob o commando do Sr. tenente-coronel Antonio Tupy Ferreira Caldas e a 3ª brigada dos batalhões de infantaria 5º, 7º, 9º e 25º, commandados pelos Srs. capitães Antonio Nunes de Salles, Alberto Gavião Pereira Pinto, Carlos Augusto de Souza e José Xavier dos Anjos. A's 7 horas os exploradores da vanguarda encontraram-se com as sentinellas dos piquetes inimigos, levando-os de vencida com forte tiroteio até incorporarem-se aos piquetes, sobre os quaes carregaram á bayoneta, levando-os por diante, até que por sua vez estes se incorporaram ás linhas de atiradores, que se achavam estendidas por detrás da collina, que nos ficava em frente á margem esquerda do rio Vasa-Barris, transpor este rio e galgar seus formidaveis barrancos, foi pelos nossos valentes camaradas obra de momento, comquanto enfrentassemos com a linha de sentinellas avançadas dos piquetes inimigos, que continuando em retirada, fazendo-nos nutrido fogo, não deteve o passo aos nossos bravos da vanguarda, que os perseguiam em sua retirada até passar o grande desfiladeiro, que adrede parece ter sido feito por cercadas, margeando a estrada na distancia de mais ou menos um kilometro, entrincheirados de espaço em espaço por fortificações passageiras, feitas de pedras accidentaes que aproveitaram no terreno, o qual depois de transposto reuniram-se ao grosso de suas forças que já se achavam dispostas em linhas na coxilha que nos ficava em frente, tendo que transpor-se uma grande canhada. Mandei ordem á 1ª brigada para desenvolver em linha de combate para a direita, e a 3ª para a esquerda, e a ala de cavallaria proteger a direita, visto me parecer pela ordem por que se achavam dispostas as

linhas inimigas quererem contornar-nos o flanco direito, continuando os renhidissimos fogos de fuzilaria de parte a parte e fazendo vivissimos fogos por cima desta linha inimiga, os jagunços collocados nas torres da igreja nova com direcção ao desfiladeiro por onde desembocavam as nossas forças. Achando-me com as forças acima, engajados em nutrido fogo desde as 7 horas até ás 8 1/2 da manhã e observando grande extensão da linha inimiga fazendo fogo do flanco direito que se cruzava com o da frente, mandei pelo meu assistente do deputado do ajudante-general capitão Pinto Peixoto, pedir-vos, por vos achardes á frente da 2ª columna transpondo o rio Vasa-Barris, que me mandasse duas brigadas para reforçar os flancos direito e esquerdo, visto julgar insufficientes para repellir o inimigo as duas de que dispunha, e que á hora e meia se achavam sustentando nutridissimos fogos; não se fizeram esperar, porque momentos depois appareceram-me as 4ª e 5ª brigadas, commandadas pelos coroneis Julião Augusto da Serra Martins e Carlos Maria da Silva Telles, aquelle respondendo pelo commando da 2ª columna, por ter ficado na Favella doente o Sr. general de brigada, commandante dessa columna, Claudio do Amaral Savaget. Determinei por essa occasião ao coronel Serra Martins que sem perder tempo fizesse avançar para a direita as 4ª e 5ª brigadas, desenvolvendo-se em linha de fogo que transpuzesse o desfiladeiro e prestasse todo cuidado ao nosso flanco direito, porque o inimigo nos ameaçava contornal-o; chegando a divisão de artilharia, mandei avançar para a collina, logo após o desfiladeiro, e dalli dirigir os fogos para as torres da igreja nova e com o melhor exito vi coroado de resultados beneficos com pontarias tão certeiras naquellas torres, que cessou o fogo mortifero que dellas nos faziam os encarniçados inimigos da patria; chegando logo após a 6ª brigada commandada pelo Sr. coronel Donaciano de Araujo Pantoja, ordenei-lhe que seguisse para o flanco esquerdo a proteger as forças da 3ª brigada, que se achavam nesse flanco, fazendo marchar pela margem esquerda do barranco do Vasa-Barris um batalhão com o fim de obstar que o inimigo nos quizesse tambem contornar pela esquerda, e vindo em seguida o 5º corpo de policia do Estado da Bahia, commandado pelo Sr. major Salvador Pires de Carvalho Aragão, determinei-lhe que seguisse com a ala direita a proteger a 6ª brigada e a ala esquerda marchasse em protecção á divisão de artilharia. As nossas forças assim dispostas foram levando pela frente o inimigo, ora com cargas de bayoneta, ora com nutrido fogo de fuzilaria em ordem extensa com os respectivos apoios, de coxilha em coxilha, de canhada em canhada, até que a jagunçada principiou a entrincheirar-se nas primeiras casas que foram encontrando na cidadella pelo nordeste, não embaraçando

isso a marcha de nossos bravos que a passo de cargas, peito a peito, batiam-se com maior bravura e sempre avançando de casa em casa, até collocarem-se a 400 metros pouco mais ou menos á retaguarda da igreja velha, em cujo momento reconheci que não mais deviamos continuar na perseguição, visto como era necessario cuidar dos feridos que já eram em numero avultado e enterrar os mortos, e tambem para a reorganisação geral das brigadas e corpos por se terem na occasião do combate entrevellado-se uns com os outros, devido ao ataque nas casas, o que não foi com pouco trabalho que se levou a effeito. E' indescriptivel o denodo e bravura com que combateram os nossos officiaes e praças, não desmentindo um ceitil do juizo que de todos formei nos combates de 27, 28 e 30 de junho e 1 de julho findos, tenho neste momento a satisfação de declarar que os batalhões 7º, 9º e 15º reivindicaram os foros de bravos que anteriormente á expedição « Moreira Cesar » haviam merecido nos combates da guerra do Paraguay e outros posteriormente, o que confirma o grande numero de baixas que tiveram essas briosas corporações, ficando com menos talvez do effectivo do seu total, desde os primeiros combates; ao governo cumpre a remuneração de seus altos feitos e sacrificios. O meu estado-maior, composto dos capitães Pedro Pinto Peixoto Velho e Belarmino Augusto de Athayde assistentes, este, do deputado do quartel-mestre general e aquelle ajudante general, tenente honorario do exercito Mario Barbosa de Andrade e alferes João Xavier do Rego Barros, ambos ajudantes de ordens, e os alferes Francisco das Chagas Pinto Monteiro e Luiz Marinho de Araujo escripturarios, este da repartição do quartel-mestre general e aquelle da de ajudante general, confirmaram ainda uma vez o juizo que delles fiz nos combates de 27, 28, 30 de junho e 1 de julho findos, portando-se o 1º, 3º, 4º e 5º com denodo e bravura, sem reflectirem em ir para os pontos mais arriscados do combate transmittir as minhas ordens, o 2º e ultimo nos misteres da repartição do quartel-mestre general que desempenhavam, providenciando com interesse, zelo e humanidade na remoção dos feridos para o hospital de sangue na Favella ou Morro Vermelho. Os Srs. commandantes de brigadas, inclusive o de artilharia, coronel Antonio Olympio da Silveira, e da divisão que acompanhou a 1ª columna, 2º tenente Fructuoso Mendes, portaram-se com bravura, calma e sangue-frio, cada um delles na esphera das attribuições de seus commandos, aos commandantes de corpos e mais officiaes e praças me reporto ás informações que de cada um prestam os chefes que os dirigiram e consta das partes annexas. Calculei em 4.000 homens pouco mais ou menos a força inimiga que se achava estendida em linha, da margem esquerda do rio Vasa-Barris, á mesma margem esquerda do referido rio, flanco direito nosso, não podendo

precisar a que se achava nas torres, e dentro das igrejas, numero este superior ao com que atacámos, que se elevava a 3.349, total das 1ª e 2ª columnas e força policial, inclusive as duas brigadas de infantaria e a de artilharia, que ficaram guarnecendo a Favella ou Morro Vermelho. Do dia 19 a 23 sustentámos as mesmas posições occupadas no citado dia 18, achando-se os corpos e brigadas já reorganisados, tendo sido a 22 pela ordem do dia do commando em chefe n. 81 annexadas provisoriamente as brigadas da 2ª columna a esta, continuando nas linhas de fogo vivissimos tiroteios inimigos, respondidos pelos nossos; ficando nesse dia dissolvida a 7ª brigada; a 24 o inimigo investiu ás 9 horas da manhã sobre as linhas do nosso flanco direito á retaguarda, não conseguindo recual-os, sendo completamente repellidos com o maior denodo; á meia hora da tarde do mesmo dia voltavam os famigerados jagunços com mais impetuosidade, atacando toda a nossa linha da frente, flanco direito, até o centro da retaguarda. Descrever o heroismo e bravura dos nossos camaradas, repellindo este assalto quasi geral, é impossivel relatar-se: a cada um de per si cabe a gloria de tão grande resistencia, porque á bayoneta e fuzilaria o inimigo viu-se forçado a volver a suas tocas e esconderijos, porque sinão seriam exterminados, e si tivessemos uma reserva regular, sem duvida, seria esse o momento aprazado de estar em nosso poder a cidadella de Canudos. O inimigo deixou á frente de nossas linhas 50 mortos mais ou menos, não se podendo avaliar com certeza o numero total, por se acharem estendidos, por dentro das catingas, que margeiam as linhas da direita e da retaguarda e na frente, encobertas pelas casas e cercadas dos quintaes, vendo-se claramente elles carregarem seus feridos em precipitada fuga, sendo as nossas baixas nesse dia por morte: tenente do 7º de infantaria Antonio José Fernandes Figueira Junior e duas praças, e por ferimentos o capitão Ignacio Joaquim Pereira Lobo, commandante do 33º batalhão de infantaria; alferes do mesmo batalhão Francisco de Freitas, e do 25º Antonio Duarte da Costa Vidal e seis praças, e contuso o alferes do 14º Lourenço da Silva Junior; estes bravos officiaes e praças, como as demais que defenderam as suas posições, são dignos dos maiores elogios; do dia 25 a 30 continuaram fortes tiroteios na linha da frente, sendo ferido na linha da frente o alferes Celso Brigido, do 40º batalhão de infantaria, no dia 31 foram feridos na linha da frente o alferes do 9º de infantaria Manoel Pereira de Carvalho e seis praças, sendo este commando contuso na cabeça por bala de fuzil, quando atravessava a linha do centro para a esquerda, afim de dar ordem de direcção de fogo no canhão ahi postado, continuando ainda vivissimos tiroteios nas linhas; pela vossa ordem do dia n. 84 de 26 foram mandadas fazer parte desta columna as brigadas da 2ª até ulterior deliberação, continuando a guardar o acampamento da Favella, Morro Vermelho, a 2ª brigada: todas

estas datas se referem ao mez de julho findo. De 1 de agosto corrente a 6 continuou o tiroteio animadissimo em todas as linhas, sendo ferido o alferes do 33º batalhão de infantaria Hyppolito José de Oliveira. São estas as considerações que vos tenho a fazer até o dia 6 do corrente, e do que pessoalmente fostes testemunha. Juntas a esta vos envio as partes de combates e relações nominaes dos mortos e feridos, remettidas pelos commandantes das brigadas e corpos.— O general de brigada *João da Silva Barbosa.*

Commando interino do 7º batalhão de infantaria, campo de combate em Canudos, 29 de junho de 1897 — Parte — Ao illustre cidadão tenente-coronel Emygdio Dantas Barreto, digno commandante da 3ª brigada — Em cumprimento á vossa ordem, transmittindo a do cidadão general commandante em chefe, o 7º batalhão de infantaria sob meu commando, no dia 18 do corrente ao toque de alarma formou e tomou posição na retaguarda do 25º da mesma arma, que neste dia fazia a vanguarda da brigada sob vosso digno commando e marchou com ella em direcção ao arraial de Canudos, afim de effectuar o combinado ataque ao mesmo arraial, cujo ataque foi feito á carga de bayoneta desde o rio Vasa-Barris, em cuja carga o 7º batalhão, apezár do fogo mortifero do inimigo, mostrou-se com tanta valentia e coragem e mesmo com certa bizarria, digna de soldados republicanos que teem consciencia do exacto cumprimento dos seus deveres, como foi por vós observado. Chegado em uma baixada proximo áquelle arraial e sendo ahi encontrada parada a 1ª brigada, ordenastes que este commando destacasse duas companhias para cobrir o flanco direito desse logar, pois, segundo se dizia, o inimigo ahi se achava entrincheirado, o que feito com todo contentamento do pessoal, que estendendo rapidamente em linha de atiradores, principiando logo um fogo cerrado e vivo que bastante mal fez ao inimigo, pois na verdade elle ahi se achava. Collocada essa força na posição indicada, ficou ahi como protecção á retaguarda, seguindo o resto do 7º ao toque de carga, que neste passo entrou naquelle arraial, vindo depois com perda de alguns de seus bravos, e muitos feridos e ao vosso lado, do 25º, 9º, 35º, 40º, 30º, 12º, 31º e 5º batalhões de infantaria occupar a posição importante, que ainda hoje, com tanto sacrificio, sustentamos, posição esta bastante estrategica e que fica a uns cem metros de distancia de dous formidaveis baluartes do banditismo monarchico, com apparencia de igreja. O 7º batalhão de infantaria, que tantos louros conquistou na guerra do Paraguay, e que durante a revolta de 6 de setembro era o espectro dos inimigos da Republica, desfraldou orgulhoso a sua gloriosa bandeira em um dos pontos mais avançados

Para auxiliar o serviço da escola preparatoria e de tactica, aquartelará na cidade do Rio Pardo o segundo batalhão de engenharia, que ficará subordinado ao commando daquella escola.

Saude e fraternidade. — *João Thomaz Cantuaria.*

Aviso de 29 de dezembro de 1897

Ministerio dos Negocios da Guerra — Gabinete do Ministro — Rio de Janeiro, 29 de dezembro de 1897.

Sr. Intendente da Guerra — Devendo ser adquiridos, a contar de 1 de janeiro vindouro, por meio de concurrencia publica, o fardamento, equipamento e arreios para o exercito, visto ficarem extinctas, desde aquelle dia, as officinas de alfaiates e repartição de costuras, a de correeiro e secção de selleiros e a de latoeiros, dos arsenaes de guerra, declaro-vos, para os fins convenientes, que a materia prima existente em deposito nessa intendencia deve ser aproveitada ; e por isso, quando tenha essa repartição de contractar taes artigos, deve observar o seguinte :

1.º Sempre que houver materia prima sufficiente para todo o fornecimento, o contractante obrigar-se-ha a recebel-a, reduzindo seu contracto apenas á mão de obra.

2.º No caso de só existir materia prima para parte do fornecimento ou insufficiente para o completo acabamento de cada uma das peças, o contractante ainda se obrigará a recebel-a, ficando o Governo sómente responsavel pelo pagamento da mão de obra e da materia prima que faltar para o completo.

Estas recommendações, tendo por fim aproveitar do melhor modo possivel, com economia para os cofres publicos, a materia prima alli existente, o Governo espera que, para conseguir esse *desideratum*, empregareis todos os meios ao vosso alcance.

Saude e fraternidade.— *João Thomaz Cantuaria.*

Aviso de 24 de janeiro de 1898

Ministerio dos Negocios da Guerra — Gabinete do Ministro.— Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1898.

Sr. Ajudante-General — Em solução á consulta feita pela 3ª secção da repartição a vosso cargo em 25 de novembro ultimo, declaro, para os devidos effeitos, que conforme a resolução tomada pelo Sr. Presidente da Republica, de accordo com o parecer do Supremo Tribunal Militar exarado em consulta de 16 de dezembro de 1895, communicada em aviso de 27 de janeiro seguinte do Ministerio

da Marinha ao chefe do estado-maior general da armada, aos amnistiados pelo decreto legislativo n. 310, de 21 de outubro daquelle anno, não deve ser computado para a reforma o tempo decorrido da data em que se ausentaram até o dia da sua apresentação, como não se conta o tempo em que estiveram na inactividade, por ser expresso naquelle decreto; e bem assim que, em vista dos considerandos do dito parecer, esses dous periodos não são tambem computados no tempo do posto, porque os militares envolvidos em crimes politicos, ainda que amnistiados, não tendo direito à percepção do soldo, durante o tempo que passaram fóra do serviço, não devem, *ipso facto*, contar para effeito algum esse tempo, sendo que o contrario os deixaria em condições mais favoraveis do que os officiaes licenciados para tratamento de negocios particulares.

Que esta doutrina ainda é corroborada pelo facto de não se contar, para effeito algum, aos desertores indultados o tempo em que estiveram fóra do serviço, mesmo considerado o indulto com força de amnistia, e os militares effectivos, para tomarem parte na revolta, commetteram o crime de deserção.

Declaro-vos, outrosim, que nesta data se manda consultar o Supremo Tribunal Militar como devem ser considerados durante o periodo decorrido do dia da apresentação até a data da sancção do supracitado decreto n. 310, de 21 de outubro de 1895, os militares em questão que se apresentaram anteriormente, por isso que só daquella data contam o prazo de dous annos fixados para a permanencia na inactividade, como determina o aviso de 11 de novembro do mesmo anno.

Saude e fraternidade.— *João Thomaz Cantuaria.*

Portaria de 6 de agosto de 1897

Ministerio dos Negocios da Guerra — Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1887.

O Sr. Presidente da Republica manda por esta Secretaria de Estado declarar ao Supremo Tribunal Militar, para seu conhecimento, que resolveu em data de 3 do corrente conformar-se com o parecer do mesmo tribunal exarado em consulta de 26 de abril ultimo, ácerca do modo de proceder com as praças reformadas do exercito e invalidos da patria, no caso de deserção.— *João Thomaz Cantuaria.*

Consulta a que se refere a portaria supra

Sr. Presidente da Republica — Mandou o Sr. Vice-Presidente da Republica, por aviso do Ministerio da Guerra de 8 de janeiro do corrente anno, remetter ao Supremo Tribunal Militar, para consultar com seu parecer, os inclusos papeis em que o commandante do Asylo dos Invalidos da Patria pergunta qual o procedimento que deve ter para com as praças reformadas do exercito, e para com os invalidos da armada no caso de desertarem daquelle estabelecimento, à vista do que foi declarado em aviso de 10 de outubro ultimo.

O ajudante-general do exercito está de accordo com a informação seguinte prestada pela 1ª secção da respectiva repartição.

Consulta o commandante do Asylo de Invalidos como deve proceder com as praças reformadas do exercito e invalidos da armada no caso de deserção, si deve incluil-as quando capturadas ou apresentadas ou si deve castigal-as sómente pela falta commettida, ou ainda si é necessario nova ordem de inclusão de autoridade competente para readmittil-as.

Motiva a sua consulta o aviso de 10 de outubro declarando que a resolução publicada em portaria de 15 de agosto, tudo do corrente anno, refere-se a todas as praças do asylo e não sómente áquellas cuja baixa tiver ficado sem effeito, quando a summa da resolução é tornar effectivas as baixas annulladas das praças asyladas que desertarem, com declaração de motivo para não poderem ser readmittidas no estabelecimento.

Parecendo á secção procedente a consulta relativa aos asylados reformados, quer do exercito quer da armada, não acha no emtanto procedente em relação aos invalidos desta ultima corporação, mas, sendo certo que os asylados reformados, quer de uma quer de outra corporação, teem os vencimentos de reforma garantidos independente de serem asylados, a secção é de parecer:

Que a interpretação da resolução publicada em portaria de 15 de agosto teve por fim tornar extensiva a todos os asylados desertados ou que desertarem, a exclusão do estabelecimento, com declaração de motivo, afim de não poderem ser readmittidos.

A resolução de 15 de agosto do anno proximo passado, de accordo com o parecer do Supremo Tribunal Militar de 3 de junho do mesmo anno, estabeleceu que o commandante do Asylo de Invalidos da Patria ficara autorisado a dar baixa do serviço do exercito ás praças desse estabelecimento que tenham desertado ou venham a desertar, vedando-lhes para sempre a sua readmissão no mesmo estabelecimento com declaração do motivo, levando seu commandante tudo ao conhecimento do Governo.

Este tribunal está de accordo com a opinião da Repartição de Ajudante-General quanto á exclusão do Asylo de Invalidos da Patria, pelo que é de parecer:

Que a resolução de 15 de agosto do anno findo é extensiva a todos os asylados, que, sendo excluidos do Asylo de Invalidos da Patria por terem desertado, ou que venham a desertar, não devem mais ser readmittidos no mesmo estabelecimento, ficando isento de qualquer punição; assim pensa o Supremo Tribunal Militar; vós, porém, fareis o que julgardes mais acertado.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1897.— *Pereira Pinto.— Miranda Reis.— Ourique Jacques.— B. Vasques.— M. Bittencourt.— F. A. de Moura.*

RESOLUÇÃO

Como parece.— Capital Federal, 3 de agosto de 1897.

PRUDENTE DE MORAES.

João Thomaz Cantuaria.

Portaria de 6 de agosto de 1897

Ministerio dos Negocios da Guerra — Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1897.

O Sr. Presidente da Republica manda por esta Secretaria de Estado declarar ao Supremo Tribunal Militar, para seu conhecimento, que, em data de 3 do corrente, resolveu conformar-se com o parecer do mesmo tribunal, emittido em consulta de 5 de abril ultimo, sobre a precedencia entre os medicos adjuntos do exercito e os pharmaceutices alferes de 5ª classe quando concorrem em serviço. — *João Thomaz Cantuaria.*

Consulta a que se refere a portaria supra

Sr. Presidente da Republica — Mandastes, por intermedio do Ministerio da Guerra em aviso de 19 de janeiro ultimo, que fosse ouvido este tribunal sobre o officio em que o chefe do serviço sanitario do Estado do Rio Grande do Norte consulta a quem cabe a precedencia, quando concorrem em serviço, um medico adjunto e um alferes pharmaceutico de 5ª classe.

O chefe do pessoal da Repartição Sanitaria entende que tendo os medicos adjuntos apenas as honras de tenente, deve ser-lhes applicada a disposição do decreto de 16 de abril de 1859, não podendo, em caso de serviço propriamente militar, caber-lhes autoridade proveniente de cargos, que conferem direito de commando.

O inspector geral do serviço sanitario diz que, si em face do dispositivo do § 1º s art. 16 do regulamento de 7 de abril de 1890, os medicos adjuntos teem as honras de tenente, e os mesmos direitos e deveres dos do quadro, parece não haver dubiedade na precedencia, de que trata a consulta.

A 2ª secção da Repartição de Ajudante General pensa tambem que tendo o, medicos adjuntos as honras de tenente, com os direitos e deveres dos medicos do quadro, é fóra de duvida, que devem preceder aos alferes pharmaceuticos de 5ª classe no desempenho das obrigações, que lhes são impostas.

O Supremo Tribunal Militar considerando :

Que os medicos adjuntos, á vista do decreto de 7 de abril de 1890 teem os mesmos direitos, de que gosam os effectivos, e são onerados com os mesmos deveres, que, si não devessem ter precedencia aos empregados menos graduados da Repartição Sanitaria, nada justificaria as honras de tenente, que lhes cabem, em virtude do decreto organico do serviço sanitario ;

Que os medicos adjuntos e pharmaceuticos, alferes só podem concorrer em serviço proprio das suas profissões, e nunca em serviço essencialmente militar, nem mesmo como juizes em conselhos de investigação ou de guerra, á vista do disposto no art. 4º do regulamento processual criminal militar ;

Que nos impedimentos fortuitos ou prolongados de um chefe de enfermaria militar, não póde deixar de assumir o exercicio desse cargo um dos medicos em serviço da guarnição, ainda que seja adjunto, na falta de effectivo, e não o pharmaceutico ;

E' de parecer que o medico adjunto precede ao alferes pharmaceutico de 5ª classe, e que só lhe deve ser applicada a disposição do § 5º, artigo unico, do decreto de 16 de abril de 1859, quando em serviço com officiaes combatentes, como foi declarado em aviso de 27 de abril de 1891 com referencia aos officiaes do exer-

cito que teem honras superiores aos seus postos por exercerem cargos de lentes substitutos e professores nas escolas militares.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1897. — *Pereira Pinto.* — *Miranda Reis.* — *E. Barbosa.* — *R. Galvão.* — *Tude Neiva.* — *Ourique Jacques*, — *M. Bittencourt.* — *F. A. de Moura.* — Foi voto o Sr. ministro Niemeyer.

RESOLUÇÃO

Como parece. Capital Federal, 3 de agosto de 1897.

PRUDENTE DE MORAES.

João Thomaz Cantuaria.

Portaria 10 de janeiro de 1898

Ministerio dos Negocios da Guerra.— Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1898.

O Sr. Presidente da Republica manda, por esta Secretaria de Estado, declarar ao Supremo Tribunal Militar, para os fins convenientes, que, em 27 do mez findo, resolveu conformar-se com o parecer do mesmo tribunal, exarado em consulta de 6 daquelle mez, relativamente ao modo por que deve proceder-se com os officiaes extraviados em campanha. — *João Thomaz Cantuaria.*

Consulta a que se refere a portaria supra

Sr. Presidente da Republica. — Mandastes remetter a este tribunal por aviso do Ministerio da Guerra de 5 do mez de outubro ultimo, para consultar com seu parecer, a consulta n. 1551, de 30 do mez de setembro tambem ultimo, em que a 3ª secção da Repartição de Ajudante General consulta, como se deve proceder com os officiaes extraviados em campanha.

O ajudante-general está de accordo com a referida consulta, concebida nos seguintes termos:

« Na legislação militar nenhuma disposição encontra-se a respeito e apenas se verifica da ordem do dia desta Repartição n. 990 do anno de 1873 que por decreto de 10 de dezembro desse anno se mandou declarar eliminados do quadro effectivo varios officiaes que ficaram prisioneiros ou extraviados em differentes combates.

Por esse acto parece que os extraviados estão em condições identicas aos prisioneiros; mas estes não são logo eliminados do quadro effectivo e só depois de um anno de considerados prisioneiros é que passam para a 2ª classe do exercito, de conformidade com o motivo 3º do art. 2º, paragrapho 1º, do decreto n. 260, de 1 de dezembro de 1841.

O extraviado, como é logico, deixa de receber seus vencimentos e si passar um semestre sem recebel-o, póde ser considerado fallecido, como se evidencia do art. 3º da lei n. 282, de 29 de julho de 1895.

O Supremo Tribunal Militar, tendo em vista esta consulta, é de parecer que sendo declarado em ordem do dia do exercito ter-se extraviado em campanha ou

combate, depois do respectivo processo, um official, seja elle considerado desertor, si extraviado em campanha, ou passe a aggregado si extraviou-se em combate, preenchendo-se a vaga, e eliminando-se do quadro do exercito, logo que conclúa um anno de aggregação, ou antes si constar officialmente ter fallecido, assim pensa este tribunal ; vós, porém, resolvereis como entenderdes mais acertado.

Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1897. — *Pereira Pinto.* — *Miranda Reis.* — *E. Barbosa.* — *R. Galvão.* — *Tude Neiva.* — *B. Vasques.* — *C. Netto.* — *T. A. de Moura.* — *C. Guillobel.*

RESOLUÇÃO

Como parece. — Capital Federal, 27 de dezembro de 1897.

PRUDENTE J. DE MORAES BARROS.

João Thomaz Cantuaria.

Ministerio dos Negocios da Guerra. — Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1898.

Sr. ajudante-general. — O Sr. Presidente da Republica tendo ouvido o Supremo Tribunal Militar, ácerca do procedimento que se deverá ter com os officiaes do exercito extraviados em campanha ou em combate, resolveu, em 27 do mez proximo passado, de accordo com o parecer do mesmo Supremo Tribunal exarado em 6 do dito mez, que, sendo declarado em ordem do dia do exercito ter-se extraviado em campanha ou em combate, depois do respectivo processo, um official, seja elle considerado desertor, si extraviado em campanha, ou passe a aggregado si extraviou-se em combate, preenchendo-se a vaga, e eliminando-se do quadro do exercito logo que se conclua um anno de aggregação, ou antes si constar officialmente ter fallecido.

O que vos communico para vosso conhecimento e devidos effeitos.

Saude e fraternidade. — *João Thomaz Cantuaria.*

Portaria de 17 de janeiro de 1898

Ministerio dos Negocios da Guerra — Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1898.

O Sr. Presidente da Republica manda por esta Secretaria de Estado declarar ao Supremo Tribunal Militar que, em 13 de dezembro ultimo, resolveu conformar-se com o parecer do mesmo tribunal, exarado em consulta de 28 de junho do anno findo sobre a verdadeira interpretação que em face do disposto no art. 8º da lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, se deve dar ao decreto n. 8, de 21 de novembro de 1889, creando o quadro extranumerario do exercito. — *João Thomaz Cantuaria.*

Consulta a que se refere a portaria supra

Sr. Presidente da Republica — Mandastes remetter, por aviso do Ministerio da Guerra, de 12 de março do corrente anno, a este tribunal, para consultar com seu parecer, os papeis referentes ao capitão do corpo de estado-maior de artilharia José Joaquim do Rego Barros, pedindo que se declare qual a interpretação que se deve dar ao decreto n. 8, de 21 de novembro de 1889, em face do art. 8º da lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892.

No requerimento junto, de 10 de fevereiro ultimo, do referido capitão, pede elle uma solução ás consultas que fez, afim de não ser prejudicado, declarando que não se conforma com a interpretação que se tem dado á lei que creou o quadro extranumerario, a qual no art. 1º dispõe que para o mesmo quadro serão transferidos os officiaes que se achem em commissões estranhas ao Ministerio da Guerra e os que o Governo achar convenientes a bem do serviço; lei que tem sido considerada em vigor não em face das disposições do art. 9º da lei annua n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, de fixação das forças de terra, além de que o art. 22 da mesma lei não incluiu como permanente aquelle art. 8º.

Já anteriormente, em 23 de janeiro de 1895, tinha a 3ª secção da Repartição de Ajudante-General informado o requerimento do mencionado capitão que consultou: si, em virtude da lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, os officiaes do quadro extranumerario que, em execução á portaria do Ministerio da Guerra de 27 de novembro de 1894, devem ser reincluidos nos claros abertos no estado effectivo dos corpos do exercito, desde que cessem os motivos que determinaram suas transferencias para o dito quadro, devem ou não ser considerados em igualdade de condições aos do estado-maior de 2ª classe; declarando que o decreto n. 8, de 21 de novembro de 1892, creou no exercito um quadro extranumerario não só para os officiaes que se achassem empregados em commissões estranhas ao Ministerio da Guerra, como para aquelles que o Governo julgasse conveniente a bem do serviço; que a lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, fixando as forças de terra para esse anno, diz em seu art. 8º o seguinte:

« Deverão cessar igualmente as transferencias para os quadros extranumerarios, que ficarão assim limitados ás condições actuaes. »

Continuando, declarou mais a referida 3ª secção que a lei citada em seu art. 22, tornou permanente os arts. 6º, 7º, 10, 11, 14 e 15, do que se conclue que o mencionado art. 8º está em vigor e que o Governo póde transferir para o quadro de que se trata os officiaes nas condições do decreto de 21 de novembro de 1889, assim como póde fazer reverter ao quadro ordinario o official do extraordinario, desde que cesse o motivo da sua estada nesse quadro; e assim julga que os officiaes existentes no quadro extranumerario não podem, em caso algum, ser collocados nas condições em que se acham os officiaes do corpo de estado-maior de 2ª classe. Não consta desta informação a assignatura della nem o juizo do ajudante-general do exercito.

O officio n. 293, de 22 de fevereiro ultimo, da Repartição de Ajudante-General, refere-se á informação que a 3ª secção prestou em 23 de janeiro de 1895.

O Supremo Tribunal Militar pensa que a lei n. 39 A, de 30 de janeiro de 1892, em seu art. 8º, fez cessar as transferencias para os quadros extranumerarios e extraordinarios, ficando assim limitadas as condições de então; mas o Ministerio da Guerra expediu ao ajudante-general do exercito o aviso de 27 de novembro

de 1894, citado pelo requerente, mandando que tivesse em vista a reinclusão nas vagas dos officiaes dos quadros extranumerarios e extraordinarios; pelo que é de parecer este tribunal que cessaram as transferencias para o quadro extranumerario creado pelo decreto n. 8, de 21 de novembro de 1889, conforme determinou a lei de 30 de janeiro de 1892 em seu art. 8º; devendo reverter ao quadro ordinario os officiaes cujos motivos de transferencia para o extranumerario houverem cessado. Assim, pensa o Supremo Tribunal Militar; vós, porém, resolvereis como julgardes mais acertado.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 1897.— *Pereira Pinto.— Miranda Reis.— E. Barbosa.— C. Niemeyer.— Ourique Jacques. — B. Vasques.* Foram votos os Srs. ministros Rufino Galvão e Moura.

RESOLUÇÃO

Como parece.— Capital Federal, 13 de dezembro de 1897.

PRUDENTE DE MORAES.

João Thomaz Cantuaria.

C

MAPPA DA FORÇA

D

MAPPAS DEMONSTRATIVOS E EXERCICIOS FINDOS

1897

MINISTERIO DA GUERRA

Demonstração da despeza conhecida

	RUBRICAS	CREDITO	DESPEZA				TOTAL	SALDOS	
		Lei n. 429 de 10 de dezembro de 1896. Credito supplementar. Decretos ns. 2737 de 11 de dezembro de 1897, 2833 de 15 de março de 1898, e 2852 de 24 de março de 1898.	Paga pela Contadoria Geral da Guerra.	Paga pelo Thesouro Federal	Creditos distribuidos as Delegacias e Alfandegas dos Estados	Credito distribuido á Delegacia do Thesouro em Londres.			
1a	Secretaria de Estado e repartições annexas	218:080$000	165:588$056	36:120$222	1:200$000	......	202:908$278	15:171$722	1a
2a	Supremo Tribunal Militar e Auditores	184:000$000	134:592$215	1:424$300	42:000$000	......	178:016$545	5:983$455	2a
3a	Contadoria Geral da Guerra	181:310$000	162:985$990	4:736$260	4:195$000	......	171:917$250	9:392$750	3a
4a	Directoria Geral de Obras Militares	709:277$500	183:858$214	223:527$221	290:000$000	......	697:385$435	11:892$065	4a
5a	Instrucção militar	1.851:951$958	907:031$055	147:203$220	574:027$616	......	1.628:261$891	222:690$057	5a
6a	Intendencia	136:650$000	119:252$674	3:804$811	300$000	......	123:357$485	13:292$515	6a
7a	Arsenaes	2.172:653$317	758:259$344	519:476$000	808:948$000	......	2.086:683$344	85:969$973	7a
8a	Deposito de artigos bellicos	6:000$000	......	......	6:000$000	......	6:000$000	......	8a
9a	Laboratorios	203:882$000	132:528$183	29:824$825	27:630$000	......	189:983$008	13:898$992	9a
10a	Inspectoria Geral do Serviço Sanitario	1.656:888$750	632:577$750	2:426$580	824:670$740	......	1.459:675$070	197:213$680	10a
11a	Hospitaes e enfermarias	1.349:284$188	161:916$359	491:788$740	615:163$125	......	1.268:868$224	80:415$964	11a
12a	Estado-Maior General	661:530$000	407:358$849	......	191:064$384	......	598:423$233	63:105$767	12a
13a	Corpos especiaes	2.324:594$500	1.217:352$335	......	984:063$576	......	2.201:416$011	123:178$486	13a
14a	Corpos arregimentados	13.448:129$750	4.523:433$502	......	7.991:339$039	......	12.514:772$541	933:357$209	14a
15a	Praças de pret	5.027:633$700	932:427$577	......	3.569:673$690	......	4.502:101$267	525:532$433	15a
16a	Etapas	11.716:500$000	2.377:386$615	......	7.455:417$849	......	9.832:804$438	1.887:695$502	16a
17a	Fardamento	4.900:400$000	280:755$291	2.117:432$135	2.425:102$492	......	4.824:289$918	76:110$082	17a
18a	Equipamento e arreios	424:732$340	76:433$315	207:318$650	48:340$000	......	332:091$965	92:640$375	18a
19a	Armamento	213:650$000	76:515$040	4:071$800	19:568$000	......	100:154$840	113:495$160	19a
20a	Despezas de corpos e quarteis	1.627:840$523	569:557$762	313:909$268	668:516$763	......	1.551:983$793	75:856$730	20a
21a	Companhias militares	730:107$950	244:114$041	7:428$500	447:814$550	......	699:357$091	30:750$859	21a
22a	Commissões militares	132:710$000	10:656$213	2:763$210	112:765$977	......	126:185$400	6:524$600	22a
23a	Classes inactivas	2.021:572$472	918:846$203	......	1.080:241$480	......	1.909:087$683	112:484$789	23a
24a	Ajudas de custo	256:063$659	144:142$175	......	82:509$000	......	226:651$175	29:412$484	24a
25a	Fabricas	158:951$300	76:085$307	14:490$166	37:200$000	......	127:775$473	31:175$827	25a
25a	Presidios e colonias	194:805$777	......	......	194:805$777	......	194:805$777	......	26a
27a	Diversas despezas e eventuaes	1.534:829$408	152:624$531	913:346$408	405:632$999	......	1.471:603$938	63:225$470	27a
28a	Bibliotheca do Exercito	11:109$500	3:990$000	5:412$820	......	......	9:402$820	1:706$680	28a
		54.148:438$592	15.370:568$363	5.046:507$135	28.908:890$157	......	49.325:963$956	4.822:474$636	
	Creditos extraordinarios								
	Decreto n. 1923 de 24 de dezembro de 1894, ouro (saldo)	3.922:285$857	433:990$160	2.138:225$082	989:757$323	343:320$031	3.905:293$796	16:992$061	1.923
	» » 2150 » 31 » outubro de 1895 (saldo)	895:358$018	514:282$042	343:520$913	28:814$090	......	886:617$045	8:740$973	2.150
	» » 2474 » 13 » março de 1897	2.000:000$000	293:470$750	1.010:888$410	674:138$896	......	1.978:498$086	21:501$914	2.474
	» » 2520 » 24 » maio de 1897	88:215$806	......	88:215$806	......	......	88:215$806	......	2.520
	» » 2578 » 13 » agosto de 1897	2.000:000$000	......	1.552:381$851	447:700$000	......	1.999:881$851	118$149	2.578
	» » 2596 » 30 » » »	111:095$500	......	79:612$052	......	......	79:612$052	31:483$448	2.596
	» » 2723 » 6 » dezembro de 1897	259:982$930	......	122:568$631	......	......	122:568$631	137:414$299	2.723
		63.425:376$703	16.612:311$645	10.381:918$781	31.019:100$765	343:320$031	58.336:651$223	5.038:725$480	

Observação

O saldo de 5.038:725$480 terá de augmentar com a liquidação do exercicio nos Estados, visto figurarem nesta demonstração, como despeza, as distribuições de credito, sendo provavel que assim comporte a despeza ainda não classificada de 6.379:700$082, effectuada pela extincta Caixa Militar da Bahia.

2ª Secção da Contadoria Geral da Guerra, em 19 de abril de 1898.— O 1º official, *Alfredo Ernesto de Souza*.— Visto — *Fragoso*.

Demonstração do valor da etapa, forragem e ferragem para o Exercito no 2º semestre de 1897

GUARNIÇÕES		ETAPA	FORRAGEM	FERRAGEM	
				Cavallo	Muar
Amazonas		2$202			
Pará		1$922			
Maranhão		1$520	3$513		
Ceará		2$035	3$[illegible]49		
Rio Grande do Norte		1$740	3$665		
Parahyba		1$437	1$041		
Pernambuco		1$452	2$849		
Sergipe		1$510	1$201		
Alagôas		1$381	1$101		
Bahia		1$348	1$860		
Capital Federal		1$300	1$359	$061	$047
Excluidos Militares		$910			
Rio de Janeiro		1$333			
Santa Catharina		1$192			
S. Paulo		1$800			
Paraná	Curityba	1$316	1$638		
	Lapa	1$589	2$727		
Matto Grosso	Cuyabá	1$712	1$168	$208	$203
	Corumbá	2$980			
	S. Luiz de Caceres	1$539			
	Nioac	1$475			
	Alto Sertão	2$086			
	Forte de Coimbra	1$526			
Goyaz		2$113			
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1$255	1$597		
	Rio Pardo	1$318	1$560		
	S. Gabriel	1$374	2$720		
	S. Borja	1$415	2$600		
	Uruguayana	1$459	2$330		
	Rio Grande	1$155	1$682		
	Santa Victoria	1$490	2$500		
	Pelotas	1$278	1$910		
	Bagé	1$275	2$410		
	D. Pedrito	1$262	3$300		
	Quarahy	1$763	2$400		
	Sant'Anna do Livramento	1$633	2$460		
	Jaguarão	1$305	1$760		

MEDIAS

Etapa	1$533
Forragem	2$520
Ferragem:	
Cavallo	$134
Muar	$127

Contadoria Geral da Guerra, em 24 de março de 1898.— O 1º official, *Claudio F. dos Santos*.— Visto. — *Moreira de Queiroz*.

EXERCICIOS FINDOS

Relação das dividas de exercicios findos processadas em 1897

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Alferes José Narciso da Silva Vieira	Differença de etapa	18.355	1893	150$000
» Alves Plinio Mario de Carvalho	Gratificação	18.356	1894 e 1895	917$481
Ribeiro Soveral & C.	Restituição de multa	18.357	1895	17:958$026
Manoel Gomes Ferreira	Fardamento	18.358	1894	33$300
Hospicio Nacional (tres contas)	Tratamento de praças	18.359 a 18.361	1894 e 1895	5:751$322
João Corrêa de Araujo Filho	Fardamento	18.362 a 18.370	1892 a 1895	577$781
Antonio Ferreira dos Santos (23 contas)	Fornecimento á guarnição	18.371 a 18.393	1895	395$120
Dr. Francisco Antonio Carneiro da Cunha	Differença de vencimentos	18.394	1894 e 1895	1:127$095
Capitão-Tenente Tancredo da Costa Jaufret	Etapa	18.395	1895	1:071$030
Ex-sargento Sebastião Cardoso de Freitas	Fardamento	18.396	1893 e 1894	868$580
» Eduardo da Silva Brum	»	18.397	1895	178$700
» Frederico Augusto de Mesquita	»	18.398	1890 a 1895	1:098$160
» Francisco Xavier de Moura Neves	»	18.399	1895	49$300
Cabo Manoel Francisco do Espirito Santo	»	18.400	1894	32$700
» Romão Caetano da Silva	»	18.401	1895	52$300
» Firmino José de Sant'Anna	»	18.402	1894	45$000
» Alexandre Pereira Nery	»	18.403	1893 e 1894	160$430
» João Quirino	»	18.404	1895	26$000
» Pedro Domingues José de Souza	»	18.405	1894 e 1895	70$600
» Juvelino Ferreira de Sant'Anna	»	18.406	1895	139$100
» Antonio Machado da Silva	»	18.407	»	3$500
Ex-anspeçada Manoel Felix	»	18.408	1893 a 1895	107$160
» Eduardo Antunes Pinhão	»	18.409	1894 e 1895	50$160
» Guilherme José de Oliveira	»	18.410	» »	65$200
Soldado João Garcia de Brito	»	18.411	1894	32$500
» José Francisco de Oliveira	»	18.412	»	45$600
» Manoel Salvino da Silva	»	18.413	»	45$600
» Manoel Estevão	»	18.414	1894	45$600
» Antonio Ferreira de Souza	»	18.415	»	45$600
» José Nunes da Costa	»	18.416	»	45$600
Ex-soldado Pedro José Vieira	»	18.417	1895	119$500
» Orpheu da Silva Ribeiro	»	18.418	1892	23$800
» João Pinheiro de Macedo	»	18.419	1894	45$600

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Ex-soldado José Propheta dos Santos	Fardamento	18.420	1894	45$600
» João Francisco das Chagas	»	18.421	1894 e 1895	103$300
» Manoel Damazio de Santa Cruz	»	18.422	1894	45$600
» Francisco Marques do Nascimento	»	18.423	1894 e 1895	70$600
» Vicente Ferreira Segundo	»	18.424	1894	12$280
Ex-musico José Ferreira Campos	»	18.425	1895	45$600
» Simeão José dos Santos	»	18.426	1894	45$600
Marinheiro Israel Francisco da Silva	»	18.427	»	91$200
Alferes Antonio Francisco Azevedo Valle	Consignação	18.428	1892 a 1895	1:800$000
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga	Differença de gratificação	18.429 e 18.430	1867 a 1892	758$185
Capitão reformado Vicente Rabello Leite	» de quotas	18.431	1890 a 1894	1:473$204
Cabo Joaquim Fernandes de Souza	Fardamento	18.432	1893	116$880
João Francisco Sistello, procurador de diversas praças	»	18.433 a 18.437	1895	393$000
General de brigada reformado Antonio Francisco da Costa	Quotas	18.438	1890 a 1893	4:117$607
Ex-praça José Ignacio da Motta	Gratificação de engajado	18.439	1893 e 1894	85$150
Sargento Luiz Antonio Villarinho	Vencimentos	18.440	1895	6$875
João Bento de Menezes (cinco titulos)	Prestação de voluntario	18.441 a 18.443	1893 a 1895	150$000
Soldado Antonio Felisberto de Maria (tres titulos)	» » »	18.444 a 18.446	» »	150$000
Manoel Bertholdo dos Santos (tres titulos)	» » »	18.447 a 18.449	» »	150$000
Martiniano Francisco do Nascimento	» » »	18.450	1895	50$000
João Barbosa de Carvalho	» » »	18.451	»	50$000
Vicente Barbosa de Araujo	» » »	18.452	»	50$000
João Faustino Lopes	» » »	18.453	»	50$000
José Alves Romeiro	» » »	18.454	»	50$000
Soldado Antonio Theophilo de Almeida	» » »	18.455	»	50$000
» Malaquias José de Brito	» » »	18.456	»	50$000
Sebastião Dornella de Carvalho	Fornecimento de etapas	18.457	»	1:550$000
Major reformado José da Costa Lana	Differença de quotas	18.458	1890 a 1895	5:274$600
Fernando Coproni	Vencimentos	18.459	1893 e 1894	144$218
Clemente Croponi	»	18.460	» »	144$218
Antonio Assolini	»	18.461	» »	144$218
Adolpho Bassi	»	18.462	» »	144$218
Ernesto Furtado da Silva	Aluguel de casa	18.463	1895	270$000
Antonio Cardoso da Silva	Fardamento	18.464	1894 e 1895	98$400
Capitão Bellarmino Augusto de Athayde	Consignação	18.465	1895	450$000
O mesmo	»	18.466	»	600$000
Capitão Getulio Simões dos Reis	Differença de etapa	18.467	1893 e 1894	451$560
Pessoal que trabalhou nas obras da Fortaleza de Santa Cruz, Estado de Santa Catharina	Jornaes	18.468	1895	683$500
Manoel Pantaleão do Lago	Fornecimento de materiaes	18.469	»	300$000
O mesmo	» » »	18.470	»	600$000
Gandra & Filhos	» » »	18.471	»	48$000
	Transporta			50:744$310

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Transporte	. . . .	. . . . .	. . . . .	50:714$810
Wollmann & Filho	Fornecimento de materiaes	18.472	1895	58$920
Jorge Hermann Meyer	» » »	18.473	»	620$320
Francisco Joaquim da Costa	» » »	18.474	»	90$000
O mesmo	» » »	18.475	»	30$000
Ex-cabo Julio José da Silva	Fardamento	18.476	1894 e 1895	124$180
Carlos Leandro de Campos, procurador de praças	»	18.477 a 18.484	1895	303$600
Soldado Fortunato José Leandro	»	18.485	»	32$500
» Francisco José Corrêa de Carvalho	»	18.486	»	45$600
» Antonio Vieira de Araujo	»	18.487	»	45$600
Tenente-coronel reformado Rogaciano Monteiro de Lima	Differença de quotas	18.488	1891 a 1894	2:798$115
Antonio Francisco de Lyra	Gratificação	18.489	1894	41$750
Alferes-alumno Armando de Oliveira	Differença da etapa	18.490	1893	184$000
2º sargento Januario da Rosa Franco	» do soldo	18.491	1895	58$[illegible]
D. Maria dos Santos Pedrosa, procurador geral Manoel Climaco dos Santos Souza	Aluguel de casa	18.492	»	1:200$000
Capitão Adolpho Penna	Vencimentos	18.493	1894	756$310
Coronel Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo	Custas	18.494	1892	610$860
Avelino Pacheco Seabra	Fornecimentos	18.495	1895	1:[illegible]32$535
Capitão Juvenal de Mattos Freire	Differença de etapa	18.496	1893	234$000
Tenente José Avelino Gomes	» » »	18.497	»	234$000
Alferes Vasco da Silva Varella	» » »	18.498	»	201$000
Tenente Leão Antonio da Rosa	» » »	18.499	»	234$000
Alferes Joaquim Antonio Nunes Filho	» » »	18.500	»	234$000
Tenente Candido Forjaz	» » »	18.501	»	234$000
» Nero Alvim Borges	» » »	18.502	»	234$000
» Cornelio dos Santos Lontra		18.503	»	256$242
» Heitor Coelho Borges	Vencimentos	18.504	»	233$700
Major Hygino Pantaleão da Silva	Etapa e 2 %	18.505	»	371$400
Alferes José Joaquim Nunes	Differença de etapa	18.506	»	234$000
» Narciso Amaro Tenorio	» » »	18.507	1892 e 1894	474$000
Capitão Francisco Caldas Tompson	» » »	18.508	» » »	1:938$000
Alferes Leopoldo Disnar	» » »	18.509	» » »	538$000
Capitão Manoel Duarte Bello	» » »	18.510	» » »	414$000
Alferes João Baptista da Conceição	» » »	18.511	» » »	594$000
» Ricardo Brum da Silveira	» » »	18.512	» » »	538$000
Horacio de Medeiros Germano, procurador Christovão da Silva Maia	Fornecimento de etapa	18.513	1893	1:08[illegible]$000
João Guerra / João Borges / Maximino Oliveira — Subditos orientaes	» » arreamento / » » » / » » »	18.514 / 18.515 / 18.516	»	1:010$000
Joaquim Pinto de Araujo	» » etapa	18.517	»	480$000
Alferes José Gomes da Silveira	Differença de etapa	18.518	1894	98$000
Tenente Fernando de Souza e Mello	Consignação	18.519	»	91$000
Damião Fernando da Rocha	Fornecimento de etapa	18.520	»	501$726
D. Balbina Maria Netto da Costa	Vencimento de seu filho alferes S. da Costa	18.521	»	508$150
Capitão Alexandre Augusto Frias Villar	Ajuda de custo	18.522	1895	70$000
Cabo José Francisco Ribeiro	Vencimentos	18.523	»	119$625
» Manoel Nicacio Bezerra	Prestação de voluntario	18.524	»	[illegible]
Ex-soldado Manoel José da Silva	» » »	18.525	1894 e 1895	100$000
» » Antonio José Lopes	» » »	18.526	1895	50$000
Sargento Constante Marques de Oliveira	Fardamento	18.527	»	100$200
Soldado Francisco Bonato de Paiva	»	18.528	1894	15$[illegible]
Coronel Luiz Celestino de Castro	Gratificação de 5 %	18.529	1894 e 1895	1:[illegible]$000
Manoel Alves Velloso	Aluguel de casa	18.529 A	» » »	1:327$321
Christiano Boaventura da Cunha Pinto	Restituição	18.530	1895	[illegible]
Companhia Pernambucana de Navegação	Transporte de tropa, etc.	18.531 a 18.557	»	15:27[illegible]$195
Tenente-coronel Leopoldo Rodolpho Pinheiro Bittencourt	Gratificação de professor	18.558	1894 e 1895	319$112
Capitão Alfredo Odoarte da Silva Moraes	» » regencia 2ª turma	18.559	1895	[illegible]
Tenente Arthur Augusto Fernandes Leão	Consignação	18.560	»	300$000
Alferes João Carlos Oestreich	Etapa	18.561	1893	220$000
Capitão José Calazans	Ajuda de custo	18.562	1895	270$000
Amazonas de Araujo Marcondes	Transporte de tropa	18.563	1892	210$000
Anspeçada Antonio Lopes de Araujo	Prestação	18.564	1894	50$000
Soldado Miguel Archanjo da Silva	Vencimentos	18.565	1895	8$740
Praças do 10º batalhão de infantaria (3 prets)	»	18.566 a 18.568	»	10[illegible]$945
Capitão Augusto Nunes da Silveira	. . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .
Domingos Pinto Netto	Vencimentos	18.569	1895	112$338
Tutor de Annibal Netto	Aluguel de casa	18.570	»	2:00[illegible]$[illegible]00
Sargento Arminio de Azevedo Lins	Fardamento	18.571	1890 a 1894	268$220
» Antonio Augusto de Paiva	»	18.572	1894	94$220
» Francisco Cabral de Oliveira	»	18.573	1895	15$600
» Felippe Nery de Britto	»	18.574	1894	28$100
Cabo Marcolino José dos Santos	»	18.575	»	28$500
» Manoel Francisco de Araujo	»	18.576	1894 e 1895	96$600
» José Theotonio da Silva	»	18.577	1894	5$600
Transporta	. . . .	. . . . .	. . . . .	92:538$456

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Transporte				92:588$456
Ex-anspeçada Luiz Rosa	»	18.578	1895	20$500
Soldado José Alfredo Brilhante de Albuquerque	»	18.579	1893	63$280
» Victorino Alves de Souza	»	18.580	1894	45$600
» Manoel Lourenço Alves de Araujo	»	18.581	»	45$600
» Manoel de Araujo Costa	»	18 582	1893 e 1894	139$880
» Manoel Cypriano da Silva	»	18.583	1894	45$600
» Pedro Celestino de Oliveira	»	18.584	»	45$600
Ex-soldado Benedicto Macario de Freitas	»	18.585	»	45$600
Soldado João Cavalcanti de Albuquerque	Vencimentos	18.586	1893 e 1894	427$179
D. Eufauzina Gomes Mendonça	Prestação de seu finado marido João Gomes Filho	18.587	1893 e 1894	100$000
José Nicolau da Cunha Gonzaga	Consignação	18.588	1894	110$000
Antonio Moreira Lima, por seu advogado Dr. Augusto Viveiros de Castro	Transporte de tropa	18·589	1895	8:000$000
General de brigada Miguel Maria Girard	Vencimentos	18.590	»	3:480$782
Tenente-coronel Manoel José Barreiros	Idem	18.591	»	5:801$761
João Francisco Magalhães	Consignação	18.592	»	35$000
Major reformado Justino Lopes Cardim	Differença de quotas	18.593	1890 a 1893	583$607
Coronel Vicente Antonio do Espirito Santo	Vencimentos	18.594	1893 a 1895	9:139$961
Soldado Virgolino Pereira da Silva	Gratificação	18.595	1894 e 1895	65$837
Tenente Philadelpho Leonardo Ferreira Lima	Ajudas de custo	18.596 e 18.597	1895	160$000
Tenente reformado José Severo Fialho	Soldo	18.598	1892 a 1895	1:293$240
1º tenente João Baptista Monteiro	Ajuda de custo	18.599	1895	80$000
Anna Rita da Gama Lobo Castilhos, viuva do sargento Irineu Augusto da Silva Castilho	Fardamento de seu finado marido	18.600	1896	48$407
Capitão João Dias Monteiro	Vencimentos	18.601	1895	4:306$800
Alferes João Manoel Estrella Villeroy	Ajuda de custo	18.602	1896	150$000
Mestre José Antonio Barbosa da Silva	Vencimentos (F. de P. Estrella)	18.603	1895	60$000
Sargento, Manoel Francellino de Almeida Passos	» de reforma	18.604	1896	95$160
João Pellis	Fretes e carretos	18.605	»	2:654$450
Brazil Great Southern Railway C. Limited	Transporte de tropa	18.606	1896	1:450$713
Soldado João da Silva Coelho, procurador Lourenço Xavier da Veiga	Fardamento	18.607	1891 a 1893	111$760
Diversas praças, procurador Lourenço Xavier da Veiga	Idem	18.608 a 18.619	1890 a 1896	1:539$800
Coronel Gregorio Thaumaturgo de Azevedo	Vencimentos e ajuda de custo	18.620	1896	2.758$111

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Cadete Joaquim Porto	Fardamento	18.621	1896	24$100
Sargento Geraldino de Souza Lemo	»	18.622	1895	26$000
» Justiniano de Araujo Vieira	»	18.623	»	26$000
» Francisco Moreira dos Santos Filho	»	18.624	1894	29$100
» José dos Santos Bassi	»	18.625	1895	26$000
» Luiz Gonzaga de Figueiredo	»	18.626	1894	83$020
Ex-sargento Candido Pereira d'Azevedo Kabonoza	»	18.627	1894 e 1895	451$310
» Antonio Nogueira de Almeida	»	18.627 A	1894	45$600
» Balthazar de Oliveira Neves	»	18.628	1896	5$000
Cabo Manoel Galdino de Vasconcellos	»	18.629	1895	26$000
» Vicente da Silva	»	18.630	»	26$000
» Sebastião Ferreira do Nascimento	»	18.631	1890 a 1893	216$320
» Antonio Vianna	»	18.632	1895	76$500
» José Balbino dos Santos	»	18.633	1896	16$000
» Carlos Ventura de Mello	»	18.634	»	21$100
» Pedro Manoel Nunes	»	18.635	»	20$900
» João Felippe Larangeira de Campos	»	18.636	»	21$100
» João Francisco de Almeida	»	18.637	»	49$900
Anspeçada Francisco da Silva Leitão	»	18.638	1895	26$000
Ex-anspeçada Antonio Mauricio Pereira de Mello	»	18.639	1892 e 1496	40$580
» Serafim Francisco de Freitas	»	18.640	1896	24$100
» José Rodrigues Maia	»	18.641	1895	28$200
» Luiz José Joaquim	»	18.642	»	51$100
O mesmo	»	18.643	»	3$300
Soldado Victor Barreto da Cunha	»	18.644	1896	3$000
» Florentino Cypriano dos Santos	»	18.645	1894	45$600
Ex-soldado Lourenço Ferreira	»	18.646	1896	12$000
» Francisco de Mello Vasconcellos	»	18.647	1895	45$600
» Joaquim Antonio da Silva	»	18.648	1896	24$400
» Vicente Galdino Bezerra de Mello	»	18.649	1894 e 1895	49$100
» José Maria	»	18.650	1896	20$900
» André Antonio Ferreira	»	18.651	1893 a 1895	223$160
Soldado Fortunato José Soares	»	18.652	1896	25$300
Ex-soldado Norberto Soares da Silva	»	18.653	»	21$400
» José Renovato Godinho	»	18.654	1893 e 1894	115$680
» Antonio Francisco Xavier	»	18.655	1896	5$000
» Manoel José da Silva	»	18.656	»	13$900
» José da Hora do Nascimento	»	18.657	»	6$500
» José Francisco Braga	»	18.658	»	32$100
» José Francisco Caldas de Alvarenga	»	18.659	»	4$100
» Antonio José da Silva Oliveira	»	18.660	»	5$000
» Vicente Ferreira Pontes	»	18.661	»	11$500
Transporta				137:505$851

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Transporte				137:505$854
Ex-soldado Augusto Antonio da Silva	Fardamento	18.662	1893	5$000
» Tito Arsenio de Azevedo	»	18.663	»	24$100
Clarim Galdino José de Sant'Anna	»	18.664	1894	33$500
Companhia Estrada de Ferro Oeste de Minas	Transporte de tropa	18.665 a 18.676	1895	6:941$295
Capitão Affonso Dias Uruguay	Differença de etapa	18.677	1893 e 1894	450$000
Tenente Orozimbo Bernabé de Souza Oliveira	Consignações	18.678	1893 a 1895	711$500
Alferes Francisco Antonio Pio Pereira	Vencimentos	18.679	1896	232$500
Companhia Nacional de Navegação Costeira	Transporte de tropa	18.680	»	249$885
» Estrada de Ferro Oeste de Minas	» » »	18.681 a 18.692	»	10:737$625
» » » » Leopoldina (duas relações)	» » »	18.693 a 18.713	1895 e 1896	8:518$151
Alferes Carlos Cardoso Nogueira	Vencimentos	18.714	1894 e 1895	4:894$774
Dr. Francisco de Paula Oliveira Guimarães	Soldo	18.715	1896	320$000
Coronel Pedro Paulo da Fonseca Galvão	Differença de etapa	18.716	1893 e 1894	1:373$000
Dr. Candido Mariano Damasio	Ajuda de custo	18.717	1895	584$111
Pharmaceutico Antonio Ribeiro de Aguiar	» » »	18.718	»	584$111
Segundo tenente Henrique Cardoni	Vencimentos	18.719	»	2:758$422
» » Franklin do Amaral Theberge	Ajuda de custo	18.720	1896	50$000
Companhia Mogyana de Estrada de Ferro	Passagens	18.721	»	873$755
Major reformado João Capistrano	Differença de quotas	18.722	1890 a 1894	2:799$107
Coronel honorario Honorio Clementino Martins	» » »	18.723	1890 a 1893	3:517$633
Antonio Joaquim Malheiros, procurador Generoso Ponce	Fretes e carretos	18.724	1896	10:995$200
Delegacia Fiscal de Cuyabá, officio n. 24 de 28 de dezembro de 1896	Relação de credores (exercicios findos)	18.725 a 18.761	1890 a 1892	19:111$162
Ex-sargento Antonio Custodio da Silva	Fardamento	18.762	1896	23$400
» Arthur Joaquim da Silva	» e vencimentos	18.763	1893 a 1895	208$100
Alferes Oscar Cavalcanti Capistrano	Consignação	18.764	1893	40$000
Major Anacleto de Abreu Carvalho Contreiras	Quotas	18.765	1895	2:06[illegible]$[illegible]60
Diversas praças, procurador Alberto Martins, Pereira & C.	Gratificação de praças de pret	18.766 a 18.774	1893 a 1895	872$750
Alferes Alfredo da Silva Nogueira	Vencimentos	18.775	1896	597$910
» João Guilherme do Amaral	Consignação	18.776	1894	120$000
Diversas praças, procurador Braga Mattos & C.	Fardamento	18.777 a 18.813	1888 a 1896	7:370$000
Calixto Alves de Albuquerque	Fornecimentos diversos	18.814	1896	1:923$384
Coronel Joaquim Martins de Mello	Deposito para a Irmandade da Cruz dos Militares	18.815	1892	106$500
Manoel da Silva Guimarães	Gratificação	18.816	1894 e 1895	1:290$000
Dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho Albuquerque	Consignações	18.817	1896	70$000
Tenente-coronel Gaspar Cesar Ferreira de Souza	Aluguel de casa	18.818	1894	3:000$000

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Dr. Eugenio José de Lima	Ordenado	18.819	1896	346$668
Tenente Eugenio Ramos Villar	Ajuda de custo	18.820	»	130$000
» Maximiano José Martins	Forragens	18.821	1894	98$000
Alfredo Frederico Teixeira de Carvalho	Etapa	18.822	1893	234$000
Western & Brasilian Telegraph Cº Limited	Diversos serviços	18.823	1895	14:149$310
Companhia Mogyana de Estrada de Ferro	Transporte de tropa	18.824	1892	191$500
Alferes José Pedro do Couto	Restituição	18.825	1895 e 1896	461$000
Sargento Valentim Agricola	Fardamento	18.826	1892 e 1896	83$920
Anspeçada João Telles de Menezes	»	18.827	» »	32$700
Ex-anspeçada José Victorino da Silva	»	18.828	» »	12$500
Sargento João Francisco da Costa Junior	»	18.829	» »	47$500
Ex-furriel Pedro Francisco da Cruz	»	18.830	» »	51$400
Soldado Manoel Francisco Leandro	»	18.831	» »	24$100
» José Joaquim Gonçalves	»	18.832	» »	32$700
» Rezende Cassiano da Costa	»	18.833	» »	45$600
» Manoel José do Nascimento	»	18.834	» »	51$400
Ex-soldado Theodoro Maciel	»	18.835	» »	24$400
» Innocencio Eleuterio do Nascimento	»	18.836	» »	46$980
» João Lucas Monteiro	»	18.837	» »	33$400
» José de Castro Araujo	»	18.838	» »	19$560
Ex-musico Braz Antonio da Silva	»	18.839	» »	35$900
General de Brigada reformado Cornelio C. de Barros Azevedo	Vencimentos	18.840	1893 e 1894	1:781$944
Companhia E. de F. Leopoldina	Transporte de tropas	18.841	1896	17:316$249
A mesma	» » »	18.842 a 18.847	»	1:711$590
Augusto Carlos de Souza	Gratificação de exercicio E. M. 1ª c.	18.848	1895	52$561
Capitão reformado Manoel Vieira Lopes, procurador Generoso Ponce	Differença de quotas	18.849	1890 a 1894	1:031$250
José Ramon Tarragó	Fornecimentos de medicamentos	18.850	1895	89$895
Capitão Pedro d'Arta da Silva Monclaro	Differença de etapas	18.851	1893	234$000
Cabo Germano Moreira	Gratificação	18.852 e 18.853	1895 e 1896	280$645
Ex-soldado Manoel Antonio Maria Bandeira	Fardamento e gratificação	18.854 e 18.855	1896	84$200
Companhia Nacional de Navegação Costeira	Transporte de tropa	18.856	»	788$750
Fonseca & Comp., procurador L. M. de Souza Filho	Fretes e carretos	18.857	»	11:591$567
Tenente Ernesto Marcos de Araujo, procurador Antonio de Souza Pinto	Vencimentos	18.858	1893 e 1894	971$450
Alferes Felizardo Toscano de Britto	Consignações	18.859	1895 e 1896	108$000
Capitão Manoel Belmiro da Silva	Differença de quotas	18.860	1890 a 1893	481$048
Tenente reformado Honorio de Lima	Soldo	18.861	1896	60$000
Companhia Saneamento do Rio de Janeiro	Aluguel de casa	18.862	1894	5:847$500
Worm John & Cª, procurador Germano Z. Wagner	Fornecimento de etapas	18.863 e 18.864	1895	1:466$092
Ex-remador Miguel Alves Pereira	Vencimentos	18.865	1896	20$000
Transporta				293:065$579

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Transporte.				298:065$559
Operario José Fortunato de Faria.	Vencimentos.	18.866	1895	456$000
Tenente Silvestre Rocha.	Forragens »	18.867	1893 e 1894	182$000
Alferes Fausto Amberim de Paiva.	Soldo	18.868	1894 e 1895	819$435
Tenente Leopoldo Dortas do Amaral.	Etapa	18.869	1893	234$000
Typographia Republicana.	Fornecimento de expediente.	18.870	1896	94$740
Francisco Martiniano de Araujo.	Idem diversos	18.871	»	1:321$300
Eduardo Rezende Fernandes Pinto.	» de forragens.	18.872	»	3:085$571
Arsenal de Guerra de Matto Grosso.	» » »	18.873	»	8:252$064
Fabrica de Polvora do Caxipó.	» » »	18.874	»	746$166
Emilio do Espirito Santo Calhão.	Impressões de ordens do dia.	18.875	»	150$000
Generoso Ponce & Cª.	Fornecimentos diversos.	18.876	»	282$000
Guimarães & Comp.	» »	18.877	1895	36$000
Giason Rebua.	Transporte de tropa.	18.878	1893	2:428$500
Antonio Joaquim Malheiros.	» » »	18.879	»	100$000
Deoclides dos Santos Pinto.	Gratificações.	18.880	1893 a 1896	3:496$000
Capitão Felisberto Piá de Andrade.	Ajuda de custo.	18.881	1896	341$166
Calixto Alves de Albuquerque.	Fornecimentos diversos.	18.882	1895	179$960
Nestor da Silva Brito.	Ajudas de custo.	18.883	»	330$000
Capellão tenente Francisco Constancio da Costa, inventariante Julião Bento da Costa.	Vencimentos.	18.884	»	300$000
Alferes Braz de Souza Moreira.	Ajudas de custo.	18.885	»	82$000
Tenente Alpeniano dos Santos Fernandes.	Consignação.	18.886	1896	90$000
Vestremundo Anton o Coelho.	Fornecimentos diversos.	18.887	»	1:021$000
Cabo José da Trindade Cunha.	Fardamento.	18.888	1894 e 1896	86$500
Alferes Manoel Bulhões Tairbanks.	Ajuda de custo.	18.889	1896	80$000
Bellarmino Octaviano Regueira Duarte	Vencimentos.	18.890	1895	270$000
Herdeiros do coronel João da Silva Ribeiro, procurador capitão José Arthur Boiteux	Restituição	18.891	1893	10:000$000
Tenente-coronel Manoel Rodrigues de Campos.	Vencimentos de lentes.	18.892	1895 e 1896	2:499$990
Major Bacharel Francisco Ignacio M. Homem de Mello.	» » »	18.893	» »	2:496$920
Sebastião Dornellas de Carvalho.	Fornecimento de rezes.	18.894	1895	2:790$000
Alferes reformado Galdino Cancio de Vasconcellos Monteiro	Soldo	18.895	»	108$060
Dr. Guilherme Muller. (Procurador Dr. Germano Ph. Wagner)	Vencimentos	18.896	»	2:043$136
Frederico Schardong & Filho (Procurador Dr. Germano Ph. Wagner)	Fornecimento de etapas.	18.897	»	2:107$589
Abrahan Tatsch (Procurador Dr. Germano Ph. Wagner)	» de medicamentos.	18.898	1894 e 1895	1:623$600
Guilherme Schilling (Procurador Dr. Germano Ph. Wagner)	» diversos	18.899	» »	10:541$832

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
2º Sargento Antonio Pereira da Silva	Fardamento	18.900	1896	30$700
Pedro Gracioso, procurador Luiz de Souza Filho.	Fretes e carretos	18.901	1893	200$000
Eduardo Manoel de Araujo, procurador Dr. José Rodrigues de Lima	Fornecimento de medicamentos	18.902	1895	594$500
Alferes José Rodrigues de Albuquerque	Ajuda de custo.	18.903	1895	40$000
Joaquim Mario Pereira Pinto.	Vencimentos.	18.904	»	50$000
Ex-praça Avelino Squinim.	Fardamento	18.905	1895	100$400
Coronel Alfredo Barbosa	Vencimentos.	18.906	1893 e 1894	1:058$600
José Ritter Sobrinho (Procurador Souza Machado & C.)	»	18.907	1894 e 1895	4:894$773
Manoel Roiz Machado (Procurador Souza Machado & C.)	»	18.908	» »	4:894$773
Feliciano Soares Chaves (Procurador Souza Machado & C.)	»	18.909	» »	7:224$119
Valderino de Mello (Procurador Souza Machado & C.)	»	18.910	» »	4:894$773
Lino Francisco de Andrade (Procurador Souza Machado & C.)	»	18.911	» »	3:655$615
Rufino Soares Graminho (Procurador Souza Machado & C.)	»	18.912	» »	5:342$152
Alcides Camillo (Procurador Dr. José Rodrigues de Lima.)	»	18.913	1894	345$938
Aureliano de Oliveira Mello (Procurador Dr. José Rodrigues de Lima.)	»	18.914	1895	760$740
Crescencio José da Silva (Procurador Dr. José Rodrigues de Lima.)	»	18.915	»	4:108$946
Alberto Schmith, procurador Souza Machado & C.	Viveres e dietas	18.916	»	4:257$820
Moinho Fluminense (Sociedade Anonyma)	Alimentação dos pombos correios	18.917	1896	270$000
Alferes José Clarindo de Queiroz	Soldo	18.918	»	60$000
Tenente Rubens do Monte Lima	Differença de etapa	18.919	1894	424$000
Fielden Brothers, Emprezarios da illuminação a gaz da cidade do Recife	Consumo de gaz	18.920	1895	1:983$600
Idem, idem.	» » »	18.921	»	3:816$980
Idem, idem.	» » »	18.922	»	2:163$000
Idem, idem.	» » »	18.923	1896	3:833$700
Dr. Francisco Fernandes Vieira	Gratificação de auditor	18 924	1895	460$000
Alferes José Gonçalves de Araujo Coriolano.	Consignação	18.925	1896	49$300
Empreza Esperança Maritima.	Transporte de tropa.	18 926	»	255$000
Ex-soldado Jarbas de Carvalho	Fardamento	18.927	»	41$000
José Caetano da Motta	Fornecimentos diversos	18.928	1895 e 1896	610$360
Pedro Soares Ribas	Vencimentos.	18.929	1895	381$020
Antonio José Ferreira.	Idem	18.930	1895 e 1896	1:692$517
Augusto Hermul.	»	18.931	» »	1:550$721
Polycarpo Thomaz da Silva.	»	18.932	1895	748$185
Sebastião de Oliveira Telles.	»	18.933	»	3:017$898
Adriano Netto de Mattos.	Vencimentos.	18.934	1895	418:697$208
Antonio de Souza Motta.	»	18.935	»	2:163$881
Vicente Ferreira Soares.	Soldo	18.936	1895 e 1896	1:781$136
Major João de Deus Oliveira Mello.	Vencimentos.	18.937	1894	307$095
Virgilio Soares Ribas	Soldo	18.638	1895 e 1896	158$400
Eugenio Verissimo da Silveira	Fornecimentos	18.939	1894 e 1895	307$095
Transporta.				419:697$293

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Transporte				11:018$000
Tenente Valerio Augusto de Amorim Caldas	Consignações	18.940	1893	120$000
Alvaro de Carvalho & C, procurador Dr. Julio Carneiro de Albuquerque Maranhão	Fornecimento de armamento	18.941	»	11:280$000
J. W. de Medeiros & Comp.	Idem diversos	18.942	1896	1:315$950
Os mesmos	» »	18.943	»	2:111$500
Bellarmino Octaviano Regueira Duarte	Vencimentos	18.944	1895	290$000
Major reformado Francisco Teixeira de Carvalho	Gratificação addicional	18.945	1890 a 1893	2:287$598
Alferes Joaquim Artiaga	Ajuda de custo	18.946	1896	135$000
Capitão Clarimundo A. Nepomuceno da Silva	Differença de etapa e restituição 2 %	18.947	1893	250$584
» Braz Odorico Alves Teixeira	» » » » » » »	18.948	»	239$024
Tenente Henrique Plintes Coelho	» » » » » » »	18.949	»	250$880
Alferes Francisco de Assis Ribeiro	» » » » » » »	18.950	»	255$822
» Eustaquio Lopes de Lima Barros	» » » » » » »	18.951	»	253$900
Sargento Francisco Guilherme Bispo	Fardamento	18.952	1894	33$300
» Francisco José Lopes das Chagas Junior	»	18.953	»	32$500
Silva Irmão & C.	Fornecimentos diversos	18.954	1896	3:650$000
Os mesmos	» »	18.955	»	1:071$400
Adolpho Guimarães	» »	18.956	»	5:387$000
O mesmo	» »	18.957	»	5:792$200
Silva Irmão & C.	» »	18.958	»	6:233$360
Idem	» »	18.959	»	5:132$749
Idem	» »	18.960	»	2:000$500
Idem	» »	18.961	»	18:423$600
Idem	» »	18.962	»	582$000
Idem	» »	18.963	»	6:308$800
Idem	» »	18.964	»	10:345$000
Idom	» »	18.965	»	82$000
Idem	» »	18.966	»	7:068$100
Idem	» »	18.967	»	2:425$800
Idem	» »	18.968	»	1:252$300
Iddm	» »	18.969	1896	417$320
Idem	» »	18.970	»	2:105$850
Idem	» »	18.971	»	110$550
Eduardo Manoel da Silva Coelho	» de luzes	18.972	»	401$380
O mesmo	» » »	18.972 A	»	92$768
Dr. Arlindo de Aguiar e Souza	Vencimentos	18.973	1894 e 1895	6:416$755

NOMES	NATUREZA DA DIVIDA	PROCESSOS	EXERCICIOS	IMPORTANCIAS
Manoel Lourenço Gil, procurador Antonio Moreira da Silva	Fornecimento de muares	18.974	1894	3:150$000
Ernesto Beck, procurador Dr. José Rodrigues de Lima	» » cavallos	18.975	1895	1:050$000
Francisco Alves de Paiva & C.	» diversos	18.976	1896	1:122$578
Tenente-coronel Alfredo Ferreira da Silva	Gratificações	18.977	1895	270$810
José Silveira da Luz	Fornecimento de etapas	18.978	1894	1:500$000
Nathaniel Cunha	Vencimentos	18.979	1895	492$178
Feliciano dos Anjos	Fornecimento de etapas	18.980	1896	2:760$000
João Ramos Junior	» forragens	18.981	1895	630$000
Fonseca & C.ª	Fretes e carretos	18.982	»	225$000
Henrique Wieprecht	Fornecimento de etapas	18.983 a 18.986	»	1:875$000
Frederico Strohaschon	» » »	18.987	»	1:121$820
Fonseca & C.	» » »	18.988 e 18.989	»	13:054$476
Pedro Ardenghi Filho	» » »	18.990	»	4:760$000
Curiacio Paulo Cabral & Silva	Vencimentos	18.991	1895 e 1896	2:109$020
Capitão Luiz Bello Lisbôa	»	18.992	» »	[illegible]
Luder Lœwe & C. representantes de Haupt Biehn & C.	Fornecimento de armamento	18.993	1893	47:837$290
Justino Torres	» » etapas	18.994 a 18.999	1895	44:017$387
General Carlos Maria da Silva Telles	Etapa	19.000	1893	444$500
Alferes Manoel Carlos da Sampaio	»	19.001	»	178$000
Somma				673:498$670

Contadoria Geral da Guerra, 3ª secção, em 21 de março de 1898. — *Jeronymo Braz das Trinas*, 2º official. — Visto. *Lage*.